JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 14 de setembro de 1976 Ano LXXXVI — N.º 159

TEMPO

Nublado, ainda sujeito a instabilidade com períodos de melhoria. Temperatura em elevação. Máxima: 24.6 (Realengo). Mínima: 15.3 (Alto da Boa Vista). (Detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00
(São Paulo, capital)
3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00
Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00
EXTERIOR — Via aérea: **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00
América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00
— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Paquim/UPI

Diante do corpo de Mao alinham-se altos dirigentes, como o Premier Hua Kuo-feng (E), o 2.º vice-presidente do PC, Wang Hung-wan, o Ministro da Defesa Yeh Chien-ying, o Vice-Premier Chang Chun-chiao, a viúva Chiang Ching e os Vice-Premiers Wen-yuan e Hisien-nien

Egídio nega influência exterior na Revolução

A Revolução de 1964 é exclusivamente brasileira. Atribuíram à Revolução uma ação indireta dos Estados Unidos, mas isso não é verdade — afirmou ontem o Governador Paulo Egídio Martins, ao comentar declarações do ex-Embaixador norte-americano Lincoln Gordon. Disse o Governador que elas "confirmam que a visão norte-americana era bastante diferente da nossa."

Os Estados Unidos, em 1963 — disse o Sr Paulo Egídio — não estavam preocupados com a eventual comunização do Brasil. Aliás, os intelectuais norte-americanos achavam mais interessante para os Estados Unidos que o Brasil ficasse sob o domínio russo, do que seu país fazer um grande esforço para que isso não ocorresse.

Segundo o Governador, "a Revolução de 1964, ou qualquer outra atitude que o Brasil deva tomar, tem de ter por base seus interesses, visando ao melhor para nossa Pátria. Esse é um ponto que deve ficar claro, apesar de achar que as alianças dentro de uma política externa pragmática, como é a do Governo brasileiro, devem sempre existir."

Sobre a visita do Comandante do II Exército, General Dilermando Monteiro, ao Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, o Governador Paulo Egídio disse que foi "um gesto que transcende as fronteiras de São Paulo e nos dá uma visão muito otimista da situação brasileira." (Página 2)

Mercado reage a anúncio de mais restrição

O mercado financeiro reagiu ontem fortemente ao anúncio de novas medidas do Governo para conter a inflação, tanto no Rio como em São Paulo. O volume de redesconto de liquidez — assistência financeira do Banco Central aos bancos comerciais — praticamente duplicou, em comparação com os números de meados de agosto, e o open market funcionou sob o impacto psicológico dos elevados índices de preços por atacado divulgados na última sexta-feira.

Em Brasília, o Ministro Mário Henrique Simonsen voltou a reafirmar a disposição do Governo para reforçar as medidas de controle à inflação. Amanhã, reúne-se o Conselho Monetário, admitindo-se que venha a analisar mais detidamente a área financeira e o próprio open market.

Em Belo Horizonte, o custo de vida subiu 4,1% em agosto, com o índice acumulado dos últimos 12 meses fixando-se em 45,1%.

Em São Paulo, considerando ser esta "a maior crise pela qual passa a economia brasileira", e denunciando que o empresário nacional perdeu grande parcela de sua espontaneidade devido à centralização da economia, a Federação do Comércio afirmou em documento que a distribuição da renda no país mantém o mesmo perfil de 1960. (Página 16 e Serviço Financeiro na pág. 19)

Doença de Tito leva Rainha a adiar visita

O Governo de Belgrado pediu à Rainha Margrethe, da Dinamarca, que adie a visita à Iugoslávia programada para o final do mês. O Presidente Josip Broz Tito, 84 anos, está com uma crise hepática aguda e tão logo se restabeleça será marcada nova data para a viagem da Rainha Margrethe. O tratamento de Tito se prolongará por várias semanas.

O Ministro do Exterior iugoslavo, Milos Minic, esteve em Paris e sexta-feira fez o mesmo pedido ao Presidente Valéry Giscard d'Estaing, que em breve visitaria a Iugoslávia. Exame clínico comprovou a gravidade da afecção hepática de Tito e foi determinado um tratamento especial (Pág. 9)

Missão dos EUA visita corpo de Mao

As autoridades chinesas permitiram desde ontem que estrangeiros visitassem o corpo de Mao Tsé-tung, e a principal personalidade a comparecer foi o ex-Secretário de Defesa norte-americano James Schlesinger. O chefe da missão dos EUA em Pequim, David Dean, também esteve no Grande Salão do Povo à frente de numerosa delegação.

O jornal do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, publicou artigo dizendo que, apesar de em todo o mundo se destacar a ação política de Mao Tsé-tung, não se deve esquecer que ela provocou o fim de todos os sinais de atividade religiosa e de culto na China. (Pág. 3)

Cacex encerra venda de soja para exterior

O Comunicado da Cacex encerrando as exportações de soja em grãos e óleo de soja é válido também para as pretensões que possa ter a Interbrás de exportar para o Japão, disseram ontem fontes da Carteira. Recentemente a Interbrás vendeu 450 mil toneladas de grãos para aquele mercado depois que tinha esgotado sua cota regular de exportação.

O Comunicado, de número 565, foi divulgado ontem, e objetiva garantir o abastecimento de grãos para a indústria de óleo voltada para o mercado interno. Na mesma decisão, a Cacex proíbe também a recompra de soja já destinada à exportação, fato que vinha ocorrendo em consequência da escassez de matéria-prima para as indústrias de óleo. (Página 18)

Geisel escala em Honolulu rumo a Tóquio

O Presidente Ernesto Geisel e sua comitiva chegaram a Honolulu ao meio-dia de ontem (hora local), onde pernoitaram, e amanhã estarão em Tóquio, para iniciar na quinta-feira a visita oficial de quatro dias ao Japão. Em Honolulu, o Presidente brasileiro foi recebido pelo Governador do Havaí, Sr George Ariyoshi.

Em Tóquio, o Sr Toshio Doko, presidente da Keindanren, a mais poderosa e influente organização econômica japonesa, afirmou que no futuro o Brasil poderá ocupar o primeiro lugar como receptor dos investimentos japoneses. (Pág. 3 e editorial, pág. 10)

Argentina veta publicações anti-semitas

O Governo argentino divulgou ontem decreto que proíbe em todo o país a venda, distribuição e circulação de publicações de cunho nazista e anti-semita, cuja grande difusão nos últimos meses vinha provocando protestos da comunidade judaica. Panfletos e livros, publicados pela editora Milícia, pregavam o extermínio de judeus e comunistas como solução para os problemas argentinos.

O Governo também suspendeu por seis dias o mais antigo jornal de Córdoba, *Los Principios*, por criticar os gastos militares do país. Em La Plata, apareceram os cadáveres de dois jovens advogados sequestrados sexta-feira passada por um comando extremista de direita. (Página 7)

O Departamento de Parques e Jardins prometera devolver a Praça Paris aos cariocas exatamente como era antes. Mas não cumpriu a promessa: das 577 árvores que havia, só foram replantadas 15 amendoeiras e dos 135 bancos, só foram colocados 18. As estátuas das quatro estações do ano e as figuras de animais recortados em ficus, desapareceram. Há, pois, menos sombra e menos lugar para sentar. O Governador Faria Lima entrega amanhã, ao Prefeito Marcos Tamoyo, além da Praça Paris, a nova Cinelândia e a 13 de Maio. Na festa de reinauguração haverá banda de música e desfile de calhambeques. (Página 13)

EUA reclamam de incentivo a frete marítimo

A divisão de carga do *pool* Brasil—Estados Unidos, formado para atuar na Marinha Mercante de longo curso, já está dando prejuízo de cerca de 1 milhão de dólares (Cr$ 11 milhões 370 mil), somente à Moore McCormack. Por isso os Estados Unidos estão solicitando a suspensão dos créditos com que o Brasil incentiva a exportação.

O pedido foi feito ontem pelo Secretário-Assistente para Assuntos Marítimos do Departamento de Comércio dos EUA, Robert Blackwell, ao superintendente da Sunaman, Comandante Manuel Abud. Para o Sr Robert Blackwell, o sistema de remuneração do *pool* deve ser mudado, pois "só interessa uma concorrência perfeita, com a extinção dos incentivos". (Pág. 18)

Empreiteiras ameaçam parar por dívidas

As 21 empreiteiras reunidas ontem no Sindicato Nacional da Construção Pesada concluíram que não têm mais condições financeiras para continuar as obras rodoviárias e ferroviárias em andamento. Disseram que as dívidas em atraso pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e Rede Ferroviária Federal atingem a Cr$ 5 bilhões 200 milhões.

Decidiram, no entanto, esperar pelo retorno do Presidente Geisel do Japão para encontrar uma solução, antes de optarem pela paralisação. As obras foram contratadas pelo Ministério dos Transportes, cujo titular, General Dirceu Nogueira, em companhia do diretor-geral do DNER, viajou para Brasília, em busca de uma solução para a falta de verbas. (Pág. 16)

Professor faz nova denúncia sobre bolsas

Além das bolsas requeridas para alunos-fantasmas, o professor Júlio d'Assunção Barros, ex-chefe da Inspetoria Setorial de Finanças da Secretaria de Educação do Município, denuncia a existência no Rio de "uma espécie de camara de compensação de bolsistas", mediante a qual colégios transferem entre si, com cobrança de percentagem, alunos beneficiados.

O Prefeito Marcos Tamoyo negou-se a pronunciar-se sobre a demissão do professor Júlio e a Secretária de Educação, Sra Terezinha Saraiva, também não recebeu a imprensa, alegando através de assessores que só fala o que quer e quando bem entender. O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino exige provas das fraudes. (Pág. 12)

"Frescão" evita 20 mil viagens de carro/dia

Com 1 milhão 744 mil passageiros em junho, metade dos quais donos de automóveis, os *frescões* demonstraram ser um transporte realmente alternativo e capaz de economizar combustível: 15 milhões de litros de gasolina (2% do total gasto na cidade) só neste ano, pois 20 mil 105 viagens de carro deixam de ser feitas a cada dia.

Pesquisas da Diretoria de Planejamento do Metrô indicam que o *frescão* foi o transporte que mais se desenvolveu desde janeiro de 1975, quando teve apenas 170 mil passageiros. Em junho passado, 37,8% era de profissionais liberais, 11% tinha Copacabana como origem e metade não admitia andar mais do que 500 metros para pegar uma condução. (Pág. 15)

ACHADOS E PERDIDOS

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

Coluna do Castello

A eleição é nacional

Brasília — *Observa em conversa informal o Senador Gustavo Capanema que o que está contribuindo mais objetivamente para transformar as eleições municipais num acontecimento político nacional é o fato de se realizarem no mesmo dia pleitos em cerca de 4 mil municípios. Todo o país se mobiliza numa mesma época e numa mesma data para fazer escolhas de caráter local e que poderiam ter sua realização em períodos escolhidos segundo critérios e interesses regionais e locais. Nada obriga, em princípio, a que todos os Estados marquem para um só dia as eleições nos seus municípios, mas desde que essa convocação está feita para uma mesma data em todo o país as milhares de eleições municipais se somam para construírem um acontecimento nacional.*

O Presidente Geisel teria sido assim o primeiro a perceber que uma circunstancia de natureza acidental contribuiria para transformar o caráter das eleições, e a aceitou com sua respectiva consequência para disputar, em nome do seu Governo e do seu Partido, essas eleições como se fossem uma só e de envergadura nacional limitou-se o Chefe do Governo a constatar uma realidade e a partir dela situar-se diante do quadro criado pela soma que alterou em qualidade um acontecimento que deveria ter importancia muito relativa no contexto da realidade do país.

Realizar na verdade eleições em todos os municípios do Brasil numa só data é promover um movimento nacional, na sua preparação, na sua efetivação e na identificação dos seus resultados. A colocação aceita e proclamada pelo Presidente da República casou-se à realidade e lhe reconheceu a conotação política que terminaria por se impor mais cedo ou mais tarde. Estamos hoje envolvidos, assim, numa eleição que, embora chamada de municipal e travando-se no ambito dos municípios, se define como uma eleição geral com repercussão na política global do Governo e da Oposição.

Agora mesmo os Diretórios dos Estados do extremo Sul — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — estão concitando o presidente do MDB e sua Executiva Nacional a fixarem, com vistas às eleições municipais, uma linha de ação partidária em nível nacional. Cobra-se do Sr Ulisses Guimarães a sistematização dos esforços que ele de resto já vem realizando ao percorrer o país dos igarapés da Amazônia às coxilhas do Rio Grande. Quer-se algo mais do que essa assistência dos dirigentes do Partido, mas definições organicas que, através de uma cartilha ou de normas de comportamento que reduzam a margem de heterogeneidade de opiniões partidárias, orientem os candidatos do MDB para que se tornem, nas suas células municipais, porta-vozes de um mesmo pensamento e instrumentos de uma mesma luta.

A sugestão no Sul partiu do presidente do MDB do Paraná, mas foi sem dúvida o Diretório do Rio Grande do Sul o primeiro a estruturar a campanha em nível regional, de modo a que em cada município o Partido atue como uma unidade de um complexo mais amplo. Pretende-se agora que essa unidade alcance expressão nacional. Isso certamente corresponde a uma reação à atitude do Presidente da República que assumiu, como se sabe, o comando nacional da campanha da Arena e lhe deu a indispensável unidade, mobilizando-a em torno da divulgação das obras e do programa do Governo. O situacionismo está organicamente armado sob a bandeira do Governo, e a Oposição deseja definir uma estratégia para se contrapor, sob uma inspiração unitária, à atuação do Presidente Geisel.

No Rio Grande do Sul, a programação da campanha está bastante sofisticada. Lá definiu-se não só um comportamento comum como uma atuação coordenada. Assim é que, no primeiro mês, os comandados do Deputado Pedro Simon limitarão sua atividade a seminários e comícios de ambito regional, procurando congregar nos maiores centros as lideranças dos municípios-satélites. O programa da fase final ainda não está especificado, mas já se estabeleceu que dois deputados, o presidente e o líder da Assembléia Legislativa, distribuirão entre si as tarefas gerais.

Queiram ou não políticos que insistem em ver o pleito sob a ótica municipal, vamos ter em novembro um acontecimento nacional, assim orquestrado segundo pautas que se vão enchendo em nível regional e logo se preencherão em nível nacional. As eleições municipais adquirirão pela expressão numérica e pela decorrência natural desse fato, antevista antes de qualquer um pelo Presidente da República, característica plebiscitária, em função igualmente de outra circunstancia agravante — são apenas dois Partidos, duas forças que as disputam. O confronto, em todo o país, será entre Governo e Oposição, entre Arena e MDB ou, quem quiser ir mais longe, entre agrupamentos que se denominarão deste ou daquele modo.

Carlos Castello Branco

Egídio diz que a Revolução nada tem a ver com os EUA

São Paulo — O Governador Paulo Egidio Martins disse ontem, nesta Capital, que "a Revolução de 1964 é exclusivamente brasileira. Atribuiram à Revolução inclusive uma ação indireta dos Estados Unidos, mas isso não é verdade".

Comentando as recentes declarações do ex-Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr Lincoln Gordon, o Governador disse que elas "confirmam que a visão norte-americana era bastante diferente da nossa. Eu tinha inclusive participado de reuniões que indicavam claramente divergências entre a nossa posição e a posição dos Estados Unidos".

Encontro

O Sr Paulo Egidio afirmou que "os Estados Unidos, em 1963, não estavam preocupados com a eventual comunização do Brasil. Aliás, os intelectuais norte-americanos achavam mais interessante para os Estados Unidos que o Brasil ficasse sob o domínio russo, do que seu país fazer um grande esforço para que isso não ocorresse".

— Em 1963 — revelou — mantive um encontro com um grupo de intelectuais da Universidade de Harvard. Perante esse grupo manifestei minha preocupação diante da tentativa de transformação do Brasil numa Nação comunista. Os intelectuais norte-americanos me chocaram frontalmente, achando que, dentro de uma visão geopolitica, essa transformação representava o verdadeiro interesse norte-americano. Citando Cuba como exemplo, pois a ilha custava, à época, segundo eles, 1 milhão de dólares por dia aos russos, apresentaram-me a teoria de que o Brasil, por suas imensas dimensões e grandes problemas, custaria, no minimo, 10 milhões de dólares diariamente à União Soviética.

Ressaltando que essa não era uma posição oficial do Governo dos Estados Unidos, mas uma visão especifica da intelectualidade daquela nação, representada por sua elite (a Universidade de Harvard), o Governador disse ter ficado muito impressionado com as teses: "Ora, se Cuba, que estava muito mais próxima dos Estados Unidos e significava para eles uma ameaça muito maior, porque já tinha caido e permanecia em mãos comunistas, era vista de forma tão distante e fria, imaginem o Brasil, mais longe e menos ameaçador. Logo cheguei à conclusão de que o problema brasileiro era exclusivamente nosso. Não poderiamos contar com ninguém para nos ajudar".

Interesses próprios

Segundo o Governador paulista, "a Revolução de 1964 ou qualquer outra atitude que o Brasil deva tomar, tem de ter por base sues interesses, visando o melhor para nossa Pátria. Esse é um ponto que deve ficar claro, apesar de achar que as alianças dentro de uma politica externa pragmática, como é a do Governo brasileiro, devem sempre existir".

Citando o ex-Prefeito paulistano e atual presidente da Associação Comercial de São Paulo, Sr Paulo Maluf, um repórter perguntou, insistindo, se houve ou não participação dos Estados Unidos no Movimento de 1964. O Governador respondeu:

— Absolutamente nenhuma. Tenho a impressão de que eu estou um pouco mais bem informado sobre esses aspectos do que qualquer outro paulista.

O Sr Paulo Egidio disse ainda ter conhecimento de outros fatos, como um encontro, no dia 30 de março de 1964, entre o então Embaixador Lincoln Gordon e "um paulista que foi pedir apoio para a Revolução". Mas preferiu contar o fato "quando houver uma oportunidade de se escrever a História da Revolução".

Desarmamento

Comentando as visitas que o Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, fez na semana passada aos Sindicatos dos Jornalistas e dos Metalúrgicos, o Governador disse que foi "um gesto que transcende as fronteiras de São Paulo e nos dá uma visão muito otimista da situação brasileira".

Ressaltou que ainda existem muitos obstáculos a transpor, "mas a construção da viga de entendimentos está cada dia mais sólida e promete um futuro mais promissor".

— Ninguém está com pressa. As coisas estão correndo natural, espontanea e normalmente. Ninguém está tentando construir artificialmente a aproximação ou mudando sua forma de ser para participar dessa construção nacional. Isso é importante e não faz parte de nenhum plano de cúpula, mas parte de um entendimento normal com as bases. Isso me faz ser um otimista, mas um otimista com pés no chão — concluiu.

Adalberto passa 45m em Palácio

Brasília — O Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos permaneceu ontem no Palácio do Planalto por 45 minutos, tempo necessário para a reunião matinal com o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Golbery do Couto e Silva e os Ministros interinos do Gabinete Militar, Coronel Thales de Almeida Cruz, e do Planejamento, Sr Élcio Costa Couto.

Após a reunião, no gabinete presidencial, o Vice-Presidente assinou decreto nomeando o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Fritz Azevedo Manso, para exercer, interinamente, o cargo de Ministro do Exército, durante o afastamento do Ministro Silvio Frota, que representará o Governo brasileiro nas comemorações da Independência do Chile, no periodo de 16 a 21 próximo.

Exatamente às 9h45m, o Vice-Presidente deixava o Palácio do Planalto utilizando-se novamente do elevador privativo. À tarde, ele permaneceu em seu gabinete, no 18.º andar do edifício do Banco do Brasil. Hoje pela manhã, o General Adalberto Pereira dos Santos irá novamente ao Palácio do Planalto para a reunião de rotina com os Chefes dos Gabinetes Civil, Militar e Secretaria do Planejamento.

ATOS

Além do decreto de nomeação do Ministro interino do Exército, o General Adalberto Pereira dos Santos assinou seis outros sobre transposição e transformação de cargos para categorias funcionais e criação de empregos para a composição do grupo planejamento, da tabela permanente do Ministério das Relações Exteriores.

Empresários japoneses preferem investir no Brasil

Marcos de Sá Corrêa
Enviado especial

Tóquio — Aos 80 anos e mantendo-se ativo à frente da maior associação de empresários do Japão — consequentemente uma das mais poderosas entidades do gênero no mundo — o Sr Toshio Doko, presidente da Keindanren, dirige uma organização cuja influência sobre a economia do país é mais vasta, certamente, do que a de qualquer ministro japonês. Ele acha que, no futuro, o Brasil pode ocupar o primeiro lugar como receptor dos investimentos do Japão.

Na Keindanren, semana passada, uma delegação brasileira esteve discutindo investimentos do Japão. E é em vários dos seus departamentos que, ainda agora, e até quinta-feira, estarão sendo discutidos e definidos os detalhes finais dos acordos que serão assinados durante a visita do Presidente Ernesto Geisel.

O Sr Toshio Doko, que esteve várias vezes no Brasil e tem há mais de 20 anos um passaporte com visto brasileiro permanente, e o Sr Kasuo Nukazawa, jovem diretor do Departamento Internacional da organização e assessor especial do presidente, analisam os problemas, acertos e resultados da cooperação econômica entre o Brasil e o Japão.

A entrevista

P — De acordo com os jornais, houve certas dificuldades de entendimento dos empresários japoneses com a comissão brasileira que esteve na Keidanren na semana passada...

Toshio Doko — Eu também tive esta impressão. Impressão de que não há comunicação, pelo menos muito boa, entre o Governo e as empresas privadas brasileiras. Como se sabe, esse foi o segundo encontro da Comissão de Cooperação. O primeiro foi no Brasil, há tempos. Os japoneses têm a melhor intenção de colaborar com seu investimento no Brasil.

Mas, parece que do lado brasileiro ainda não se chegou ao entrosamento perfeito, a uma idéia comum do que fazer. Não havia muita comunicação entre os representantes das diversas empresas. E eram todos do setor de maquinaria. Mas devo esclarecer que fui apenas observador desses encontros.

Kasuo Nukazawa — Realmente, nós notamos muito essa falta de comunicação entre o Governo e os empresários brasileiros.

P — E a que atribui-la?

Kasuo Nukazawa — Não sei. O Brasil é muito grande. Talvez seja difícil a comunicação entre as empresas do Sul e Brasília...

P — Essas dificuldades atrapalharam os acordos que devem ser assinados durante a visita do Presidente Geisel?

Toshio Doko — Eu acho que não foram obstáculo. É preciso não esquecer que as coisas a serem tratadas durante a visita do Presidente Geisel e as que foram discutidas com a Comissão estão em níveis muito diferentes. O que aconteceu com os trabalhos da semana passada é que, embora nós tenhamos a melhor boa vontade para investir no Brasil, isso não quer dizer que estejamos dispostos a ir de qualquer maneira, sem antes verificar o mercado, inclusive também do ponto-de-vista do Brasil. O que adianta, por exemplo, os japoneses levarem para lá algo como investimentos no setor têxtil, que o Brasil já tem. Para fazer concorrência ao que já existe? Não queremos provocar competição desnecessária.

Kasuo Nukazawa — É claro também que os projetos que devem constar dos acordos a serem assinados na visita do Presidente não foram discutidos propriamente com os empresários. Eles vêm sendo discutidos entre os homens de negócio japoneses e o Governo brasileiro, e entre o Governo japonês e o Governo brasileiro.

O que nós tentamos foi explicar à comunidade privada brasileira, resumidamente, esses projetos que estavam sendo negociados, pois parece que os empresários não estavam informados perfeitamente. Foram só breves explicações. Não caberia a nós explicar tudo detalhadamente, pois os grandes projetos a Keidanren está negociando, junto com o Governo japonês, com as empresas estatais brasileiras e as autoridades do Governo brasileiro. Os empresários brasileiros não estavam envolvidos neles.

P — Casos como o dos maus investimentos japoneses no Banco Halles e no Grupo Lume afetaram a confiança dos empresários aqui?

Toshio Doko — Nós temos uma visão muito realista do setor financeiro de um país em desenvolvimento. Essas são coisas naturais. Nós não perdemos a confiança por causa disso.

P — Qual é o fator mais importante para o investidor japonês manter a confiança no mercado de um país?

Toshio Doko — A estabilidade política. Sem dúvida a estabilidade política. A instabilidade política é o que mais afasta o investidor japonês, que o faz vacilar. No caso do Brasil, por exemplo, no caso da agitação que houve antes de 1964, com a tendência para a esquerda, nos afastou muito do Brasil.

P — No entanto, o Japão está desenvolvendo o comércio com países comunistas, como a China e a URSS...

Toshio Doko — Não é a filosofia política que nos interessa. E' a estabilidade política. Se for estável, qualquer regime pode atrair capitais japoneses. E' claro que desde que ele não nos invada, por exemplo.

P — Há queixas de empresários japoneses sobre as condições em que têm de investir no Brasil?

Toshio Doko — Não são queixas propriamente, são condições que poderiam melhorar até para o Brasil a situação dos investimentos japoneses. Por exemplo, se o mercado de ações brasileiro fosse mais desenvolvido, nós poderíamos colocar no mercado ações de empresas japonesas. Bastaria criar condições para que as empresas participassem do mercado. Não se trata exclusivamente de conceder aos investidores japoneses os financiamentos do BNDE. E' preciso entender que a intenção do japonês não é açambarcar o mercado brasileiro. Por isso, não foram aceitas propostas como a de investir em papel, porque o Brasil tem papel. Se houvesse um mercado de ações mais desenvolvido as ações das empresas japonesas que estão no Brasil poderiam estar nas mãos dos acionistas brasileiros. Nossa política não é de controle do mercado.

P — Os capitais japoneses se entendem melhor com as empresas estatais ou com as empresas privadas brasileiras?

Toshio Doko — Não é que a gente prefira as empresas estatais. É que, em muitos casos, as empresas privadas brasileiras ainda não atingiram a maturidade a dimensão em setores nos quais estamos investindo. Onde existe a empresa privada, nós também nos associamos a ela. O caso da Usiminas é um exemplo: um setor em que nós nos associamos desde o início, fomos uma espécie de pioneiros.

P — O Brasil tende a melhorar sua posição relativa como receptor de capitais japoneses?

Toshio Doko — O Brasil está melhorando sempre a sua posição. O Brasil pode ocupar, no futuro, o primeiro lugar.

Kasuo Nukazawa — O Brasil já está em segundo lugar, na verdade. No período de 1960 a 1975, do total de investimentos japoneses na área dos países em desenvolvimento, o Brasil teve 13,1% dos investimentos japoneses. A Indonésia teve 14%. Em 1973, o Japão foi o primeiro investidor no Brasil. Em 1975, com 2,3 bilhões de dólares, nossos investimentos no Brasil aumentaram 201%.

Tohio Doko — O Brasil pode perfeitamente passar ao lugar da Indonésia. O Brasil pode ocupar o primeiro lugar.

P — Por quê essa tendência? As vantagens têm sido satisfatórias?

Toshio Doko — Nossa filosofia de investimento no Brasil não é tirar o maior lucro possível. Nós queremos realmente participar do crescimento econômico do Brasil. Nós acreditamos no futuro do Brasil e queremos chegar lá a tempo.

P — Nesse caso, por que certas propostas brasileiras estão sendo recusadas? Por que os japoneses não quiseram investir, por exemplo, no programa de desenvolvimento do Cerrado nas dimensões em que o Brasil sugeria?

Toshio Doko — Não estamos vacilando. O problema é que nós queremos pesquisar a fundo a natureza do solo no Cerrado, de que não temos qualquer experiência prévia. Não é que tenhamos recuado. A área inicial do projeto foi limitada para que possamos experimentá-la primeiro.

P — Quer dizer que ainda há incertezas sobre esse projeto do Cerrado?

Kasuo Nukazawa — Não há incerteza nenhuma. Já estamos com as conclusões prontas. Vamos começar o projeto numa área de 50 mil hectares. Depois, podemos estender para 300 mil hectares. Mas, os brasileiros queriam que nós começássemos com 1,5 milhão de hectares. Nós já estudamos o solo do Cerrado e não temos mais dúvidas agora sobre a viabilidade técnica do projeto. Sabemos que será preciso muito cal para neutralizar a acidez da terra.

P — E o projeto do Porto de Praia Mole, por que está ainda em aberto?

Toshio Doko — Este projeto é muito novo. Nós só viemos a saber dele há um mês, quando o Ministro Komoto esteve no Brasil. Como poderíamos estudar um projeto em apenas um mês?

P — Por que os japoneses não estão concordando com os termos propostos pelos brasileiros para o financiamento?

Kasuo Nukazawa — Os investidores japoneses também têm de negociar no seu próprio país as condições em que levantam os financiamentos. Não é tudo dinheiro deles. Eles precisam tirar nos bancos. Oitenta por cento vêm dos bancos. Ele não pode investir esse dinheiro de qualquer maneira. São projetos muito grandes. Se vão à garra, todas as empresas que participam dele quebram. Eles têm prazos para pagar os financiamentos e taxas de juros fixadas — não podem aceitar retornos que não correspondam a eles. O Governo é a mesma coisa: quando ele usa o dinheiro do contribuinte, precisa explicar à dieta, precisa explicar ao contribuinte. Tudo que precisamos ter é a certeza do timing.

P — E o investimento no alumínio do Pará?

Kasuo Nukazawa — Temos um projeto semelhante na Indonésia que estudamos há 13 anos. Projetos grandes como esses pedem muito tempo de estudo. Envolvem muitos bilhões de dólares e não podem correr riscos.

P — E há incertezas quanto à economia brasileira?

Kasuo Nakazawa — Não. Considerada numa perspectiva de longo prazo, a economia brasileira é um investimento muito seguro. Nós precisamos ter segurança é do timing.

P — Então, e o projeto do alumínio?

Kasuo Nukazawa — Já está 80% decidido. Digamos que ainda há 20% que os empresários japoneses precisam estudar e definir. Amanhã mesmo, e na quinta-feira, comissões aqui na Keidanren estão tratando dos últimos detalhes. Até o Presidente chegar ainda temos tempo para concluir.

P — Por fim, Sr Toshio Doko, qual era a sua intenção ao dizer, recentemente, aos jornais que para ajudar outro país é preciso que o Governo mantenha as rédeas soltas? Os empresários estão sendo mais ousados do que o Governo japonês permite?

Toshio Doko — Realmente, o empresário japonês é suficientemente amadurecido para que o Governo fique mantendo as rédeas curtas. Nós podemos resolver nossos problemas. E podemos fazer isso.

Honolulu/EUA

Seguindo a tradição, Geisel recebeu colar de flores no aeroporto

Honolulu recebe Geisel

Honolulu — O Presidente Ernesto Geisel passou a noite de ontem na suite presidencial do Kahala Hilton Hotel, nesta cidade, para um descanso de 24 horas antes de seguir para Tóquio onde inicia, na quinta-feira, sua visita oficial ao Japão.

O Chefe do Governo brasileiro desembarcou no Aeroporto Internacional de Honolulu ao meio-dia de ontem, acompanhado de sua mulher, Dona Lucy, da filha Amália Lucy, e da comitiva de 30 pessoas, que foram recepcionadas pelo Governador do Havaí, George Ariyoshi e sua mulher.

A chegada

No aeroporto estavam ainda o Comandante-em-Chefe das Forças norte-americanas no Pacífico, Almirante Maurice Weisner; o chefe do Departamento de Justiça do Havaí, William Richardson; o porta-voz da Camara do Havaí, James Wakatsuki; e o cônsul-geral do Japão, Masao Tsukamoto.

Depois que a comitiva de oito automóveis, escoltada por oito motocicletas, chegou ao Kahala Hilton Hotel, o Governador Ariyoshi declarou aos jornalistas que a estada do Presidente Geisel no Havaí "será informal":

— Ele vai ao Japão, onde terá um programa oficial muito intenso e cansativo. Está aqui apenas para descansar.

O Presidente Geisel disse ao Governador que se sentia "muito bem aqui, pois o clima é semelhante ao que estou habituado". O Chefe do Governo recusou, polidamente, um jantar que lhe seria oferecido ontem à noite por Ariyoshi.

Visita é começo de nova era

Tóquio — Na primeira viagem de um Presidente brasileiro ao Japão, o General Ernesto Geisel discutirá a execução dos planos para a participação nipônica em projetos industriais brasileiros, muitos dos quais estão sendo preparados há vários anos. A visita oficial de quatro dias, que começa amanhã, deverá — diz Robert Crabbe, da UPI — marcar o início de uma nova era de cooperação econômica entre brasileiros e japoneses.

De certa forma, estima o correspondente, o momento da visita não é dos mais adequados, pois a política japonesa ainda está agitada com as revelações de que a fábrica norte-americana de aviões Lockheed gastou, secretamente, mais de 12 milhões de dólares, entre 1957 e 1975, para promover a venda de seus aviões no Japão.

DECISÃO ADIADA

O ex-Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, o primeiro a propor a cooperação brasileiro-japonesa na agricultura, está sendo processado por ter recebido grande soma em comissões ilícitas da Lockheed. A investigação determinada pelo Primeiro-Ministro Takeo Miki tem sido tão criticada pelos conservadores de mentalidade empresarial do seu próprio Partido que sua equipe de Governo quase perdeu o Poder nas últimas semanas.

Apenas um acordo adiou a decisão até o final de outubro, permitindo, assim, que o mundo político japonês receba Geisel com um rosto mais otimista. Não bastasse isso, informa Crabbe, um tufão destruiu ontem milhares de casas nas regiões Sul e Oeste do país e causou grande número de mortos.

Problemas à parte, entretanto, os japoneses esperam que durante a visita do Presidente brasileiro seja decidida a execução de grande projetos. Um consórcio de 15 empresas, encabeçado pela Kawasaki Steel Corp., pretende associar-se a capitais brasileiros e italianos na produção de aço e de semimanufaturados de aço. Os japoneses e italianos teriam 24,5% das ações, cada um. A Kawasaki controlaria, aproximadamente, 14% da parte japonesa.

Com a cooperação técnica do Japão, a fábrica entraria em funcionamento dentro de três anos e, no começo, produziria artigos de aço semimanufaturados. A seguir, a produção seria aumentada em 6 milhões de toneladas por ano, das quais 50% seriam destinadas ao mercado interno e o restante à exportação, de acordo com informações de funcionários da Kawasaki.

É esperada, também, a participação de empresas japonesas com 630 milhões de dólares para ter 49% do capital na construção de um gigantesco sistema para processar alumínio, no Pará, cujo custo total será de 1 bilhão 290 milhões de dólares. O sistema deverá ter capacidade para a produção de 320 mil toneladas de alumínio anualmente, a partir de 1985.

COMUNICADO CONJUNTO

Todos esses planos, além dos que se destinam ao projeto da siderúrgica de Tubarão, projetos agrícolas e ferroviários, diz Naoaki Usui, da AP, deverão figurar do comunicado conjunto que será assinado pelo Presidente Geisel e o Primeiro-Ministro Takeo Miki.

O Presidente brasileiro será homenageado com dois banquetes oficiais, um oferecido pelo Imperador Hiroito e outro pelo Ministro Takeo Miki. Em retribuição, oferecerá um banquete. Em Tóquio, a residência do visitante será o Palácio Akasaka, no centro da Capital. Encerrada a visita oficial, o Presidente, D Luci e Amália Luci viajarão no trem *Bala* (160 quilômetros horários) até a Capital Imperial, Kioto. Após o programa de visitas a um palácio, um templo, assistirão a uma demonstração de danças folclóricas e jantarão comidas típicas. Pernoitarão em Kioto e voltarão a Tóquio, de onde retornarão ao Brasil.

Leia editorial "Meio do Caminho"

Negócios superam os da Europa

Alexandre Garcia
Enviado especial

Tóquio — Durante sua permanência na Capital japonesa, o Presidente Ernesto Geisel assinará a conclusão de negócios entre companhias privadas japonesas e empresas estatais brasileiras, cujo montante — 8 bilhões de dólares, em todas as etapas — supera de longe as transações concluídas nas viagens à França e à Inglaterra.

O Chefe de Estado brasileiro será recebido pelo Imperador e conversará com o Primeiro-Ministro, mas o encontro mais importante, sob o ponto-de-vista dos resultados, será o de sexta-feira, com empresários japoneses. Como disse o presidente da Federação das Organizações Econômicas (Kendanren), Sr Toshio Doko, o início da nova era de estabilidade econômica precisa coincidir com uma nova estrutura das empresas japonesas, na qual apareça uma dependência ainda menor do Governo.

ALTERNATIVA

Encerrada pela crise do petróleo uma fase de desenvolvimento que se iniciou em 1952, a economia japonesa busca agora num novo modelo, alternativas que lhe garantam estabilidade. Constatado o esgotamento de alguns fatores de expansão e alterado o quadro mundial de matérias-primas, essa economia, antes baseada na importação de produtos básicos, vai entrar em outra fase, importando produtos semiprocessados, para transferir ao país fornecedor os custos de energia, mão-de-obra e preservação do ambiente.

O Brasil, esse recém-descoberto parceiro, deverá, com isso, reequilibrar em breve sua balança comercial com o Japão e alterar a lista de produtos exportados, na medida em que forem amadurecendo os projetos — cujas negociações serão concluídas nesta semana — sobre aço, alumínio, celulose e alimentos. Foi o aparecimento dessa alternativa que fez o Japão interessar-se pelo parceiro do outro lado do mundo, do qual hoje compra apenas 1,5% de suas importações. E os empresários japoneses decidiram arriscar no potencial do Brasil, num quadro de que a Kawasaki Steel (Projeto Tubarão) é o exemplo típico: aplica capital e tecnologia para explorar um potencial que o Brasil não pode extrair sozinho e garante abastecimento para manter aquecido o crescimento japonês.

Asahi Shimbum
(11 milhões 430 mil exemplares diários)

Principal jornal do Japão, publica hoje uma matéria de página inteira, sem comentários, sobre a visita que o Presidente Ernesto Geisel inicia amanhã a este país. A reportagem assinada pelo correspondente do jornal no Brasil, é ilustrada com duas fotos: uma da Praça dos Três Poderes, em Brasília, e outra de uma praia cheia de moças de biquini.

Mainichi Shimbum
(6 milhões 940 mil exemplares diários)

Na página 13, publica uma reportagem especial sobre o Brasil, com o número um, indicando que será uma série. A primeira parte é dedicada à atividade dos nisseis no Brasil, chamando no título os imigrantes de "sustentáculo da nova era".

Nihon Zeizai Shimbum
(duas edições diárias, 2 milhões 870 mil exemplares)

O mais importante jornal econômico japonês, publica um suplemento de 14 páginas sobre o Brasil. Fala sobre a história do país, o futebol, a colônia japonesa em São Paulo. Trata dos incômodos de uma viagem turística, onde os telefones não funcionam, o serviço de táxi é ruim e aconselha não tomar água nas torneiras.

THE DAILY YOMIURI

5 mil exemplares

Em sua edição de hoje, publica um editorial sobre a visita, cujos principais trechos são os seguintes:

"A visita do Presidente Ernesto Geisel que começa amanhã vai levar a que o Brasil se transforme numa Nação muito importante para os investimentos japoneses como a Indonésia e Austrália..."

"... economicamente, o Japão e o Brasil são complementares, pois o Japão é capaz de fornecer capital e tecnologia e equipamento industrial e o Brasil, por seu lado, pode abastecer o Japão com matérias-primas".

"Embora uma relação semelhante exista com o Brasil, o Japão e outros países em desenvolvimento, o Brasil é algo diferente. Ele alcançou o nível de país relativamente desenvolvido com sua força de trabalho e seus recursos".

"O Brasil tem uma relação especial com o Japão por causa dos 700 mil cidadãos de origem japonesa que estão trabalhando em vários campos de empreendimentos naquele país sul-americano ..."

Comenta, então, alguns dos projetos que poderão ser assinados durante a permanência do Presidente Geisel em Tóquio e conclui:

..."E' encorajador que a comunidade empresarial japonesa esteja mostrando grande entusiasmo para participar destes projetos. E nos projetos de alumínio e aço, um consórcio de companhias está tomando parte. A visita do Presidente Geisel dará uma oportunidade aos dois países para discutirem problemas pendentes e trocar pontos-de-vista em assuntos internacionais como o diálogo Norte-Sul e a estabilização dos preços do petróleo. Contudo, o Brasil precisa garantir a segurança dos investimentos estrangeiros porque sem isso não pode haver cooperação econômica duradoura".

Senador afirma que agora importante é consolidar o regime legal vigente

Brasília — O Senador Henrique de La Rocque (Arena-MA) sustentou ontem que "o importante agora é a consolidação do regime legal vigorante, para que a todos proteja sem privilégios nem prevenções. Todas as revoluções pagam o alto preço da ruptura constitucional. E só a paciência do tempo e a compreensão dos homens são capazes de proporcionar a cicatrização tantas vezes meramente parcial do que rompido foi".

— Almino Afonso, cassado, ex-Ministro de Estado, tendo respondido a vários inquéritos policiais militares — perguntou — não voltou ao Brasil sem a humilhação da prisão desnecessária? Que querem mais, que desejam, ainda, como conduta de Governo, como significação indiscutível de que a fase do panico, da perseguição desnecessária está superada?"

SEM DEMAGOGIA

Prosseguindo, o parlamentar disse que o Governo, "sem preocupação demagógica cercou a pessoa do recém-chegado à Pátria da segurança de que ele carecia. Esta é no seu entender, "a melhor amostragem da concórdia nacional, não com palavras mas com o fato e ação".

A volta do Sr Almino Afonso, aliada à presença significativa do Ministro do Exército, General Sílvio Frota e de um grande número de oficiais-generais, nas homenagens que o Congresso Nacional prestou à memória de Duque de Caxias e ainda a visita do Comandante do II Exército, General Dilermano Gomes Monteiro, ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, demonstram — na opinião do Senador — "que o Governo está sobejamente forte e estruturado para a absorção diária de acontecimentos comuns à vida democrática".

Referindo-se ao convite feito pelo Ministro Sílvio Frota aos Senadores oposicionistas Marcos Freire e Agenor Maria para comparecerem às festividades da posse do novo Comandante do IV Exército, General Argus Lima, o Senador La Rocque disse que o fato mostra que o "ilustre militar compreende que as bandeiras partidárias nos dividem, as legendas nos separam, mas existe uma união comum a todos nós: o desejo ardente do progresso do nosso país, com a segurança garantida, os seus poderes funcionando, dentro das normas constitucionais e o povo tranquilo, observando a dedicação dos que o governam".

Quanto aos deputados que tiveram seus mandatos cassados, atribuiu o fato ao "dever que tem a Revolução de se auto garantir, não permitindo a contestação que nega a legalidade da sua investidura no Governo".

Parlamentar propõe a criação de uma Corte Constitucional no país

Brasília — A criação de uma Corte Constitucional — "providência do maior alcance para ajustar o país à nova ordem" — foi sugerida ontem pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Camara, Deputado Djalma Bessa (Arena-BA). "A democracia clássica" — disse — "tem sofrido sensíveis alterações, mas os três Poderes que a caracterizam têm se perpetuado. E' preciso mudar."

A edição de Atos Institucionais, conferindo poderes excepcionais ao Presidente da República, decorreu, na opinião do Deputado, da falta de meios no sistema constitucional para conter a subversão e abafar a corrupção.

A Corte

A Corte Constitucional seria um órgão supremo, independente dos três Poderes da República, escolhidos pela Camara dos Deputados, pelo Senado e pelo Supremo Tribunal Federal.

— Seria também conveniente — disse — a participação de ex-Presidentes da República. Os mandatos seriam temporários.

Competiria à Corte Constitucional, declarar a inconstitucionalidade das leis, assegurar poderes especiais ao Presidente da República para manter a ordem **ad referendum do Congresso Nacional, julgar recursos sobre questões inerentes aos direitos e garantias individuais, decidir questões entre os Poderes da República, manifestar-se sobre a intervenção nos Estados, apreciar ações entre os Estados, "assegurando, enfim, o império do direito no ambito político."**

— A Corte Constitucional brasileira — imagina o Deputado — não haveria de ser cópia. Uma Corte aperfeiçoada, mais abrangente para tratar de assuntos jurídicos e de matéria política de alta relevancia." Ele pede aos seus colegas políticos que meditem um pouco e opinem sobre a idéia.

A reforma judiciária, tal como a formulada pelo Governo "é uma reforma de cúpula, reforma técnica, sendo, portanto, uma reforma de significação prática, destinada a descongestionar o Supremo e o Tribunal Federal de Recursos" — disse o Deputado Geraldo Guedes (Arena-PE).

Relator do Código Civil, na parte de atividades negociais, o Sr Geraldo Guedes sustenta que "o mecanismo judiciário está emperrado, moroso, sem a eficiência necessária para executar a aplicação do chamado direito do desenvolvimento. Lamenta, sobretudo, que o aspecto social tenha sido ignorado no projeto, quando é o mais importante.

Sílvio Frota visitará Santiago

Brasília — Representando o Governo brasileiro nas comemorações do 16º aniversário da Independência do Chile, o Ministro do Exército, General Sílvio Frota, viajará para Santiago depois de amanhã, desembarcando no Aeroporto de Pudahuel às 11 horas.

No programa ministerial, distribuído ontem pela Assessoria de Relações Públicas do Ministério do Exército, constam visitas do General Sílvio Frota ao Presidente do Chile, General Augusti Pinochet e ao Ministro da Defesa Nacional, General Herman Bradl, ambas no dia 17 pela manhã. Ainda na sexta-feira o Ministro do Exército brasileiro participará de uma cerimônia em que deverá depositar uma palma de flores no busto de Bernardo O'Higgins.

Como no dia anterior, o General Sílvio Frota terá almoço e tarde livres, participando à noite de um jantar a ser oferecido pelo Embaixador do Brasil ao Ministro da Defesa Nacional do Chile, em nome do Ministro brasileiro, que na quinta-feira, ou seja, no dia de sua chegada será homenageado, juntamente com os demais representantes estrangeiros, com uma recepção a ser oferecida pelo Ministro da Defesa.

No dia 18, Data Nacional do Chile, será realizado às 11 horas, na catedral de Santiago, um *Te Deum*, ao qual comparecerão o Presidente Pinochet, todo o Corpo Diplomático e outras autoridades.

Bonifácio sofre enfarte e instrui seus vice-líderes

Belo Horizonte — Mesmo internado no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Vera Cruz, em consequência do segundo enfarte em seis anos, o Deputado José Bonifácio (Arena-MG) não se afastou do exercício da liderança do Governo e, quebrando a incomunicabilidade imposta pelos médicos, transmitiu aos vice-líderes, através de seu filho, uma série de instruções para solucionar problemas pendentes em Brasília.

Acometido de um enfarte diafragmático com bloqueio AV, o parlamentar de 72 anos, chegou a receber a unção dos enfermos, a pedido de sua mulher, Dona Vera, e foi submetido, no fim da tarde, a uma pequena cirurgia para manter o ritmo das pulsações através de um marcapasso externo. A família do líder do Governo recebeu a visita do Governador Aureliano Chaves e telefonemas do Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, e do Governador paulista, Sr Paulo Egídio Martins. No começo da noite, seu estado geral era considerado bom.

Enfarte

Este não é o primeiro enfarte sofrido pelo Sr José Bonifácio, que, há seis anos, ficou internado durante três meses, em Brasília, recuperando-se de um acidente cardiovascular. O enfarte de ontem ocorreu por volta das 13 horas, quando ele se preparava para embarcar para Brasília, depois de ter passado um agitado fim de semana político, no solar dos Andradas, em Barbacena, seu tradicional reduto eleitoral.

Logo que chegou ao aeroporto de Belo Horizonte, em companhia de sua mulher, Dona Vera Tammm de Andrade, dispensou o carro oficial e dirigiu-se ao restaurante para um pequeno lanche. Antes da chamada para o embarque, sentiu-se mal. Às pressas, tomou um táxi, recomendando ao motorista que o conduzisse rapidamente ao hospital mais próximo.

O Deputado foi conduzido para o Hospital Santa Mônica, nas proximidades do aeroporto, onde, tendo sido constatado que se tratava de enfarte, foi-lhe recomendada a internação num hospital que dispusesse de equipamentos adequados. Transferido para o Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Vera Cruz, foi submetido a exame durante toda a tarde, pela equipe do cardiologista Sebastião Rabelo, que mobilizou 41 médicos e todos os recursos disponíveis no estabelecimento, inclusive a cinecoronária angiográfica, por ter sido constatado um insulto cardíaco grave.

União dos Enfermos

Preocupado com a sua constante movimentação política, o Deputado José Bonifácio sempre anda com um eletrocardiograma recente no bolso, para certificar-se de que está bem. E' que já sofreu, em outubro de 1969, um enfarte considerado pelos seus familiares como muito grave.

Assim que recebeu os primeiros socorros médicos e foi colocado incomunicável — podendo conversar apenas com sua mulher, Dona Vera e com os médicos que o assistem — o Deputado José Bonifácio disse: "Estou preocupado porque tinha de estar em Brasília".

Tão logo recebeu os primeiros tratamentos, todos na base de sedativos, para acabar com a dor, o líder pediu um padre para se confessar. Foi chamado imediatamente o capelão do Hospital e vigário da Paróquia de Santa Rita, o Padre Augusto Pinto Padrão, que lhe ministrou a Unção dos Enfermos, logo após ter ele confessado.

Apesar dos esforços dos médicos para que não se movesse e esquecesse todas as suas atividades políticas, o Deputado José Bonifácio mostrava-se preocupado com os problemas que deixou em Brasília para serem resolvidos e relacionados com o exercício da liderança: a viagem do Presidente Geisel ao Japão, os projetos da Lei das S/A e do Orçamento de 1977. Mas só pôde conversar política com o filho, o Secretário de Interior e Justiça, Sr Bonifácio José de Andrade, às 17h45m, logo que este chegou de Barbacena.

Explicação

A primeira explicação oficial sobre o enfarte do Deputado José Bonifácio foi dada às 15 horas. Partiu do diretor da clínica cardiológica do hospital, Dr Castinaldo Bastos Santos.

— O paciente se encontra bem no momento, apesar dos riscos próprios de sua doença. Trata-se de um enfarte, uma crise aguda das coronárias. Está sendo assistido por toda a equipe médica — 11 profissionais do CTI — mais 30 outros especialistas. Este hospital está quase que totalmente voltado para o tratamento do coração.

Explicou que o Sr José Bonifácio deverá permanecer de três a quatro dias no CTI e que, no máximo daqui a quatro semanas estará apto a voltar às suas atividades normais.

Os primeiros cuidados que recebeu, segundo o médico, foram sedativos e, em seguida, na base de oxigênio, para humidificar a árvore brônquica.

— O nosso trabalho foi facilitado porque ele trazia um eletrocardiograma em sua pasta. Comunicamos o ocorrido imediatamente ao seu médico na Camara, Dr Renault. O Deputado tem uma vitalidade muito grande.

Por ser diabético, o tratamento clínico teve, ainda, de obedecer às prescrições médicas estabelecidas pelo seu médico de Brasília. O Dr Castinaldo Santos disse que, embora o Deputado venha reagindo bem, ele corre riscos, já que a fase aguda de qualquer enfarte, estatisticamente, dura até cinco dias.

Visitas

O Governador Aureliano Chaves soube que o parlamentar havia sido acometido de um insulto cardíaco, por volta das 13h30m, através do seu chefe de Gabinete Militar.

Como estava numa reunião no Palácio dos Despachos somente foi ao Hospital Vera Cruz às 15h40m conversando com Dona Vera e com os médicos que assistem o Deputado José Bonifácio, colocando-se à disposição da família. Conversou ainda, com o superintendente do INPS em Minas, Sr Mario Ibrahim, que é cunhado do Deputado José Bonifácio.

Ao retirar-se disse: "A vida é esta. Que podemos fazer?"

O primeiro parlamentar a chegar ao Hospital foi o Deputado Fábio Fonseca (MDB). Logo depois, como médico, reuniu-se com os Drs Anielo Grecco e Castinaldo Bastos Santos. Ao sair disse:

— Vim visitar um velho amigo. Somos adversários políticos, mas velhos amigos. Adiei minha viagem a Brasília para poder visitá-lo. Seu estado inspira cuidados, mas deverá superar a fase aguda, porque está reagindo bem. Além disso, está sendo tratado por uma equipe de primeira linha, do maior gabarito.

Às 17h15m o Deputado José Bonifácio, já conversando e gesticulando muito, embora estivesse proibido de receber visitas, deu a primeira demonstração de que estava também preocupado com os problemas de liderança.

Ao receber seu filho, o Secretário do Interior de Minas, transmitiu-lhe uma série de instruções aos vice-líderes. Transmitiu, ainda, comunicação ao Ministro da Justiça, todas relacionadas com o exercício da liderança.

Após a visita ao seu pai, que durou cerca de 20 minutos, o Secretário do Interior e Justiça declarou:

— Ele está muito animado e me deu instruções para eu transmitir aos vice-líderes e me pediu para me comunicar, também, com o Ministro da Justiça. Não posso dizer o que seja, pois não me deu autorização para fazê-lo. Creio que ele, se aqui estivesse, diria tudo, porque ele fala mesmo.

O Sr Bonifácio de Andrada disse que seu pai esteve em Barbacena no último fim de semana para transmitir o cargo ao vice-provedor da Santa Casa, Sr Márcio Soler. Ele compareceu normalmente à Santa Casa, fez a transmissão do cargo de provedor e recebeu uma centena de pessoas.

— Notei apenas que ele estava um pouco pálido. Só isto. Mas fez visitas, conversou com o povo, recebeu delegações de vários municípios. Estava bem.

Assinalou o Sr Bonifácio de Andrada que seu aspecto é bem melhor do que quando, há seis anos, sofreu um enfarte na Camara dos Deputados.

Logo depois, chegou também o outro filho do Deputado José Bonifácio, o Deputado José Bonifácio de Andrada.

Pequena cirurgia

Os médicos que assistem o Deputado José Bonifácio submeteram-no a uma pequena cirurgia, destinada à manutenção do ritmo das pulsações. Foi instalado um marca passo, com o objetivo de facilitar sua rápida recuperação.

Já às 18h30m, o Deputado José Bonifácio entrava em fase bem melhor e conversava com sua mulher, Dona Vera, e com os médicos.

Os médicos prometeram um boletim oficial às 18 horas, para explicar o estado clínico do paciente. Mas adiaram a sua divulgação devido a essa pequena cirurgia.

Cartaz pedindo paciência indica estado precário de cartório em vara criminal

À entrada da 20.ª Vara Criminal um cartaz pede a compreensão dos advogados e das partes, explicando-lhes que o cartório dispõe de apenas um escrevente em atividade, o que significa maior morosidade ao andamento dos processos. Isso ilustra a falta de infra-estrutura da Justiça Criminal, que já não mais suporta o crescente volume de trabalho, tendo recebido no ano passado 31 mil 704 novos processos.

Os baixos salários vêm provocando a evasão de escreventes à medida que eles concluem o curso de Direito. Um escrevente com 12 anos de serviço recebe pouco mais de Cr$ 3 mil 700, embora seja o responsável pelo andamento do processo, levando-o ao juiz apenas para os despachos e sentenças. Enquanto isso, na Justiça Federal, no começo de carreira, o salário está em torno de Cr$ 6 mil.

RESPONSABILIDADE

O escrevente é obrigado a ter noções básicas do Código Penal e Código de Processo Penal, quando lotado nas Varas Criminais. Cada vez que o advogado entra com uma petição, ou o juiz determina alguma diligência ou dá despacho, ou ainda o promotor entra com algum requerimento, o escrevente recebe o processo para dar andamento. Isso significa centenas de ofícios expedidos a diversos órgãos estaduais e intimações aos réus e testemunhas. Um erro voluntário ou não, cometido pelo serventuário, leva muitas vezes a nulidade ao processo.

O juiz, sempre que vai despachar os processos, segue a orientação dos escreventes que vão lhe dizendo o que deve ser feito em cada um. Apesar da responsabilidade são mal remunerados. Com isto, tornou-se comum na Justiça Criminal os processos dos réus de maior poder aquisitivo andarem mais rápido. Ou mais lentamente, dependendo do interesse do advogado da defesa. Pela legislação do Tribunal de Justiça, cada cartório criminal deveria ter seis escreventes juramentados e três auxiliares. Entretanto, os mais bem aparelhados dispõem de apenas três escreventes.

Na Justiça Federal, cada juiz dispõe de uma secretária que datilografa os depoimentos durante as audiências. Outro funcionário se encarrega de preparar o processo e um terceiro faz o serviço a máquina, batendo os despachos e as sentenças. Entretanto, na Justiça Estadual Criminal, todo o serviço é feito por um só escrevente. Dessa situação os advogados de maior recurso financeiro e mais experientes tiram partido.

SALÁRIOS

Enquanto na Justiça de 1a. Instancia e nas serventias oficializadas os salários são baixos, na Justiça de 2º grau a situação é diferente. O pessoal que faz o mesmo serviço foi enquadrado como técnico e ganha acima de Cr$ 6 mil. O fato vem gerando mal-estar cada vez maior, já que os escreventes alegam que até serventes dos Tribunais de Alçada e Justiça ganham mais do que eles.

Mapa de todos os sistemas de transporte do Estado é o mais completo do Brasil

Um mapa com todas as informações sobre as vias de transportes, existentes ou projetadas, do Estado — é o mais completo, no gênero, já feito no país — foi entregue ontem ao Secretário de Transportes, Josef Barat, por diretores dos Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul, que o executou.

Os trabalhos começaram em janeiro, com a supervisão da Assessoria de Planejamento e da Coordenadoria de Desenho Industrial da Secretaria. O mapa tem escala 1:400 000, com um encarte da Região Metropolitana do Rio em 1:100 000. Em um mês ficará pronta uma série de mapas, em 1:200 000, da Região Metropolitana e de cada município, cuja venda ao público, a preço de custo, é prevista para o próximo ano.

COMPLETO

"Queremos divulgar o mapa visando acostumar a população a usá-lo, como já ocorre na Europa e nos Estados Unidos; inicialmente será distribuido para entidades governamentais e órgãos oficiais; em seguida, numa versão simplificada, para escolas", disse o Secretário Josef Barat.

A tiragem do mapa em 1:400 000 é de 5 mil exemplares. São especificadas as rodovias federais e estaduais; ferrovias suburbanas e de longa distancia; linhas de metrô e pré-metrô; postos de pedágio, de pesagem e das Polícias Rodoviárias Federal e Estadual; linhas marítimas das Baías de Guanabara e da Ilha Grande; terminais rodoviários, ferroviários, metroviários e aeroviários; barragens, áreas urbanas; orientação para uso em aviação.

O encarte da Região Metropolitana mostra os sistemas de transportes dos Municípios do Rio, São João de Meriti, Nilópolis, Duque de Caxias e parte dos de Niterói e São Gonçalo, com detalhamento de todas as informações contidas no mapa do Estado. Os mapas regionais (escala 1: 200 000) terão tiragens de 2 mil exemplares; por todos os mapas a Secretaria pagará Cr$ 208 mil.

CENAVE

O Secretário disse que a primeira assembléia da recém-criada Companhia Estadual de Navegação (Cenave) será dentro de um mês. As linhas iniciais serão Praça 15—Ilha do Governador e Mangaratiba—Ilha Grande—Angra dos Reis, mas não há prazo para a entrada em operação. Por não ser prioritária (nem consta do mapa), a ligação com Parati ficará para outra fase.

Na Rocinha, D Eugênio pediu atitude otimista

Ipanema protesta junto ao Cardeal contra demolição da Igreja de N. S.ª da Paz

O Cardeal D Eugênio Sales, reunido ontem no Hospital da Lagoa com agentes da Pastoral da Saúde, surpreendeu-se ao receber um abaixo-assinado em que mais de 100 moradores de Ipanema protestam contra a venda e demolição da igreja de Nossa Senhora da Paz, em cuja área se projeta a construção de um centro comercial com 30 andares.

Após afirmar que desconhecia a transação — o terreno de 55 mil metros quadrados foi vendido em maio, por Cr$ 44 milhões, à Construtora João Fortes Engenharia — o Cardeal prometeu "estudar o assunto com carinho, para tomar uma atitude".

SEM RESPOSTA

No documento, de que constam assinaturas da Sra Maria Lúcia Palhares Pereira, de seu marido, engenheiro Carlos Soares Pereira, do professor da PUC Álvaro Saavedra, do diretor da Centrais Elétricas de Furnas, Julival de Morais, do médico Paulo Ernesto Nunes Machado e de outros paroquianos, expressam-se "a revolta e o repúdio diante da compra e consequente demolição da igreja e da casa paroquial N. S. da Paz".

A Sra Maria Lúcia Palhares Pereira disse que o negócio foi feito pelo antigo vigário, Frei Leovegildo Bastidieri, hoje presidente da comissão incumbida da transação. Com a demolição da matriz, acrescenta, a que será construida ficará "nos fundos do quintal". O terreno foi doado para construção da atual igreja em 1921 e ela é o marco inicial de Ipanema.

Nesse negócio, diz ela, os moradores ficaram sem resposta a uma série de perguntas: por que o Clube da Juventude ainda não começou a funcionar? Por que acabou, sem explicações, o Clube de Boliche? E por que o Center Hotel, da Avenida Rio Branco, foi vendido sem a participação dos moradores, que são seus acionistas? Também o Cine Pax, construido com o dinheiro dos moradores de Ipanema, vai desaparecer com a construção do centro comercial, onde funcionarão 400 lojas.

DOIS ENCONTROS

O Cardeal Eugênio Sales, além da reunião ontem de manhã com os agentes da Pastoral de Saúde e do Vicariato Sul, no Hospital da Lagoa, assistiu pela primeira vez ao encontro de padres e leigos que trabalham em obras sociais na Pastoral Sul de Copacabana. Esta assistência está sendo testada com maior objetividade nos morros do Pavãozinho, Santa Marta, Cabritos, Azul, Babilônia, Chapéu Mangueira e Rocinha.

Na primeira reunião, durante a qual tomou conhecimento da situação das 50 unidades escolares incluidas no Vicariato Sul, o Cardeal disse que a pessoa idosa é a principal vitima da sociedade. Lembrou que "o velho é o simbolo da sabedoria, que exerce grande influência na comunidade, e esta sabedoria precisa ser revitalizada".

No encontro da Rocinha, num galpão que serve de capela à Ação Social Padre José de Anchieta, recomendou que se abandonem "as reflexões sobre a realidade, pois esta é a melhor maneira de não se fazer nada." Afirmou que não se pode partir para qualquer trabalho com espirito pessimista, pois, se assim for, "é melhor enrolar a bandeira e ficar em casa para não atrapalhar o trabalho dos outros".

Ponte para Friburgo é interditada

De hoje até quinta-feira às 18 horas, quem tiver que ir de carro do Rio a Friburgo terá que dar uma volta por Teresópolis ou Niterói, pois a ponte entre Parada Modelo e a localidade de Setenta, na RJ-122, foi interditada para recuperação.

A ponte já estava proibida para veículos pesados, mas agora nem os leves podem passar, porque o Departamento de Estradas de Rodagem está terminando a aplicação de concreto nos pilares.

Informe JB

Taxa de Limpeza

Uma cidade como o Rio de Janeiro, que está permanentemente em construção e vai aos poucos sendo transformada numa das maiores florestas de viadutos do mundo, sofre naturalmente as consequências dessa situação, através da sujeira que se acumula nas proximidades dos locais onde se realizam as obras ciclópicas.

• • •

Sabe-se perfeitamente que é muito difícil manter limpo os arredores, por exemplo, dos buracos do metrô, assim como dos elevados que farão o transporte aéreo da cidade. Tudo muito bem e não há muito o que reclamar.

• • •

O que constrange é a sujeira que se espalha pelas partes da cidade que deveriam estar perfeitamente limpas, pois não há nada que remotamente justifique ou até explique um lastimável estado de poluição progressiva.

• • •

Os habitantes desta cidade pagam, até por decisão judicial, uma taxa de lixo que complementa outra taxa de lixo embutida no Imposto Predial e têm, por isso mesmo, o direito de reclamar uma limpeza que não existe, ou existe em dose não satisfatória.

• • •

Pagando tanto pela limpeza, os cariocas querem ver efetivamente a sua cidade limpa, pelo menos naqueles locais onde a sujeira não se justifica, ou melhor, explica um desleixo que compromete finalmente a todos, os que pagam e os que recebem.

Pássaro do MDB

O Deputado Israel Dias Novais distribuiu ontem na Camara os distintivos do MDB, feitos de folha de flandres e fixados na lapela por um alfinete.

• • •

Trata-se de um pássaro verde com o bico amarelo, que "não tem papo, é bom de bico e fala em nome do Brasil".

OLP no Rio

A Organização para a Libertação da Palestina — OLP — deverá estar presente à 20a. Reunião Regular da Conferência Geral da Agência Internacional para a Energia Atômica, a se realizar essa semana no Rio de Janeiro.

• • •

O pedido para a participação da OLP na reunião foi feito pelo Governo do Iraque e imediatamente aceito pela AIEA.

Índio candidato

O cacique Kretan, da tribo Kaicangi, será candidato do MDB a vereador de Mangueirinha, pequeno município do Sudoeste paranaense.

• • •

Como entre os kaicangis só o cacique Kretan dispõe de título eleitoral, terá de procurar os votos entre os cara-pálidas, cuja maioria, a levar-se em conta a eleição passada, pertence à Arena.

Jogos estudantis

Os Jogos Estudantis municipais, entre crianças de sete a 15 anos de idade, que estavam marcados para os próximos dias 25 e 26, estão ameaçados de não se realizarem.

E' que o superintendente da Suderj, Comandante Jovino Pavan, exige a cobrança de taxas aos estudantes em troca da utilização da pista de atletismo e do placar eletrônico, do Estádio Célio de Barros.

• • •

E não há dinheiro para satisfazer prontamente exigências da autoridade.

Araguaia revive

O povoamento do rio Araguaia com novas variedades de peixes e ainda o reforço das espécies existentes começa a dar resultados e em breve funcionará uma empresa de pesca.

• • •

Há três anos, vários cardumes foram escoltados até as nascentes do rio, que agora tem peixes em abundancia. Antes dessa providência, o Araguaia estava ameaçado de morrer, pois a pesca predatória e o desmatamento de suas margens estavam rapidamente destroçando os seus grandes recursos.

Informações jurídicas

O Estado do Rio de Janeiro e o Ceará acabam de assinar um convênio que permitirá a troca de informações jurídicas e prestação recíproca de serviços de caráter forense entre as suas Procuradorias-Gerais.

• • •

O documento permitirá o entrosamento necessário à maior eficiência entre os serviços jurídicos encarregados da defesa do Estado e do aconselhamento superior da administração estadual.

• • •

E' um exemplo a ser imitado por outros Estados.

• • •

Lagosta

As exportações de lagosta e camarão este ano, pelo Ceará, já atingiram a 80 milhões de dólares.

Antecedentes

Em Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, a Arena tem um candidato à vereança, que, além de agropecuarista, apresenta-se como ex-presidente do Conselho dos Presidiários.

Lombo de burro

O Prefeito de Babaculancia, em Goiás, tem utilizado a ambulancia local para o transporte de ovelhas, galinhas, óleo, sacos de cereais e até lenha.

• • •

Os doentes são transportados em lombo de burro.

Para o registro

Os candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores estão dispensados da apresentação de certidão negativa da Justiça Federal e das autoridades militares no processo de registro.

• • •

Essa é a jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral.

• • •

Sobre antecedentes criminais, a única exigência é a apresentação de certidão fornecida pelo escrivão criminal da comarca ou, nas capitais, pela repartição que mantenha registro de execuções criminais.

Lance-Livre

• Resistindo às pressões da classe dos exportadores, o Sr Giulitte Coutinho não aceitou sua nova reeleição para a presidência da Associação dos Exportadores Brasileiros. Na quinta-feira será realizada a assembléia da classe para a eleição do sucessor. Depois de quatro anos, e dois mandatos, o atual presidente retira-se do comando da entidade, a fim de favorecer a renovação da liderança.

• **A colheita de cana no Norte fluminense está sendo feita através de queimadas. É mais rápida, mas acaba com a terra.**

• Mais de 50 mil recrutas, desde 1970, receberam formação profissional graças ao convênio assinado pelas Forças Armadas e o Ministério do Trabalho. Este ano, formam-se 15 mil.

• **Uma taxa está sendo cobrada em Recife a todos os proprietários de imóveis. Destina-se a reequipar o Corpo de Bombeiros da cidade.**

• O cronograma das obras ferroviárias em São Paulo vai ser todo reciclado. O corte na verba de ferrovias foi da ordem de 50%, passando de Cr$ 320 milhões para Cr$ 180 milhões.

• **Seis Secretários de Administração — Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Pernambuco — debateram no Rio a agenda do II Encontro Nacional de Secretários de Administração, marcado para o dia 24 em São Paulo. Política de Pessoal, Política de Transportes e Contagem Recíproca de Tempo de Serviço, são três dos itens da reunião.**

• Começa no fim de semana a exposição do leilão do Meridien. Integram um óleo de Picasso, outro de Salvador Dali, dois Chagall, três Renoir e os Portanari, Di Cavalcanti e Volpi de praxe.

• **Em janeiro deverá ser lançado um novo semanário, a** Gazeta Literária. **Literária embora, apresentará matérias variadas e terá como colaboradores os Srs Roberto de Oliveira Campos e Paulo Brossard, entre outros.**

• Com orquestras de frevo e demonstração de passistas, Recife comemora hoje no Pátio de São Pedro o Dia Nacional do Frevo.

• **O General Dilermando Gomes Monteiro estará de hoje até domingo percorrendo diversas cidades de Mato Grosso. E' a terceira viagem que realiza àquele Estado para visitar unidades sob seu comando.**

• Niterói vai ganhar gás encanado. O sistema será estendido ainda a vários municípios do Grande Rio.

• **A Interbrás vai comprar 10 mil toneladas de feijão-preto no México.**

• Ainda este mês serão realizadas 30 concorrências para equipar o novo Hospital Salgado Filho. Será inaugurado no dia 15 de março de 77.

• **O complexo salineiro do terminal de Santos será inaugurado em outubro. Terá capacidade para 60 mil toneladas e poderá operar até 500 toneladas de sal por hora. O custo da obra foi de Cr$ 23 milhões.**

• O Ministério da Agricultura vai controlar o trabalho dos aviões agrícolas, especialmente o tipo de inseticida que é aplicado em cada lavoura.

• **Perfeição da ECT: as cartas remetidas pelo sistema entrega rápida, demoram mais tempo para serem entregues que a comum. As primeiras circulam internamente por protocolo.**

• Os motoristas de táxis não estão satisfeitos com a tabela fixada pelo CIP. Consideram que o aumento foi pequeno em face do alto custo da manutenção dos veículos e da gasolina. Os usuários também. Vão pagar mais por um serviço que não melhora.

Médico do IPASE considera rejeição de mãe problema maior da criança prematura

O chefe do Berçário do Hospital do IPASE, Dr José Dias Rego, afirmou que o abandono é a grande causa do desajuste no relacionamento mãe e filho nos casos de parto prematuro. Muitas mães, segundo ele, esquecem até de telefonar para saber do estado do bebê nas encubadeiras, e isto acontece devido às condições precárias de vida das populações de menor poder econômico.

Entre as crianças espancadas, 50% foram prematuras, e metade das mães que utilizaram violência física com os filhos são pobres, declarou o chefe do Berçário do IPASE em palestra na IX Semana do Deficiente Físico, patrocinada pelo Instituto de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark.

LEITE E MORTE

A diarréia é a principal *causa mortis* das crianças pobres no Brasil, continuou o Dr José Dias Rego. A doença, segundo ele, resulta da troca de leite materno pelo artificial, em condições inadequadas e de total falta de higiene, ou mesmo da falta de recursos para a compra do leite artificial. O caminho se repete: a mãe pobre luta com a falta de dinheiro que, por sua vez, gera o desamor com os filhos.

Para o chefe do Berçário do IPASE, as estatísticas mostram que a mulher solteira abandonada forma um contingente de mães de 25% dos natimortos e de 25% de crianças malformadas. O médico destacou a importancia do ambiente para a sobrevivência dos prematuros: se é sadio e amoroso, as crianças se desenvolvem, mas retrocedem na formação física e intelectual, se convivem num meio hostil e repeitador.

Na ocasião, o diretor do Instituto Municipal de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark, Sr Dimário Pereira de Castro, anunciou que funcionará dentro de 45 dias o novo Pavilhão Martins Pereira, com nove gabinetes para várias especialidades médicas, instalações para hidroterapia e radiologia.

Brasileiro vive cada vez menos

Porto Alegre — O médico paulista Vanderlei Nogueira, afirmou, ontem, nesta Capital, que a "população brasileira caminha rapidamente para uma morte mais precoce, devido a problemas coronários e de insuficiência cardíaca, pois não pratica esportes e fuma muito". Acrescentou que a maior incidência de cardiopatias e enfartes, no Brasil, baixou de 60 para 50 anos.

O professor da Faculdade de Medicina da USP, participou do congresso médico comemorativo dos 150 anos da Santa Casa de Misericórdia e lembrou que as manifestações clínicas da arteriosclerose são condicionadas por fatores como alimentação, vida sedentária, diabete e fumo. "As cardiopatias só podem ser evitadas com exercícios físicos e dieta, já que não existem tratamentos mais eficazes".

Goiás faz concurso de literatura

Goiânia — O III Concurso Nacional de Literatura, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura de Goiás, com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, e cujas inscrições se encerram amanhã, tinha até ontem 275 obras inscritas, a maioria de autores de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

O concurso abrange os gêneros teatro, poesia e conto, e oferece prêmios equivalentes a 250 vezes o maior salário mínimo no país. O primeiro colocado em cada gênero receberá Cr$ 20 mil, o segundo Cr$ 12 mil, o terceiro Cr$ 9 mil, o quarto Cr$ 7 mil e o quinto Cr$ 5 mil. Há prêmios especiais para os autores goianos ou radicados no Estado pelo menos há oito anos.

Alemanha abre a Feira do Livro

Frankfurt — Com 120 escritores, críticos, editores e livreiros, instalou-se ontem em Sprendlingen um simpósio germano-latino-americano, orientado pelo uruguaio Eduardo Galerno e pelo alemão Guenter W. Lorenz, para intensificação do intercambio cultural da Alemanha com os países da América Latina, além da literatura e relações literárias. O certame terá a duração de dois dias e foi organizado para a abertura da Feira Internacional do Livro, com a participação de 68 países, 83 mil novas edições e 278 mil títulos de obras.

A Feira do Livro irá de 16 a 21 deste mês e será dedicada especialmente ao leitor médio, para lhe despertar interesse por uma literatura ainda pouco conhecida pelos alemães. Durante a exposição, onde há obras dos argentinos Ernesto Sabato e Júlio Cortazar, do cubano Alejo Carpentier e do peruano Manuel Scorza, os livreiros alemães entregarão o Prêmio da Paz ao escritor Max Frisch, da Suiça.

Videla proíbe venda de livros nazistas

Terror mata mais dois em La Plata

Buenos Aires — Os cadáveres de dois jovens advogados, ambos sequestrados sexta-feira passada, foram encontrados crivados de balas em La Plata, Capital da Província de Buenos Aires. As vítimas são Sérgio Karakachoff, militante da ala esquerda da União Cívica Radical (UCR), e Domingo Teruggi, da esquerda peronista, e o crime é atribuído a grupos terroristas de direita.

Segundo a polícia, 15 pessoas morreram entre sábado e domingo em diversos atentados, entre elas o chefe de polícia de Bahia Blanca, comissário Carlos Boldovinos, assassinado a tiros quando deixava sua casa. Baldovinos ganhou notoriedade por seu desempenho na luta contra as organizações terroristas.

OUTROS ATENTADOS

Em outro atentado, morreram nove policiais e um casal, em Rosário. Os policiais viajavam num ônibus, atingido pela explosão de uma bomba colocada num automóvel estacionado à beira da estrada. O casal ia num carro que seguia à frente do ônibus.

Finalmente, um cabo da Polícia morreu na madrugada passada na localidade de Quilmes, na Província de Buenos Aires, quando, em trajes civis, dirigia-se para sua casa. Os atentados contra o ônibus e o cabo são atribuídos aos Montoneros, organização terrorista vinculada à esquerda peronista.

Segundo informações da imprensa, eleva-se a 951 o total de pessoas mortas este ano em consequência da violência política, sendo que 757 morreram depois do dia 24 de março, data da derrubada do regime peronista chefiado por Maria Estela Martinez de Perón.

Buenos Aires — O Governo do Presidente Jorge Rafael Videla proibiu a partir de ontem a venda, distribuição e circulação de várias publicações anti-semitas editadas por grupos de orientação nazista que consideram os judeus e os comunistas como os responsáveis por todos os males que se abatem sobre a Argentina.

O decreto sobre as proibições, divulgado pelo Ministério do Interior diz que "tais publicações atritam com os valores essenciais do povo argentino e não contribuem para a busca dos objetivos fixados na lei para a Reorganização Nacional". Em sua maioria, as publicações eram de responsabilidade de uma editora desconhecida chamada Milícia, que há mais de um ano se dedica à divulgação de livros e folhetos de cunho nazista.

Jornal suspenso

Algumas das publicações proibidas são **Os Judeus, As SS em Ação, Cristão não é Judeu, A Mentira de Auschwitz, Hitler ou Lênin e a Ultra Bomba.** Nas bancas de jornais têm aparecido ainda reedições da obra de Adolf Hitler **Minha Luta (Mein Kampf)** e discursos de Joseph Goebbels bem como obras anti-semitas de Arthur Rosemberg.

Mediante outro decreto, o Governo suspendeu por seis dias a publicação do mais antigo e importante jornal de Córdoba, **Los Principios**, por ter publicado um editorial em que manifesta sua preocupação pelos gastos militares argentinos.

O editorial faz uma análise de um recente informe do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres sobre as Forças Armadas da América Latina. Lembra que em 1975 a Argentina gastou 1 bilhão de dólares em suas Forças Armadas e, referindo-se à América Latina, diz que "isso desperta atenção nesta parte do mundo que, por natureza e vocação é pacifista, e onde nada indica que possa haver um conflito bélico."

"Neste mundo em conflito, deve ter prioridade um desarmamento espiritual", diz o editorial.

No decreto sobre a proibição, o Governador Militar de Córdoba, General Carlos Chasseing, diz que o jornal formulara conceitos que visavam ampliar o alcance da ação subversiva, "contra a qual o país vem travando uma luta sem quartel."

"E' incontestável nossa vocação pacifista, mas, ao omitir toda referência conotativa da agressão subversiva que a República vem sofrendo, o editorial rompeu o natural equilíbrio de uma apreciação correta dos ingentes e reais esforços e sacrifícios que vem fazendo a nação mesmo importando no holocausto de vidas humanas."

Ainda no princípio do mês o Governador Militar da Província de Corriente fechou definitivamente o jornal **Época**, acusado de "fazer uso distorcido" da liberdade de imprensa.

Lima tira peruanos da Argentina

Lima — O Peru colocou um avião da Força Aérea à disposição dos estudantes peruanos na Argentina que quiserem voltar, diante das ameaças que vários deles receberam da Aliança Anticomunista Argentina (AAA), declarou o Chanceler Jose de La Puente.

Acrescentou que o avião poderá transportar 100 estudantes em cada viagem e que o Governo já pediu ao Ministério da Educação uma lista dos peruanos atualmente residentes na Argentina (cerca de 4 mil) assim como matrícula garantida nas universidades do Peru. Segundo o Chanceler, somente 22 estudantes foram ameaçados.

Moscou condecora Corvalan

Moscou e Genebra — A União Soviética condecorou com a Ordem de Lênin a Luis Corvalan, secretário-geral do Partido Comunista chileno, "por ter consagrado sua vida à defesa dos trabalhadores chilenos e pela firmeza revolucionária que mostra na prisão", segundo mensagem de Leonid Brejnev.

Corvalan, que há três anos está detido, acaba de fazer 60 anos, justamente quando no Chile os militares comemoram o 3º aniversário da queda do ex-Presidente Salvador Allende. Brejnev destacou que a condecoração "é também a expressão da solidariedade fraternal do PC soviético e de todo o povo com democratas e patriotas chilenos".

Em Genebra, o Conselho Mundial das Igrejas fez um apelo para que "aumente a pressão internacional destinada a deter o crescente agravamento da violação dos direitos humanos na América do Sul."

Videla proíbe venda de livros nazistas

Buenos Aires — O Governo do Presidente Jorge Rafael Videla proibiu a partir de ontem a venda, distribuição e circulação de várias publicações anti-semitas editadas por grupos de orientação nazista que consideram os judeus e os comunistas como os responsáveis por todos os males que se abatem sobre a Argentina.

O decreto sobre as proibições, divulgado pelo Ministério do Interior diz que "tais publicações atritam com os valores essenciais do povo argentino e não contribuem para a busca dos objetivos fixados na lei para a Reorganização Nacional". Em sua maioria, as publicações eram de responsabilidade de uma editora desconhecida chamada Milícia, que há mais de um ano se dedica à divulgação de livros e folhetos de cunho nazista.

Jornal suspenso

Algumas das publicações proibidas são **Os Judeus, As SS em Ação, Cristão não é Judeu, A Mentira de Auschwitz, Hitler ou Lênin e a Ultra Bomba.** Nas bancas de jornais têm aparecido ainda reedições da obra de Adolf Hitler **Minha Luta (Mein Kampf)** e discursos de Joseph Goebbels bem como obras anti-semitas de Arthur Rosemberg.

Mediante outro decreto, o Governo suspendeu por seis dias a publicação do mais antigo e importante jornal de Córdoba, **Los Principios**, por ter publicado um editorial em que manifesta sua preocupação pelos gastos militares argentinos.

O editorial faz uma análise de um recente informe do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres sobre as Forças Armadas da América Latina. Lembra que em 1975 a Argentina gastou 1 bilhão de dólares em suas Forças Armadas e, referindo-se à América Latina, diz que "isso desperta atenção nesta parte do mundo que, por natureza e vocação é pacifista, e onde nada indica que possa haver um conflito bélico."

"Neste mundo em conflito, deve ter prioridade um desarmamento espiritual", diz o editorial.

No decreto sobre a proibição, o Governador Militar de Córdoba, General Carlos Chasseing, diz que o jornal formulara conceitos que visavam ampliar o alcance da ação subversiva, "contra a qual o país vem travando uma luta sem quartel."

Reitor se demite

O engenheiro Alberto Constantini apresentou sua demissão de Reitor da Universidade Nacional de Buenos Aires ao Ministro da Educação, alegando que "a existência de graves obstáculos" o impedem de desempenhar o cargo para que fora nomeado há apenas 37 dias. E' a primeira demissão de um alto funcionário argentino desde que o Presidente Videla assumiu o Poder e foi decidida por Constantini após reunir-se com todos os reitores das universidades nacionais. Em seu pedido de renúncia, Constantini afirma que as medidas adotadas pelo Governo impedem a "autonomia universitária, autarquia administrativa e autoridade dos reitores".

Terror mata mais dois em La Plata

Buenos Aires — Os cadáveres de dois jovens advogados, ambos sequestrados sexta-feira passada, foram encontrados crivados de balas em La Plata, Capital da Provincia de Buenos Aires. As vítimas são Sérgio Karakachoff, militante da ala esquerda da União Cívica Radical (UCR), e Domingo Teruggi, da esquerda peronista, e o crime é atribuído a grupos terroristas de direita.

Segundo a polícia, 15 pessoas morreram entre sábado e domingo em diversos atentados, entre elas o chefe de polícia de Bahia Blanca, comissário Carlos Boldovinos, assassinado a tiros quando deixava sua casa. Baldovinos ganhou notoriedade por seu desempenho na luta contra as organizações terroristas.

OUTROS ATENTADOS

Em outro atentado, morreram nove policiais e um casal, em Rosário. Os policiais viajavam num ônibus, atingido pela explosão de uma bomba colocada num automóvel estacionado à beira da estrada. O casal ia num carro que seguia à frente do ônibus.

Finalmente, um cabo da Polícia morreu na madrugada passada na localidade de Quilmes, na Provincia de Buenos Aires, quando, em trajes civis, dirigia-se para sua casa. Os atentados contra o ônibus e o cabo são atribuídos aos Montoneros, organização terrorista vinculada à esquerda peronista.

Segundo informações da imprensa, eleva-se a 951 o total de pessoas mortas este ano em consequência da violência política, sendo que 757 morreram depois do dia 24 de março, data da derrubada do regime peronista chefiado por Maria Estela Martinez de Perón.

Lima tira peruanos da Argentina

Lima — O Peru colocou um avião da Força Aérea à disposição dos estudantes peruanos na Argentina que quiserem voltar, diante das ameaças que vários deles receberam da Aliança Anticomunista Argentina (AAA), declarou o Chanceler Jose de La Puente.

Acrescentou que o avião poderá transportar 100 estudantes em cada viagem e que o Governo já pediu ao Ministério da Educação uma lista dos peruanos atualmente residentes na Argentina (cerca de 4 mil) assim como matrícula garantida nas universidades do Peru. Segundo o Chanceler, somente 22 estudantes foram ameaçados.

Moscou condecora Corvalan

Moscou e Genebra — A União Soviética condecorou com a Ordem de Lênin a Luis Corvalan, secretário-geral do Partido Comunista chileno, "por ter consagrado sua vida à defesa dos trabalhadores chilenos e pela firmeza revolucionária que mostra na prisão", segundo mensagem de Leonid Brejnev.

Corvalan, que há três anos está detido, acaba de fazer 60 anos, justamente quando no Chile os militares comemoram o 3º aniversário da queda do ex-Presidente Salvador Allende. Brejnev destacou que a condecoração "é também a expressão da solidariedade fraternal do PC soviético e de todo o povo com democratas e patriotas chilenos".

Em Genebra, o Conselho Mundial das Igrejas fez um apelo para que "aumente a pressão internacional destinada a deter o crescente agravamento da violação dos direitos humanos na América do Sul."

Kissinger chega hoje à Tanzânia em missão de paz

Washington, Kinshasa, Johannesburg e Pretória — "Os Estados Unidos não desejam nada para si. O interesse nacional está em jogo numa evolução moderada e pacifica da África sem intervenção militar estrangeira. Parto com a esperança e determinação de que minha missão não fracasse" — declarou o Secretário de Estado Henry Kissinger pouco antes de embarcar para Zurique, onde fica até hoje, seguindo para a Tanzania.

O Presidente Gerald Ford, segundo o porta-voz da Casa Branca Ron Nessen, telefonou a Kissinger quando ele já estava a bordo do avião especial, para desejar-lhe "boa sorte". O Secretário disse estar otimista quanto à possibilidade de conseguir a paz na Rodésia e Namibia. Além de Dar es-Salaam, visitará Zambia e África do Sul e é possível que se entreviste com o **Premier** rodesiano Ian Smith.

TRÊS PROPÓSITOS

Os objetivos de Kissinger, a curto prazo, como ele os definiu publicamente, são:

Estabelecer um foro para negociações no qual os dirigentes da Rodésia se disponham, de forma pacifica, a entregar o Poder à maioria negra em menos de dois anos.

Os Estados Unidos estariam dispostos a apoiar o processo e a ajudar os brancos que decidirem sair do país após a independência.

Hoje, inclusive, os Primeiros-Ministros sul-africano John Vorster e rodesiano Ian Smith se reúnem em Pretória para discutir o plano norte-americano.

A reunião ocorre no momento em que também a Zambia se pronunciou pela "consolidação da luta armada em vista do fracasso dos esforços destinados a conseguir uma solução pacífica na África Meridional".

Organizar uma convenção constituinte do povo da Namibia, na qual grupos atualmente exilados poderiam participar. O Governo de Vorster quer entregar o poder a chefes tribais fiéis a Pretória, mas a ONU e Washington apóiam a participação da proscrita SWAPO em qualquer processo de independência.

A situação namibia começa a se radicalizar. Ontem não foram confirmadas em Pretória notícias de que contingentes cubanos se concentraram na fronteira angolana com Namibia, depois que a África do Sul ameaçou ultrapassar suas fronteiras em busca de guerrilheiros.

Instar o Governo de Vorster a reconhecer que sua política de segregação racial é incompatível com "qualquer conceito de dignidade humana".

O principal propósito de Kissinger, a longo prazo, é evitar uma intervenção cubano-soviética semelhante à que ocorreu em Angola. Apesar de ter esperanças, ontem ao partir de Washington advertiu contra as "esperanças de dramáticas soluções finais".

Soweto e Alexandra iniciam greve geral

Johannesburg e *Cidade do Cabo* — No décimo aniversário do Governo do Primeiro-Ministro John Vorster, uma greve geral dos trabalhadores africanos em Soweto e Alexandra começou ontem: a porcentagem do não comparecimento ao trabalho foi de 70%, e em alguns casos atingiu 90%.

A polícia, que estava em estado de alerta depois da distribuição de volantes convocando a greve, no fim de semana, interveio numa pequena concentração em Soweto e lançou uma operação de limpeza em Alexandra, onde patrulhas percorreram casa a casa e prenderam mais de 1 mil negros.

Os habitantes dos dois subúrbios negros de Johannesburg permaneceram em suas casas, obedecendo às palavras de ordem dos estudantes para se evitar incidentes. O movimento foi convocado pelo Conselho de Representantes dos Estudantes de Soweto, cujo líder, Tsietsi Mashinini está sendo procurado.

As empresas da área de Johannesburg informaram que o comparecimento dos trabalhadores negros foi mais baixo que há três semanas, quando uma greve de três dias causou prejuízos na economia sul-africana. Porta-vozes do setor empresarial informaram que a paralisação do trabalho e as faltas resultantes da intranquilidade geral já causaram a perda de centenas de milhares de dólares.

Somente em Soweto registrou-se um incidente, e policiais dispararam balas de borracha e granadas de gás lacrimogênio contra grupos de trabalhadores. E em Alexandra, onde pela primeira vez os negros aderiram à greve, a polícia abriu fogo contra quatro africanos que tentaram fugir das patrulhas de revista.

Em entrevista pela televisão por motivo dos 10 anos de seu Governo, Vorster reiterou que não fará concessões políticas aos negros que vivem nas zonas brancas do país.

Washington vetará ingresso de Hanói nas Nações Unidas

Washington — Os Estados Unidos vetarão, hoje, o ingresso do Vietnã nas Nações Unidas, "devido ao pouco interesse do Governo de Hanói em prestar informações sobre os soldados norte-americanos desaparecidos em território vietnamita desde o fim da guerra" — revelou ontem o Embaixador americano na ONU, William Scranton.

Em Paris, um porta-voz da Embaixada vietnamita disse que nos últimos dois meses seu Governo tem enviado notas diplomáticas a Washington, "num esforço para estabelecer relações normais, mas da parte dos Estados Unidos não houve qualquer resposta positiva".

CRUELDADE

Segundo o diplomata, a iniciativa foi tomada por Hanói para "mostrar nossa boa vontade em normalizar relações com Washington e nosso interesse na busca dos desaparecidos". Na semana passada, o Vietnã publicou os nomes de 12 soldados dos Estados Unidos mortos durante a guerra da Indochina, mas Frederick Brown, porta-voz do Departamento de Estado, afirmou que isso não era suficiente.

Acrescentou Brown que, sem a divulgação da lista completa de mortos e desaparecidos, a República do Vietnã não poderá contar com o apoio financeiro americano para reconstruir o país nem com seu voto para entrar na ONU.

Ontem, o Embaixador William Scranton teve uma entrevista de 20 minutos com Ford, depois da qual reuniu-se com a imprensa para dizer que ficara decidido o veto.

Scranton assinalou que para tornar-se membro da ONU, o Vietnã teria que preencher dois requisitos: "Ser amante da paz e humanitário". Observou o diplomata que a atitude vietnamita, ao negar esclarecimentos sobre os desaparecidos, é "cruel e desumana".

Indagado sobre se haveria alguma relação entre o veto e a campanha eleitoral, Scranton respondeu: "No que se refere a mim e ao Presidente, não procuramos fazer política dentro da ONU".

Declarou, finalmente, que tem recebido muitas cartas de familiares de soldados desaparecidos, pressionando o Governo de Washington a conseguir sua libertação.

Birmingham/UPI

Ao lado do Governador Wallace, Carter recebe aplausos no Alabama

Carter busca apoio do pequeno comércio

Washington — Em discurso no Alabama, tendo a seu lado o ex-Governador George Wallace, o candidato democrata Jimmy Carter acusou ontem os últimos Presidentes republicanos de terem ignorado os interesses dos pequenos comerciantes, ao permitirem que o número de falências duplicasse nos últimos anos.

Ainda esta semana, Carter pretende tornar-se mais conhecido do eleitorado — segundo seus assessores — visitando Oklahoma, Arizona, Montana, Dakota do Sul e do Norte, Minnesota e Michigan.

Enquanto isso, o Presidente Gerald Ford permanece na Casa Branca e seus colaboradores anunciam sua disposição de só entrar de rijo na campanha eleitoral depois dos debates televisados com Carter. Seu companheiro de chapa, Robert Dole, discursando ontem na Camara de Comércio de Lexington, em Kentucky, afirmou que se os homens de negócios não se empenharem na legenda republicana, o líder sindical George Meany, da AFL-CIO, "assumirá total controle do país".

Nova Iorque escolhe candidato

Dorrit Harazim
Correspondente

Nova Iorque — *De quatro em quatro anos, a renovação de um terço do Senado americano coincide com a escolha do novo Presidente dos Estados Unidos. E quando isso ocorre é natural que as disputas estaduais sejam completamente ofuscadas pela batalha nacional dos candidatos à Casa Branca.*

Ainda assim, a eleição prévia que se realiza hoje em Nova Iorque para a escolha do candidato democrata que em novembro próximo deverá enfrentar o Senador James Buckley — um conservador aliado ao Partido Republicano — suscita uma curiosidade fora do comum. Isso se deve, em grande parte, à colorida safra de candidatos deste ano.

Os favoritos

Em primeiro lugar, há a tonitruante Deputada liberal Bella Abzug, de 56 anos, de temperamento e maneiras indomáveis, vocabulário nem sempre cavalheiresco — e ainda menos de dama — e uma das presenças mais atuantes do Congresso americano. "Todo mundo sabe que eu uso chapéu", costuma dizer Bella. "Mas embaixo do chapéu tenho uma cabeça que uso ainda mais."

Seu principal adversário na prévia de hoje é o não menos polêmico Daniel Patrick (Pat) Moynihan, de 49 anos, cuja retórica agressiva e envolvente chamou a atenção do mundo inteiro no ano passado. Durante os oito meses em que ocupou o posto de Embaixador dos EUA junto à ONU, ele denunciou veementemente o que chamava de "ditadura do voto do Terceiro Mundo nas Nações Unidas", batalhou com vigor ainda maior por um apoio irrestrito dos Estados Unidos ao Estado de Israel, e acabou entrando em conflito não apenas com o Secretário de Estado Henry Kissinger mas também com o próprio Presidente Gerald Ford.

Bella e Moynihan são os favoritos incontestáveis na eleição prévia de hoje. Mas há três outros candidatos democratas disputando a preferência de 3,5 milhões de nova-iorquinos inscritos no Partido (calcula-se, entretanto, que menos de 30% compareçam às urnas). Dos três, o ex-Secretário da Justiça Ramsey Clark, de 50 anos, que quase desalojou o Senador republicano Jacob Javits dois anos atrás, é o mais forte. Crítico de primeira hora da Guerra do Vietnã e defensor de causas da esquerda mais radical, ele baseou sua campanha em temas, e não em retórica. Além de Clark, há também o atual presidente da Camara de Vereadores de Nova Iorque, o veterano Paul O'Dwyer, de 69 anos, cujo prestígio se concentra essencialmente junto aos profissionais do Partido. Por fim, há ainda o estreante porém milionário Abraham Hirschfeld, de 58, que fez fortuna construindo prédios de estacionamento em Nova Iorque.

Defesa de Israel

A primeira vista, deveria haver pouco em comum entre a clássica matriarca judia (Abzug), um mestre irlandês na arte de agradar (Moynihan) um ultraliberal branco, anglo-saxão e protestante (Clark) um idoso reformista de origem também irlandesa (O'Dwyer) e um empreendedor homem de negócios (Hirschfeld). Entretanto, quase todos basearam suas respectivas campanhas eleitorais no mesmo tema: a defesa inequívoca do Estado de Israel.

Isso se explica: não apenas a grande maioria dos 3 milhões de judeus nova-iorquinos são democratas, como eles também representam de 30 a 40% do eleitorado que comparece às urnas em dia de votação. A participação de Moynihan na disputa desse ano também contribuiu para que a questão israelense, de tradicional, passasse a ser dominante ao longo da campanha. Sem falar na lembrança da Guerra de 1973, na contínua atividade terrorista palestina, na recente operação de resgate em Entebbe, que mantém o tema Israel em atualidade.

Nessas circunstancias, a batalha pelo voto judeu de Nova Iorque chegou a assumir proporções desmesuradas. "Não deixarei que Moynihan passe à minha frente na defesa de Israel", proclamava indignado Paul O'Dwyer, que se considera com direitos de antiguidades sobre a questão: afinal, há quase 30 anos ele já ajudava a armar a jovem nação. Também Bella Abzug, que tradicionalmente goza da confiança e recebe os votos judeus, passou os últimos dias de campanha lembrando ao público que quando menina de apenas 11 anos de idade, já angariava fundos para o Estado judeu.

Para o candidato Abraham Hirschfeld, que nasceu na Polônia e viveu 24 anos em Israel, a apresentação de uma folha de serviços eloquente não foi difícil: bastava-lhe evocar sua militancia na milícia antibritanica Haganah. Quanto a Pat Moynihan, já favorecido pelo apoio que recebeu do The New York Times, *sua atuação junto às Nações Unidas conferiu-lhe o tempo todo um reconhecimento imediato por parte do eleitorado judeu. Significativamente, os cartazes eleitorais de sua campanha mostram-no gesticulando em eloquência no pódio da Assembléia-Geral das Nações Unidas. De todos os candidatos, apenas Ramsey Clark manteve alguma discrição, tentando incluir a questão de Israel dentro de um plano global de desenvolvimento econômico do Oriente Médio. "Toda essa campanha chega a ser ofensiva para nós", comentou o rabino Marc Tannenbaum, um dos diretores do American Jewish Commitee. "Isso pode até prejudicar nossas relações com as outras comunidades de Nova Iorque", opinou o rabino Balfour Brickner, da União Americana de Congregações Hebraicas. Segundo seu raciocínio, a insistência dos candidatos democratas em falarem apenas da defesa do Estado de Israel poderia dar a impressão que os judeus americanos não estão preocupados com problemas locais que também afetam as outras comunidades — como o desemprego, a crise financeira de Nova Iorque, etc.*

E' possível, inclusive, que o voto judeu fique a tal ponto fragmentado entre os cinco candidatos, que um outro bloco de eleitores acabe sendo o fiel da balança na votação de hoje. Abzug tem acusado Pat Moynihan de ter servido às Administrações republicanas de Nixon e Ford, antes de procurar uma cadeira no Senado como democrata, mas ele se defende, dizendo-se o único dos cinco com apoio entre os conservadores para derrotar o republicano-conservador James Buckley na eleição de novembro. Por via das dúvidas, procura se assegurar do apoio de outros blocos, dedicando as últimas horas de sua campanha à luta perdida contra suas origens irlandesas. "Ecco sono Pasquale Moynihan", *anunciava ele a uma divertida audiência de ítalo-americanos.*

Segundo uma pesquisa de opinião divulgada por seus assessores terá entre 6 e 8% de votos a mais do que Bella Abzug. Segundo dados fornecidos pela combativa Deputada, caberá a ela chegar em primeiro lugar, com 25 ou 30% dos votos, seguida de Moynihan, com quase 20% e Clark, com 13%.

Papa espera liberdade religiosa para a China

Vaticano — Em artigo intitulado A Igreja e a China, o jornal **L'Osservatore Romano**, do Vaticano, afirma esperar que após a morte de Mao Tsé-tung possa haver na China uma abertura para a liberdade religiosa e lembra que, embora em todo o mundo se destaque a atuação política de Mao, não se pode esquecer que ela provocou o fim de todos os sinais de atividade religiosa e de culto no país.

Sem assinatura, o que determinou especulações sobre uma possível autoria do Cardeal Jean Villot, Secretário de Estado do Vaticano, o artigo recorda que havia mais de 3 milhões de católicos na China quando a revolução de Mao triunfou, em 1949. Havia 3 mil sacerdotes e dezenas de bispos, cuja sorte é desconhecida.

SUBMISSÃO E EXPULSÕES

"A pretexto de combater a influência estrangeira nos assuntos internos do país — diz o artigo — o regime de Mao tratou de conseguir a submissão de todas as formas de culto e a destruição de todas as estruturas de atividade religiosa. Missionários e freiras, acusados de agentes imperialistas, foram julgados, presos e expulsos do país. Depois os novos governantes se ocuparam dos religiosos chineses e lentamente uma cortina de silêncio caiu sobre a vida cristã."

Adiante o artigo de **L'Osservatore Romano** destaca que depois da Revolução Cultural, em 1966, acabaram-se os últimos vestígios públicos de religião ou culto e acrescenta que "a ação política de Mao teve graves consequências na esfera religiosa da vida de uma população conhecida por seu tradicional respeito aos valores morais e espirituais."

Apesar de todo quadro negativo que apresenta, o artigo conclui afirmando que nem tudo está perdido: "A Igreja mantém a esperança, pois, no passado, possivelmente em condições piores, não falhou."

Schlesinger vê corpo de Mao

Pequim, Washington, Paris e *Moscou* — O ex-Secretário norte-americano da Defesa James Schlesinger foi a principal personalidade estrangeira a desfilar, ontem, diante do corpo de Mao Tsé-tung, agora colocado em urna funerária de vidro. O corpo ficará exposto até o próximo sábado no Grande Salão do Povo em Pequim.

Schlesinger está na China desde o último dia 6, a convite do próprio Mao e só hoje regressará aos Estados Unidos. De Washington informou-se que o líder democrata do Senado, Mike Mansfield, e seu colega de bancada John Glenn chegarão à China no próximo dia 21, convidados oficialmente, e lá ficarão duas semanas e meia.

VISITAÇÃO ESTRANGEIRA

Só a partir de ontem as autoridades chinesas permitiram a presença de estrangeiros no velório de Mao Tsé-tung, comparecendo principalmente delegações de diplomatas e de esportistas e estudantes da Albania, Japão, Tanzania, Egito, Grã-Bretanha, França, Suiça, Suécia, Noruega, Dinamarca, Islandia, Austrália e Nova Zelandia.

Quase todas as delegações levaram coroas de flores, invariavelmente de três cores: branco, simbolizando o luto, verde de esperança e eternidade, e vermelho para representar a força e a ação futura.

A agência de notícias Hsinhua (Nova China) informou o recebimento de uma mensagem de condolências ao Governo enviada por Gerald Ford, na qual o Presidente dos Estadis Unidos, depois de elogiar Mao Tsé-tung como "um dos poucos homens que conseguiram a grandeza histórica", renovou suas promessas de normalizar completamente as relações entre Washington e Pequim.

Um funcionário do Governo chinês, conversando com um correspondente da agência France Presse, disse que o Presidente Mao Tsé-tung pediu, há muitos anos, para ser incinerado, mas não soube responder se essa vontade seria atendida, receando-se uma reação popular negativa como aconteceu quando os restos do Primeiro-Ministro Chou En-lai foram cremados.

A mesma agência, citando o jornal *Ming Pao*, de Hong-Kong, anunciou que o ex-Vice-Premier Teng Hsiao-ping, destituído das funções em abril último, estaria novamente em Pequim ocupando alto cargo na administração do país, mas ressalvou que a notícia devia ser encarada com reservas.

O problema da sucessão chinesa continuava um mistério, sem qualquer manifestação sobre a entrega do Poder principal a uma só pessoa — no caso o mais cotado seria o Primeiro-Ministro Hua Kuo-feng — ou a um órgão colegiado.

ESPECULAÇÕES E ACUSAÇÕES

Diplomatas franceses entregavam-se ontem a especulações sobre a China post-Mao, esperando que o país não volte a fechar-se como antigamente, interrompendo um diálogo privilegiado com Paris inaugurado com o reatamento das relações entre os dois países há 12 anos.

No terreno das relações internacionais, Pequim, através da agência Hsinhua, criticou violentamente ontem a política da União Soviética no Terceiro Mundo, chamando-a de "venenosa". O comentário da agência condena "a idéia de colocar os países do Terceiro Mundo na dependência do imperialismo socialista sob o aspecto econômico" e acusa Moscou de estar "fingindo ajudar os países em fase de desenvolvimento".

"Essa política" — diz a Hsinhua — "lembra um relatório do Departamento de Estado norte-americano logo após o nascimento da República Popular da China, pelo qual o povo chinês não poderia resolver o problema de alimentação sem ajuda externa. Contudo, depois dos ensinamentos de Mao Tsé-tung nos terrenos na independência e da auto-suficiência, o povo chinês repeliu a oferta norte-americana de cereais, sobreviveu e se encontro em ótimas condições".

Em Moscou, comentando as notícias e especulações sobre a morte do presidente do Partido Comunista Chinês no exterior, a agência Tass publicou nota que conclui afirmando que "o maoismo levou a China ao atoleiro, tanto em política externa quanto em política interna".

Para a Tass, "Mao Tsé-tung usurpou o Poder ao Partido Comunista Chinês e rendeu tributo à ideologia pequeno-burguesa, sem compreender o verdadeiro sentido do marxismo". Depois de acusar Mao de "aventureirismo" pela idéia do Grande Salto à Frente, a agência critica energicamente a Revolução Cultural, que "custou caro ao povo chinês".

Internamente, segundo a agência soviética, Mao opôs-se aos esforços do Partido Comunista no sentido de "elevar o nível de vida dos trabalhadores e dar prioridade à indústria sobre a agricultura", classificando esses esforços de "tentativas de restauração do capitalismo na China".

E na política externa, a Tass considera que a ação de Mao "foi nociva para os povos do mundo em luta contra o imperialismo; seu anti-sovietismo levou-o a dar apoio à OTAN e ao MCE, a reforçar suas relações com a junta militar chilena e opor-se à luta de libertação dos povos".

Cautela ideológica na URSS

Dev Murarka
Correspondente

Moscou — **A União Soviética indicou ontem a continuação de sua hostilidade ideológica ao comunismo maoista, ao enviar intencionalmente funcionários governamentais do primeiro escalão, em vez de líderes do Partido, para assinar o livro de condolências pelo falecimento do líder de Pequim na Embaixada chinesa.**

Os signatários foram Kyril Mazurov, Primeiro-Vice-Premier, e Andrei Gromiko, Ministro das Relações Exteriores. Ambos são membros do Politburo. Mazurov também assinou o livro de condolências por ocasião da morte do Primeiro-Ministro chinês, Chou En-Lai.

RELAÇÕES

Deste modo, o tributo oficial soviético foi prestado ao nível mínimo possível. Contudo, a importancia deste gesto repousa no fato de ser um sinal claro para os líderes chineses de que, enquanto não desaparecerem alguns dos principais maoistas mais censuráveis aos olhos soviéticos, Moscou — embora disposta a manter relações estatais normais — não estará preparada para iniciar relações partidárias.

A representação soviética na assinatura de condolências mostra com clareza que Moscou não se lançará de braços abertos para Pequim na esperança de um estabelecimento imediato de melhores relações. Antes, o Kremlin está adotando uma atitude bastante cautelosa a fim de que os líderes chineses não se enganem a respeito da postura da União Soviética.

É lógico que, apesar desta atitude de fachada inflexível, concessões são possíveis. Mas este tipo de concessões soviéticas só ocorrerá se houver um sinal de reciprocidade por parte de Pequim. Assim, o comportamento do Kremlin depois da morte de Mao mostra um contraste acentuado com a atitude chinesa depois da deposição de Nikita Kruchev em 1964. Na época, o Premier Chou En-lai apressou-se a ir a Moscou para conversações, na crença errônea de que Brejnev e Kossygin iriam assinar uma declaração de capitulação.

POSIÇÃO

Deste modo, Moscou parece estar tomando uma posição inflexível, ainda que aberta, nas suas futuras relações com a China, em desacordo com as previsões de muitos observadores, que esperavam gestos conciliatórios imediatos por parte dos soviéticos.

O que parece preocupar Moscou neste caso é a possibilidade de que esta atitude de conciliação seja mal interpretada em Pequim — especialmente pelo ainda poderoso Grupo de Shangai, radical e anti-soviético — como um sinal da disposição soviética em transigir ideologicamente aceitando a concepção maoista ou, pelo menos, endossando-a para a China. Logo, Moscou está se esforçando para mostrar aos chineses que apenas uma modificação real, se não verbal, da linha maoista pode conseguir o maior grau de normalização possível.

Ao agir deste modo, o Kremlin não está visando qualquer capitulação ideológica por parte de Pequim, mas quer que os sucessores de Mao parem de tratar a União Soviética como o principal inimigo político-militar da China. Se isto acontecer, ainda que acompanhado pela piedosa retórica maoista, o caminho estará aberto para o diálogo.

Os russos são realistas e compreendem que, não importa quem detenha o controle de Pequim agora ou assuma o Governo depois do término da luta pelo Poder que está ocorrendo na China, os chineses não podem dar imediatamente os primeiros passos para o diálogo.

Torna-se então vital para Moscou começar a agir agora. Que o Kremlin não esteja jogando de acordo com as prescrições ou percepções ocidentais, não é necessariamente um modo errôneo de agir. Afinal, a União Soviética detém o seu próprio conhecimento da China e, apesar do vivo conflito com o maoismo, esta percepção não é pequena. Além disso, o grau soviético de análise e informação sobre os chineses é muito melhor na realidade de que o exibido nas polêmicas públicas.

MCE propõe plano contra terrorismo

Beetstzwaag, Holanda — Um tratado internacional para combater os terroristas que se utilizem de reféns será enviado à reunião do final deste mês da Assembléia-Geral das Nações Unidas. Esta foi a decisão mais importante dos Ministros de Relações Exteriores do Mercado Comum Europeu reunidos neste fim de semana em Beetstzwaag.

A proposta da Alemanha Ocidental — que obriga qualquer Estado a conceder extradição ou julgar qualquer pessoa que recorra a reféns para conseguir seus objetivos — foi apoiada por unanimidade pelos Ministros, depois dos três sequestros aéreos da semana passada.

O acordo já foi aplicado neste fim de semana pelo Governo francês que concedeu automaticamente aos Estados Unidos a extradição dos cinco nacionalistas croatas que sequestraram um avião de Nova Iorque a Paris com 50 passageiros.

Croatas podem pegar 20 anos

Nova Iorque e Paris — Os cinco terroristas croatas que sequestraram na sexta-feira um Boeing-727 da TWA e o levaram até Paris com 55 reféns poderão ser condenados a, no mínimo, 20 anos de prisão. Todos, inclusive a norte-americana Julienne Eden, serão enquadrados na lei anti-sequestro.

A Promotoria do Distrito de Bronx, onde explodiu a bomba que os extremistas deixaram na estação central do metrô nova-iorquino, revelou por sua vez que tentará enquadrar o comando pela morte do agente do FBI que tentou desmontar a bomba que fabricaram. Em Nova Iorque o assassinato de um policial em serviço é punido com a morte.

VIAGEM DE VOLTA

Os cinco integrantes do comando, Avonko Busic, Julienne, Frane Pasuut, Peter Mativiv e Marca Vlasic chegaram a Nova Iorque em um avião militar francês e foram imediatamente transferidos para o quartel-general do FBI para interrogatórios. A chegada foi marcada por um incidente. No grupo que desembarcou do avião francês encontrava-se um engenheiro mecânico que fez parte da tripulação do Boeing-727 sequestrado e recebeu, ainda em Paris, um recipiente metálico das mãos dos sequestradores como "recordação" da aventura. A polícia achou o conteúdo do recipiente suspeito e providenciou para que o aeroporto fosse parcialmente evacuado diante do "perigo". Convocada às pressas, a brigada especializada da polícia de Nova Iorque constatou que o tal conteúdo não passava de betume.

Um dos ex-passageiros do 727, Dave Miller, ao retornar aos Estados Unidos, criticou a atitude das autoridades francesas de não negociar com os extremistas considerando que assumiram uma "posição intransigente" que poderia ter posto em perigo a vida de todos se o comando estivesse realmente armado com bombas. Outro passageiro, Robert Metzer, contou que no momento da rendição um dos extremistas recolheu o que todos pensavam que fosse uma bomba e com um sorriso disse: "Não se preocupem, era puro teatro."

Em Paris, o Presidente Valery Giscard d'Estaing advertiu que no futuro serão aplicadas as mesmas táticas enérgicas empregadas contra os sequestradores croatas.

"Carlos" prepara ação anti-Israel

Londres — Depois de uma breve estada em Belgrado, na semana passada, o terrorista **Carlos** e seu grupo (dois alemães e quatro árabes) voaram para o Iraque, onde já teriam se encontrado com o chefe radical palestino Waddi Haddad, de acordo com o jornal britanico **Daily Express**.

Segundo o diário, é objetivo dos terroristas "vingar" o **raid** israelense de 4 de julho passado, em Uganda.

Alertadas pela Interpol, as autoridades iugoslavas seguiram de perto o grupo, em sua primeira aparição desde o sequestro, no ano passado, de vários Ministros de países da OPEP. Desde então **Carlos** estava escondido na Argélia.

Doença de Tito adia visita da Rainha Margrethe

Belgrado — O Presidente Josip Broz Tito, que está sob cuidados médicos devido a um problema hepático agudo, pediu à Rainha Margrethe, da Dinamarca, que adie sua visita à Iugoslávia, programada para o final deste mês.

Tão logo Tito se restabeleça, será fixada uma nova data para a visita de Margrethe. Na última sexta-feira, o Ministro das Relações Exteriores iugoslavo, Milos Minic, viajou especialmente a Paris para fazer um pedido semelhante ao Presidente Valéri Giscard d'Estaing, que também deveria visitar brevemente a Iugoslávia.

Bem disposto

Depois que um exame clínico comprovou o estado agudo de sua afecção hepática, Tito (84 anos) foi submetido a um tratamento especial durante várias semanas.

Apesar de se encontrar sob cuidados médicos, o Presidente se mostrou bem disposto quando, na semana passada, recebeu em Belgrado o Chefe de Estado da Romênia, Nicolae Ceausescu.

Adiamento

A solicitação de adiamento da visita da Rainha Margrethe foi encaminhada ao Embaixador dinamarquês Richard Hansen, durante encontro com Milos Minic no Ministério das Relações Exteriores. Quando o Governo de Belgrado pediu o adiamento da visita do Presidente Giscard d'Estaing, há poucos dias, os médicos que assistem Tito informaram que deverá ser prolongado o tratamento a que está sendo submetido o Presidente da Iugoslávia.

Velocidade do Mig é menor

Tóquio — **O Mig-25, levado na semana passada para o Japão por um desertor da Força Aérea soviética, tem uma velocidade máxima de Mach 2,8, o que corresponde a 2,8 vezes a velocidade do som. A informação, dada pelo jornal Asahi Shimbum, contradiz as versões até então divulgadas no Ocidente de que o avião militar soviético ultrapassaria em 3,2 vezes a barreira do som.**

Os peritos japoneses que estão examinando o Mig-25 descobriram que, se por acaso, o avião passar da velocidade limite registrada em seu tacômetro, um dispositivo eletrônico acende um alarma vermelho, indicando perigo.

Em 1971 um Mig-25 foi perseguido no céu do Sinai por vários caças Phantom israelenses, que não conseguiram alcançá-lo. Um radar calculou então a velocidade do avião de reconhecimento em Mach 3,2, e daí a versão falsa.

O Mig-25 continua sendo examinado peça por peça pelos técnicos militares japoneses, com a colaboração de peritos norte-americanos, depois que o Governo Takeo Miki deu ordem para que o avião fosse desmontado.

Damasco ameaça ofensiva no Líbano se palestinos não aceitarem condições de paz

Beirute — O Governo sírio advertiu que desencadeará grande ofensiva militar no Líbano se os palestinos não concordarem com as condições de paz que propôs, revelou ontem o jornal esquerdista de Beirute *As Safir*. Fontes muçulmanas e palestinas confirmaram o ultimato de Damasco.

Comunicado da Organização de Libertação da Palestina (OLP), por outro lado, acusa a Síria de reforçar suas tropas com blindados para atacar a Leste da Capital e ameaçar, assim, o domínio muçulmano sobre várias povoações cristãs das montanhas. Aviões sírios patrulham toda a área.

ACORDO SEM VALOR

Enquanto isso, muçulmanos e cristãos estão empenhados num grande duelo de artilharia na Linha Verde de Beirute, o que representa o fracasso, em menos de 48 horas, do cessar-fogo assinado pelas duas facções. Forças cristãs atiraram contra um veículo da Liga Árabe e uma emissora direitista, por sua vez, acusou a força de paz da Liga de intervir em favor dos esquerdistas.

Segundo testemunhas, a luta começou na Linha Verde quando um miliciano esquerdista abriu fogo contra as linhas cristãs, de onde, imediatamente, veio a resposta. No choque que se seguiu, 15 pessoas morreram e 27 ficaram feridas — segundo oficiais falangistas.

Sobre a ameaça síria de recorrer a uma solução militar, porta-voz da OLP declarou que provavelmente trata-se de um blefe de Damasco "a fim de obrigar os palestinos a abandonarem seus aliados libaneses e esquerdistas". O porta-voz considerou a ameaça apenas "guerra psicológica". Apesar disso, fonte do Partido Falangista afirmou que uma ofensiva conjunta sírio-cristã era "uma possibilidade" dentro dos 10 dias que faltam para o Presidente eleito, Elias Sarkis, assumir.

A União Soviética manifestou ontem ao Cairo sua preocupação pelos últimos acontecimentos no Líbano e sua esperança de que o Governo egípcio contribua "para que se alcance uma solução" que ponha fim à guerra civil. O Líbano foi o principal tema da reunião entre o Embaixador soviético Pogos Akopov e o Chanceler egípcio Ismail Fahmi, no Cairo.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Meio do Caminho

A metade do mandato do Governo Geisel impõe o natural balanço de atividades que, pelos seus resultados e frustrações, condiciona a opinião pública para o prazo restante. A característica de imutabilidade das figuras que o compõem mantém para o futuro o sentido de centralização das responsabilidades no Presidente da República, de cuja vontade os Ministros de Estado são mais auxiliares do que propriamente executores.

Tal concepção de Governo, auxilia, do ponto-de-vista político, o condicionamento da opinião pública para o sentido da continuidade que se apresenta como a via de aperfeiçoamento institucional capaz de nos levar a um grau mais efetivo de desempenho democrático. Só o exercício de hábitos democráticos, mesmo incipientes, encerra a possibilidade de devolver-nos a um regime de leis. O respeito aos prazos dos mandatos e a rotatividade dos governantes constituem a base preservada em 64 como o embrião de uma possível democracia em cuja direção temos seguido curso sinuoso, em ritmo lento.

A mudança de ênfases políticas comprova o grau excessivo de divergências cultivadas entre os Ministros da área econômica, afinal enquadrados pela acintosa presença da inflação. De nada adiantou a grandiloquência de planos que fizeram pouco desse inimigo comum, cujo único mérito terá sido — se desaparecer a discordância interministerial — impor um grau ao menos aparente de coesão governamental.

Sem demonstração de unidade de Governo, com a inflação fora do controle e medidas desconexas, os empresários tendem a adiar por mais tempo seus programas como legítima defesa contra um risco excessivo. Da mesma forma, toda a população se mostra mais interessada nas medidas antiinflacionárias do que no distributivismo dos aumentos nominais de salários comprovadamente incapazes de concorrer com a elevação dos preços.

Se as dificuldades vindas de fora instalaram-se entre nós, vencendo a barreira de otimismo dos discursos, produtores e consumidores preferem ouvir a verdade dos fatos. A frustração nacional é sempre maior quando o otimismo de Governos não resiste à prova da realidade. O Ministério da Saúde conseguiu instilar confiança pelo reconhecimento público dos perigos endêmicos que rondam a população. Com esse expediente de ir ao encontro da verdade contrasta o Planejamento, empenhado em negar as deficiências e proclamar a existência de verbas que, sem competência e senso crítico, parecem um imenso fundo perdido.

Temos outros 30 meses de retórico pragmatismo responsável para nossa omissão diplomática, por certo melhor do que a ação insensata de certos votos inexplicados até hoje ou do que o açodamento de reconhecer como pressurosos aliados tendências ideológicas opostas. E se a área econômica do Governo substituir a incoerência no menos no combate à inflação, ainda que a contragosto, o país recorrerá às suas reservas de paciência para aguardar o reencontro mais adiante com o clima de trabalho e desenvolvimento, sob a certeza de uma democracia que só poderá resultar de continuidade política fundada cada vez mais sobre a lei e cada vez menos sobre a excepcionalidade.

Descritério Público

A Fundação Getúlio Vargas divulgou no fim da semana passada os índices de preços relativos ao mês de agosto, os quais ainda estão longe de mostrar tendência ao arrefecimento da inflação. Medida pelo índice geral de preços — oferta global — a alta já se situa nos 46% em um período de 12 meses. E o fato que mais preocupa é a tendência dos índices de atacado, os quais prenunciam novos aumentos nos índices de custo de vida.

O Ministério da Fazenda tem adotado medidas contencionistas, restringindo o crédito e procurando reduzir a demanda, mas muitos economistas questionam o papel do Governo também como gerador de demanda e, sobretudo, o papel que exercem as empresas públicas na economia como um todo.

Não se poderá reduzir a inflação recorrendo aos remédios monetários clássicos se o esforço que se realiza de um lado for desequilibrado de outro, porque se aumentam os gastos cujo controle escapa às autoridades financeiras, ou porque se deterioram os índices de produtividade, num sistema de monopólios, no qual não prevalecem as regras normais da concorrência.

O exemplo mais claro disso está no aumento dos preços do aço, de forma a gerar caixa para as usinas siderúrgicas cumprirem seus programas de expansão. Menos evidentes, porém de efeitos mais dramáticos a longo prazo, são as concorrências mal realizadas ou sem esquemas financeiros adequados, ou, ainda, sem projetos específicos.

Neste momento estamos assistindo a um desses desencontros nos quais todos têm a perder: é o caso da Ferrovia do Aço, iniciada sem o que se pudesse chamar de um projeto específico e atrasada como consequência das dificuldades de caixa da União. Mas quantos outros projetos pelo país afora terão sido iniciados e protelados ou submetidos a um regime de violenta corrosão inflacionária em seus esquemas de custos?

O Estado atua, dessa forma, aumentando a taxa de improdutividade geral da economia, porque é o maior gastador de recursos, e não se atribui a si mesmo os compromissos que uma empresa privada assume quando começa a atacar qualquer investimento. Prejuízos financeiros, renovação de créditos internacionais, aumentos insuportáveis de custos diluem-se ao longo de sucessivos orçamentos públicos, os quais, mesmo sem ostentar déficits aparentes, incorporam todo o desperdício visível e invisível.

Nas economias abertas, em que o caráter representativo funciona de maneira ampla, cada plano, cada projeto é diretamente fiscalizado e sua execução é cobrada pelas regiões interessadas: o Município, a área metropolitana, o Estado ou a própria Federação. O planejamento entre nós não parece ter contribuído para o aumento da racionalidade desejável nos projetos públicos. Estamos, neste instante, com créditos disponíveis no Banco Mundial para o desenvolvimento da siderurgia, os quais não são utilizados, e assistimos a marchas ou contramarchas em projetos prioritários para a indústria de base porque terá faltado uma ordem de prioridades em sua execução.

O controle da inflação requer, pois, e antes de mais nada, que o Governo aumente a produtividade do setor público. Não se pode distribuir os ônus da contenção da inflação sobre o setor privado quando o maior interessado na estabilidade da economia esmera-se em exemplos de custos elevados e baixa eficiência.

Preço do Absurdo

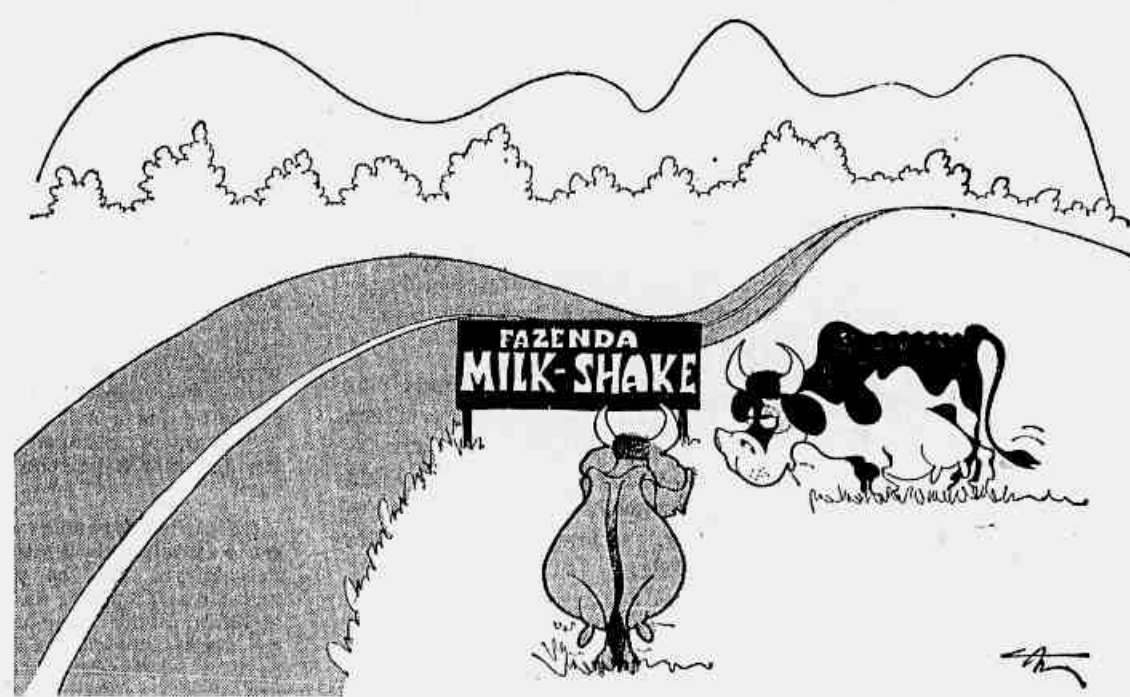
Na confusão dos números, a revelação de que o metrô do Rio vai custar três vezes mais que o de Tóquio não dimensiona com fidelidade o absurdo que encerra. Na Capital japonesa o metrô foi construído abaixo do nível do mar, com preocupações de resistência aos fenômenos sísmicos, o que, em termos de construção, elevou os custos a cifras astronômicas. No Rio, um buraco prosaico, em terra sem terremoto, consegue a façanha de superar em preço a previdência japonesa em matéria de segurança urbana.

Erros sucessivos acompanham as obras do metrô. No princípio, um estudo respeitável, elaborado por técnicos franceses, mostrou a inviabilidade de um metrô subterrâneo tal como está sendo construído. O programa punha de lado qualquer faraonismo. Foi arquivado, o que, aliás, também ocorreu ao Plano Doxiades, encontrado na última administração do Estado da Guanabara em um poço de elevador. A ostentação venceu o bom senso. Construa-se, portanto, o metrô, não importando que, para tanto, a cidade seja convulsionada a ponto de declarar-se uma guerra entre um dos buracos gigantescos e a população que tem de conviver com ele.

Sem explicações, optou-se pelo atual traçado do metrô. Ninguém se deu ao trabalho de esclarecer ao distinto público — que paga impostos — sobre as razões, se é que houve, para a prioridade do metrô, preterindo obras imprescindíveis como a construção das redes de esgotos, o desfavelamento, a ampliação da rede escolar ou a efetiva capacitação municipal no campo da assistência médico-hospitalar. Experiência tão insensata chegou a ser justificada como forma de obtenção de *know-how* a ser aplicado no exterior. Seria cômico, se não fosse trágico.

O metrô é irreversível. Como o foi Brasília, que ninguém sabe quanto custou e ainda custa a um país que não tem recursos para obras de infra-estrutura, com a urgência reservada aos empreendimentos intransferíveis. Como tudo que nasce no forno da tecnocracia, a custos humanos e materiais muito acima das previsões na escala do absurdo. E será inaugurado para que no futuro se constate não ter ele solucionado o problema dos transportes urbanos no Rio de Janeiro. O Governo, então, subsidiará provavelmente as passagens, justificando com novos gastos a imprevidência ostentatória.

Para os técnicos, tudo vai bem. Amanhã, como agora, convocarão novos especialistas para o estudo do problema e elaboração de um outro plano urbanístico. O dinheiro que paga planos e obras tem recolhimento compulsório, sob pena de ficar o devedor — o contribuinte comum — sujeito a multas e correção monetária. Pode-se gastar, porque a caixa não míngua.

Lan

— *Se a entressafra continuar vamos acabar virando carne congelada.*

Cartas

Medicina e futebol

Destaco dois problemas crônicos que afligem a população urbana. O primeiro é o da comercialização da Medicina. Surpreenderam-nos as declarações de um dirigente de órgão da classe médica carioca, publicadas na quarta-feira, dia 1/9. Para ele, a classe média é que está errada, ao supor que poderia dispor da atenção e competência de um médico particular (privilégio natural dos ricos, no seu entender), pois lugar de classe média é nas filas do INPS, de madrugada à tarde, para conseguir aquele tratamento ambulatorial e olhe lá! — Tratamento hospitalar, embora às vezes custando aqui o dobro do preço de Nova Iorque, está barato, e por aí afora... Tudo dito por um profissional credenciado. O assunto é mesmo complexo e se verifica, por exemplo, que nem sequer o Governo revolucionário consegue dar um passo para transferir para a área do Ministério da Saúde o problema de assistência médica, o qual, no INPS, sempre sofrerá as limitações básicas que a Previdência Social tem de impor a uma questão que só lhe traz dificuldades para ampliar o seu programa de ação previdenciária, no qual, justificadamente, aplica 75% dos seus recursos.

A outra questão, mais amena, porém importante também: a dos cartolas do futebol. Parece que estamos chegando ao ponto em que o grande entretenimento do brasileiro poderá acabar, se continuar dirigido com tanta incompetência.

Laércio Dias de Oliveira — Cabo Frio (RJ).

Rio e os buracos

O Sr Prefeito Marcos Tamoyo afirmou ao JORNAL DO BRASIL em 20/3/75 não ser possível que numa das cidades mais valorizadas do mundo — o Rio — existam tantas calçadas esburacadas, etc. Ainda tocado pelo calor patriótico da Semana da Pátria ouso perguntar quando a nossa maravilhosa Cidade do Rio de Janeiro terá a suprema felicidade de ver seus grosseiros buracos desaparecerem?

W. W. Soares Pinto — Rio (RJ).

Copacabana e cães

Copacabana está inviável. As madames entenderam de criar cachorros em escala industrial e ninguém aguenta o mau cheiro que desprende das calçadas, consequência dos dejetos caninos.

Agora pergunto: por que o Prefeito Marcos Tamoyo não enceta uma campanha para erradicação de cachorros de apartamentos? Já se tentou no Brasil erradicar cafezais, ferrugem em café, doença da cigarrinha, de todo o tipo, mas ninguém ainda conseguiu levar adiante uma campanha contra a tolerancia de cachorros em apartamentos.

Rafael B. F. Negreiros — Rio (RJ).

Cobrança ilegal

Em carta publicada por esse Jornal em 6/8/76, o Sr Eugênio Frioli reclamou contra o aumento de 26,71 por cento ocorrido em empréstimo concedido pela Caixa Econômica Federal em 28/4/76. Outros agentes do Sistema Financeiro da Habitação também estão cobrando as prestações imobiliárias de contratos firmados em 1976, com o acréscimo indevido de 26,71%.

Tal procedimento é ilegal em face da Portaria 47 SEPLAN, de 9/6/76, publicada no **Diário Oficial** de 18/6/76. Ela fixa índices proporcionais ao número de meses de vigência dos contratos novos concedidos após maio de 1975.

E' evidente que a aplicação desse índice para um contrato firmado em abril de 1976, sujeita o mutuário a uma dupla correção monetária, uma vez que o empréstimo já foi calculado por índices vigentes em abril de 1976, e o de 26,71% somente pode ser aplicado a financiamentos anteriores a maio de 1975. Assim, seria o caso de o BNH se manifestar sobre o assunto, fazendo seus agentes obedecerem às determinações do Governo ao qual também está subordinado.

Arthur Reis — Rio (RJ).

Desabafo

Negar o progresso brasileiro seria uma incoerência. O Brasil tem crescido muito como nação em pleno desenvolvimento. Pelo menos somos hoje bem mais conhecidos e respeitados além de nossas fronteiras. Isto eu tive a oportunidade de comprovar quando recentemente nos EUA, por 30 dias, mantive contatos com muitas pessoas. Em diversos Estados me senti orgulhoso pelo conhecimento e interesse que aquele povo demonstrou pela nossa terra e pelas nossas coisas.

Após visitar Chicago, Cleveland, Filadelfia (nesta participando do **By-Centennial**), Washington e Virginia. No dia 12 de julho em Nova Iorque no restaurante Mamallones, diversos amigos, como os bispos dos Estados de Chicago e Ontário, Canadá, o secretário-geral do Cônsul-Geral da Grécia e outros me tornaram alvo de longa conversa sobre assuntos brasileiros. Não mencionei uma só crítica sobre coisas importantes que, na minha opinião, ainda estão por fazer. Não era meu interesse colocar uma nódoa na bela imagem em que éramos colocados e que eu, muito feliz com tudo aquilo, me preocupava em emoldurar.

Todavia, o que desejo relatar aqui foi o que ficou no meu íntimo e que deixei para desabafar aqui, com brasileiros como eu, vivendo e participando das mesmas tristezas e alegrias, disciplinados por uma Constituição a que não devemos deixar de amar e respeitar para o bem do país e, principalmente, de todo o cidadão bem intencionado. Naquele momento, no exterior, apesar das verdades alegres, entristecia-me saber quão lentamente se faz algo de verdadeiramente positivo em benefício do homem brasileiro. Talvez eu seja um tanto pessimista, mas a verdade é que gostaria de saber por que, nestes últimos 30 anos, não foi encontrado um meio de proporcionar ao trabalhador uma vida menos sacrificada. O que tenho visto desde que comecei a trabalhar, isto aos sete anos de idade na cidade de Lavras (MG), é a luta inglória do homem em busca de melhores dias.

E' público e notório que, entre outras coisas, o que mais atinge o homem no seu desespero são os problemas da educação, alimentação e habitação, com predominancia dos dois últimos. Infelizmente, não teve o Governo o êxito que esperava alcançar com a atual política habitacional, esta que parecia ser a salvação, malograda a cada dia se reconhecido que, com os reajustes, as mensalidades atingem valores que o assalariado não tem condições de pagar pelas condições em que vivemos de total desproporção entre preços e salários.

A solução não é dar ao trabalhador aumento de 30% ou até 50% pois sabemos que estes reajustes não levam a nada se no fim de 12 meses são absorvidos pelas constantes subidas de preços. Não podemos sequer culpar a classe patronal. Esta também vive o drama da imprevisão. Uma empresa, por mais bem estruturada que seja, não pode dividir os seus tão observados lucros, como reivindicam os seus empregados — pois estes lucros de hoje podem transformar-se em minguadas reservas amanhã — pela falta de uma política financeira que mantenha estável a nossa moeda e consequentemente permita a estabilidade socioeconômica desta empresa e de seus milhares de empregados.

O que reclamo é o estudo de uma administração político-financeira capaz de ensejar ao empresariado em geral o crédito de confiança nos seus resultados de hoje, permitindo-lhe compatibilizar em melhores condições com seus colaboradores mais humildes sem o fantasma da inflação que emperra o desenvolvimento do elemento humano.

Rubio Floro Nogueira — Rio (RJ).

Cegos recuperáveis

A população cega brasileira já atinge a 70 mil pessoas. A visão de outro tanto é tão precária que, para fins de educação, trabalho e assistência social, é preciso considerá-las cegas.

Do total de cegos, dois terços são recuperáveis mediante o transplante de córnea, o que não é feito por falta de doadores. Por isto gostaria de sugerir aos bancos de olhos que criem asilos gratuitos para velhos que se comprometam a doar os olhos após a morte. Beneficiar o doador em vida seria a melhor maneira de estimular esta doação.

Sérgio José Toniolo — Porto Alegre (RS).

BNH e cooperativas

Os agentes financeiros do BNH, que oneram tremendamente o Sistema Financeiro da Habitação, estão agora também sorvendo as Cooperativas Habitacionais, que era o único programa viável para a classe média mais baixa. E' hora, Sr Presidente da República, de conter a ganancia, pois contê-la é também combater a inflação.

Carlos Maia — Rio (RJ).

"Inflação subterrânea"

Não posso deixar de me associar ao editorial **Inflação Subterranea** (JB, 1/9/76). O artigo vem ao encontro de uma aspiração que brotou em mim desde o instante em que li nesse Jornal a expressão usada pelo Senador Leite Chaves ao percorrer, com outros senadores, as obras do malfadado metrô. Estas não só concorrem para exaurir a já combalida finança estadual, como também colaboram para enfear a paisagem carioca, concorrendo com outros fatores, para azucrinar nossa vida cotidiana, que não é nada fácil.

Felicito ainda esse Jornal pela maneira como vêm sendo focalizados vários problemas brasileiros na coluna **Informe JB**. Quanto à **Inflação Subterranea**, seria proveitoso que o assunto fosse motivo de maior divulgação a fim de que determinados homens públicos administrassem realmente a coisa pública, isentos de ostentação.

Jayme de Azevedo Julio — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º. and. Tel.: 25-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º. and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º. andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º. andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

As impressões de Castilho

Josué Montello

O velho Martim Francisco, que sabia ter espírito nas ocasiões mais imprevistas, mandou um de seus retratos a Coelho Neto com uma pose original: em vez de aparecer de frente ou de perfil, aparecia de costas. E explicava, na dedicatória: "Sou eu, de costas para o presente, voltado para o passado".

De vez em quando, mesmo sem razões especiais para dar as costas ao presente, convém viajar pelos velhos tempos, tendo como cicerone e guia os bons livros de outrora. Dir-se-ia que a máquina das horas roda de repente para trás, num rodopio nostálgico, e que tudo à nossa volta se transforma. Em vez da buzina irritada dos automóveis, parece vir da rua o rolar das carruagens antigas nas pedras do calçamento, com um leve retinir de ferraduras ritmadas.

Uma tarde destas, enquanto eu esperava o início da sessão habitual da Academia, tirei da estante, na biblioteca da Casa de Machado de Assis, os quatro tomos das *Cartas* de Antônio Feliciano de Castilho, na edição de suas Obras Completas, e aqui vos digo que não perdi meu tempo.

Os Castilhos, como sabe toda gente, eram dois mestres portuguêses: Antônio Feliciano e José Feliciano, ambos escritores. O primeiro cego; o segundo, de boa vista, e olhando longe, na ordem das coisas práticas, consoante o testemunho de José de Alencar.

Gonçalves Dias, que conheceu os dois, costumava dizer que, dos Castilhos, quem enxergava mesmo era o cego.

Na realidade, José Feliciano teve igualmente seu mérito, embora não se pudesse medir com o irmão, no plano do valor literário.

Boquejou-se que teria vindo para o Brasil emprazado a combater José de Alencar. Afrânio Peixoto defendia essa murmuração. E o próprio Alencar, em discurso proferido a 5 de agosto de 1871, a propósito das subvenções à imprensa, na Camara dos Deputados, parece abonar a versão, neste passo de sua catilinária: "O Gabinete de 7 de Março chamou em seu auxílio uma pena estrangeira para coadjuvá-lo nos seus trabalhos parlamentares, para discutir os negócios públicos do país, para lançar contra seus adversários invectivas que não se animariam surgir se não fossem bafejadas do alto".

Quanto a Antônio Feliciano, este aqui chegou a 9 de fevereiro de 1855, e disto nos dá pormenorizadas notícias nas cartas que mandou para Lisboa, dirigidas à sua mulher, D Ana Carlota Xavier Vidal.

Logo na primeira carta, dá novas da cidade: "A cidade do Rio é grande, rica, de uma carestia e luxo incríveis; eu tenho apenas começado a gozar dela, mas agrada-me. Fui ao teatro chamado Provisório ver a ópera *Trovador;* saiu perfeitamente. Ontem à noite, andei no Passeio Público; está aberto até a meia-noite; é iluminado a gás, e frequentadíssimo; faz lembrar um pouco o *Jardim Mitológico* e a *Floresta Egípcia*. A Rua do Ouvidor é o Chiado daqui; nela estão as lojas mais brilhantes de objetos de luxo; toda iluminada a gás, encerra imensa riqueza; pena é que seja tão estreita, e as lojas de portas muito acanhadas. Por ali é moda passear-se à noite. As carruagens que circulam perenemente são incomparavelmente mais do que em Lisboa".

Na mesma carta, acrescenta, para nos dar inveja: "A saúde pública está sendo admiravelmente boa nesta localidade. Admiravelmente, repito, porque, pelos jornais, que todos os dias publicam o número e nome dos falecidos, se vê que em toda a cidade, apesar de ter 250 mil almas, só morrem por dia (termo médio) 10 adultos, devendo ser o número dos que morressem 30 a 40, segundo as leis gerais da mortalidade. Crianças, sim, morrem mais; mas como eu não sou criança, ainda que às vezes o pareça, nem tenho tenção de as ter aqui, pouco me embaraço com essa porção de passarinhos que vão para o Céu".

Nessas doçuras, Castilho só não conseguiu se livrar dos próprios confrades. Diz ele, no mesmo desabafo: "Chega uma visita; é um poeta de dramas, que me ameaçou com a leitura de um dos seus, e vem cumprir a palavra; vou tragar o cálice".

Impressionou-se Castilho com a fala brasileira. E conta à mulher: "Exemplos da linguagem daqui: o papão é o *tutu;* feijões verdes são *vagens*. Um petisco, *quitute*. Amores, *amendengues*. José é *Juca*. Manuel é *Manduca*. Menina, *sinhazinha*. Duas pessoas de igual nome são *xarás*. No Maranhão uma senhora desembaraçada é *desavergonhada*. Senhora elegante, *pelintra*".

Noutra carta, depois de relacionar o preço das coisas, conclui: "Tudo isto deve aterrar a quem pretendesse vir com renda de Portugal viver aqui; mas quem vem aqui trabalhar, seja no que for, não deve ter medo, porque todos os trabalhos são pagos na mesma proporção. Do trabalho literário é que não sei se se poderá dizer outro tanto; o país é mais para bananas do que para louros; mais para cocos do que para cedros. As palmeiras cá são mais para vista do que para recompensa".

A 26 de abril, Castilho está irritado com os brasileiros: "Esta gente é indolentíssima; tem ainda uma qualidade pior, ou que pelo menos foi pior para o nosso caso: leva o seu patriotismo a um ponto de fúria, que faz rir".

Sabedoria Oriental

James Reston
do The New York Times

Washington — A visão recente da China — com suas calamidades e luto — nos recorda a sabedoria das sociedades antigas. Política à parte através de muitos séculos os chineses aprenderam bastante sobre os mistérios da vida e da morte e sobre as glórias e desastres que podem ser vividos entre uma e outra.

Durante os últimos terremotos na China, o Secretário de Estado, Henry Kissinger — com o consentimento do Presidente — indagou do Governo de Pequim, utilizando todas as vias diplomáticas, o que os Estados Unidos poderiam fazer para ajudar. A resposta foi cortês, porém breve. Estavam gratos por nossas preocupações, mas preferiam cuidar do problema sozinhos.

Sem destino

Quando o Presidente Mao Tsé-tung morreu, presumiu-se que haveria uma grandiosa cerimônia fúnebre em Pequim, à qual compareceriam líderes políticos e as camaras de televisão de todo o mundo — da mesma forma como ocorrera junto aos túmulos de Roosevelt, Churchill, Stalin, De Gaulle, e de todos os outros gigantes do século XX.

A China disse não. Um tal ato teria transformado o luto nacional num espetáculo internacional de propaganda política, com Presidentes, Primeiros-Ministros e emissários tirando proveito do gesto em seu benefício. Mas eles não foram convidados.

Isto é bem próprio dos chineses. Muitos anos antes de Mao Tsé-tung tomar o Poder na China, antes mesmo do início deste século, o historiador e poeta francês Paul Valéry definiu a diferença entre a mentalidade ocidental e a oriental num ensaio intitulado **Os Yalu.**

Diz o filósofo chinês de Valéry sobre o mundo ocidental:

"Pense na trama de nossa raça... Nosso império foi tecido a partir dos vivos, dos mortos, e da Natureza. Ele existe porque impõe uma ordem a todas as coisas. Aqui tudo faz parte da História: uma determinada flor, a doçura de um momento fugaz, a delicada película que os lagos ostentam quando brilha o Sol, o movimento do eclipse."

"Em todas estas coisas, o espírito de nossos ancestrais encontra-se com o nosso... Desta forma, parecemos adormecidos e somos menosprezados. Contudo, todas as coisas se dissolvem ante nossa massa magnificente. Conquistadores se perdem em nossas águas amarelas. Exércitos estrangeiros afogam-se nas ondas de nossos descendentes..."

"Por isso, nossa política deve ser infinita, alcançando as duas extremidades do tempo e dirigindo um bilhão de homens, de seus ancestrais a seus descendentes, por linhas nem abandonadas nem rompidas. Aí está: a direção sem vontade... gentis, cruéis, sutis ou bárbaros, fomos o que era necessário ser a cada época..."

Neste fascinante e brilhante ensaio de Valéry há um paradoxo, especialmente interessante num momento em que tanto a China como os Estados Unidos tentam determinar os rumos da futura liderança nos dois países.

O filósofo chinês de Valéry condena a mentalidade ocidental por sua "fúria científica", seu fascínio pelo imediato, sua preocupação com o tempo — a que ele chama "intoxicação destruidora da sabedoria".

"Vocês (no Ocidente) que sabem tantas coisas" — diz ele — "desconhecem o mais antigo e o mais poderoso, lançam-se no delírio do imediato e destroem, ao mesmo tempo, seus ancestrais e seus descendentes."

Apesar de toda esta conversa imponente sobre a importancia da História, Filosofia e continuidade, o fato prático e crítico da China de hoje — após a morte do Presidente Mao — é que ele não foi capaz de organizar um sistema de sucessão que garantisse a continuidade de sua filosofia.

Agora, a China está profundamente dividida quanto à "fúria científica" do Ocidente. Depois de Mao, a luta pelo Poder está ligada intimamente a uma decisão: se a China deve desenvolver-se sozinha primeiro, ou se deve negociar tecnologia e arriscar contaminar-se pelo Ocidente para tornar-se uma sociedade industrialmente moderna e científica, até o fim deste século.

Mas o filósofo chinês de Valéry prossegue:

"E lembrem-se de que todas as grandes invenções do Ocidente tiveram origem na China. Vocês entendem, agora, por que não as desenvolvemos mais? Desenvolver isoladamente algumas delas teria afetado negativamente a lenta grandiosidade de nossa existência... Vejam bem, não podemos ser menosprezados: inventamos a pólvora — para usá-la apenas em fogos de artifício quando anoitece."

Não por muito tempo, porém. Como a América, os chineses descobrem que o filosófico sonho do isolamento não é uma proposta prática, com mais de 1 milhão de soldados russos aquartelados junto às suas fronteiras do Norte e com uma população que cresce em ritmo mais acelerado que sua produção industrial e agrícola. Este isolamento torna-se, antes, uma ameaça à continuidade do próprio sonho.

Nós, os norte-americanos, ainda discutimos as vantagens da inflação contra o desemprego, do Presidente Ford contra o Governador Carter, temas como aborto, impostos, etc., mas há o concenso geral sobre o lugar da América no mundo, e existe também um sistema político de sucessão que será aceito depois do dia 2 de novembro.

A China representa muito do que respeitamos e muito do que odiamos, mas mesmo com toda a sua longa História, não sabe ainda como, nem quem irá continuar a filosofia do Presidente Mao.

Detran interdita e inverte a mão de ruas e avenidas para Feira da Providência

Para a Feira da Providência o Detran interditou o tráfego em uma avenida e uma rua, além de inverter o sentido de direção de duas ruas e uma avenida na Lagoa Rodrigo de Freitas. A portaria foi divulgada ontem.

A interdição será da Av. Borges de Medeiros, no trecho entre a Rua Mário Ribeiro e a Rua General Garzon, que teve seu sentido de direção alterado, e passará a dar mão da Av. Borges de Medeiros para a Rua Jardim Botanico. A Rua Mário Ribeiro, alameda junto ao Flamengo, foi interditada entre a Avenida Borges de Medeiros e a Rua Ministro Raul Machado. Foi invertido o sentido de direção da Avenida Lineu de Paula Machado, na alameda de número ímpar, que dará mão da Rua General Garzon para a Rua Saturnino de Brito.

TRÁFEGO

A inversão de mão atingirá também a Rua Gilberto Cardoso cujo tráfego passará a escoar no sentido da Rua Adalberto Ferreira para a Avenida Borges de Medeiros.

O tráfego procedente da Praça Santos Dumont — e que passa pela Rua Jardim Botanico com destino ao Horto — seguirá pela Rua Jardim Botanico, Rua Batista da Costa, Av. Lineu de Paula Machado, Rua Saturnino de Brito e Rua Lopes Quintas.

O procedente de Ipanema pela Av. Borges de Medeiros com destino a Botafogo e Túnel Rebouças passará a seguir pela Rua Mário Ribeiro, Av. Bartolomeu Mitre e Rua Jardim Botanico. As alterações vigorarão das 12h da próxima quinta-feira à mesma hora do dia 20.

Este ano o Detran já apreendeu ou cassou 277 carteiras de habilitação de motoristas que estiveram envolvidos em acidentes ou infrações de transito graves. As punições variaram de um mês a quatro anos. Aquelas que excederam o prazo de um ano foram determinadas pela Justiça como penas acessórias, já que o diretor do Detran só tem poderes para suspensão da habilitação por prazo de um a 12 meses.

A restituição das carteiras só ocorrerá depois que seu dono for submetido a exame médico, psicotécnico e de direção, além de matricula na Escolinha do Detran. Das 322 portarias do diretor do Detran, punindo motoristas, apenas três são mulheres e 10 são motoristas profissionais. O restante refere-se a motoristas amadores.

Governador dá crédito para Mobral

O Governador Faria Lima autorizou o Prefeito Marcos Tamoyo a abrir crédito especial de Cr$ 2 milhões 450 mil, para subvenção à Fundação Brasileira de Alfabetização (Mobral). Outros Cr$ 3 milhões serão entregues à Secretaria de Justiça para a reforma da nova sede da Procuradoria-Geral do Estado.

Para ampliar o equipamento da Superintendência de Transportes Oficiais (STO) foi aberto crédito especial de Cr$ 2 milhões para a Secretaria de Administração. A verba será empregada, segundo o decreto do Governador, na compra de material permanente.

A Lei nº 80, assinada ontem, criou um cargo de Juiz de Direito de Segunda Instancia, para a Segunda Vara da Comarca de Itaperuna, nos quadros do Poder Judiciário Estadual. A vaga estava prevista no Artigo 256, Inciso IX, da Resolução nº 1, de 21 de março de 1975 — Código de Organização e Divisão Judiciária do Estado do Rio de Janeiro.

Parlamentar inglês veio ver o Brasil

O ex-presidente do Grupo de Membros Trabalhistas de Londres e ex-secretário parlamentar de Finanças do Parlamento da Grã-Bretanha, Sr Robert Joseph Mellish, que visita o Brasil em caráter oficial, esteve ontem no Palácio Guanabara, sendo recebido em audiência de 40 minutos pelo Governador Faria Lima.

Antes de deixar o Palácio, informou o parlamentar britanico que é um bom amigo do Brasil e espera aqui voltar na primeira oportunidade, para maior contato com as autoridades e o povo brasileiro." Concluiu afirmando que "seria muito importante que os europeus tivessem maior contato com a vida econômica e social do Brasil, já que este é um país de grande futuro pelos incontáveis recursos que possui."

Professor denuncia comércio com as bolsas

Sindicato exige nome de colégio infrator

Toda esta polêmica sobre bolsas-de-estudo foi criada pela própria Secretaria Municipal de Educação: não pagou a primeira parcela da dívida no prazo devido; dispensou um tratamento de marginalização aos diretores de escola; denunciou sérias irregularidades praticadas em vários colégios e se mantém inflexível na posição de não divulgar os nomes dos estabelecimentos infratores.

A acusação do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Sr Adail Valença, vem acompanhada do firme propósito de exigir da Secretaria provas para todas as acusações. Até o final desta semana, ele se reunirá com o Prefeito Marcos Tamoyo quando o lembrará de que se as denúncias não forem comprovadas, "significa que a Secretaria agiu levianamente". Poderá então levar o caso à Justiça.

DEFESA

O presidente do Sindicato afirma que o fato de a Secretaria Municipal de Educação distribuir nota oficial, apontando sérias irregularidades praticadas por diretores de escola sem dizer os nomes dos estabelecimentos aos quais estas pessoas pertencem, generaliza demais a denúncia. E conseqüentemente atinge todos os colégios que operam com bolsas-de-estudo no Município do Rio de Janeiro.

Ele diz ainda que a posição do Sindicato, de defender o interesse dos diretores de escola, que dependiam do pagamento desta dívida para saldar seus compromissos, foi muito acertada. Quando funcionários da Secretaria alegaram que nas relações de bolsas enviadas existiam alunos-fantasmas, "o Sindicato tinha a obrigação de defender os que estavam com a documentação correta e o direito de saber quais colégios eram infratores".

Mas em vez disto — observa o Sr Valença — continuamos desconhecendo o que está sendo feito. Quando a Secretária Terezinha Saraiva nomeou um grupo de trabalho — com representantes das Secretarias de Educação e Fazenda — minucioso em cada processo para fazer um reexame enviado pelos colégios, deveria incluir um membro do Sindicato. Ainda não tivemos conhecimento da verdade, a começar pelo número real de bolsas a serem pagas, pois inicialmente a Secretaria divulgou 23 mil, diminuindo depois para 18 mil, anunciando, agora, que são 12 mil.

O professor Adail quer que tudo seja resolvido criteriosamente. "Mas de que maneira, se há divergências entre os funcionários da própria Secretaria? O chefe da Inspetoria Setorial de Finanças, Sr Júlio d'Assunção, foi exonerado. Ele acusa pessoas que participaram do processo de fiscalização nos colégios de estarem coniventes com os estabelecimentos infratores. A Secretária Terezinha Saraiva não dá esclarecimentos, negando-se a fornecer provas e citar nomes. Com isto coloca em dúvida a autenticidade de todas as acusações".

Por isto, o professor Adail afirma que toda esta polêmica sobre as bolsas-de-estudo poderia ter sido evitada se a Secretária Terezinha Saraiva tivesse atendido às solicitações para um diálogo, feitas há um mês e meio pelo Sindicato. "Nós íamos pedir para que nos fossem pagas as bolsas de obrigatoriedade escolar, pois o prazo expirou a 30 de junho, e que fossem acelerados os processos de verificação das bolsas de complementação. Não íamos acusar ninguém e tudo seria resolvido da melhor maneira possível", concluiu o presidente do Sindicato, lembrando que no ano passado também houve atraso no pagamento das bolsas.

Algumas escolas particulares do Rio estão comerciando com os bolsistas: sem que os responsáveis sejam consultados, alunos matriculados em colégio que já tenha bom número de beneficiados são transferidos para outros, muitas vezes distantes de sua residência. Pela transação, os donos dos colégios cobram porcentagem sobre o total das bolsas.

Para a Secretária Municipal de Educação, Sra Teresinha Saraiva, esta e as outras denúncias do professor Júlio d'Assunção Barros, ex-chefe da Inspetoria Setorial de Finanças do órgão, não passam de opinião. A Secretária negou-se a receber a imprensa ontem e, através de sua Assessoria de Comunicação, disse que "a Secretaria só fala o que quer e quando bem entender, não tendo obrigação de responder às perguntas de repórteres".

Máfia da educação

"O que acontece com a máfia da educação no Rio", disse o Sr Júlio Barros, "é que cerca de 15% das escolas fazem uma espécie de camara de compensação, comprando e vendendo bolsistas. Até o ano passado, havia colégios que solicitavam mais de 1 mil bolsas e outros, umas 200. Agora, não: todos eles pedem sempre entre 400 e 600".

Para que as listas dos bolsistas das diversas escolas tivessem mais ou menos o mesmo número de beneficiados, alguns colégios passaram a transferir seus alunos, depois de matriculados, para aqueles que tivessem poucos. Em compensação, os proprietários dos colégios que passaram a ter mais alunos na categoria de bolsistas pagam porcentagem sobre seu lucro extra.

No entanto, a operação de transferência só é feita depois que um dos colégios já tenha apresentado sua lista de bolsistas à Secretaria Municipal de Educação e conseguido empréstimo bancário pela apresentação de documento do próprio órgão explicitando a quantia que deverá receber caso a relação seja aprovada totalmente.

"É bem verdade", continua o professor Júlio Barros, "que juridicamente não há irregularidade na transferência de alunos, mas ela torna-se ilegal porque a Constituição estabelece ser um direito da família escolher o tipo de educação de seus filhos, bem como o local".

Como este ano começou a ser feita fiscalização mais rigorosa nos pedidos de pagamento de bolsas-de-estudo, alguns colégios que haviam incluído alunos-fantasmas em suas relações cancelaram esses nomes, que foram incluídos em listas de outros colégios, na esperança de que o inspetor da região faria a ratificação sem fiscalizar.

Esclarecimentos

A maioria dos colégios que cometeram fraudes nos pedidos de bolsas-de-estudo funciona em Campo Grande, Anchieta, Jacarepaguá, Ricardo de Albuquerque, Méier e Todos os Santos. Um colégio do Méier, por exemplo, pediu 419 bolsas, queria cobrar 422 e só recebeu 31, pois todas as outras eram de alunos-fantasmas. Contra este colégio, corre processo na Universidade Federal Fluminense, por ter oferecido oito certificados falsos de conclusão do segundo ciclo.

Embora o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Sr Adail Valença, insista em declarar ser impossível à entidade saber o nome de escolas irregulares, os colégios Euclides da Cunha e Pereira Mendes, em Anchieta, e o Válter Barros — todos pertencentes a pessoas da diretoria do Sindicato — cometeram fraudes este ano e ainda não receberam o pagamento das bolsas-de-estudo.

O grupo de trabalho informal da Secretaria ouviu, até ontem, diretores de 18 colegios considerados fraudulentos e, à pergunta única: "O que o senhor teria a esclarecer ao fato de que seu colégio relacionou alunos inexistentes?" — a resposta foi quase sempre a mesma: "o aluno fez apenas a pré-matrícula", ou então "tem tido freqüência irregular".

Até amanhã, quando o grupo deverá ser desfeito, serão ouvidos os diretores das demais escolas relacionadas. Todos eles são sempre acompanhados pelo Sr Adail Valença.

Irritados

Procurada ontem em seu gabinete, a Secretária Terezinha Saraiva mandou avisar que estaria em reunião das 16h às 22h, no mínimo, e que nada teria a declarar sobre as irregularidades das bolsas-de-estudo porque as acusações do professor Júlio Barros não passavam de opinião.

Mas há fatos — argumentaram os repórteres — e toda a Secretaria Municipal de Educação está envolvida, desde o Serviço de Bolsas e do Serviço de Assistência ao Educando até os próprios fiscais e os Distritos de Educação e Cultura, que ratificaram as listas iniciais com os bolsistas-fantasmas.

Irritados, assessores comunicaram que a Secretária e o órgão que dirige só falam o que quiserem e, mesmo assim, quando bem entenderem, não tendo a obrigação de responder às perguntas dos repórteres. Os assessores tentaram, então, expulsar os jornalistas da Secretaria, mas, quando foram lembrados de que se tratava de prédio público, voltaram atrás, não sem antes proferirem insultos.

Também a chefe do Serviço de Bolsas da Secretaria, professora Dayse Costa, muito nervosa, negou-se a falar: "Estou muito nervosa com o que está acontecendo. Hoje não posso falar", disse. Se for feita investigação mais ampla no pagamento das bolsas aos colégios, também ela terá de explicar porque assinou as listas com alunos-fantasmas.

Investigação

"Meu objetivo", explicou o professor Júlio Barros, "é sensibilizar a opinião pública para que as autoridades resolvam fazer investigação profunda no caso das bolsas-de-estudo. É preciso que isso seja feito no plano federal, com a participação do Banco Central, da Secretaria de Receita Federal e da própria Policia Federal pois esses pseudo-educadores são tão criminosos como os assaltantes de bancos".

Ele explica sua demissão pelo Prefeito Marcos Tamoyo por ser ele "pessoa inconveniente a todas as máfias da administração municipal, por cumprir com o regulamento. Se realmente houvesse a intenção de apurar as irregularidades em alguns setores, eu não teria sido demitido, pois, trabalhando com apenas 22 funcionários, fiz o trabalho de 76 pessoas e sempre dentro do prazo fixado pela própria Secretaria".

Além dos colégios onde as fraudes estão sendo apuradas, ele levantou irregularidades em outros 50, "mas nestes", diz, "foi colocado um pano quente, ou porque estão ligados ao Sindicato ou porque seus donos têm amizades dentro da Secretaria".

Demissão

O Prefeito Marcos Tamoyo se negou, ontem, a fazer qualquer pronunciamento a respeito da demissão do ex-chefe de Inspetoria Setorial de Finanças da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Sr Júlio d'Assunção Barros.

No *Diário Oficial*, sua exoneração saiu como "a pedido". Mas o Sr Júlio esclareceu que não fez tal solicitação. Os assessores do Prefeito declararam que as explicações da demissão seriam dadas pela Secretaria Municipal de Educação, Sra Terezinha Saraiva, que não entanto se recusou a falar. Acrescentaram que as declarações do demissionário, publicadas nos jornais, são inverídicas.

Secretária muda 2 colaboradores

A Secretária Estadual de Educação, Sra Mirtes Wenzel, fará esta semana duas alterações entre seus principais colaboradores: o primeiro a ser afastado do cargo será o diretor do Departamento de Pessoal, Sr Nilson de Oliveira, "a pedido", segundo a justificativa oficial. A segunda será a diretora da Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), Sra Maria Ligia Magalhães Costa.

O afastamento da Sra Maria Ligia será feito com base na denúncia apresentada mês passado pelo Deputado federal Joel Lima (MDB-RJ), segundo a qual ela nomeou a mãe, de 64 anos, como sua assessora. Embora este ato não seja considerado ilegal, conforme os estatutos do CDRH, a Secretária Mirtes Wenzel concluiu pela exoneração para evitar a exploração política do caso.

O cargo de diretor do Departamento de Educação, no organograma administrativo da Secretaria de Educação e Cultura, vem logo abaixo do de Secretário de Estado e é responsável por todos os projetos na área de ensino. Sua saída deveu-se a ineficiência no desempenho da função, embora a Secretária tenha recomendado que ele mesmo tomasse a iniciativa e pedisse exoneração.

Para substituí-lo será nomeada a professora Noemi Nogueira Meira de Castro, atualmente chefe da Assessoria de Supervisão Educacional. Ela tem 27 anos de magistério, foi professora do Instituto de Educação e tem o curso de mestrado em Educação da PUC. Será o terceiro nome a ocupar a diretoria do Departamento de Educação desde a posse da Secretária Mirtes Wenzel.

A saída da Sra Maria Ligia da Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos está provocando discussões na Secretaria de Educação, pois não ficou comprovada nenhuma irregularidade na administração dos recursos e, segundo relatório de técnicos, a Fundação funciona exemplarmente. Mas a exoneração já está decidida.

Governador entrega amanhã Praça Paris, Cinelândia e Av. 13 de Maio reformadas

Apesar da promessa do Departamento de Parques e Jardins de que a Praça Paris voltaria a ser a mesma de antigamente, na véspera de sua reinauguração ela está bastante diferente daquela que foi durante três décadas um dos locais mais procurados pelos moradores do Rio de Janeiro. Serão também reinauguradas a Cinelandia e a Avenida 13 de Maio.

Utilizada durante seis anos como canteiro de obras do metrô, dos 135 bancos que existiam, foram colocados apenas 18 de outro formato; das 577 árvores arrancadas, apenas 15 amendoeiras foram plantadas. Além disso, perdeu as estátuas que representavam as estações do ano, as figuras de animais recortadas em pés de ficus e 82 banquetas floridas.

SO' METADE

O Governador Faria Lima entregará ao Prefeito Marcos Tamoyo, amanhã, às 11 horas, a Praça Paris, a Cinelandia e a Avenida 13 de Maio, agora transformada em rua de pedestre. Na verdade, da Praça Paris será entregue apenas a metade, pois a outra parte ainda permanece como canteiro de obras do metrô, onde funciona uma central de cimento.

Ontem, mesmo com o ajardinamento concluído, perto da estátua do Almirante Barroso há um imenso atoleiro. Para solucionar esse problema, a Companhia do Metropolitano espalhará, antes da inauguração, cascalho de pedra no local para que o Governador Faria Lima, o Prefeito Marcos Tamoyo e o Secretário Josef Barat, de Transportes, não pisem na lama.

Foram construídos quatro grandes canteiros com gramas e plantadas 15 amendoeiras ainda pequenas. Também foram colocados 18 bancos novos, pintados de amarelo, e plantadas mudas de margaridas. Mas ainda está longe de ser a antiga Praça Paris, cujo traçado original foi feito em 1926 pelo arquiteto francês Donart Alfred Agache.

BANDA DE MÚSICA

Na Praça Deodoro, defronte ao Passeio Público, foram construídos dois grandes jardins, um dos quais tomado em grande parte por um retangulo de concreto que serve de acesso às galerias do metrô naquele trecho. No outro, três operários concluíam ontem o plantio da grama e das flores.

Esta praça também será reinaugurada amanhã pelo Governador Faria Lima, que chegará à Praça Paris e será recepcionado defronte à estátua do Almirante Barroso por uma banda de música. Depois segue de automóvel até o monumento do Marechal Deodoro e, depois, para a Cinelandia, onde o Governador descerra uma placa alusiva à reinauguração de toda a área.

O ponto alto da solenidade, porém, será na Avenida 13 de Maio, onde, além da banda de música, haverá um desfile de seis calhambeques com 15 recepcionistas da Companhia do Metropolitano vestidas à moda dos anos 20. Depois, pela primeira vez desde que assumiu, o Governador Faria Lima visitará as obras da futura estação do Largo da Carioca.

GUERRA DO AIPIM

O presidente da Companhia do Metropolitano, engenheiro Noel de Almeida, cumpriu ontem a promessa feita há algum tempo aos moradores da Rua Barão de Itambi, em Botafogo, que estavam revoltados com os transtornos provocados pelos obras do metrô. Alguns moradores estavam, inclusive, agredindo com ovos, tomates e até garrafas — atirados no alto dos edifícios — os operários do metrô.

Segundo o Sr Noel de Almeida, que esteve na rua "para acabar com a guerra do aipim", pois há alguns dias jogaram uma mandioca na cabeça do encarregado da concretagem, deixando-o três dias sem trabalhar.

O Sr Noel de Almeida disse que "não havia motivo para as pessoas ficarem brigando" e que estava ali "numa missão pacificadora". Convocou para a próxima quarta-feira os engenheiros da Cetenco e da CBPO — firmas encarregadas das obras naquele trecho — para uma reunião, quando serão debatidos os problemas dos moradores.

Além disso, ordenou que os tapumes da rua fossem consertados, as atividades fossem suspensas às 22 horas e prometeu aos moradores do prédio 25 da Rua Jornalista João Dantas — ao lado funciona um depósito de cascalho onde as máquinas trabalham até tarde — que ali seria colocado um tapume para amenizar o barulho.

Explicou que todos os prédios da rua receberam pino de controle de recalque, para acusar se algum deles está cedendo ou sofrendo rachaduras.

Economia de combustíveis e com funcionalismo vão ser tema de debates em S. Paulo

Economia de gasolina para carros oficiais, redução das despesas com funcionalismo e compra de material, serão discutidas em São Paulo, dos dias 22 a 25, na II Reunião Nacional de Secretários de Administração, cuja agenda, que será divulgada hoje, foi discutida ontem pelo Secretário Ilmar Penna Marinho Júnior, do Rio de Janeiro, com seus colegas de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Pernambuco.

O Sr Ilmar Penna Marinho disse que no Rio, o consumo de gasolina com carros oficiais passou de mais de 500 mil litros por mês para 330 mil. O Secretário de Administração de São Paulo, Sr Ademar de Barros Filho, afirmou que em seu Estado, a diminuição de consumo foi de 25% e a intenção é terminar com os carros de serviço e manter apenas os de representação, com o que concordam os Secretários do Paraná, do Espírito Santo e do Rio Grande do Sul.

FUNCIONALISMO

O Secretário de Administração do Rio de Janeiro disse que houve este ano uma redução de 2 mil 109 funcionários nos quadros do Estado. Seu objetivo é formar um quadro único de servidores, em lugar dos três que existem atualmente e redefinir o instituto de incorporação, sem impacto social negativo e prevê que até o fim do Governo seja feito o plano de reclassificação, de acordo com a Constituição estadual.

O Sr Adhemar de Barros Filho disse que o quadro do funcionalismo estadual paulista tem 550 mil servidores e, para realizar o plano de reclassificação é preciso fazer antes uma análise muito cuidadosa. Pernambuco e Espírito Santo estão fazendo o cadastramento dos seus servidores e no Rio Grande do Sul já existe um anteprojeto de reclassificação, que deverá ser votado ainda dentro do atual período legislativo.

O ENCONTRO

O II Encontro Nacional dos Secretários de Administração será, segundo o Sr Ilmar Penna Marinho Júnior, "uma troca de experiências e informações para que os problemas enfrentados por uma administração e as soluções encontradas possam servir como base para outros Estados".

O primeiro Encontro Nacional entre os Secretários de Administração foi em fevereiro, em Recife, e segundo o Secretário pernambucano Gilberto Pessoa de Souza, "serviu durante os quase dois dias de realização, apenas para que os Secretários Estaduais se conhecessem, apertassem as mãos, se confraternizassem".

Numa comitiva de seis carros, os Secretários Ilmar Penna Marinho Jr, Ademar de Barros Filho (São Paulo); Gastão Pires e João Elísio (respectivamente de Recursos Humanos e Administração do Paraná), Oscar Machado da Silva (Rio Grande do Sul), José Haddad Filho (Espírito Santo) e Gilberto Pessoa de Souza (Pernambuco) — acompanhados pelos Secretários de Obras e da Indústria, Comércio e Turismo, Srs Hugo de Matos e Marcel Hasslocher — foram a Niterói, onde almoçaram com o Prefeito Ronaldo Fabrício, seus assessores, e o Deputado Alberto Torres.

Cotistas vão transformar o Panorama Palace Hotel numa sociedade anônima

A Consultores Jurídicos Associados, contratada pela Orbitur S.A. para encaminhar uma solução no caso do Panorama Palace Hotel, já recebeu, em oito dias, 2 mil 700 procurações de cotistas que aceitam passar para a condição de acionistas, criando assim uma sociedade anônima.

A transformação do Panorama Palace Hotel de condomínio hoteleiro em sociedade por ações é considerada fundamental para prosseguimento do projeto, pois só assim será possível a captação de recursos. O projeto só foi executado em 40% e ficou paralisado 10 anos.

MAIORIA SEM MANDO

Um hotel de 500 apartamentos e 15 suítes era o que havia sido programado de início e, a fim de concretizá-lo, foi constituída a Orbitur S/A, para incorporar, vender 12 mil cotas, construir e administrar, com prazo de 50 anos, prorrogáveis por mais 50, contados a partir da data do habite-se. A Orbitur tinha sete acionistas e os cotistas não podiam ter qualquer interferência, dando apenas procuração para serem representados.

A forma de condução dos interesses, na qual uma minoria tem inteiro domínio sobre a maioria, era muito comum a empreendimentos na época, ocasionando muitos problemas, o que motivou a mudança da legislação, junto com a criação do sistema de incentivos fiscais pela Embratur. Além da mudança da legislação, "uma outra causa do enfraquecimento do projeto foi a inflação", diz o advogado José de Castro Ferreira, presidente da Consultores Jurídicos Associados.

O projeto ficou abandonado e só no ano passado um grupo de cotistas liderado pelo advogado Orlando Machado Sobrinho formou a Associação dos Condôminos do Edifício Panorama Palace Hotel (Ascopan), que entrou com ações de reintegração de posse, ação de perdas e lucros cessantes, vistoria e prestação de contas, nas 12a., 22a. e 9a. Varas Cíveis.

Está previsto para hoje o início da perícia contábil, que, segundo o advogado José de Castro Ferreira, "não constituirá problemas, pois todas as providências a respeito, como também de vistoria técnica da construção, já foram tomadas, sem que nada ficasse constatado contra a idoneidade da Orbitur". Ele acrescenta: "O que interessa agora não são disputas oficiais, e sim soluções reais para o problema".

OUTRO NOME

A Consultores Jurídicos Associados foi contratada há oito meses, com a condição de que a diretoria da Orbitur S/A se declarasse renunciante, para permitir uma maior facilidade na renovação dos líderes. O mesmo aconteceu com a Empresa de Administração Hoteleira S/A (Emap), criada pela Orbitur.

Os diretores da Emap, a partir do presidente, Sr Augusto de Freitas Pereira, são os mesmos da Orbitur, o que é motivo de desconfianças por parte dos 412 cotistas que se filiaram à Ascopan. O advogado José de Castro Ferreira admite que, "depois de 10 anos de paralisação de um projeto, é natural que o nome Orbitur não inspire confiança, sendo este o motivo da criação de nova incorporadora".

LOJAS AMERICANAS S.A.

Empresa Brasileira de Capital Aberto
Inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob/n.º 33.014.556.0001-96

48a. ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

1. Ficam convidados os Senhores Acionistas para a 48a. Assembléia Geral Ordinária, convocada para o dia 23 de setembro do corrente ano, às 15,00 horas, na sede social à Rua Sacadura Cabral n.º 102, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre o Relatório, Balanço, Contas da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, proceder à eleição da Diretoria e dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, fixando-lhes os respectivos honorários.

2. Os possuidores de ações ao portador deverão apresentar os respectivos certificados para que possam ser admitidos à Assembléia, certificados esses que poderão ser substituídos por declaração de estabelecimento bancário — com a firma reconhecida — de ter sob sua guarda, para esse fim específico, aqueles títulos.

3. Será admitida a representação por mandatários (excluídos os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal) que tenham, também, a qualidade de acionistas.

4. A fim de dar cumprimento às disposições legais e regulamentares em vigor (Lei 4137, de 1962 e Portaria n.º 15, de 3.6.63, da Diretoria do Departamento Nacional do Registro do Comércio) é imprescindível que os Senhores Acionistas — em todo e qualquer caso, e ainda que representados por procurador — apresentem seu documento de identidade, fornecido por órgão competente.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1976.

(a) THOMAS LEONARDOS
Presidente

(P

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
INCRA

TOMADA DE PREÇOS N.º 03/76

AVISO

A Comissão Permanente de Licitação designada pela Portaria INCRA nº 1 578/73, torna público, para conhecimento das firmas de engenharia cadastradas na autarquia em consequência do atendimento às exigências dos Editais INCRA nºs. 01 e 02/74, que às 10 horas do dia 28 de setembro, receberá na sala 1 204, 12º andar, Coordenadoria Regional do Leste Meridional-CR (07), situada no Largo de São Francisco de Paula nº 34 — Rio de Janeiro/RJ, proposta para a execução de trabalhos de levantamentos topográficos de propriedades rurais abrangendo uma área total de cerca de 4 550 hectares, distribuídas em áreas parciais de, aproximadamente, 3.000 hectares, 1.000 hectares, 100 hectares e 450 hectares, localizadas, respectivamente, nos Municípios de Itaguaí, Paracambi, Mendes e Paulo de Frontin, no Estado do Rio de Janeiro.

O Edital da presente Tomada de Preços, contendo as especificações técnicas e outros elementos necessários à formulação da proposta, será fornecido, nos endereços abaixo relacionados, às firmas devidamente credenciadas pelo INCRA, que apresentarem o Comprovante do Registro de Pré-Qualificação emitido por esta Comissão.

Brasília — DF — Palácio do Desenvolvimento — SBN — 19.º andar
Rio de Janeiro — RJ — Largo de São Francisco de Paula n.º 34 — 9.º andar
Porto Alegre — RS — Av. Loureiro da Silva — 51 — 2.º andar
Curitiba — PR — Rua Cândido Lopes — 270 — 9.º andar
São Paulo — SP — Rua Brasílio Machado — 178 — Higienópolis
Belo Horizonte — MG — Rua Rio de Janeiro — 654 — 14.º andar
Salvador — BA — Rua Portugal — 11 — Cidade Baixa
Recife — PE — Av. Conselheiro Rosa e Silva — 950
Fortaleza — CE — Av. José Bastos — 4.700 — Couto Fernandes

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1976

Antônio da Silva Araújo
Presidente da Comissão — Portaria nº 1 578/73

Não compre terra na AMAZÔNIA sem antes consultar o INCRA.

Vários tipos de exercícios testaram a capacidade física das candidatas

Teste puxado deixa cansada maioria das candidatas à Escola de Educação Física

Com finas malhas de ginástica e muito frio, as 61 candidatas ao vestibular de Educação Física fizeram ontem à tarde, na Escola de Educação Física da UFRJ, as provas de habilidade específica. A maioria terminou os testes de coordenação motora e ciclo ergométrico, compostos de vários tipos de exercícios, demonstrando cansaço.

Segundo a diretora da Escola de Educação Física da UFRJ, professora Helenita Sá Earp, a pouca resistência das candidatas é explicada pela falta de preparo. "São poucos os que chegam ao vestibular em condições de fazer um curso tão puxado como o de Educação Física", disse ela. Pela manhã 89 rapazes fizeram os testes.

EXAMES

Os testes de habilidade específica são divididos em oito partes: anamnese clínica (questionário sobre a saúde do candidato), avaliação de composição corporal, teste de função pulmonar, eletrocardiograma, pressão arterial, exame clínico; teste de coordenação motora e ciclo ergométrico. O objetivo deste teste, segundo o diretor do Laboratório de Fisiologia de Exercícios da UERJ, Dr Mauro Rocha, é evitar que pessoas não capacitadas, devido a problemas de saúde ou físicos, entrem para o curso.

Não queremos impedir ninguém de fazer o curso, nem frustrar carreiras. Acontece que para fazer um curso de Educação Física, vocação ou vontade só não bastam. O curso é muito puxado, exige muita resistência e seria um suicídio, por exemplo, permitir que um jovem com problemas cardiopulmonares entre para a universidade. Para fazer Educação Física é necessário ter uma capacidade cardiopulmonar acima do normal, disse o Dr Mauro.

No teste de coordenação motora, explica o médico, o candidato faz vários exercícios de deslocamento lateral, salto a distancia e controle no ar.

Metrô tem aval para empréstimo

Brasília — O Ministério da Fazenda foi autorizado a dar diretamente garantia da União a empréstimos externos a serem feitos pela Companhia do Metropolitano do Rio, no total de Cr$ 526 milhões 755 mil, em moedas estrangeiras, conforme decreto assinado pelo Presidente Geisel semana passada e divulgado ontem pela Assessoria de Imprensa da Presidência.

Os créditos a serem tomados estão assim distribuídos: até 175 milhões de francos franceses (Cr$ 402 milhões 500 mil) e 8 milhões de dólares (Cr$ 91 milhões) com a Société Générale de Banque, liderando um consórcio de bancos europeus; e de até 7 milhões 389 mil e 984 marcos alemães (Cr$ 33 milhões 255 mil) com a Siemens A. G., de Berlim, Alemanha Ocidental.

Leia editorial "Preço do Absurdo"

Pesquisa do Metrô revela que "frescão" é o tipo de transporte que mais cresce

O *frescão* é o transporte que mais se desenvolve no Rio, passando de 170 mil passageiros em janeiro de 1975 a 1 milhão 744 mil em junho passado; e de 21 de dezembro de 1975 a junho, as linhas cresceram de três para 33. Atualmente é responsável por 20 mil 105 viagens de carro a menos por dia, com economia de 15 milhões de litros de gasolina só esse ano.

Os dados foram obtidos em pesquisa da Diretoria de Planejamento do Metrô, que pretende atualizar anualmente as informações sobre as preferências dos passageiros de todos os meios de transportes urbanos do Rio. Esse trabalho é imprescindível porque sempre surgem novas variantes, principalmente com as elevações dos preços de combustíveis.

ALTERNATIVA

O diretor de Planejamento do metrô, engenheiro Fernando Mac Dowell, diz que a atualização dos dados custa pouco e evita surpresas, como a ocorrida ao se comparar as pesquisas realizadas para o estudo de viabilidade do metrô, em 1968, e as do ano passado. O quadro havia se modificado substancialmente e a atualização impediu que todo o planejamento malograsse.

"No caso específico do frescão, cuja pesquisa foi computada há dias, a evolução foi além das expectativas, revelando mudanças de hábitos de transporte em significativa parcela de usuários de ônibus comuns e de automóveis particulares."

Em 1975, 30% dos passageiros dos frescões antes usavam carro próprio, 50% os ônibus comuns, 12,9% os táxis, 4,2% apanhavam carona e o resto utilizava outros transportes (trens, motos, etc). Em 1976, os que antes andavam de ônibus cresceram em 81,8% (de 18 mil para 33 mil 867 por dia); os que passaram a deixar seus carros em casa aumentaram em 20,6% (16 mil 664 para 20 mil 105, com a pesquisa tomando por base as viagens).

O engenheiro Fernando Mac Dowell comenta que o fato de aumentar o número de pessoas que trocam seus carros pelos frescões indica que ele passou a ser um transporte realmente alternativo, permitindo esse ano uma economia de gasolina igual a 2% do total consumido na Cidade.

O PASSAGEIRO

O maior grupo que utiliza o frescão é o dos profissionais liberais (37,8%); seguem-se os empregados de escritório (17,7%), administradores e diretores (14,3%), donas-de-casa e estudantes (11,3%) e vendedores (8,3%). De 1975 para 1976, os maiores crescimentos reais foram os dos administradores e diretores (271%) e de empregados de escritório (105,4%); os profissionais liberais aumentaram apenas 67%.

Metade dos passageiros do frescão não tem carro e esse grupo foi o que mais cresceu entre as duas pesquisas: 112,4%; os donos de carro aumentaram em apenas 47,7%. Segundo o diretor de Planejamento, isso é sinal de que os frescões estão se popularizando, atraindo cada vez mais os passageiros de ônibus comuns e táxis.

A Zona Sul é a mais beneficiada com a redução do número de carros nas ruas, com 8 mil 646 viagens a menos por dia. Tijuca e Ilha do Governador perderam, cada, 2 mil 800 viagens de carro por dia, com o resto da Zona Norte somando 6 mil.

O volume de passageiros por bairros é liderado por Copacabana, com 11% do total (aumento de 68,4% de 75 para 76), seguida de Jacarepaguá e Tijuca, 7% cada (crescimentos de 19,8% e 71,9%, respectivamente); em quarto lugar está Bangu, que teve o maior crescimento: 129,5%; Leblon aumentou apenas 13,7% e Ipanema foi o bairro com a maior rejeição aos frescões (menos 12,3%).

ANDAR A PÉ

O engenheiro Fernando Mac Dowell explica que as pesquisas cobrem todos os tipos de transportes (inclusive barcas e trens) e são de grande valia para os estudos de localização das estações do metrô ou dos estacionamentos de veículos, integrados ao sistema metroviário, já que cada modalidade possui uma estrutura peculiar de passageiros.

"Um dado, por exemplo, que poderia parecer irrelevante, mas que é de muita importância, é o que nos revela a pesquisa com os frescões: entre seus usuários, somente 50% admite andar a pé até 500 metros para pegar uma condução. E' o mais automobilista dos usuários de diversos tipos de transportes. O do trem, por exemplo, é muito menos exigente: 50% admite andar o dobro para pegar condução".

Urbanista adverte que se Rio de Janeiro não tomar cuidado ficará sem paisagem

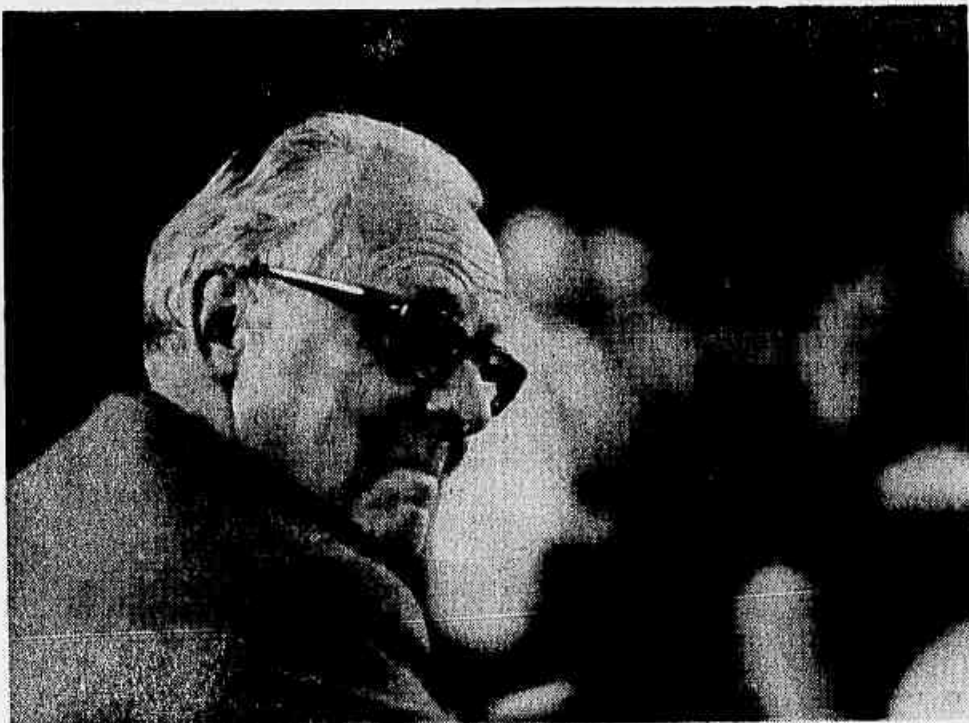
"O Rio de Janeiro está sendo destruído. Até quando? Cada vez que venho a esta cidade, vejo prédios sendo demolidos. Não se deve construir novos prédios, derrubando a tradição, a identidade e o patrimônio cultural de uma cidade, que precisam ser conservados. Quanto à paisagem, se o Rio não tomar cuidados, dentro em breve vai perdê-la".

O Secretário Executivo da Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e de Política Urbana — CNPU, Sr Jorge Guilherme Francisconi, fez essas afirmações, ontem, em palestra no Seminário do Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro, na Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Estado. Ele acha que só uma definição precisa sobre o uso do solo e suas taxas de ocupação pode melhorar esse quadro.

RECURSOS

O Sr Jorge Guilherme Francisconi atribui à falta de um planejamento urbano eficiente e duradouro "os investimentos cíclicos e desnecessários que são feitos nas grandes metrópoles brasileiras. E' um círculo vicioso, um saco sem fundos, que drena quase todos os recursos existentes, fazendo com que as periferias custem tanto a recebê-los".

Segundo ele, um plano urbanístico deve funcionar sobretudo como um racionalizador, um limitador de investimentos. Se se instala água e esgotos e toda a infra-estrutura de uma determinada área com prédios de dois e três andares e, de repente, se permite prédios de 20 ou 30, será preciso redimensionar e reconstruir tudo, pois o que foi feito é inútil, e arranjar novos recursos, que seriam desnecessários com um planejamento sério.

O secretário-executivo da CNPU disse que um plano bem feito acaba reduzindo os gastos com as obras necessárias nas metrópoles, "como aconteceu em Porto Alegre. Lá o plano de transportes saiu muito mais barato do que se imaginava, porque já existe um planodiretor antigo, cujas diretrizes vêm sendo obedecidas. Além disso, funciona uma equipe permanente, um núcleo forte, cuja existência também é importante para o êxito de qualquer plano. Um outro exemplo é Curitiba, onde Jaime Lerner pôde executar, com perfeito, o que sua equipe planejou durante anos".

Sigvard Eklung, presidente da AIEA, é pessoalmente contra a elevação

Obra fecha gasômetro sábado

O Viaduto do Gasômetro voltará a ser interditado ao tráfego, das 15 horas de sábado à madrugada de domingo, a fim de que tenham sequência as obras de reforço de sua estrutura, que permitirão sua ligação com o elevado sobre a Av. Rio de Janeiro. Esse trecho, pronto desde maio e com inauguração prevista para junho — depois adiada para outubro — só será utilizado em dezembro, após cinco ou seis interdições do viaduto.

Usando a mesma técnica empregada na Ponte Rio—Niterói, a Ecex construiu o elevado sobre a Av. Rio de Janeiro, com cerca de um quilômetro de extensão, em pouco mais de um ano, gastando, aproximadamente, Cr$ 60 milhões. A obra vai ligar o Viaduto do Gasômetro à ponte e à Av. Brasil, na altura do Caju, segundo informou o diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Sr Antônio Carlos Pizarro.

REFORÇO

A inauguração do trecho do elevado chegou a ser anunciada para 5 de junho, mas, pouco antes, o DER colocou em dúvida o êxito da ligação, temendo que a antiga estrutura do Viaduto do Gasômetro não resistisse à junção. Decidiu, então, contratar novos estudos e, após isso, executar obras de reforço no local da ligação, adiando a entrega ao tráfego para outubro.

Ontem, o Sr Antônio Carlos Pizarro anunciou a nova data para a ligação: dezembro, após cinco ou seis novas interdições do Viaduto do Gasômetro, onde trafegam, diariamente, 90 mil veículos.

AV. BRASIL

A entrega ao tráfego do trecho de dois quilômetros sobre a Av. Brasil, entre as Ruas Bela e a Av. Pedro II — prevista para o primeiro trimestre de 1977 — está na dependência da conclusão do elevado da Rua Francisco Eugênio, que dará acesso a São Cristóvão, liberando uma pista da Avenida Francisco Bicalho para a construção de uma rampa de descida do Viaduto do Gasômetro.

Essa medida é indispensável para que possam ser construídos, sem maiores problemas para o tráfego, os dois pilares da ligação entre as Avenidas Brasil, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves. Também para o primeiro trimestre de 1977 está prevista a entrega do trecho da Perimetral entre a Praça 15 de Novembro e a Praça Mauá, passando pelo Arsenal da Marinha.

PILARES

O projeto original do elevado, na confluência do Viaduto do Gasômetro, previa a construção de dois pilares — nºs 1 201 e 1 204 — que permitirão as ligações das três avenidas. Ao estudar uma opção de tráfego no sentido Norte-Centro que permitisse a construção dos pilares, o DER constatou que somente um bloqueio quase total da área do gasômetro permitiria a execução da obra.

Com isso, sobraram, como vias de circulação dos veículos, apenas uma pista em direção à Av. Rodrigues Alves e outra junto à calçada da Companhia Estadual de Gás.

Conferência decide no Rio aumento no preço do urânio no mercado internacional

O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica, Sr Sigvard Eklung, admitiu que os preços internacionais do uranio poderão ser aumentados pela XX Conferência da entidade, que começará dia 21, no Rio, mas acentuou que, se isso acontecer, as usinas atômicas suportarão bem a majoração. Pessoalmente, ele espera que não haja a elevação.

Muito cauteloso, o Sr Sigvard Eklung frisou várias vezes que "a conferência é senhora de suas decisões", para não responder a perguntas como se a Organização dos Povos Palestinos será admitida na entidade ou se serão adotadas medidas para impedir novos acordos da amplitude do firmado entre Brasil e Alemanha.

CRESCIMENTO

Assistido pelo brasileiro Hélio Bittencourt, diretor-geral-adjunto do Departamento de Assistência Técnica e Publicações da AIEA, ele fez um histórico sobre as atribuições da entidade, dando destaque à sua atuação em relação aos países subdesenvolvidos e aos aspectos benéficos da energia nuclear, como a irradiação para preservação de alimentos.

O Sr Sigvard Eklung, hoje, inicia uma série de reuniões preparatórias com os delegados dos 109 países que participarão da conferência. Ele informou que o crescimento da energia nuclear no balanço energético mundial é irreversível e que a AIEA é "uma espécie de bolsa, para a troca de informações sobre a tecnologia nuclear e para estabelecer salvaguardas".

LIXO ATÔMICO

Na conferência, serão debatidos diversos problemas, especialmente os que se referem aos combustíveis nucleares e à regulamentação dos tratados dos rejeitos, o chamado *lixo atômico*.

O Sr Sigvard Eklung recusou-se a responder se a África do Sul será expulsa da entidade, em face de sua política de *apartheid*, dizendo que a decisão será da conferência.

Salientou que só a conferência ou o órgão executivo da AIEA — a Junta de Governadores — pode tomar decisões políticas ou autorizar o aumento dos preços do uranio no mercado internacional: de 10 a 15 dólares a libra-peso do minério extraído. Admitiu, porém, o aumento, em virtude de crescente procura e como reflexo da majoração dos demais combustíveis.

USINAS

Existem, em todo o mundo, 180 usinas nucleares (dados do final de 1975), o que representa um acúmulo de mais de mil reatores/anos de experiência. Alguns desses reatores estão em operação há mais de 20 anos, sem que tenha havido acidentes. "Os que se registraram — disse ele — foram nos componentes não nucleares, o que representa um bom índice de segurança."

Dos atuais 5% da eletricidade produzida no mundo por usinas nucleares, os projetos indicam que, até 1980, esse volume chegará a 10%; a 20% em 1985; e a 50% até o fim do século. Apesar desse crescimento, o Sr Sigvard Eklung acha que a usina nuclear "é mais favorável ao meio-ambiente do que todas as outras formas de produção de energia. "E citou o caso das grandes barragens de hidrelétricas:

"As estatísticas provam que pelo menos uma se rompe em cada período de 10 anos. Nos últimos 10 anos, romperam-se duas. Pode-se até dizer que a energia nuclear é muito amigável com o meio-ambiente."

Deputado pede legislação realista para reduzir os gastos com penitenciárias

Brasília — Após destacar que 60% dos funcionários federais recebem menos que São Paulo gasta com cada preso (uns Cr$ 4 mil), o Deputado José Costa (MDB-AL) pediu ontem a adequação da legislação penal à realidade social, com ampliação dos limites da liberdade condicional e a substituição de penas inferiores a seis meses por multas, entre outras medidas.

O Deputado integra a CPI sobre penitenciárias, cujo relatório será votado essa semana na Camara. Informou que o Estado do Rio gasta com os presos quase tanto quanto seus 725 mil alunos e 40 mil professores de 1º grau, o que "é inadmissível em um país que pretende ir para a frente".

DISTORÇÕES

"Os paradoxos da situação penitenciária brasileira são alarmantes", afirmou. E deu exemplos: a pena máxima por vadiagem é três meses de prisão, com um custo total de Cr$ 12 mil (pelo cálculo de São Paulo), mais do que um ano de salário mínimo.

"Além de serem presas pessoas que não trabalham porque não conseguem emprego, como denúncias apresentadas na CPI, elas são colocadas em presídios e delegacias superlotadas, onde sofrem sevícias, são vítimas de perversões sexuais, saem comprometidas em sua moral e tornam-se, com grande frequência, criminosos de alta periculosidade".

Outro problema, para o Deputado, é a inadequação da legislação penal à realidade social, citando que no Rio há presos por adultério, prática de jogos de azar e até por crime contra a religião. O Deputado também é contra a prisão por acidentes de transito, "que podem ocorrer com qualquer cidadão, muitos dos quais efetivamente úteis para a sociedade e pais de família exemplares."

"O impressionante é que as distorções brasileiras acabam superlotando as cadeias. No Rio gasta-se com presos quase o mesmo que se aplica em Educação de 1º Grau. Que país é esse. Seria muito mais lógico que o Governo se preocupasse em gastar mais com educação e assistência social, em criar empregos, porque nunca é demais repetir que uma escola aberta é um presídio a menos".

Polícia segue dois rumos no crime de Campo Grande

Campo Grande, MT — Sem qualquer prisão, apesar de muitos interrogatórios, policiais e agentes de órgãos de segurança investigam o sequestro e assassinio do jovem Lúdio Martins Coelho Filho a partir de duas hipóteses: ação de traficantes de tóxicos ou consequência dos muitos envolvimentos amorosos do rapaz.

O delegado Sérgio Fleury, de São Paulo, que chefia as investigações, nada fala a respeito. Estão sendo reconstituídos ainda os últimos passos de Lúdio desde que saiu de casa na noite de quinta-feira para ir a um jantar formal, segundo umas versões, ou, segundo outras, para uma farra com um amigo.

O enterro

Quase 2 mil pessoas acompanharam ontem de manhã o enterro de Lúdio, cujo corpo só chegou à mansão da família, na Rua Bahia, 356, às 22h da véspera, após exame da Polícia Técnica. Compareceram os tios do rapaz, Senadores Italívio Coelho e Rachid Saldanha Derzi (Arena-MT), o Governador Garcia Neto, seu chefe da Casa Civil, David Balaniuc, o Prefeito de Campo Grande, Levy Dias, e o Comandante da 9a. Região Militar, General Gentil Marcondes Filho.

Também estavam presentes o Comandante da base aérea de Campo Grande, Coronel-Aviador Tude de Sousa, e o presidente da Arena de Mato Grosso, Énio de Sousa Vieira (Lúdio Martins Coelho, pai de Lúdio, é vice-presidente do Diretório Estadual da Arena). Um grupo de 30 rapazes, em motocicletas, acompanhou o corpo ao cemitério Parque das Primaveras.

O esquife não foi aberto antes do sepultamento. A Sra Nilda Coelho, mãe de Lúdio, abraçou e beijou o caixão, mas, em crise nervosa, foi retirada do cemitério. A cerimônia de corpo presente foi oficiada pelo Bispo de Campo Grande, Dom Eugênio Barbosa.

Muitas relações

O Secretário de Segurança de Mato Grosso, Coronel Aloísio Madeira Évora, disse em Campo Grande que a principal dificuldade dos órgãos de segurança para apurar o sequestro e morte de Lúdio é "a heterogeneidade de suas relações, pois ele era amigo de todos, desde o engraxate até a alta sociedade".

Os criminosos, segundo o Secretário, são "gente preparada, de boa cultura", a julgar pelos termos da carta encontrada sexta-feira de manhã no Galaxie do rapaz. "O papel não era um bilhete, mas sim uma carta, datilografada e muito bem escrita", afirmou.

Acrescentou que na noite de quinta-feira Lúdio havia ido a um jantar formal, mas não sabe onde. Adiantou que estão sendo investigadas a vida amorosa do rapaz e possíveis ligações suas com viciados em drogas.

O Secretário acredita que ele tenha sido morto entre as 21 e 23h de sábado. "Já localizamos alguém que ouviu dois tiros nesse período, próximo ao local onde o corpo foi encontrado. Mas não fizemos ainda prisão, não há pistas."

A interrogação

Como pode uma pessoa ser sequestrada na madrugada de sexta-feira e o cadáver aparecer no domingo à tarde com a barba feita, bem escanhoada, cheirando a colônia? Esta é a principal indagação a que tenta responder o grupo de segurança do DOPS de São Paulo, DOI/CODI e Polícia de Mato Grosso.

Os peritos Motoho Chiota e Bernardino Silvestrini, da Polícia Técnica paulista, revelaram que Lúdio recebeu dois tiros, um no meio do lábio superior e outro na testa. A arma é de calibre 32 e os projéteis foram retirados para possível comparação com armas apreendidas.

Polícia avisada

Após sair de sua casa na quinta-feira à noite e haver comparecido a uma festa, Lúdio não foi mais visto. Cerca das 6h da manhã de sexta-feira, a família encontrou seu carro — o Galaxie marrom 1976 chapa AF-6771 — estacionado na garagem da mansão dos Coelho. No carro, uma carta, datilografada, exigia resgate de Cr$ 6 milhões pela libertação do rapaz, e também completo sigilo sobre o caso. Isto a família não cumpriu, apesar de haver reunido a quantia. Às 18h de sexta-feira o delegado Fluery e sua equipe chegaram a Campo Grande. Esta pode ter sido a causa da morte do rapaz.

Na quinta-feira à noite, a família Coelho sempre dá folga ao vigia da residência. Por isso, o Galaxie foi colocado na garagem. Ninguém viu nada e a família declarou à polícia que pensou tratar-se de Lúdio. A hora não foi precisada, pois ele não tinha hora para chegar ou sair de casa.

Ao contrário das primeiras informações, o jovem não estava amarrado e amordaçado quando seu corpo foi encontrado por uma mulher, cerca das 12h 30m de domingo, num loteamento do bairro Aero-Rancho, a 1 km do Centro da cidade. O cadáver estava com esparadrapo largo e duplo na boca, olhos e ouvidos. Suas mãos estavam livres, mas a marca da pulseira nos punhos deu a falsa imagem de mãos amarradas. Os tiros, segundo os peritos, foram disparados de curta distancia e não havia sinal de ferimento ou de roubo. Estava com todos os seus pertences.

Jantar

Na quarta-feira à noite, Lúdio ofereceu em sua casa um jantar ao casal Geraldo-Eni Bordon, donos do frigorífico Bordon de São Paulo, em visita à sua filial de Campo Grande. Lúdio conheceu a família e quis homenagear suas filhas Maria Eni, Mariangela e Maria Clara. A esse jantar compareceram todos os seus amigos, a maioria interrogada pela polícia. Na quinta-feira pela manhã, o rapaz foi visto em público pela última vez no aeroporto, quando se despedia do casal Bordon. Passou o dia entre sua casa e o barzinho Katuts, ponto de reunião dos motociclistas da cidade. O bar fica longe de onde o corpo foi encontrado.

Lúdio tinha inúmeros amigos e três paixões: cavalos, motocicletas e vida noturna. Atualmente, estudava em São Paulo (foi expulso do Colégio Salesiano de Campo Grande, por indisciplina) e ainda não havia chegado à Faculdade, aos 22 anos.

Era sempre visto na cidade. Sobre ele, existem muitas histórias. Uma vez, há dois anos, ainda com os cabelos compridos (ele os cortou recentemente), entrou com sua moto pelos jardins da residência do General Gentil Tavares, então Comandante da 9a. Região Militar. Contornou a casa e o sentinela, por conhecê-lo, apenas repreendeu-o e foi expulso da corporação.

Difícil é saber quem Ludinho não namorava. Rico, alegre, extrovertido, tinha inúmeras garotas e também amigos de toda espécie. Vários de seus colegas e amigos estiveram envolvidos em uso de drogas, mas Lúdio nunca teve qualquer aborrecimento com a polícia. Apesar de seu gênio impetuoso, os motoristas de táxi observam que "ele nunca fez cavalos-de-pau por aqui, como fazem os outros".

O clã dos coelho

Ao morrer seis meses atrás, nonagenário e analfabeto, Laucídio Coelho, pai de 12 filhos e avô de Lúdio, podia ser considerado o maior latifundiário do mundo. De origem ligada à história do desbravamento de seu Estado natal — Mato Grosso — o velho Coelho deixou terras que, somadas, absorveriam os territórios de alguns países da América Latina ou da Europa.

Com propriedades que se estendem desde Rondônia à Rio Brilhante, no Sul de Mato Grosso, a família Coelho é proprietária de mais de 100 fazendas com área total de 1 milhão 500 mil hectares, ou 15 milhões de metros quadrados. Estas terras abrigam rebanhos bovinos calculados, alguns anos atrás, em mais de 1 milhão de reses.

As origens

"Chegou em Aguaçuzinho o primeiro comprador de bois, trazendo alguma animação. O Laucídio Coelho nos propôs comprar algumas reses, pagando os bois de três anos a 50$000", escrevia em seu diário, a 6 de julho de 1933, o criador José de Barros, conhecido como Jejé no sertão remoto de Cuiabá.

Quatro décadas mais tarde, Laucídio Coelho, que a 50 mil réis comprara a Jejé seus primeiros bois, não mais tinha conta das reses que possuía. Contam que seu filho Lúdio (pai de Ludinho), pecuarista, banqueiro e político ocasional, ao ser apresentado ao então Presidente Garrastazu Médici à porta do Hotel Santa Rosa, em Cuiabá, encabulou quando este lhe perguntou o número exato das cabeças de gado da família Coelho.

— Setecentas mil, Presidente.

— Machos?

Dizem ainda, sobre Laucídio Coelho, que ninguém no mundo ferrou mais bezerros do que ele. Por todo o Estado de Mato Grosso, assim como pelas invernadas de São Paulo, Paraná e Goiás, está disseminada a marca de seu gado, gravada a fogo no pescoço ou na anca dos animais. Mas os negócios do clã dos Coelho não param na pecuária. São variados, somando mais de uma dezena de tipos, entre os quais se incluem a exploração de um hotel de luxo em Campo Grande e de um frigorífico em São Paulo.

BNH revela que Cehab—RJ pediu recursos para 373 casas

Governo estabelecerá novas medidas antiinflacionárias

Brasília — O Conselho Monetário Nacional se reunirá amanhã em Brasília para discutir, segundo anunciou o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, "o reforço" de medidas de combate à inflação já existentes. Estará em pauta também a situação do mercado aberto de títulos privados.

A notícia de que novas decisões deverão ser tomadas pelo Governo, em breve, na área do controle da inflação, fez com que todos os repórteres credenciados na Fazenda fossem esperar o Ministro Simonsen à saída do Ministério, no final da tarde.

Ao encontrar-se com os repórteres, Simonsen reafirmou o que já havia dito pela manhã ao JORNAL DO BRASIL, ou seja, que as medidas de controle inflacionário já existentes deverão ser reforçadas.

Quando foi indagado de forma mais direta, sobre se poderiam ocorrer novas alterações no crédito ao consumidor, no redesconto, etc., Simonsen preferiu não responder, e fez menção de entrar em seu automóvel.

Vida sobe muito

Belo Horizonte — O custo de vida subiu 4,1% nesta Capital no mês de agosto, segundo informou ontem o Instituto de Pesquisas Econômicos e Administrativas de Minas Gerais, acrescentando que o índice acumulado nos últimos 12 meses foi de 45,1%.

O item Outros Serviços foi o que apresentou maior índice de aumento: 8,1%. Seguiram-se os artigos de residência, 4,8%; os produtos alimentícios de elaboração primária, 4,4%, e os produtos farmacêuticos, 3,4%.

Os outros itens tiveram os seguintes aumentos: alimentação na residência, 3,1%; produtos não alimentares, 3%; alimentação fora da residência e outros produtos, 2,9%; produtos industrializados, 2,4%; produtos *in natura*, 2,3% artigos de vestuário, 1,7%, e serviços públicos e de utilidade pública, 0,9%.

O aumento

Recife — O grupo alimentação foi o principal responsável pelo aumento do custo de vida, nos primeiros oito meses deste ano, que atingiu 32,3%, ou seja 11% a mais do que se registrou no ano passado, neste mesmo período em Recife.

Essa informação foi divulgada ontem pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais que disse ter a alimentação contribuído com 39,2% no cálculo do aumento anual do custo de vida. E os produtos industrializados foram os que sofreram maiores variações no mês — 7,2% — incluindo-se aqui os derivados de carne, enlatados e charques.

Dentro do grupo Alimentação, os produtos *in natura* também aumentaram, acusando uma variação de 6,5%. Ovos e aves cresceram 9,3%, legumes e verduras 7,7% e frutas 6,6%.

Mercado reage contra medidas restritivas

O mercado financeiro esteve bastante agitado ontem, com grande expectativa quanto às próximas medidas que poderão ser adotadas pelas autoridades monetárias para conter a inflação. Os indicadores de agosto surpreenderam empresários e banqueiros que acham inevitável maior rigor na expansão dos meios de pagamento e do crédito para se conter os preços. Acredita-se em maior controle das aplicações no crédito rural.

Segundo banqueiros, a política adotada pelo Banco Central em suas operações de **open market** (mercado aberto) nos últimos dias dá uma indicação de maior aperto da liquidez daqui para a frente. O Banco Central procurou retirar, ao máximo, as Letras do Tesouro Nacional de longo prazo do mercado, injetando, em troca, papéis curtos, de maior liquidez. Isto daria maior tranqüilidade ao sistema bancário para enfrentar períodos de maior aperto e encarecimento das taxas de juros a curto prazo.

Entre especialistas do mercado financeiro há alguma preocupação quanto à estabilidade das instituições financeiras que colocaram vultosos volumes de letras de câmbio e certificados de depósito bancário junto às empresas estatais e de economia mista, proibidas de continuarem aplicando em títulos, que não do Tesouro Nacional e junto ao Banco Central, pela Resolução 384 do Conselho Monetário Nacional.

Admite-se que algumas financeiras e bancos de investimento que tinham realizado vendas elevadas de letras de câmbio e CDBs para empresas estatais e de economia mista venham a ter problemas de reajustamento de fluxos de recursos, já que o mercado secundário destes papéis encontram-se limitado pela regulamentação restritiva ao emprego das cartas de recompra.

Federação do Comércio vê economia em crise

São Paulo — "Talvez seja esta a maior crise pela qual passa a economia brasileira, a do pioneirismo e da criatividade. Perdeu grande parcela de sua espontaneidade o empresariado nacional, porque o estímulo a qualquer atividade no país deriva das iniciativas do Governo". As afirmações são da Federação do Comércio de São Paulo, em documento que se intitula Considerações Acerca dos Problemas Econômicos Brasileiros.

Afirma a Federação do Comércio de São Paulo que "a distribuição de renda se não está mais desigual está pelo menos, nos mesmos moldes de 1960" e afirma que a incapacidade do consumo dos bens duráveis produzidos no país, face ao saturamento do mercado, está levando à necessidade de difusão da segunda unidade do bem por família, sobretudo à custo do estímulo creditício.

O quadro econômico do país, segundo a Federação do Comércio, é este:

— O setor externo da economia apresenta-se como o maior gargalo. Atenção especial deve ser dada às amortizações e juros que, face aos compromissos assumidos em períodos anteriores e a previsão de novos empréstimos faz com que estes valores cresçam perigosamente.

— O processo industrial brasileiro, dispondo de uma tecnologia dependente e de baixo índice de produtividade, torna a estrutura de custos elevada para os padrões internacionais; o protecionismo à produção interna acomoda as empresas em inadequados níveis de aproveitamento dos recursos. Com isto a produção interna só adquire competitividade no exterior na ocorrência de subsídios às exportações.

A Companhia Habitacional do Estado do Rio de Janeiro (Cehab-RJ) não tem projetos pendentes no BNH e os dois últimos aprovados, não somam mais do que 373 casas, a serem construídas no Rio e no Município de São Fidélis. A informação, de fontes categorizadas do Banco Nacional da Habitação, não confirma as notícias de que a Cehab estaria dependendo daquele órgão financeiro para construir 35 mil moradias.

No dia 26 de agosto último — esclareceram as mesmas fontes — a diretoria do BNH aprovou, isto sim, um simples convênio para financiamento destinado à aquisição de terrenos no Estado do Rio de Janeiro, pela Cehab-RJ. Ocorre que até ontem o convênio não voltou ao BNH, com as indispensáveis assinaturas dos responsáveis pelo programa habitacional do Governo do Estado do Rio.

O texto desse convênio especifica que o BNH fornecerá recursos para que a Cehab-RJ adquira áreas no total de 10 milhões 804 mil 194,47 metros quadrados, no total de Cr$ 164 milhões 113 mil 50,14 centavos, destinados à edificação de 32 mil 880 casas e 2 mil 360 apartamentos, a maioria na região do Grande Rio.

O local exato dessas áreas, cujos proprietários estão negociando com a Cehab-RJ, não é revelado pelo BNH por receio de provocar especulação imobiliária, mas sabe-se que estão situadas junto a eixos de transporte como a Av. Brasil e próximas a concentrações industriais.

Desde antes da posse do Governador Faria Lima, diretores do BNH têm procurado sua equipe de Governo para dinamizar os programas habitacionais populares no Estado do Rio. Tais programas, além de contribuírem para a erradicação das favelas e conseqüente melhoria do nível de vida de amplas camadas da população carioca e fluminense, geram milhares de empregos, e permitem a dezenas de empresas construtoras e de materiais de construção superar as naturais retrações do mercado imobiliário.

No Estado do Rio, entretanto — prosseguiram as fontes — um simples convênio entre a Cehab-RJ e um órgão oficial, no caso o BNH, tem que ser apreciado pelas Secretarias de Obras, Fazenda, Planejamento e Justiça, além do CEDES — Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social.

No quadro abaixo, do BNH, atualizado, ainda não estão incluídos os dois projetos já aprovados da Cehab-RJ (294 casas na Estrada Boa Esperança, em Santa Cruz, e 79 em São Fidélis). Ele mostra que, das 311 mil 849 unidades construídas ou projetadas pelas Cohabs de todo o país, a Cehab-RJ contribui com 50 mil 767 unidades, e a Cohab-VR (Volta Redonda) com mais 2 mil 611, total superior ao das entidades congêneres de São Paulo. Mas os projetos em São Paulo, em fase de contratação e por iniciar, totalizam 6 mil 703 moradias, e somente 1 mil 666 no Rio, das quais 1 mil 172 da Cohab-VR.

* POSIÇÃO EM 31.07.1976

REGIÕES GEOGRÁFICAS — UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AGENTES	EMPRÉSTIMOS EM FASE DE CONTRATAÇÃO Nº DE UNIDADES HABITACIONAIS (A)	EMPRÉSTIMOS CONTRATADOS — NÚMERO DE UNIDADES HABITACIONAIS — POR INICIAR (B)	EM CONSTRUÇÃO (C)	CONCLUÍDAS (D)	SUB-TOTAL (E)=(B)+(C)+(D)	TOTAL F=(A)+(E)
NORTE		4.792	1.704	1.154	8.842	11.700	15.492
ACRE	COHAB-AC	–	–	–	1.177	1.177	1.177
AMAZONAS	SHAM	2.943 (2)	1.704	–	5.457	6.661	9.604
RORAIMA	DER.DE RORAIMA	–	–	–	96	96	96
PARÁ	COHAB-PA	1.350	–	1.154	2.112	3.266	4.616
NORDESTE		2.725	7.179	15.165	62.887	85.231	88.226
MARANHÃO	COHAB-MA	–	1.727	15	4.920	6.662	6.662
PIAUÍ	COHAB-PI	500	3.120	978	3.159	7.257	7.757
CEARÁ	COHAB-CE	–	–	2.844	6.727	9.571	9.571
RIO GR. DO NORTE	COHAB-RN	–	648	2.196 (8)	3.826	6.670	6.670
PARAÍBA	CEHAP-PB	1.800	433	600	5.857	6.874	8.674
PERNAMBUCO	TOTAL	–	107	7.384	17.713	25.214	25.214
	COHAB-PE	–	–	6.156	10.998	17.154	17.154
	COHAB-RC	–	107	1.228	6.725	8.060	8.060
ALAGOAS	COHAB-AL	–	128	1.058	6.098	7.284	7.284
SERGIPE	COHAB-SE	425	506	175	4.374	5.055	5.480
BAHIA	URBIS	–	428 (3)	373	10.193	10.994	10.994
SUDESTE		6.454	3.867	33.759	84.876	122.502	128.956
MINAS GERAIS	COHAB-MG	–	468	4.496	8.912	13.876	13.876
ESPÍRITO SANTO	COHAB-ES (4)	–	1.428	1.710	4.795	7.933	7.933
RIO DE JANEIRO	TOTAL	1.004	862	9.492	42.220	52.574	53.578
	CEHAB-RJ	–	494	9.492	40.781	50.767	50.767
	COHAB-VR (5)	1.004 (2)	368	–	1.439	1.807	2.811
SÃO PAULO	TOTAL	5.450	1.253	17.060	28.600	46.913	52.363
	COHAB-SP	4.904 (6)	–	6.206	3.166	9.372	14.276
	COHAB-BD	–	49	1.449	6.258	7.752	7.752
	COHAB-RU	–	368	2.339	4.396	7.103	7.103
	COHAB-CP	546	330	1.792	11.082	13.004	13.550
	COHAB-RP	–	906	1.278	844	3.028	3.028
	COHAB-ST	–	–	–	2.654	2.654	2.654
SUL		365	4.774	5.383	23.262	33.419	33.654
PARANÁ	TOTAL	–	927	2.536	9.731	13.194	13.194
	COHAPAR	–	602	629	4.156	5.387	5.387
	COHAB-CT (7)	–	320	1.731	4.495	6.546	6.546
	COHAB-LD	–	305	176	[illegible]	3.461	3.461
SANTA CATARINA	COHAB-SC	–	372	1.304	4.757	6.433	6.433
RIO GR. DO SUL	TOTAL	365	3.255	1.743	8.674	13.672	14.037
	COHAB-RS	365	3.255	927	7.068	11.250	11.615
	DEMHAB	–	–	816	1.606	2.422	2.422
CENTRO-OESTE		6.717	5.444	7.078	36.607	49.129	50.846
MATO GROSSO	COHAB-MT	–	55	881	2.615	3.551	3.551
GOIÁS	COHAB-GO	–	–	–	11.075	11.075	11.075
DISTRITO FEDERAL	SHIS	6.717	5.389	3.197	22.917	29.503	36.220
BRASIL		20.556	22.468	52.759	216.072	291.295	311.849

(A) Com projetos aprovados, aguardando medidas de ordem legal para contratação.
(B) Contratados pelo BNH com a COHAB, aguardando a assinatura do contrato de obras.
(C) Com contrato de obras assinado.
(D) Com informações sobre conclusão das obras e início do processo de comercialização.
(1) Não estão incluídas 7.778 habitações financiadas por Empresas a seus empregados e 6.142 unidades de triagem.
(2) Lotes Urbanizados.
(3) Não estão incluídas 60 habitações transitórias em Alagados.
(4) Houve redução de 28 habitações no projeto Linhares 4a. Etapa. Há 400 lotes urbanizados em construção.
(5) Estão incluídas 259 habitações concluídas e 110 habitações por iniciar em São Paulo.
(6) Incluídas 1.200 ampliações e/ou melhorias de habitações.
(7) O contrato de 384 habitações do projeto Iguaçu foi rescindido.
(8) Estão incluídos 646 lotes urbanizados.

Empreiteiros vão paralisar obras na Ferrovia do Aço e DNER pode parar as suas

Cerca de 21 empreiteiras reunidas ontem no Sindicato Nacional da Construção concluíram que não têm mais condições financeiras para continuar as obras rodoviárias e ferroviárias no país, devendo solicitar a palavra final do Presidente da República após sua volta do Japão, podendo, inclusive, optar pela paralisação total das obras.

Segundo porta-voz das empresas, o nível de endividamento que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e a Rede Ferroviária Federal atingiram, hoje em torno de Cr$ 5 bilhões 200 milhões, além da indefinição de verbas para o setor, levaram as construtoras ao seu limite máximo de operação, não havendo condições para a obtenção de novos empréstimos por parte delas.

ENCARGOS

Segundo as construtoras, decidindo-se pela paralisação das obras, as empresas estão confiantes que o Governo assuma os encargos financeiros resultantes de serviços já executados, no montante de Cr$ 3 bilhões, como única forma de impedir a falência das empresas.

No caso das obras ferroviárias a dívida maior diz respeito à Ferrovia do Aço, onde as construtoras deverão manter um nível mínimo de trabalho até a volta do Presidente Ernesto Geisel. No Plano de Desenvolvimento Ferroviário ainda resta a ser definido Cr$ 1 bilhão 400 milhões, enquanto que o DNER reconhece não ter possibilidade de pagar qualquer nova obra até o final deste ano, mantendo apenas a conservação em 77.

A situação do DNER parece ser mais crítica, já que este também se encontra com os repasses para os Estados em atraso, influindo, também, nas obras estaduais.

O diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Sr Ademar Ribeiro da Silva, despacha hoje com o Ministro dos Transportes em Brasília, devendo manter encontro também com o Ministro Interino do Planejamento e o Ministro da Fazenda, onde procurará definir verbas urgentes para o DNER ou paralisar imediatamente as obras.

Smith é debatido com pouca visão crítica

Sem o senso crítico de seu conterrâneo — o que frustrou a maior parte da platéia — o professor Andrew Skinner, da Universidade de Glasgow, apenas se limitou ontem a expor os principais pontos da obra de Adam Smith — *A Riqueza das Nações* — sem qualquer preocupação de análise sobre o pensamento do economista escocês, considerado o pioneiro da economia política.

A exposição do professor Andrew Skinner abriu a série de conferências, denominada Seminário Internacional de Economia, que está sendo promovido pelas Embaixadas da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da República Federal da Alemanha e vários órgãos públicos brasileiros, no auditório da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cujo tema é a obra de Adam Smith no contexto da economia moderna.

A monotonia da palestra do professor Skinner só foi quebrada ao final, quando o presidente da Fundação IBGE, Isaac Kerstenetzki, fez uma colocação, já na parte dos debates, que, praticamente, não teve resposta do expositor. Assinalou o Sr Isaac Kerstenetzki a perda da perspectiva da obra de Adam Smith, ao longo do tempo, já que ela se ressente de uma abordagem sociopolítica, se preocupando exclusivamente com as relações puramente econômicas, como as funções de custo, lucro e capital.

Afirmou o Sr Isaac Kerstenetzki que tanto os economistas do setor privado, quanto os do Governo estão apenas preocupados com a "caixa preta", ou seja, se interessam unicamente pelas funções econômicas e não levam em conta os custos sociais e implicações políticas sobre as decisões a serem adotadas.

Observou ainda o presidente do IBGE que Adam Smith pregava a minimização da ação do Governo, o que leva a ele a se perguntar o quanto isso já não é superado no mundo de hoje, onde a estrutura de consumo de qualquer país, mesmo em alguns socialistas, é moldada pelas aspirações de bem-estar das classes médias dos países industrializados.

De sua parte, o professor Andrew Skinner repetiu o que se pode ler em qualquer compêndio de história da economia. Resumiu as idéias de Smith em três pontos: 1. a fonte de toda riqueza é o trabalho; 2. uma feliz organização da economia realiza-se espontaneamente em toda a sociedade, onde o homem pode se conduzir sob o impulso de seus interesses pessoais; 3. os Governos devem conceder liberdade total à produção nacional e ao comércio internacional; deve ser condenada a política mercantilista e os entraves criados pelas corporações.

Grupo dos 77 quer criar Câmara de Comércio do Terceiro Mundo

Cidade do México e *Paris* — A criação de uma Camara de Comércio do Terceiro Mundo é um dos temas principais que começaram a ser debatidos ontem por representantes do Grupo dos 77 numa reunião na Capital do México. O grupo engloba hoje 113 paises em desenvolvimento e a reunião, que se estenderá até terça-feira da próxima semana, dia 21, discutirá propostas concretas sobre comércio, transportes, indústria, agricultura, ciência tecnológica e cooperação financeira no Terceiro Mundo.

A atual reunião no México foi decidida durante a Conferência que os 77 realizaram em Manilha no inicio deste ano. Nela, os paises em desenvolvimento resolveram adotar ação comum para promover uma nova ordem econômica internacional, capaz de criar relações mais equilibradas com as nações industrializadas. A estruturação seria feita através da associação de paises produtores e o estabelecimento de empresas multinacionais, capazes de intensificar o intercambio entre os paises do Terceiro Mundo nos setores de cultura, comércio e tecnologia.

Documento

Conforme uma decisão adotada pelo Grupo dos 77 na Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD IV), realizada em maio último em Nairóbi, no Quênia, observadores de diversos organismos internacionais foram encarregados de elaborar o documento de base que analisará a reunião do México.

Os delegados dos paises participantes e o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, assistirão, por outro lado, hoje, na Cidade do México, à inauguração do Centro de Estudos Econômicos e Sociais do Terceiro Mundo. Trata-se de um centro de estudos a nivel universitário criado para enfrentar a influência das universidades dos grandes paises industrializados.

Norte-Sul debate preço do óleo

Paris — Os paises industrializados, que participam da Conferência sobre Cooperação Econômica (diálogo Norte-Sul), concordaram em estudar o principio do relacionamento direto dos preços do petróleo aos dos produtos industriais adquiridos pelos paises produtores de óleo, informaram ontem fontes da reunião.

Os membros da Organização dos Paises Exportadores de Petróleo (OPEP) reivindicam há algum tempo essa medida, mas os paises industrializados negavam-se até agora a sequer debater o tema. As fontes disseram que os paises industrializados, representados no Comitê de Energia da Conferência, anunciaram ontem sua mudança de posição em relação aos paises em desenvolvimento.

Indexação

O acordo para tratar do tema da indexação poderá superar o impasse em que se encontra o problema há um mês no Comitê de Energia da Conferência, integrado por 19 paises em desenvolvimento e os oito paises industrializados mais importantes do mundo. A Conferência inaugurou-se em Paris em dezembro passado e desde então vem realizando regularmente suas sessões mensais. Hoje, deverá começar o periodo de sessões de setembro, de 10 dias de duração, dos quatro comitês da Conferência.

Até o fim do ano estão previstos outros três periodos de sessões, e as decisões do Comitê deverão ser ratificadas próximo do Natal, por uma reunião plenária ministerial.

Estados Unidos

Até o momento, os Estados Unidos e a maior parte dos paises industrializados se opuseram ao principio de indexar os preços do petróleo sob o argumento de que isto constituiria um estimulo adicional permanente à espiral inflacionária.

As fontes destacam que os paises industrializados decidiram "debater o tema" da indexação dos preços do petróleo, mas não se comprometeram a pô-lo em prática, nem fixar a escala de indexação que poderá ser aplicada aos futuros preços do petróleo.

A escala e outros pormenores de um possivel esquema de indexação serão discutidos sigilosamente nas reuniões do Comitê de Energia durante os próximos meses, disseram as fontes.

O temário formal do Comitê não se relaciona diretamente com a concordancia da discussão pelos paises industrializados, mas as fontes disseram que a aceitação estava implicita nos pontos da agenda.

Outros temas

O temário em si não foi publicado. Os outros três comitês têm sob sua responsabilidade o problema das matérias-primas, o desenvolvimento industrial e as questões financeiras.

Os informantes revelaram que no temário figura um estudo sobre como "proteger o poder de compra do dinheiro proveniente da exportação de energia, inclusive os recursos acumulados através da exportação de petróleo".

Na comissão encarregada das questões financeiras, os paises industrializados concordaram também em debater o problema apresentado pela divida externa acumulada dos paises em desenvolvimento e a maneira de aliviar os problemas financeiros desses paises.

Todavia, a agenda da comissão não faz menção à possibilidade de dar por cancelada parte da divida dos paises mais pobres, problema que exigem desde há tempo alguns dos paises com as posições mais radicais, como a Argélia.

Alemães exportam 15% mais aos EUA

Colônia — A Alemanha Ocidental exportou para os Estados Unidos em julho último mercadorias no valor de 447 milhões 800 mil dólares, o que representa um incremento de 15% em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo revelou ontem a Camara de Comércio Germano-Norte-Americana, com sede em Colônia.

O valor das exportações germano-ocidentais aos Estados Unidos durante os primeiros sete meses deste ano foi de 3 bilhões 188 milhões de dólares. No mesmo periodo de 1975, as vendas alcançaram 3 bilhões 24 milhões de dólares.

As importações da Alemanha Ocidental de produtos norte-americanos durante os primeiros sete meses deste ano alcançaram 3 bilhões 893 milhões de dólares, frente a 3 bilhões 381 milhões em igual periodo de 1975. A Alemanha Ocidental importou em julho passado 354 milhões de dólares dos Estados Unidos, frente a 396 milhões em igual mês de 1975.

FURNAS
CENTRAIS ELÉTRICAS S A
SUBSIDIÁRIA DA ELETROBRÁS
C.G.C. Nº 23.274.194/0001-19

BALANCETE NO 1º SEMESTRE DE 1976

Eventos

1. O evento de maior destaque foi a inauguração, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Ernesto Geisel, no dia 28 de maio, da Hidrelétrica de Marimbondo, no rio Grande, fronteira de Minas Gerais e São Paulo. A usina terá a potência final de 1.440.000 kW, tendo entrado em operação no semestre cinco das oito unidades previstas. As demais estarão funcionando até o dia 31.12.1976, de acordo com o cronograma estabelecido.

2. O crescimento do mercado de energia elétrica, no que se refere ao fornecimento de FURNAS às demais concessionárias, foi de 18,3% no 1º semestre de 1976, em comparação com igual período de 1975; e de 12,4% em relação à Região Sudeste.

3. Seguindo a diretriz governamental de intensificar as compras no País e de restringir as importações, com o objetivo de aumentar o índice de nacionalização e de aliviar o balanço de pagamentos, FURNAS colocou encomendas no País, no 1º semestre, no total de Cr$ 854.625.000,00, ou seja, 162% sobre igual período de 1975; no exterior, foram encomendados apenas o equivalente a Cr$ 47.788,00, ou seja, 43% menos que em igual período do ano anterior.

4. Em fevereiro, foram assinados os contratos para as turbinas e os geradores da Hidrelétrica de Itumbiara (2.100.000 kW), as maiores unidades já encomendadas no País, e que representam, também, o maior índice de nacionalização já atingido, cerca de 80%.

5. No dia 4 de fevereiro foram assinados com a FINAME os contratos de financiamento no valor total de Cr$ 396.510.286,00 para aquisição das turbinas e dos geradores da Hidrelétrica de Itumbiara e do sistema de transmissão respectivo.

6. FURNAS manteve, no período, os três níveis tarifários mais baixos do País, a fim de sustentar a remuneração de investimento máxima permitida pela legislação vigente (12%).

7. Concluída e inaugurada a rodovia de contorno de todo o reservatório de Furnas, em Minas Gerais, asfaltada e sinalizada segundo os padrões estabelecidos pelas autoridades rodoviárias.

8. Entrada em operação do sistema de transmissão de 500 kV, pioneiro e de mais alto nível de tensão do Brasil, ligando a Hidrelétrica de Marimbondo às Subestações de Araraquara (SP) e Poços de Caldas (MG).

9. Ultrapassou de 80% o volume total das estruturas, em concreto, dos seis edifícios que compõem a primeira unidade da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto.

10. Concluída a perfuração do túnel de 982 metros entre a praia de Itaorna e a enseada de Piraquara de Fora, para descarga da água de refrigeração da Central Nuclear de Angra. Iniciada a fase de rebaixamento da seção inferior do túnel e o seu acabamento.

BALANCETE NO 1º SEMESTRE
EM Cr$ 1.000

ATIVO

	Período Findo em: 30.06.76	30.06.75
IMOBILIZADO		
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS		
Bens e Instalações em Serviço	6.532.791	3.889.460
Outras Propriedades	4	4
Correção Monetária de Bens e Instalações	9.789.255	6.455.416
Menos:		
Reserva para Depreciação, inclusive Correção Monetária	2.482.631	1.661.749
Obras e Serviços em Andamento	6.585.365	4.882.990
Correção Monetária de Obras em Andamento	1.030.082	844.903
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	30.364	28.163
Total do Imobilizado	21.485.230	14.439.187
DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos	45.616	62.602
Disponível Vinculado	1.696	1.946
Letras do Tesouro Nacional	443.290	209.979
Total Disponível	490.602	274.527
REALIZÁVEL		
Curto Prazo		
Depósitos Especiais ou Caução	67.755	21.653
Contas a Receber	59.163	51.604
Outros Valores a Realizar	320.601	11.980
Longo Prazo		
Almoxarifado	99.527	54.138
Obrigações e Empréstimos a Receber	3.946	5.482
Títulos de Renda	3.404	1.465
Total do Realizável	554.396	146.322
PENDENTE	183.240	61.930
Total do Ativo	22.713.468	14.921.966
COMPENSAÇÃO	13.538.588	8.236.950
Total Geral do Ativo	36.252.056	23.158.916

PASSIVO

	Período Findo em: 30.06.76	30.05.75
INEXIGÍVEL		
Capital	4.745.000	3.724.000
Reservas de Capital	498.281	317.170
Lucros e Perdas	620.218	414.021
	5.863.499	4.455.191
Reserva para Amortização, inclusive Correção Monetária	920.989	742.733
Reserva para Reversão, inclusive Correção Monetária	111.019	89.532
	1.032.008	832.265
Total do Inexigível	6.895.507	5.287.456
EXIGÍVEL		
Curto Prazo		
Contas a Pagar	260.151	68.535
Obrigações a Pagar	1.220.773	600.248
Dividendos Declarados	223.440	—
Juros e Taxas em Curso	202.514	135.076
Outros Créditos Correntes	53.493	183.234
Longo Prazo		
Diversas Dívidas a Longo Prazo	13.008.624	8.097.463
Provisão para FGTS	5.917	4.652
Total do Exigível	14.974.912	9.089.208
PENDENTE		
Provisão para Imposto de Renda	32.220	64.900
Dividendos a Distribuir sujeitos a Aprovação da Assembléia Geral	284.700	223.440
Auxílios para Construções	236.900	150.500
Resultados a Compensar	278.099	98.343
Outros Créditos em Suspenso	11.130	8.119
Total Pendente	843.049	545.302
Total do Passivo	22.713.468	14.921.966
COMPENSAÇÃO	13.538.588	8.236.950
Total Geral do Passivo	36.252.056	23.158.916

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RENDA
EM Cr$ 1.000

	Período Findo em: 30.06.76	30.06.75
RECEITA DE EXPLORAÇÃO		
Fornecimento de Energia Elétrica	1.739.340	1.121.500
Menos:		
Quota de Reversão, Garantia e C.C.C.	299.356	196.005
	1.439.984	925.495
DESPESA DE EXPLORAÇÃO	290.708	154.850
Renda Bruta de Exploração	1.149.276	770.645
QUOTA DE DEPRECIAÇÃO	222.103	158.391
DIFERENÇA DE CÂMBIO	16.732	17.505
Renda de Exploração	910.441	594.749
RECEITA ESTRANHA À EXPLORAÇÃO	88.156	55.025
DESPESA ESTRANHA À EXPLORAÇÃO	422.423	253.741
Renda do Período	576.174	396.033

Luiz Cláudio de Almeida Magalhães
Presidente

Luiz Carlos Barreto de Carvalho
Vice-Presidente

Fernando Antônio Candeias
Vice-Presidente

Fernando Zenobio Affonso de Carvalho
Diretor

Gabriel Borges Fortes Evangelho
Diretor

Natércio Pereira
Diretor

Carlos Saboia Monte
Superintendente de Controle

Ruby Teixeira Ramos Monteiro
Contador — CRC-RJ-1-17653

Informe Econômico

A disputa dentro do mesmo mercado

Os analistas do mercado financeiro identificaram ontem uma forte pressão vendedora de letras de cambio da General Motors e da Volkswagen na praça do Rio de Janeiro. Necessidade de dinamizar as vendas neste final de ano? Ou sinais exteriores de uma disputa de mercado mais acirrada às vésperas do ingresso da Fiat?

Na realidade, a análise dos números de vendas tanto da GM como da Volks até agosto mostra que ambas conseguiram colocar no mercado um número maior de veículos de todos os tipos, mas a GM ganhou terreno nas vendas de carros de passageiros.

Em agosto do ano passado a Volkswagen detinha 61,8% das vendas totais de automóveis de passageiros, contra 18,2% da GM, sua competidora mais próxima. Em agosto deste ano a participação da indústria alemã no mercado baixou para 60,5% enquanto a General Motors crescia para 19,4%. Em veículos, as estimativas preliminares são de que esse processo custou à Volks vendas de alguns milhares de carros a menos nos oito últimos meses, embora no mesmo período tenha produzido aproximadamente a mesma quantidade (cerca de 303 mil carros de janeiro até agosto passado).

A Ford, que aumentou as vendas em cerca de 7% de janeiro a agosto (em comparação com o mesmo período de 1975) manteve sua posição no mercado (17,1%). A Fábrica Nacional de Motores (FNM/Alfa Romeo) vendeu toda a produção durante o ano, porém essa empresa ainda figura como um fornecedor de pequeno porte (cerca de 3 mil 250 carros de janeiro a agosto), posição melhor quando se considera a crescente produção de caminhões (em acordo com a Fiat e com a própria marca da empresa italiana).

A despeito das trocas de posição no mercado não parece que a empresa líder do setor, a Volkswagen, tenha enfrentado maiores problemas para limpar seus pátios, porque os estoques totais, que eram de 25 mil 800 veículos de todos os tipos durante o mês de agosto de 1976, baixaram para pouco mais de 9 mil 700 durante o mês passado. Como não há informações disponíveis sobre os estoques em poder dos revendedores, não se pode caracterizar melhor o quadro atual.

De qualquer forma, o fim do ano não promete ser mais fácil para as vendas de bens de consumo durável, particularmente depois que o Governo voltou a manifestar sua preocupação com os níveis de preços. A disputa entre as fábricas tende, portanto, a se fazer dentro do mesmo território, e isso significa que o marketing *de vendas deverá desempenhar um papel cada vez mais importante.*

Como uma singular ironia, a indústria de automóveis está passando no Brasil por um processo inverso ao da indústria norte-americana ou européia, que experimentou um declínio acentuado nas vendas imediatamente após a crise do petróleo. Aqui, o Ministério do Planejamento chegou a afirmar que a indústria evoluiria numa taxa superior à do crescimento do Produto Interno Bruto.

Se isso ocorresse, seria lícito esperar que a produção aumentasse este ano em cerca de 5 ou 6% e que as vendas crescessem numa proporção maior ainda, considerando-se a absorção dos elevados estoques formados durante o ano anterior. Contudo, os números provisórios relativos ao período janeiro/agosto mostram um aumento na produção de 2,7% apenas, e de 5,1% nas vendas, em parte devido à absorção de estoques.

Como o mercado para exportações de veículos C.K.D. ou de autopeças enfrenta limitações (em particular porque os produtores lá fora temem outra crise envolvendo os preços do petróleo) não se pode esperar que o mercado externo funcione como uma válvula de descompressão a todo vapor. As estradas norte-americanas estão hoje novamente cheias, o que demonstra um retorno dos consumidores aos padrões de gastos anteriores à crise de 73/74. Mas durante quanto tempo a gasolina permanecerá naquele país com os preços atuais (cerca de uma terça parte do preço brasileiro atual)?

Pelo mercado

- *A Camara Americana de Comércio do Rio de Janeiro vai promover entre 28 e 29 deste mês um debate intensivo sobre Administração de Salários. O debate é promovido pelo Comitê de Relações Industriais da Camara, e o tema é de grande interesse para os empresários, levando-se em consideração as disparidades que existem nos níveis salariais pagos no Brasil (e nos países em desenvolvimento de maneira geral, onde o pessoal de alto nível é escasso) comparando-se com os países industrializados. As conferências serão feitas por peritos do Rio e de São Paulo, segundo o vice-presidente executivo da Camara, Augusto Diniz.*

- *O Instituto Brasileiro de Petróleo acaba de lançar o Manual de Acido Nítrico, elaborado pelo Comitê de Acido Nítrico da Comissão de Movimentação de Produtos Especiais e segundo de uma série iniciada com o Manual de Cloro. Visa a fornecer informações básicas sobre o ácido nítrico e as técnicas de sua manipulação e transporte, além de dados sobre armazenamento e segurança.*

- *O Embaixador da França no Brasil, Sr Michel Legendre, visitou ontem as instalações da Randon Indústrias Metalúrgicas S.A., em Santo André, e inaugurou, nesta Capital, uma exposição de livros denominada O Ensino Técnico e Profissional — a Experiência Francesa, promovida pela Aliança Francesa e pelo Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional — Cenafor.*

A Nordon é uma das maiores empresas de engineering caldeiraria e montagens industriais em operação no Brasil.

Medida da Cacex vai impedir Interbrás de negociar soja

Fontes da Cacex informaram que "o Comunicado 565 divulgado ontem, declarando encerradas as exportações de soja em grãos e óleo de soja, é válido também para as pretensões que possa ter a Interbrás de exportar 450 mil toneladas de soja para o Japão."

As fontes disseram que apenas serão permitidas as exportações cujos volumes foram contemplados no plano original de vendas de soja para o exterior. Acrescentaram que a Cacex publicou este comunicado para desestimular o produtor que mantinha soja estocada à espera de melhores preços no mercado internacional (o que se verificou sobretudo desde há cerca de uma semana).

O volume de soja em grãos estocado no Brasil livre de operações realizadas no comércio externo foi estimado pelas fontes da Cacex entre 700 mil e 1 milhão de toneladas. Por isso, explicou, a Cacex, no Comunicado 565, proibiu a recompra de soja em grãos, registrada para exportação, já que esse volume foi considerado suficiente para abastecer as indústrias do setor. A Cacex permitiu por mais de um mês as operações de recompra em função do pleito de que a indústria estaria encontrando dificuldades para se abastecer de soja porque as estimativas iniciais teriam superestimado a safra. Segundo a agência Reuters, cooperativas e outras empresas brasileiras realizaram nas últimas semanas operações de recompra de soja que totalizaram de 100 a 150 mil toneladas.

AUMENTO NO ÓLEO

A lista de preços máximos CIP/ Sunab para este mês, divulgada ontem, além de conceder um aumento de 20% nos preços de óleo de soja para o consumidor, incluiu todas as marcas no "acordo de cavalheiros". Até o mês passado, bastava que os supermercados vendessem apenas uma marca (de livre escolha) ao preço de Cr$ 8,50 a unidade. Doravante, todos os óleos de soja terão um preço único de Cr$ 10,20 a lata.

O "listão" aumentou também de Cr$ 1,60 para Cr$ 1,80 o pacote de fósforo e a goiabada em lata passou de Cr$ 7,50 para Cr$ 8,50. O queijo parto subiu de Cr$ 36 para Cr$ 38 o quilo e o queijo de Minas de Cr$ 27 foi reajustado para Cr$ 28,50 o quilo. Todos os detergentes tiveram seus preços alterados, enquanto o sal refinado extra passou para Cr$ 1,65 o quilo. O sal de mesa subiu de Cr$ 1,55 para Cr$ 1,95.

O aumento de 20% nos preços do óleo de soja para o consumidor foi visto como "um pequeno repasse da elevação nos preços da matéria-prima. A saca de soja, que no início da safra era comprada pelas indústrias a Cr$ 120/140 está custando hoje Cr$ 220, preço superior à paridade internacional". A opinião é do diretor da Freitas Leitão Comércio e Indústria, fabricante do óleo Riboa, Sr José Edmundo Vicente da Costa.

Observa o industrial que o mercado de soja em grãos encontra-se tumultuado há mais de um mês com a proximidade do limite de exportação e reação altista nas cotações internacionais. Entre os industriais de soja correm rumores de que a Cacex, superestimando a safra deste ano, permitiu exportações além do limite de segurança para o abastecimento interno.

Em nota oficial a Associação das Indústrias de Óleos Vegetais diz que dificilmente as indústrias poderão cumprir o programa inicial de moagem. "A Cacex cumpriu o seu programa autorizando a exportação de 4 milhões de toneladas, meta a que se tinha proposto. A indústria deixou-se o remanescente aleatório, como aleatória é a safra ou a disposição dos agricultores venderem a totalidade do seu produto. Vivemos não em função da nossa capacidade de esmagamento mas dentro de um disponível de matéria-prima."

EUA querem mudar incentivos do Brasil alegando perda no frete

USDA acusa "dumping" no açúcar

Os Estados Unidos estão pensando em adotar medidas protecionistas contra a importação de açúcar a baixo preço, disseram ontem à Agência Reuters fontes do Departamento de Agricultura (USDA) daquele país. Estas medidas poderiam incluir a triplicação da tarifa alfandegária sobre o açúcar, que hoje é de apenas 0,625 centavos de dólar por libra-peso.

Nos primeiros sete meses deste ano, as importações norte-americanas de açúcar aumentaram 25% sobre o ano passado, atingindo 4,2 milhões de toneladas. Mas o Governo não parece disposto a alterar a cota global de importação de 7 milhões de toneladas, disseram as mesmas fontes.

No momento, um grupo de trabalho interministerial estuda o assunto nos EUA, inclusive a acusação de que está havendo *dumping* no mercado norte-americano, onde o açúcar importado custa menos do que nos países produtores. Existe a preocupação de que a situação venha a se agravar devido à perspectiva de safras favoráveis na Europa, URSS, EUA e nos países produtores do hemisfério Sul.

As autoridades norte-americanas temem que os produtores de açúcar de cana e de beterraba nos EUA mudem para outras culturas, deixando as refinarias com capacidade ociosa. Já existe açúcar sendo importado a preços inferiores ao custo de produção no Estado de Louisiana, e quase mais baixos do que na Dakota do Norte e em Minnesota.

Outra ameaça, do ponto-de-vista das fontes do Departamento de Agricultura, vem de que os países subdesenvolvidos exportadores de açúcar estão ultrapassando as cotas onde podem beneficiar de isenção de tarifa alfandegária. Pelo registro de importação, nenhum país pode exportar mais de 25 milhões de toneladas do que no ano anterior, sem perder o direito à isenção de tarifas. A situação do mercado internacional — superoferecido, e com preços muito deprimidos — está levando os países exportadores a ultrapassar amplamente aquele limite.

No Congresso, existem fortes pressões para que o Executivo tome providências, e o Senador democrata Frank Moss, de Utah, pediu ao Presidente Ford para aumentar as tarifas ou diminuir as cotas. O representante democrata de Minnesota, Robert Bergland, apresentou um projeto na semana passada fixando um preço mínimo para o açúcar demerara importado, baseado no custo médio de produção nos EUA. Segundo o projeto, todo açúcar importado a preços mais baixos teria que pagar uma tarifa adicional.

Ontem, o açúcar demerara fechou a 8,8 centavos de dólar por libra-peso para entrega em outubro na Bolsa de Nova Iorque.

O secretário assistente para Assuntos Marítimos do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, Sr Robert Blackwell, solicitou ontem do Superintendente Nacional de Marinha Mercante, Comandante Manoel Abud, a suspensão de créditos de exportação, alegando que uma "mudança havida no sistema de incentivos em 76, vinha prejudicando as empresas americanas que atuam no *pool* Brasil/ Estados Unidos".

Segundo ele, nos primeiros seis meses deste ano, a Moore McCormack já havia registrado uma queda em sua parcela de participação no *pool* da ordem de 1 milhão de dólares (Cr$ 11 milhões 370 mil). Juntamente com a Moore, atuam a Netumar e o Lloyd Brasileiro.

EFICIÊNCIA

Disse o Sr Robert Blackwell "que não se trata de uma questão de eficiência, já que a Moore é considerada nos Estados Unidos uma das melhores empresas em prestação de serviços, mas da incidência dos incentivos sobre a parcela de frota no comércio, provoca o desequilíbrio do acordo bilateral".

O sistema de divisão de cargas limita a participação das empresas vinculadas ao *pool*, dentro do sistema 40-40-20, de maneira que, se ultrapassarem a sua cota de participação, são obrigadas a pagar a quantia excedente (quando se encontram *over*), da mesma forma que se não atingem este limite, recebem a quantia correspondente *(under)*.

Para o Sr Blakwell, este pagamento não interessa de perto às empresas particulares que atuam na linha, porque gradativamente significará a perda do seu poder de comercialização, de clientes e provocará o esvaziamento da empresa no mercado. Para ele, é preferível "uma concorrência perfeita", que vê apenas com a retirada dos incentivos.

Segundo o secretário assistente do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, a Moore McCormack, transporta 50% do mercado no sentido Sul, porém no sentido Norte apenas 34%, devido aos incentivos dados às exportações.

Para o Sr Blackwell, a manutenção do equilíbrio do intercambio comercial entre os dois países dependerá em parte da "boa vontade das empresas brasileiras de navegação em fazer valer o acordo de fretes entre os dois países". O Sr Blackwell continuará mantendo conversações com o Superintendente da Sunamam ainda hoje, devendo também encontrar-se com o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira.

Cafeicultor diz que IBC quer ficar com seu estoque

Armando Ourique
Enviado especial

Londrina — *Importantes setores da economia cafeeira do interior paranaense estão reclamando do Governo, por ter, segundo dizem, "tornado inviável a possibilidade de retenção de seus estoques de café".*

Argumentam que o Governo resolveu forçá-los, por pressões creditícias, a comercializar no exterior até o final do ano, praticamente todo o café que possuem, com o objetivo de preservar o estoque estratégico do IBC, que no ano que vem teria quase o controle exclusivo das exportações.

Esses setores, que englobam a maioria dos exportadores, grandes fazendeiros e corretores de café dizem que o Governo acionou essa política com três medidas básicas: abc'indo o adiantamento de contrato de cambio (desde julho passado), mantendo reduzidos os preços de garantia (desde a geada negra de julho de 1975) e passando a fornecer, através do IBC, mais de 50% da demanda de café dos torrefadores (desde julho passado).

Essas medidas mantiveram os preços do café a níveis deprimidos, enfraqueceram o poder de barganha dos vendedores de café e os obrigou a sustentar difíceis encargos financeiros para margear os custos de estocar café, na opinião destas fontes.

Com o adiantamento de contrato de cambio, o exportador de café, até julho, podia sacar contra o Banco do Brasil financiamento no valor de operação até 90 dias antes de que essa fosse realizada. O preço de garantia permite a quem detém café financiá-lo em 80% do seu valor garantido pelo Governo. Atualmente, entretanto, esse financiamento corresponde a Cr$ 680 por saca, enquanto que a saca de café com qualidade de bebida está cotado a Cr$ 1 mil 500.

Finalmente, estes homens de negócios do café reclamam que o fornecimento do IBC para os torrefadores (estipulado em 50% para grande parte do país, mas que alegam ter atingido percentuais bem superiores a este, por manipulações estatísticas) deixou praticamente sem mercado e a preços deprimidos cerca de 75% do café estocado no interior do Paraná, que não tem qualidade para ser exportado para a maioria dos países consumidores.

Críticas severas fazem os representantes destes setores, que tiveram, nitidamente reduzidas suas possibilidades de operação, comparadas com as que possuíam antes de julho passado. Dizem que essa chamada estratégica do Governo acabará esgotando os estoques brasileiros de café (tanto do setor privado como do público) antes que o país volte a colher quantidades significativas de café. Para eles, a jolítica do Governo fará com que o atual estoque de 25 milhões de sacas — 13 milhões nas mãos do setor privado e 12 milhões com o IBC, seja reduzido para menos de 5 milhões de sacas nos próximos dois anos.

Acreditam que o Governo tem o propósito de manter não muito elevados os preços e normal o fluxo das exportações do produto. E de manter o preço político de Cr$ 44 por quilo o café no mercado interno. Lembram que o IBC fornece café para os torrefadores a Cr$ 1 mil 280 por saca, o que não permitiria com que o preço de mercado desse café subisse muito acima dos seus atuais níveis de Cr$ 1 mil 420.

Entre os setores cafeeiros, há os que discordam que as pressões creditícias do Governo tenham o objetivo de impedir que o café seja retido pela iniciativa privada. Estes formulam argumentos que são secundados pelo Governo e apenas reconhecidos como um fator secundário pelos que defendem a primeira tese. Dizem que o Governo reprimiu o fluxo de crédito para a comercialização do café pelo esforço que tem desenvolvido no combate à inflação. Isso comprovaria, inclusive, que conter a inflação passou a ser um objetivo prioritário em relação à necessidade de se reduzir o déficit da balança comercial. Segundo estes setores, o IBC estaria inclusive favorável à liberalização do crédito para a comercialização do café, mas, para isso, tem encontrado oposição do Conselho Monetário Nacional. Admitem que o presidente do IBC, Camilo Calazans, em sua última viagem ao Norte do Paraná, teria reconhecido para círculos fechados que pessoalmente está contra a maneira que o café foi enquadrado na estratégia nacional de combate a inflação.

De todas as maneiras, um dado novo nas relações empresário do café — Governo é que ambas partes têm demonstrado interesses concretos em manter diálogo. E entre todos os setores do café e o IBC conversações são previstas para breve.

Candidato à AEB defende estímulos

O Sr Wanderlino Mariz de Oliveira, vice-presidente da Fermaza Máquinas e Equipamentos, que concorre na próxima quinta-feira com o Sr Laerte Setúbal Filho, diretor vice-presidente da Duratex, à presidência da Associação dos Exportadores Brasileiros — AEB, disse ontem, que são necessários incentivos que dêem oportunidade às pequenas e médias empresas de se lançarem no comércio internacional, como fazem as grandes empresas que participam do programa Befiex com investimentos maciços. As pequenas e médias empresas se atêm apenas ao mercado interno por falta de condições de correrem no risco dos grandes investimentos.

Argumentando que a participação dos empresários paulistas é apenas de 30% no quadro social da AEB, de 928 associados, o Sr Wanderlino Mariz de Oliveira comenta que considera muito importante ter como concorrente o Sr Laerte Setúbal Filho, representando o empresariado paulista, que apesar de não participar ativamente das reuniões da AEB, tem prestigiado sempre os encontros nacionais. Na opinião do Sr Wanderlino Mariz de Oliveira a AEB não representa um órgão de liderança da classe exportadora, mas é um elemento de ligação entre os empresários e o Governo com objetivo de coordenar as reivindicações.

Informe Econômico

A disputa dentro do mesmo mercado

Os analistas do mercado financeiro identificaram ontem uma forte pressão vendedora de letras de cambio da General Motors e da Volkswagen na praça do Rio de Janeiro. Necessidade de dinamizar as vendas neste final de ano? Ou sinais exteriores de uma disputa de mercado mais acirrada às vésperas do ingresso da Fiat?

Na realidade, a análise dos números de vendas tanto da GM como da Volks até agosto mostra que ambas conseguiram colocar no mercado um número maior de veículos de todos os tipos, mas a GM ganhou terreno nas vendas de carros de passageiros.

Em agosto do ano passado a Volkswagen detinha 61,8% das vendas totais de automóveis de passageiros, contra 18,2% da GM, sua competidora mais próxima. Em agosto deste ano a participação da indústria alemã no mercado baixou para 60,5% enquanto a General Motors crescia para 19,4%. Em veículos, as estimativas preliminares são de que esse processo custou à Volks vendas de alguns milhares de carros a menos nos oito últimos meses, embora no mesmo período tenha produzido aproximadamente a mesma quantidade (cerca de 303 mil carros de janeiro até agosto passado).

A Ford, que aumentou as vendas em cerca de 7% de janeiro a agosto (em comparação com o mesmo período de 1975) manteve sua posição no mercado (17,1%). A Fábrica Nacional de Motores (FNM/Alfa Romeo) vendeu toda a produção durante o ano, porém essa empresa ainda figura como um fornecedor de pequeno porte (cerca de 3 mil 250 carros de janeiro a agosto), posição melhor quando se considera a crescente produção de caminhões (em acordo com a Fiat e com a própria marca da empresa italiana).

A despeito das trocas de posição no mercado não parece que a empresa líder do setor, a Volkswagen, tenha enfrentado maiores problemas para limpar seus pátios, porque os estoques totais, que eram de 25 mil 800 veículos de todos os tipos durante o mês de agosto de 1976, baixaram para pouco mais de 9 mil 700 durante o mês passado. Como não há informações disponíveis sobre os estoques em poder dos revendedores, não se pode caracterizar melhor o quadro atual.

De qualquer forma, o fim do ano não promete ser mais fácil para as vendas de bens de consumo durável, particularmente depois que o Governo voltou a manifestar sua preocupação com os níveis de preços. A disputa entre as fábricas tende, portanto, a se fazer dentro do mesmo território, e isso significa que o marketing *de vendas deverá desempenhar um papel cada vez mais importante.*

Como uma singular ironia, a indústria de automóveis está passando no Brasil por um processo inverso ao da indústria norte-americana ou européia, que experimentou um declínio acentuado nas vendas imediatamente após a crise do petróleo. Aqui, o Ministério do Planejamento chegou a afirmar que a indústria evoluiria numa taxa superior à do crescimento do Produto Interno Bruto.

Se isso ocorresse, seria lícito esperar que a produção aumentasse este ano em cerca de 5 ou 6% e que as vendas crescessem numa proporção maior ainda, considerando-se a absorção dos elevados estoques formados durante o ano anterior. Contudo, os números provisórios relativos ao período janeiro/agosto mostram um aumento na produção de 2,7% apenas, e de 5,1% nas vendas, em parte devido à absorção de estoques.

Como o mercado para exportações de veículos C.K.D. ou de autopeças enfrenta limitações (em particular porque os produtores lá fora temem outra crise envolvendo os preços do petróleo) não se pode esperar que o mercado externo funcione como uma válvula de descompressão a todo vapor. As estradas norte-americanas estão hoje novamente cheias, o que demonstra um retorno dos consumidores aos padrões de gastos anteriores à crise de 73/74. Mas durante quanto tempo a gasolina permanecerá naquele país com os preços atuais (cerca de uma terça parte do preço brasileiro atual)?

Pelo mercado

- *A Camara Americana de Comércio do Rio de Janeiro vai promover entre 28 e 29 deste mês um debate intensivo sobre Administração de Salários. O debate é promovido pelo Comitê de Relações Industriais da Camara, e o tema é de grande interesse para os empresários, levando-se em consideração as disparidades que existem nos níveis salariais pagos no Brasil (e nos países em desenvolvimento de maneira geral, onde o pessoal de alto nível é escasso) comparando-se com os países industrializados. As conferências serão feitas por peritos do Rio e de São Paulo, segundo o vice-presidente executivo da Camara, Augusto Diniz.*

- *O Instituto Brasileiro de Petróleo acaba de lançar o Manual de Ácido Nítrico, elaborado pelo Comitê de Ácido Nítrico da Comissão de Movimentação de Produtos Especiais e segundo de uma série iniciada com o Manual de Cloro. Visa a fornecer informações básicas sobre o ácido nítrico e as técnicas de sua manipulação e transporte, além de dados sobre armazenamento e segurança.*

- *O Embaixador da França no Brasil, Sr Michel Legendre, visitou ontem as instalações da Randon Indústrias Metalúrgicas S.A., em Santo André, e inaugurou, nesta Capital, uma exposição de livros denominada O Ensino Técnico e Profissional — a Experiência Francesa, promovida pela Aliança Francesa e pelo Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional — Cenafor.*

A Nordon é uma das maiores empresas de engineering *caldeiraria e montagens industriais em operação no Brasil.*

Medida da Cacex vai impedir Interbrás de negociar soja

Fontes da Cacex informaram que "o Comunicado 565 divulgado ontem, declarando encerradas as exportações de soja em grãos e óleo de soja, é válido também para as pretensões que possa ter a Interbrás de exportar 450 mil toneladas de soja para o Japão."

As fontes disseram que apenas serão permitidas as exportações cujos volumes foram contemplados no plano original de vendas de soja para o exterior. Acrescentaram que a Cacex publicou este comunicado para desestimular o produtor que mantinha soja estocada à espera de melhores preços no mercado internacional (o que se verificou sobretudo desde há cerca de uma semana).

O volume de soja em grãos estocado no Brasil livre de operações realizadas no comércio externo foi estimado pelas fontes da Cacex entre 700 mil e 1 milhão de toneladas. Por isso, explicou, a Cacex, no Comunicado 565, proibiu a recompra de soja em grãos, registrada para exportação, já que esse volume foi considerado suficiente para abastecer as indústrias do setor. A Cacex permitiu por mais de um mês as operações de recompra em função do pleito de que a indústria estaria encontrando dificuldades para se abastecer de soja porque as estimativas iniciais teriam superestimado a safra. Segundo a agência Reuters, cooperativas e outras empresas brasileiras realizaram nas últimas semanas operações de recompra de soja que totalizaram de 100 a 150 mil toneladas.

AUMENTO NO ÓLEO

A lista de preços máximos CIP/ Sunab para este mês, divulgada ontem, além de conceder um aumento de 20% nos preços de óleo de soja para o consumidor, incluiu todas as marcas no "acordo de cavalheiros". Até o mês passado, bastava que os supermercados vendessem apenas uma marca (de livre escolha) ao preço de Cr$ 8,50 a unidade. Doravante, todos os óleos de soja terão um preço único de Cr$ 10,20 a lata.

O "listão" aumentou também de Cr$ 1,60 para Cr$ 1,80 o pacote de fósforo e a goiabada em lata passou de Cr$ 7,50 para Cr$ 8,50. O queijo parto subiu de Cr$ 36 para Cr$ 38 o quilo e o queijo de Minas de Cr$ 27 foi reajustado para Cr$ 28,50 o quilo. Todos os detergentes tiveram seus preços alterados, enquanto o sal refinado extra passou para Cr$ 1,65 o quilo. O sal de mesa subiu de Cr$ 1,55 para Cr$ 1,95.

O aumento de 20% nos preços do óleo de soja para o consumidor foi visto como "um pequeno repasse da elevação nos preços da matéria-prima. A saca de soja, que no início da safra era comprada pelas indústrias a Cr$ 120/140 está custando hoje Cr$ 220, preço superior à paridade internacional". A opinião é do diretor da Freitas Leitão Comércio e Indústria, fabricante do óleo Riboa, Sr José Edmundo Vicente da Costa.

Observa o industrial que o mercado de soja em grãos encontra-se tumultuado há mais de um mês com a proximidade do limite de exportação e reação altista nas cotações internacionais. Entre os industriais de soja correm rumores de que a Cacex, superestimando a safra deste ano, permitiu exportações além do limite de segurança para o abastecimento interno.

Em nota oficial a Associação das Indústrias de Óleos Vegetais diz que dificilmente as indústrias poderão cumprir o programa inicial de moagem. "A Cacex cumpriu o seu programa autorizando a exportação de 4 milhões de toneladas, meta a que se tinha proposto. A indústria deixou-se o remanescente aleatório, como aleatória é a safra ou a disposição dos agricultores venderem a totalidade do seu produto. Vivemos não em função da nossa capacidade de esmagamento mas dentro de um disponível de matéria-prima."

EUA querem mudar incentivos do Brasil alegando perda no frete

O secretário assistente para Assuntos Marítimos do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, Sr Robert Blackwell, solicitou ontem do Superintendente Nacional de Marinha Mercante, Comandante Manoel Abud, a suspensão de créditos de exportação, alegando que uma "mudança havida no sistema de incentivos em 76, vinha prejudicando as empresas americanas que atuam no *pool* Brasil/ Estados Unidos".

Segundo ele, nos primeiros seis meses deste ano, a Moore McCormack já havia registrado uma queda em sua parcela de participação no *pool* da ordem de 1 milhão de dólares (Cr$ 11 milhões 370 mil). Juntamente com a Moore, atuam a Netumar e o Lloyd Brasileiro.

EFICIÊNCIA

Disse o Sr Robert Blackwell "que não se trata de uma questão de eficiência, já que a Moore é considerada nos Estados Unidos uma das melhores empresas em prestação de serviços, mas da incidência dos incentivos sobre a parcela de frota no comércio, provoca o desequilíbrio do acordo bilateral".

O sistema de divisão de cargas limita a participação das empresas vinculadas ao *pool*, dentro do sistema 40-40-20, de maneira que, se ultrapassarem a sua cota de participação, são obrigadas a pagar a quantia excedente (quando se encontram *over*), da mesma forma que se não atingem este limite, recebem a quantia correspondente *(under)*.

Para o Sr Blakwell, este pagamento não interessa de perto às empresas particulares que atuam na linha, porque gradativamente significará a perda do seu poder de comercialização, de clientes e provocará o esvaziamento da empresa no mercado. Para ele, é preferível "uma concorrência perfeita", que vê apenas com a retirada dos incentivos.

Segundo o secretário assistente do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, a Moore McCormack, transporta 50% do mercado no sentido Sul, porém no sentido Norte apenas 34%, devido aos incentivos dados às exportações.

Para o Sr Blackwell, a manutenção do equilíbrio do intercambio comercial entre os dois países dependerá em parte da "boa vontade das empresas brasileiras de navegação em fazer valer o acordo de fretes entre os dois países". O Sr Blackwell continuará mantendo conversações com o Superintendente da Sunamam ainda hoje, devendo também encontrar-se com o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira.

USDA acusa "dumping" no açúcar

Os Estados Unidos estão pensando em adotar medidas protecionistas contra a importação de açúcar a baixo preço, disseram ontem à Agência Reuters fontes do Departamento de Agricultura (USDA) daquele país. Estas medidas poderiam incluir a triplicação da tarifa alfandegária sobre o açúcar, que hoje é de apenas 0,625 centavos de dólar por libra-peso.

Nos primeiros sete meses deste ano, as importações norte-americanas de açúcar aumentaram 25% sobre o ano passado, atingindo 4,2 milhões de toneladas. Mas o Governo não parece disposto a alterar a cota global de importação de 7 milhões de toneladas, disseram as mesmas fontes.

No momento, um grupo de trabalho interministerial estuda o assunto nos EUA, inclusive a acusação de que está havendo *dumping* no mercado norte-americano, onde o açúcar importado custa menos do que nos países produtores. Existe a preocupação de que a situação venha a se agravar devido à perspectiva de safras favoráveis na Europa, URSS, EUA e nos países produtores do hemisfério Sul.

As autoridades norte-americanas temem que os produtores de açúcar de cana e de beterraba nos EUA mudem para outras culturas, deixando as refinarias com capacidade ociosa. Já existe açúcar sendo importado a preços inferiores ao custo de produção no Estado de Louisiana, e quase mais baixos do que na Dakota do Norte e em Minnesota.

Outra ameaça, do ponto-de-vista das fontes do Departamento de Agricultura, vem de que os países subdesenvolvidos exportadores de açúcar estão ultrapassando as cotas onde podem beneficiar de isenção de tarifa alfandegária. Pelo registro de importação, nenhum país pode exportar mais de 25 milhões de toneladas do que no ano anterior, sem perder o direito à isenção de tarifas. A situação do mercado internacional — superoferecido, e com preços muito deprimidos — está levando os países exportadores a ultrapassar amplamento aquele limite.

No Congresso, existem fortes pressões para que o Executivo tome providências, e o Senador democrata Frank Moss, de Utah, pediu ao Presidente Ford para aumentar as tarifas ou diminuir as cotas. O representante democrata de Minnesota, Robert Bergland, apresentou um projeto na semana passada fixando um preço mínimo para o açúcar demerara importado, baseado no custo médio de produção nos EUA. Segundo o projeto, todo açúcar importado a preços mais baixos teria que pagar uma tarifa adicional.

Ontem, o açúcar demerara fechou a 8,8 centavos de dólar por libra-peso para entrega em outubro na Bolsa de Nova Iorque.

Cafeicultor diz que IBC quer ficar com seu estoque

Armando Ourique
Enviado especial

Londrina — *Importantes setores da economia cafeeira do interior paranaense estão reclamando do Governo, por ter, segundo dizem, "tornado inviável a possibilidade de retenção de seus estoques de café".*

Argumentam que o Governo resolveu forçá-los, por pressões creditícias, a comercializar no exterior até o final do ano, praticamente todo o café que possuem, com o objetivo de preservar o estoque estratégico do IBC, que no ano que vem teria quase o controle exclusivo das exportações.

Esses setores, que englobam a maioria dos exportadores, grandes fazendeiros e corretores de café dizem que o Governo acionou essa política com três medidas básicas: abolindo o adiantamento de contrato de cambio (desde julho passado), mantendo reduzidos os preços de garantia (desde a geada negra de julho de 1975) e passando a fornecer, através do IBC, mais de 50% da demanda de café dos torrefadores (desde julho passado).

Essas medidas mantiveram os preços do café a níveis deprimidos, enfraqueceram o poder de barganha dos vendedores de café e os obrigou a sustentar difíceis encargos financeiros para margear os custos de estocar café, na opinião destas fontes.

Com o adiantamento de contrato de cambio, o exportador de café, até julho, podia sacar contra o Banco do Brasil financiamento no valor de operação até 90 dias antes de que essa fosse realizada. O preço de garantia permite a quem detém café financiá-lo em 80% do seu valor garantido pelo Governo. Atualmente, entretanto, esse financiamento corresponde a Cr$ 680 por saca, enquanto que a saca de café com qualidade de bebida está cotado a Cr$ 1 mil 500.

Finalmente, estes homens de negócios do café reclamam que o fornecimento do IBC para os torrefadores (estipulado em 50% para grande parte do país, mas que alegam ter atingido percentuais bem superiores a este, por manipulações estatísticas) deixou praticamente sem mercado e a preços deprimidos cerca de 75% do café estocado no interior do Paraná, que não tem qualidade para ser exportado para a maioria dos países consumidores.

Críticas severas fazem os representantes destes setores, que tiveram, nitidamente reduzidas suas possibilidades de operação, comparadas com as que possuíam antes de julho passado. Dizem que essa chamada estratégica do Governo acabará esgotando os estoques brasileiros de café (tanto do setor privado como do público) antes que o país volte a colher quantidades significativas de café. Para eles, a política do Governo fará com que o atual estoque de 25 milhões de sacas — 13 milhões nas mãos do setor privado e 12 milhões com o IBC, seja reduzido para menos de 5 milhões de sacas nos próximos dois anos.

Acreditam que o Governo tem o propósito de manter não muito elevados os preços e normal o fluxo das exportações do produto. E de manter o preço político de Cr$ 44 por quilo o café no mercado interno. Lembram que o IBC fornece café para os torrefadores a Cr$ 1 mil 280 por saca, o que não permitiria com que o preço de mercado desse café subisse muito acima dos seus atuais níveis de Cr$ 1 mil 420.

Entre os setores cafeeiros, há os que discordam que as pressões creditícias do Governo tenham o objetivo de impedir que o café seja retido pela iniciativa privada. Estes formulam argumentos que são secundados pelo Governo e apenas reconhecidos como um fator secundário pelos que defendem a primeira tese. Dizem que o Governo reprimiu o fluxo de crédito para a comercialização do café pelo esforço que tem desenvolvido no combate à inflação. Isso comprovaria, inclusive, que conter a inflação passou a ser um objetivo prioritário em relação à necessidade de se reduzir o déficit da balança comercial. Segundo estes setores, o IBC estaria inclusive favorável à liberalização do crédito para a comercialização do café, mas, para isso, tem encontrado oposição do Conselho Monetário Nacional. Admitem que o presidente do IBC, Camilo Calazans, em sua última viagem ao Norte do Paraná, teria reconhecido para círculos fechados que pessoalmente está contra a maneira que o café foi enquadrado na estratégia nacional de combate a inflação.

De todas as maneiras, um dado novo nas relações empresário do café — Governo é que ambas partes têm demonstrado interesses concretos em manter diálogo. E entre todos os setores do café e o IBC conversações são previstas para breve.

Nordeste ganha novo empréstimo

Brasília — Foi assinado ontem, em Brasília, um empréstimo no valor de 10 milhões de dólares (Cr$ 113 milhões), que o Brasilian American Merchant Bank, empresa subsidiária do Banco do Brasil com sede nas Bahamas, concede ao Banco do Estado de Pernambuco (Bandepe).

O empréstimo será aplicado na execução de uma série de projetos do primeiro plano de desenvolvimento econômico do Estado, entre os quais os destinados ao fortalecimento da infra-estrutura agropecuária, através da construção de pequenos e médios açudes e de obras para a perenização de rios.

Os recursos serão utilizados ainda para a execução do programa de ação social e econômica na Zona da Mata, para o estudo e projeto do terminal marítimo da Suape, e para a implantação do sistema de retransmissão da televisão educativa. O prazo do financiamento será de cinco anos, com dois anos de carência.

PROJETO SERTANEJO

Recife — O Superintendente da Sudene, Sr José Lins Albuquerque, disse ontem que dentro de 15 dias começará a execução do "Projeto Sertanejo" pois levará hoje para Brasília o detalhamento dos 12 subprogramas destacados para este ano a fim de discuti-los com o Ministério do Interior e Subsecretaria Geral do Planejamento.

Avicultura envia memorial ao Governo

Avicultores paulistas enviaram memorial ao Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, pedindo-lhe financiamento para a estocagem de 150 mil caixas de ovos, com o objetivo de evitar o aviltamento do preço do produto. A informação foi prestada pelo gerente da Cooperativa Mista Agrícola de Itapeti, Sr Tomio Taguti.

O Sr Tomio Taguti explicou que o financiamento solicitado seria em forma de **warrant**, sendo a mercadoria estocada pelos próprios avicultores, e no final do ano, época das festas natalinas, em que a procura de ovos é grande, seria oferecida aos consumidores a preços acessíveis, evitando-se o encarecimento do produto. Ontem, no atacado, a caixa de ovos (uma dúzia) foi negociada em baixa, apresentando redução, de acordo com a qualidade do produto, de Cr$ 0,50 até Cr$ 1,00 (por dúzia).

Feijão de Honduras

A Companhia Bodega San Isidro, de Tegucigalpa, de Honduras está oferecendo às firmas brasileiras 22 mil sacas de feijão-preto. A comunicação foi feita pelo Ministério da Economia daquele país à Confederação Nacional do Comércio, que já informou a oferta à Interbrás e ao Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

— Há mais de 20 anos que trabalho no ramo de comercialização de feijão de todas as qualidades, mas é a primeira vez que tenho conhecimento da oferta de feijão-preto hondurenho no Brasil. A afirmação é de um operador da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, o qual acrescentou desconhecer se o feijão hondurenho é de boa ou não qualidade.

Está sendo aguardado mais um carregamento de feijão-preto do Chile. O produto deverá chegar ao Rio até o final do mês. Enquanto isso, está faltando aquele produto nos supermercados do Rio de Janeiro.

Em consequência da quebra da safra de feijão de Irecê, na Bahia, compradores dos Estados do Norte e do Nordeste estão procurando comprar feijão no mercado paulista, tendo provocado alta nos preços do feijão de cor. Os melhores tipos de feijão estão sendo negociados entre Cr$ 600,00 e Cr$ 680,00.

Serviço financeiro

O nível de reservas do sistema bancário voltou a mostrar-se reduzido ontem, uma vez que ainda não houve retorno dos saques efetuados pelo público durante a semana passada, devido ao feriado. Com isso, os negócios com cheques BB registraram pressão tomadora durante todo o período, levando, inclusive, alguns bancos a recorrerem ao redesconto. As taxas oscilaram entre 2,95% e 3,17% ao mês. Os financiamentos de posição por um dia também estiveram muito procurados, com seus níveis de taxas situados entre 3,40% e 4,15% ao mês. O volume de operações com cheques BB somou apenas Cr$ 766 milhões, segundo a ANDIMA

Bradesco mantém posição quanto a títulos federais

O Grupo Bradesco volta a reafirmar, no seu relatório de atividades em 1975, sua posição sobre o **open market** (mercado aberto), no qual mantém a maior posição de carteira do país em títulos federais (LTNs e ORTNs), que, dos Cr$ 2 bilhões 455,8 milhões em 31 de dezembro de 1975, alcançavam Cr$ 4 bilhões 649 milhões em 30 de junho último. E' a seguinte:

"Queremos reiterar aqui nossa opinião, já manifestada no relatório do exercício anterior e em muitas outras oportunidades, de que somente os papéis federais são capazes de, **operados** no mercado aberto, permitir ao Governo controlar o meio circulante, injetando ou retirando recursos de circulação.

Outros papéis, emitidos por entidades financeiras ou não, não atendem àquele propósito e não são legítimos para as operações de espécie, perturbando, prejudicando e comprometendo os verdadeiros negócios e propósitos do **open market**."

• **O Manufacturers Hanover Trust Company N.Y., o quarto maior banco dos Estados Unidos, está inaugurando novo escritório de representação no Rio, à Av. Rio Branco, 125 — 21º andar.**

• O Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro-BD-Rio teve elevado seu capital de Cr$ 200 para Cr$ 335 milhões, segundo autorização do Governador Faria Lima. Com o novo capital, o BD-Rio vai poder realizar aplicações no Estado até o valor de Cr$ 3 bilhões 35 milhões, dentro da relação estabelecida para bancos de desenvolvimento.

• **O aumento do capital do BD-Rio ocorre em função das necessidades de aplicação de recursos junto às pequenas e médias empresas, que representam cerca de 90% do universo empresarial do Estado do Rio, e das solicitações requeridas ao banco, que já tinha realizado aprovações e pedidos em carteira que ultrapassavam, de muito, seu teto anterior de financiamento (Cr$ 2 bilhões).**

• **Belo Horizonte** — Será inaugurada hoje em Bauru a agência do Banco Mercantil do Brasil, sediada nesta Capital e um dos 20 maiores bancos do país, com Cr$ 2 bilhões 500 mil em depósitos. Esta será a 140a. agência do Mercantil.

• **Na atual fase de expansão, o Banco abrirá também agências em Ribeirão Preto, Volta Redonda, Itabuna, e Contagem, além de inaugurar a sede própria da sua filial de Goiânia, atualmente em fase de acabamento.**

• **São Paulo** — Negando informações divulgadas, o Banco do Estado de São Paulo — Banespa — informou ontem que fechará apenas sete de suas agências, sendo quatro no Paraná, duas no Mato Grosso e uma no Estado do Rio de Janeiro.

• **A diretoria do Banco afirmou que o fechamento das agências não foi exigência do Banco Central, existindo "apenas uma orientação para que os bancos se regionalizem a curto prazo." As agências a serem fechadas estão localizadas em Apucarana, Arapongas, Nova Esperança e Jandaia do Sul (PR); Corumbá e Três Lagoas (MT); e Nova Iguaçu (RJ).**

Correção

Foi o Deutsch-Suedamerikanische Bank AG., Hamburgo, e não o Deutsche Bank AG, conforme publicamos no último dia 3, quem aumentou seu capital no último dia 16 de agosto em 25 milhões de marcos, alcançando, agora, 85 milhões de marcos (Cr$ 376 milhões 456 mil). O Deutsch-Suedamerikanische é associado ao Dresdner Bank, o segundo banco privado da Alemanha Ocidental. No Brasil tem participação no Lar Brasileiro.

Queda do leilão gera forte expectativa para mudanças

O constante declínio nas taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional e a atuação do Banco Central nas últimas semanas, retirando papéis de prazo longo e injetando os de curto prazo no sistema financeiro, estão levando técnicos do mercado aberto a esperarem novas modificações no sistema para ainda este mês.

Além disso, o elevado crescimento do Índice de Preços por Atacado (IPA) em agosto, com uma alta de 4,8%, intensificou as expectativas de novas medidas de contenção ao crédito privado, embora alguns banqueiros afirmem que "não há mais o que restringir. O que as autoridades deviam conter é o crédito oficial, também responsável pelo forte aumento nos meios de pagamento".

Os técnicos acreditam que a queda gradativa nos lances dos leilões semanais de LTNs e o remanejamento dos prazos dos últimos que circulam no mercado poderiam refletir a intenção do BC em preparar o mercado para as próximas medidas a serem adotadas. No leilão realizado ontem, as letras de 91 e 182 declinaram cinco e quatro pontos nas máximas, respectivamente. Elas serão emitidas amanhã, num total de Cr$ 2 bilhões 500 milhões, contra resgate de Cr$ 1 bilhão 900 milhões.

Também a redução no nível de liquidez está preocupando os técnicos do mercado aberto. O volume do redesconto de liquidez do Banco Central, que em meados de agosto situava-e em Cr$ 1 bilhão 900 milhões, está sendo estimado em torno de Cr$ 4 bilhões, também porque nesse período, a compensação do pagamento das grandes indústrias do Rio e São Paulo pressiona o sistema bancário.

Segundo a Gerência da Dívida Pública do Banco Central (Gedip), foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Letras de 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	30,65	30,53	30,40
08/09	30,65	30,57	30,44

Letras de 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	29,58	29,56	29,52
08/09	29,62	29,58	29,56

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias líquida	180 dias bruta	360 dias líquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,39 % a.m.	2,63 % a.m.	2,57 % a.m.	2,83 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	1,792 % a.m.	2,041 % a.m.	1,952 % a.m.	2,166 % a.m.
Banrio	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,33 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	29,01 %	32,00 %
Boston	1,92 % a.m.	2,18 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
Cédula	13,9291%	15,326 %	29,9970%	33,00 %
Copeg	12,48 %	14,02 %	27,60 %	30,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Denasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Fiança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Lojival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,331 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação ontem, com a maioria das instituições procurando financiar suas posições, diante da expectativa de novas mudanças e regulamentações que serão adotadas brevemente pelas autoridades. Assim, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 6%, apesar de registrarem elevação de preços — 99,40% para compra e 99,75% para venda — continuam apresentando um volume muito pequeno de negócios efetivos por parte das instituições. As obrigações com dois anos de prazo e juros anuais de 4% concentram um grande interesse de compra, já que poderão ser resgatadas com o reajuste da correção cambial. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo como na última sexta-feira estiveram muito procurados. Seus preços oscilaram entre 3,60% e 4,30%, fixando-se no fechamento em 4,00% ao mês, segundo amostragem da ANDIMA

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO dias	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,60	2,65	2,70	2,70	2,70	2,72	2,75	2,80	2,78
ORTN	2,65	2,68	2,72	2,75	2,75	2,77	2,80	2,82	2,85
ORTRJ	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTP	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTMG	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTBA	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTRGS	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ARTMSP	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
LTMSP	2,70	2,72	2,74	2,76	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
LTMRGS	2,70	2,72	2,74	2,76	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
L. Camb.	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
L. Imob.	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
CDB	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou as mesmas características dos últimos dias, diante do forte aperto no nível de liquidez do sistema e da sensível elevação no custo do dinheiro para financiamento de posição. Como consequência o volume de operações de compra e venda de papéis manteve-se totalmente parado ontem. Os papéis do último leilão estiveram cotados em 31,08% e 29,77% de desconto, respectivamente com prazos de 91 e 182 dias. Os financiamentos **overnight** estiveram pressionados durante todo o período, com seu nível de taxas situando-se em 3,40% na abertura, subindo no fechamento para 4,15% ao mês, com a grande parte dos negócios realizados em 3,85%. Segundo dados fornecidos pela ANDIMA, o volume de operações com Letras do Tesouro Nacional alcançou apenas Cr$ 12 bilhões 51 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
15/09	25,00	24,84	29/12	30,66	30,51
17/09	30,50	30,34	05/01	30,59	30,44
22/09	31,25	31,10	12/01	30,55	30,40
29/09	31,32	31,16	14/01	30,50	30,34
06/10	31,45	31,29	19/01	30,43	30,28
13/10	31,46	31,31	26/01	30,35	30,20
15/10	31,45	31,30	02/02	30,28	30,12
20/10	31,44	31,28	09/02	30,20	30,04
27/10	31,43	31,27	16/02	30,10	29,94
03/11	31,20	31,04	18/02	30,03	29,88
10/11	31,37	31,22	23/02	29,95	29,80
17/11	31,35	31,20	02/03	29,87	29,71
19/11	31,32	31,16	09/03	29,77	29,63
24/11	31,27	31,11	18/03	29,69	29,52
01/12	31,18	31,02	29/04	29,10	28,93
08/12	31,08	30,94	13/05	28,75	28,58
15/12	30,95	30,80	24/06	27,85	27,68
17/12	30,83	30,67	22/07	27,35	27,18
22/12	30,77	30,61	19/08	26,80	26,63

Bolsa de Mercadorias do Rio

Banha subiu 11,11% na Bolsa

A Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro operou ontem com o mercado da banha em alta. A caixa contendo 30 pacotes de um quilo foi comercializada a Cr$ 300,00, enquanto na semana passada a mesma mercadoria foi vendida a Cr$ 270,00, aumentando 11,11%. A caixa com 20 latas do óleo de soja registrou majoração de Cr$ 25,00 por unidade, subindo 13,88%. O produto está sendo cotado a Cr$ 205,00. Seu preço anterior era de Cr$ 180,00.

O pernil (quilo) foi outra mercadoria que teve seu preço alterado. Passou de Cr$ 17,00 para Cr$ 21,00, aumentando 23,52%. As demais mercadorias cotadas em alta na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro foram as seguintes: carne paleta (quilo) de Cr$ 15,50 para Cr$ 19,00, elevando-se em 22,58%; toucinho com costela (quilo) de Cr$ 9,00 para Cr$ 10,00, aumentando em 11,11%; toucinho sem costela de Cr$ 7,00 para Cr$ 9,00, subindo em 28,57%; e o chispe (quilo) que de Cr$ 9,00 passou para Cr$ 9,50, registrando uma alta de 5,55%.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	225,00/230,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	225,00/230,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	220,00
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00

BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	300,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal

ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	170,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	205,00

BATATA (60 kg)	
HBT, Extra	160,00
HBT, Especial	140,00
Primeira, Extra	120,00
Delta, Comum	130,00

CEBOLA (kg)	
Paulista	2,20
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,20

FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triângulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal

FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	400,00
Cavalo-claro	730,00
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	730,00
Mulatinho	750,00
Manteiga	750,00

FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	nominal
Extra	175,00
Especial	168,00/170,00
São Paulo, Especial	168,00/170,00

SALGADOS (kg)	
Carne Copa	14,50
Carne Comum	12,50
Carne Paleta	19,00
Pernil	21,00
Costela	12,50/ 13,00
Chispe	9,50
Toucinho barriga c/ costela	10,00
Toucinho branco	9,00
Toucinho barriga def. c/ costela	12,00/ 12,50
Toucinho barriga def. s/ costela	11,00/ 11,50

CHARQUE (kg)	
Dianteiro	20,00/ 21,00
P. Agulha	17,00
Coxão, traseiro	23,00

MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	23,00/ 24,00
Lata 10 kg — comum	22,00
Vigor (kg)	22,00
CCPL (kg)	24,00

FUBA' DE MILHO (50 kg)	
Extra	78,00
Comum	76,00

MILHO (60 kg)	
Amarelo-Híbrido	80,00/ 82,00
Amarelo-Mesclado	78,00

AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca (kg)	6,30/ 6,40

CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

Bica corrida	Fraco	175,00
Cristalino	Fraco	195,00
Maranhão	Estável	180,00
Japonês	Estável	220,00
BATATA (saca de 60 kg)		
Comum especial	Firme	150,00
Comum de 1a.	Firme	120,00
Comum de 2a.	Firme	80,00
Lisa especial	Firme	190,00
Lisa de 1a.	Firme	130,00
FARINHA DE MANDIOCA (Saca de 50 kg)		
Fina e grossa	Estável	180,00
FEIJÃO (saca de 60 kg)		
Enxofre jalo	Firme	720,00
Preto comum	Ausente	
Rapé/opaquinho	Fraco	670,00
Roxo	Firme	710,00
Rajado	Estável	625,00
MILHO (saca de 60 kg)		
Amarelo/amarelinho	Estável	85,00

São Paulo

A Bolsa de Cereais de São Paulo operou ontem com as seguintes cotações:

Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos — Amarelão dos Estados Centrais Cr$ 200/205,00, Amarelão Santa Catarina Cr$ 205/215,00, Blue Belle do Sul Cr$ 215/220,00, Amarelão do Sul Cr$ 200/205,00 e "405" do Sul Cr$ 195/200,00. De grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 200/205,00 por saco de 60 quilos. Alta de Cr$ 5,00, por saco.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 70/75,00, 1/2 arroz, Cr$ 60/62,00 e quirera de arroz, Cr$ 55/58,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (Safra da Seca) — Tipos especiais. Mercado firme. Bico de Ouro, Cr$ 650/680,00, Carioquinha, Cr$ 650/680,00 Chumbinho, Cr$ 630/650,00, Jalo, Cr$ 680/700, Opaquinho, Cr$ 720/740,00, Rajado, Cr$ 630/650,00 Rosinha, Cr$ 720/750,00 e Roxinho, Cr$ 720/730,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas para o Bico de Ouro e alta de Cr$ 20/30,00, por saco, para os demais.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 74/75,00 idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 66/67,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado firme. Lisa especial, Cr$ 210/230,00, de primeira Cr$ 130/150,00 e de segunda, Cr$ 80/94,00. Comum, especial Cr$ 130/150,00, de primeira, Cr$ 80/90,00 e de segunda Cr$ 50/60,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado frouxo. Do Estado, (pera), Cr$ 110/120,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, (canária), Cr$ 2/2,20 e (pera) Cr$ 3/3,20, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 300/310,00, com 12 latas de dois quilos, Cr$ 90,00 a lata, com 17 quilos, líquidos Cr$ 180/190,00. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial, Cr$ 107/112,00 e ventilado, Cr$ 95/100,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6/6,20, branco Cr$ 5,40/5,80, misto Cr$ 5,00/5,50 e industrial, Cr$ 4,50/4,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Sima da Secretaria de Agricultura, Epamig e Ceasa-MG:

Produto	Mercado	Cotação média
ARROZ (saca de 60 kg)		Cr$
Amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Fraco	210,00

Recife

Recife — A oferta do feijão-mulatinho continua escassa aqui, mas até ontem não tinha se registrado falta do produto nos supermercados nem nas feiras livres. No varejo o quilo do feijão está sendo vendido a Cr$ 15,40, enquanto que no atacado continua sendo cotado muito alto.

De acordo com informações da Ceasa e da Costa Filho Comércio de Cereais, eram as seguintes as cotações dos principais produtos agrícolas ontem no Recife:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão	830,00	850,00
Arroz	300,00	370,00
Farinha de mandioca	100,00 (mín)	130,00 (mín)
Cebola (kg)	3,50 (máx) 4,00	4,00 (máx) 4,50

Porto Alegre

Porto Alegre — O mercado atacadista gaúcho manteve-se estável, ontem e as cotações para os principais produtos comercializados em Porto Alegre, foram:

Feijão-preto — Não foi negociado, enxofre jalo, Cr$ 500,00, cavalo claro, Cr$ 400,00 a saca de 60 kg.

Arroz — Mercado estável. Extra-longo, Cr$ 180,00/200,00, médio Cr$ 180,00/190,00, extralongo tipo agulhinha, Cr$ 210,00 por saca de 60 kg.

Milho — Mercado fraco, amarelo comum Cr$ 70,00 por saca de 60 kg.

Cebola — Mercado estável — Cr$ 4,00 o quilo.

Batata — Mercado estável. Rosa, Cr$ 90,00/95,00 o saco de 60 kg.

Farinha de mandioca — Mercado estável. Fina, Cr$ 150,00 por saca de 50 kg.

Algodão

São Paulo — Todos os tipos de algodão produzidos em São Paulo e Goiás acusaram aumento de Cr$ 1,00 por arroba no pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias. Os tipos nordestinos se elevaram em Cr$ 5,00 por arroba.

Os tipos cinco de São Paulo e Goiás — este último beneficiado aqui foram cotados a Cr$ 421,00 e Cr$ 472,00 a arroba. No pregão anterior estes dois tipos foram negociados a Cr$ 420,00 e Cr$ 471,00 a arroba.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

TRIGO (CHICAGO) — 136,1 t.

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	315	318	306 1/2	309 1/2	320 1/2
DEZ.	326	328 1/2	316	31/-19 1/2	330 3/4
MAR.	337	390 3/4	328	330 1/2-30	342 1/4
MAI.	341 1/2	345 1/2	335	337 1/2-38	348 1/4
JUL.	347 1/2	349 1/2	340	341	353 1/2

MILHO (CHICAGO) — 127,15 T

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	297	299 1/4	292	294-94 1/2	297 3/4
DEZ.	293 1/2	296 1/2	287 1/2	290 3/4-92 1/4	293 1/2
MAR.	301 1/4	303 3/4	394 1/2	298 3/4-99	301 1/4
MAI.	306 1/2	308	398	303 1/4-1/2	305 1/2
JUL.	307 1/2	309	300	305	307 1/4
SET.	296	299	288 1/4	296 1/2	298 1/4

SOJA (CHICAGO) — 136,1 T

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	722	725	708 1/2	708 1/2A	728 1/2
NOV.	730	733 1/2	716	716A	736
JAN.	736	739	721 1/2	721 1/2A	741 1/2
MAR.	741	742 1/2	724 1/2	724 1/2A	744 1/2
MAI.	739	741	724 1/2	724 1/2A	744 1/2
JUL.	733	738 1/2	721 1/4	721 1/4A	741 1/4

FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	201,50	201,50	191,50	194,00	201,70
OUT.	201,0	201,50	192,00	194,50-400	202,00
DEZ.	204,50	205,00	195,70	197,50-850	205,70
JAN.	204,50	205,00	196,00	198,10-850	206,00
MAR.	205,00	206,00	196,50	199,00-950BA	206,50
MAI.	206,00	206,00	196,50	199,50	206,50
JUL.	206,00	206,00	196,50	199,50-200,00	206,50

ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	23,75	22,15	23,05	23,50	23,93
OUT.	23,90	24,00	23,05	23,50	24,02
DEZ.	24,20	24,20	23,30	23,80—75	24,30
JAN.	24,30	24,30	23,40	23,80—85	24,40
MAR.	24,30	24,30	23,45	23,90	24,45
MAI.	24,35	24,35	23,45	23,90	24,45
JUL.	24,35	24,35	23,45	23,90—95	24,45

CAFÉ (NP) — 250 sacas de 70 kg

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	171,50	169,50	169,50	170,20A	170,50
DEZ.	158,70/860	159,00	157,00	157,70/775BA	156,70
MAR.	148,00/830	148,30	146,65	147,75/4750	148,05
MAI.	145,50/600BA	146,00	144,90	145,60	146,40
JUL.	144,50/500BA	145,25	144,20	144,50A	145,15
SET.	143,50/450BA	144,60	143,30	143,90A	144,60
DEZ.	143,50A	144,00	143,00	143,30A	—

Vendas: 276 contratos

AÇÚCAR (NY) — 50 T

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
OUT.	8,78/80	8,97	8,69	8,80/76	8,71
JAN.	s/cotação	9,75	9,35	9,45	9,51
MAR.	9,82/77	9,92	9,08	9,75/70	9,71
MAI.	9,90/89	10,05	9,60	9,85/80	9,84
JUL.	9,90/1000	10,19	9,90	10,05/00	10,43
SET.	10,15	10,31	10,15	10,82	10,55
OUT.	10,15	10,34	10,08	10,20/18	10,14
JAN.	s/cotação	—	—	—	s/col.

Vendas: 3 183 contratos

ALGODÃO (NY) — 22,65 T.

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
OUT.	79,80	79,80	79,80	79,80B	77,80
DEZ.	79,41	79,41	79,41	79,41B	77,41
MAR.	80,10	80,10	80,10	80,10B	78,10
MAI.	81,06	81,06	81,06	81,06B	79,06
JUL.	79,80	79,80	79,45	79,80B	77,60
OUT.	71,90/80	71,95	71,69	71,60/758A	70,60
DEZ.	68,90/80	68,90	68,00	68,20/30	67,50

Vendas: 3 271 contratos

CACAU (NY) — 13,59 T.

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	120,00	120,25	118,50	120,45N	118,30
DEZ.	115,75/85	116,80	114,75	116,80	114,80
MAR.	110,35/10	110,75	109,15	110,75	109,49
MAI.	105,80/610BA	106,65	105,20	106,60	105,20
JUL.	101,50/250BA	102,15	101,60	102,70N	101,35
SET.	98,10/20	99,05	98,10	98,90	97,40
DEZ.	92,10	93,25	92,10	93,10	91,65

Vendas: 1 010 contratos

COBRE (NY) — 11,32 T.

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	68,00	68,00	66,30	66,30	68,30
OUT.	67,80/810BA	— —	— —	66,40	68,40
NOV.	68,40/860BA	— —	— —	66,90	68,90
DEZ.	69,10/900	69,10	67,50	67,50	69,50
JAN.	69,60	69,60	68,00	68,10	70,10
MAR.	70,90/070	70,90	69,10	69,20	71,30
MAI.	72,10/200	72,10	70,30	70,40	72,50
JUL.	73,10/320	73,20	71,40	71,40	73,50
SET.	74,00/410BA	74,00	72,40	72,40	74,50

Vendas: 3 615 contratos

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
A vista	852,50/853,00
3 meses	885,00/885,50
ESTANHO (Standard)	
A vista	44,85/44,90
3 meses	46,15/46,16
ESTANHO (High grade)	
A vista	44,85/44,90
3 meses	46,15/46,16
CHUMBO	
A vista	274,00/275,00
3 meses	286,00/286,50
ZINCO	
A vista	410,00/410,50
3 meses	426,50/427,00
PRATA	
A vista	236,80/237,00
3 meses	245,00/245,10
7 meses	256,80/257,00
OURO	
A vista	114,875

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada.

Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

EUA vêem Brasil abastecido em trigo

Washington — *Com uma produção sem precedentes, que poderá alcançar a casa das 4 milhões e 200 mil toneladas métricas, o Brasil deu este ano importante passo no sentido da auto-suficiência de trigo. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acha também que, com esse nível de produção, as importações brasileiras de trigo diminuirão para 1 milhão e 500 mil toneladas, o nível mais baixo desde 1970.*

A produção deverá ser mais do dobro da colheita de 1975 e representará um aumento de 50% sobre a produção recorde de 1974. Ano passado, devido à pobre colheita, de apenas 1 milhão e 600 mil toneladas, o Brasil precisou importar cerca de 3 milhões e 600 mil toneladas. O Brasil sempre foi o principal importador do produto na América Latina, tendo os EUA fornecido quase a metade de suas dispendiosas compras.

No Brasil, as regiões de cultivo tritícola aumentaram em 400 mil hectares (de 3 milhões e 100 mil, em 1975, subiram para 3 milhões e 500 mil, em 1976), principalmente no Rio Grande do Sul, Paraná e S. Paulo.

IRGA apóia arroz fora de tabelamento

Porto Alegre — O presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA), Sr Baltazar de Bem e Canto, manifestou-se favorável à extinção do tabelamento do arroz, "desde que haja equiparação de preços entre o arroz gaúcho e o goiano".

Ele afirma que os preços do produto do Rio Grande do Sul eram mais altos por serem de melhor qualidade e que o "tabelamento foi benéfico pois possibilitou a equiparação dos preços das duas variedades".

Também favorável à liberação, "que beneficiará os produtores e facilitará a comercialização da produção gaúcha", é o presidente da Federação das Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul (Fearroz), Sr Homero Pegas Guimarães.

Nesse sentido, já encaminhara pedido à Conab, solicitando a retirada do tabelamento do arroz, pois acredita que, ainda que o produto gaúcho tenha um preço mais alto, será preferido ao goiano, dada sua qualidade.

O dirigente da Fearroz encaminhou ontem ao Ministério da Fazenda pedido no sentido de que o Governo libere recursos, que não tenham sido empregados na comercialização do arroz na Região Central, pelas cooperativas do Rio Grande do Sul, possibilitando a aquisição de novas quantidades do produto.

Compra da CFP

Brasília — A Comissão de Financiamento da Produção (CFP) divulgou ontem que suas aquisições de arroz em casca em Mato Grosso, pelo esquema de AGF, chegam a 2 milhões 800 mil sacas. Desse total, 1 milhão 250 mil sacas foram removidas para Goiás, São Paulo e Minas Gerais.

Os gastos com as compras de arroz efetivadas em Mato Grosso foram de Cr$ 250 milhões, e com transporte, para a remoção da mercadoria, de Cr$ 18 milhões. A CFP afirma que mais do que a precariedade da infra-estrutura de armazenamento, a falta de comunicações no interior e a escassez de mão-de-obra são o maior empecilho ao escoamento da produção.

Serviço financeiro

O nível de reservas do sistema bancário voltou a mostrar-se reduzido ontem, uma vez que ainda não houve retorno dos saques efetuados pelo público durante a semana passada, devido ao feriado. Com isso, os negócios com cheques BB registraram pressão tomadora durante todo o período, levando, inclusive, alguns bancos a recorrerem ao redesconto. As taxas oscilaram entre 2,95% e 3,17% ao mês. Os financiamentos de posição por um dia também estiveram muito procurados, com seus níveis de taxas situados entre 3,40% e 4,15% ao mês. O volume de operações com cheques BB somou apenas Cr$ 766 milhões, segundo a ANDIMA

Bradesco mantém posição quanto a títulos federais

O Grupo Bradesco volta a reafirmar, no seu relatório de atividades em 1975, sua posição sobre o **open market** (mercado aberto), no qual mantém a maior posição de carteira do país em títulos federais (LTNs e ORTNs), que, dos Cr$ 2 bilhões 455,8 milhões em 31 de dezembro de 1975, alcançavam Cr$ 4 bilhões 649 milhões em 30 de junho último. E' a seguinte:

"Queremos reiterar aqui nossa opinião, já manifestada no relatório do exercício anterior e em muitas outras oportunidades, de que somente os papéis federais são capazes de, **operados** no mercado aberto, permitir ao Governo controlar o meio circulante, injetando ou retirando recursos de circulação.

Outros papéis, emitidos por entidades financeiras ou não, não atendem àquele propósito e não são legítimos para as operações de espécie, perturbando, prejudicando e comprometendo os verdadeiros negócios e propósitos do **open market**."

- **O Manufacturers Hanover Trust Company N.Y., o quarto maior banco dos Estados Unidos, está inaugurando novo escritório de representação no Rio, à Av. Rio Branco, 125 — 21º andar.**
- O Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro-BD-Rio teve elevado seu capital de Cr$ 200 para Cr$ 335 milhões, segundo autorização do Governador Faria Lima. Com o novo capital, o BD-Rio vai poder realizar aplicações no Estado até o valor de Cr$ 3 bilhões 35 milhões, dentro da relação estabelecida para bancos de desenvolvimento.
- **O aumento do capital do BD-Rio ocorre em função das necessidades de aplicação de recursos junto às pequenas e médias empresas, que representam cerca de 90% do universo empresarial do Estado do Rio, e das solicitações requeridas ao banco, que já tinha realizado aprovações e pedidos em carteira que ultrapassavam, de muito, seu teto anterior de financiamento (Cr$ 2 bilhões).**
- **Belo Horizonte** — Será inaugurada hoje em Bauru a agência do Banco Mercantil do Brasil, sediada nesta Capital e um dos 20 maiores bancos do país, com Cr$ 2 bilhões 500 mil em depósitos. Esta será a 140a. agência do Mercantil.
- **Na atual fase de expansão, o Banco abrirá também agências em Ribeirão Preto, Volta Redonda, Itabuna, e Contagem, além de inaugurar a sede própria da sua filial de Goiania, atualmente em fase de acabamento.**
- **São Paulo** — Negando informações divulgadas, o Banco do Estado de São Paulo — Banespa — informou ontem que fechará apenas sete de suas agências, sendo quatro no Paraná, duas no Mato Grosso e uma no Estado do Rio de Janeiro.
- **A diretoria do Banco afirmou que o fechamento das agências não foi exigência do Banco Central, existindo "apenas uma orientação para que os bancos se regionalizem a curto prazo." As agências a serem fechadas estão localizadas em Apucarana, Arapongas, Nova Esperança e Jandaia do Sul (PR); Corumbá e Três Lagoas (MT); e Nova Iguaçu (RJ).**

Correção:

Foi o Deutsch-Suedamerikanische Bank AG., Hamburgo, e não o Deutsche Bank AG, conforme publicamos no último dia 3, quem aumentou seu capital no último dia 16 de agosto em 25 milhões de marcos, alcançando, agora, 85 milhões de marcos (Cr$ 376 milhões 456 mil). O Deutsch-Suedamerikanische é associado ao Dresdner Bank, o segundo banco privado da Alemanha Ocidental. No Brasil tem participação no Lar Brasileiro.

Queda do leilão gera forte expectativa para mudanças

O constante declínio nas taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional e a atuação do Banco Central nas últimas semanas, retirando papéis de prazo longo e injetando os de curto prazo no sistema financeiro, estão levando técnicos do mercado aberto a esperarem novas modificações no sistema para ainda este mês.

Além disso, o elevado crescimento do Índice de Preços por Atacado (IPA) em agosto, com uma alta de 4,8%, intensificou as expectativas de novas medidas de contenção ao crédito privado, embora alguns banqueiros afirmem que "não há mais o que restringir. O que as autoridades deviam conter é o crédito oficial, também responsável pelo forte aumento nos meios de pagamento".

Os técnicos acreditam que a queda gradativa nos lances dos leilões semanais de LTNs e o remanejamento dos prazos dos últimos que circulam no mercado poderiam refletir a intenção do BC em preparar o mercado para as próximas medidas a serem adotadas. No leilão realizado ontem, as letras de 91 e 182 declinaram cinco e quatro pontos nas máximas, respectivamente. Elas serão emitidas amanhã, num total de Cr$ 2 bilhões 500 milhões, contra resgate de Cr$ 1 bilhão 900 milhões.

Também a redução no nível de liquidez está preocupando os técnicos do mercado aberto. O volume do redesconto de liquidez do Banco Central, que em meados de agosto situava-e em Cr$ 1 bilhão 900 milhões, está sendo estimado em torno de Cr$ 4 bilhões, também porque nesse período, a compensação do pagamento das grandes indústrias do Rio e São Paulo pressiona o sistema bancário.

Segundo a Gerência da Dívida Pública do Banco Central (Gedip), foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Letras de 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	30,65	30,53	30,40
08/09	30,65	30,57	30,44

Letras de 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	29,58	29,56	29,52
08/09	29,62	29,58	29,56

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

instituição	180 dias		360 dias	
	líquida	bruta	líquida	bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,39 % a.m.	2,63 % a.m.	2,57 % a.m.	2,83 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	1,792 % a.m.	2,041 % a.m.	1,952 % a.m.	2,166 % a.m.
Banrio	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,33 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	29,01 %	32,00 %
Boston	1,92 % a.m.	2,18 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
Cédula	13,9291%	15,326 %	29,9970%	33,00 %
Copeg	12,48 %	14,02 %	27,60 %	30,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Donasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Finança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Lojival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,321 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação ontem, com a maioria das instituições procurando financiar suas posições, diante da expectativa de novas mudanças e regulamentações que serão adotadas brevemente pelas autoridades. Assim, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 6%, apesar de registrarem elevação de preços — 99,40% para compra e 99,75% para venda — continuam apresentando um volume muito pequeno de negócios efetivos por parte das instituições. As obrigações com dois anos de prazo e juros anuais de 4% concentram um grande interesse de compra, já que poderão ser resgatadas com o reajuste da correção cambial. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo como na última sexta-feira estiveram muito procurados. Seus preços oscilaram entre 3,60% e 4,30%, fixando-se no fechamento em 4,00% ao mês, segundo amostragem da ANDIMA

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO dias	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,60	2,65	2,70	2,70	2,70	2,72	2,75	2,80	2,78
ORTN	2,65	2,68	2,72	2,75	2,75	2,77	2,80	2,82	2,85
ORTRJ	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTP	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTMG	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTBA	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTRGS	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ARTMSP	2,67	2,70	2,72	2,76	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
LTMSP	2,70	2,72	2,74	2,76	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
LTMRGS	2,70	2,72	2,74	2,76	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
L. Camb.	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
L. Imob.	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
CDB	2,72	2,75	2,76	2,77	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou as mesmas características dos últimos dias, diante do forte aperto no nível de liquidez do sistema e de sensível elevação no custo do dinheiro para financiamento de posição. Como consequência o volume de operações de compra e venda de papéis manteve-se totalmente parado ontem. Os papéis do último leilão estiveram cotados em 31,08% e 29,77% de desconto, respectivamente com prazos de 91 e 182 dias. Os financiamentos **overnight** estiveram pressionados durante todo o período, com seu nível de taxas situando-se em 3,40% na abertura, subindo no fechamento para 4,15% ao mês, com a grande parte dos negócios realizados em 3,85%. Segundo dados fornecidos pela ANDIMA, o volume de operações com Letras do Tesouro Nacional alcançou apenas Cr$ 12 bilhões 51 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
15/09	25,00	24,84	29/12	30,66	30,51
17/09	30,50	30,34	05/01	30,59	30,44
22/09	31,25	31,10	12/01	30,55	30,40
29/09	31,32	31,16	14/01	30,50	30,34
06/10	31,45	31,29	19/01	30,43	30,28
13/10	31,46	31,31	26/01	30,35	30,20
15/10	31,45	31,30	02/02	30,28	30,12
20/10	31,44	31,28	09/02	30,20	30,04
27/10	31,43	31,27	16/02	30,10	29,94
03/11	31,20	31,04	18/02	30,03	29,88
10/11	31,37	31,22	23/02	29,95	29,80
17/11	31,35	31,20	02/03	29,87	29,71
19/11	31,32	31,16	09/03	29,77	29,63
24/11	31,27	31,11	18/03	29,69	29,52
01/12	31,18	31,02	29/04	29,10	28,93
08/12	31,08	30,94	13/05	28,75	28,58
15/12	30,95	30,80	24/06	27,85	27,68
17/12	30,83	30,67	22/07	27,35	27,18
22/12	30,77	30,61	19/08	26,80	26,63

Bolsa de Mercadorias do Rio

Banha subiu 11,11% na Bolsa

A Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro operou ontem com o mercado da banha em alta. A caixa contendo 30 pacotes de um quilo foi comercializada a Cr$ 300,00, enquanto na semana passada a mesma mercadoria foi vendida a Cr$ 270,00, aumentando 11,11%. A caixa com 20 latas do óleo de soja registrou majoração de Cr$ 25,00 por unidade, subindo 13,88%. O produto está sendo cotado a Cr$ 205,00. Seu preço anterior era de Cr$ 180,00.

O pernil (quilo) foi outra mercadoria que teve seu preço alterado. Passou de Cr$ 17,00 para Cr$ 21,00, aumentando 23,52%. As demais mercadorias cotadas em alta na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro foram as seguintes: carne paleta (quilo) de Cr$ 15,50 para Cr$ 19,00, elevando-se em 22,58%; toucinho com costela (quilo) de Cr$ 9,00 para Cr$ 10,00, aumentando em 11,11%; toucinho sem costela de Cr$ 7,00 para Cr$ 9,00, subindo em 28,57%; e o chispe (quilo) que de Cr$ 9,00 passou para Cr$ 9,50, registrando uma alta de 5,55%.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	225,00/230,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	225,00/230,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	220,00
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00
BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	300,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	170,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	205,00
BATATA (60 kg)	
HBT, Extra	160,00
HBT, Especial	140,00
Primeira, Extra	120,00
Delta, Comum	130,00
CEBOLA (kg)	
Paulista	2,20
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,20

FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triângulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal
FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	400,00
Cavalo-claro	730,00
Chumbinho	nominal
Enxofre-Jalo	730,00
Mulatinho	750,00
Manteiga	750,00
FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	nominal
Extra	175,00
Especial	168,00/170,00
São Paulo, Especial	168,00/170,00
SALGADOS (kg)	
Carne Copa	14,50
Carne Comum	12,50
Carne Paleta	19,00
Pernil	21,00
Costela	12,50/ 13,00
Chispe	9,50
Toucinho barriga c/ costela	10,00
Toucinho branco	9,00
Toucinho barriga def. c/ costela	12,00/ 12,50
Toucinho barriga def. s/ costela	11,00/ 11,50
CHARQUE (kg)	
Dianteiro	20,00/ 21,00
P. Agulha	17,00
Coxão, traseiro	23,00
MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	23,00/ 24,00
Lata 10 kg — comum	22,00
Vigor (kg)	22,00
CCPL (kg)	24,00
FUBA' DE MILHO (50 kg)	
Extra	78,00
Comum	76,00

MILHO (60 kg)	
Amarelo-Híbrido	80,00/ 82,00
Amarelo-Mesclado	78,00
AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca (kg)	6,30/ 6,40
CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

São Paulo

A Bolsa de Cereais de São Paulo operou ontem com as seguintes cotações:

Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos — Amarelão dos Estados Centrais Cr$ 200/205,00, Amarelão Santa Catarina Cr$ 205/215,00, Blue Belle do Sul Cr$ 215/220,00, Amarelão do Sul Cr$ 200/205,00 e "405" do Sul Cr$ 195/200,00. De grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 200/205,00 por saco de 60 quilos. Alta de Cr$ 5,00, por saco.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 70/75,00, 1/2 arroz, Cr$ 60/62,00 e quirera de arroz, Cr$ 55/58,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (Safra da Seca) — Tipos especiais. Mercado firme. Bico de Ouro, Cr$ 650/680,00, Carioquinha, Cr$ 650/680,00 Chumbinho, Cr$ 630/650,00, Jalo, Cr$ 680/700, Opaquinho, Cr$ 720/740,00, Rajado, Cr$ 630/650,00 Rosinha, Cr$ 720/750,00 e Roxinho, Cr$ 720/730,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas para o Bico de Ouro e alta de Cr$ 20/30,00, por saco, para os demais.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 74/75,00 idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 66/67,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado firme. Lisa especial, Cr$ 210/230,00, de primeira Cr$ 130/150,00 e de segunda, Cr$ 80/90,00. Comum, especial Cr$ 130/150,00, de primeira, Cr$ 80/90,00 e de segunda Cr$ 50/60,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado frouxo. Do Estado, (pera), Cr$ 110/120,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, (canária), Cr$ 2/2,20 e (pera) Cr$ 3/3,20, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 300/310,00, com 12 latas de dois quilos. Cr$ 90,00 a lata, com 17 quilos, líquidos Cr$ 180/190,00. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial, Cr$ 107/112,00 e ventilado, Cr$ 95/100,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6/6,20, branco Cr$ 5,40/5,80, misto Cr$ 5,00/5,50 e industrial, Cr$ 4,50/4,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Sima da Secretaria de Agricultura, Epamig e Ceasa-MG:

Produto	Mercado	Cotação média
ARROZ (saca de 60 kg)		Cr$
Amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Fraco	210,00

Bica corrida	Fraco	175,00
Cisneiro	Fraco	195,00
Maranhão	Estável	180,00
Japonês	Estável	220,00
BATATA (saca de 60 kg)		
Comum especial	Firme	150,00
Comum de 1a.	Firme	120,00
Comum de 2a.	Firme	80,00
Lisa especial	Firme	190,00
Lisa de 1a.	Firme	130,00
FARINHA DE MANDIOCA (Saca de 50 kg)		
Fina e grossa	Estável	180,00
FEIJÃO (saca de 60 kg)		
Enxofre jalo	Firme	720,00
Preto comum	Ausente	
Rapé/opaquinho	Fraco	670,00
Roxo	Firme	710,00
Rajado	Estável	625,00
MILHO (saca de 60 kg)		
Amarelo/amarelinho	Estável	85,00

Recife

Recife — A oferta do feijão-mulatinho continua escassa aqui, mas até ontem não tinha se registrado falta do produto nos supermercados nem nas feiras livres. No varejo o quilo do feijão está sendo vendido a Cr$ 15,40, enquanto que no atacado continua sendo cotado muito alto.

De acordo com informações da Ceasa e da Costa Filho Comércio de Cereais, eram as seguintes as cotações dos principais produtos agrícolas ontem no Recife:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão	830,00	850,00
Arroz	300,00	370,00
Farinha de mandioca	100,00 (mín)	130,00 (mín)
Cebola (kg)	3,50 (máx) 4,00	4,00 (máx) 4,50

Porto Alegre

Porto Alegre — O mercado atacadista gaúcho manteve-se estável, ontem e as cotações para os principais produtos comercializados em Porto Alegre, foram:

Feijão-preto — Não foi negociado, enxofre jalo, Cr$ 500,00, cavalo claro, Cr$ 400,00 a saca de 60 kg.

Arroz — Mercado estável. Extralongo, Cr$ 180,00/200,00, médio Cr$ 180,00/190,00, extralongo tipo agulhinha, Cr$ 210,00 por saca de 60 kg.

Milho — Mercado fraco, amarelo comum Cr$ 70,00 por saca de 60 kg.

Cebola — Mercado estável — Cr$ 4,00 o quilo.

Batata — Mercado estável. Rosa, Cr$ 90,00/95,00 o saco de 60 kg.

Farinha de mandioca — Mercado estável. Fina, Cr$ 150,00 por saca de 50 kg.

Algodão

São Paulo — Todos os tipos de algodão produzidos em São Paulo e Goiás acusaram aumento de Cr$ 1,00 por arroba no pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias. Os tipos nordestinos se elevaram em Cr$ 5,00 por arroba.

Os tipos cinco de São Paulo e Goiás — este último beneficiado aqui foram cotados a Cr$ 421,00 e Cr$ 472,00 a arroba. No pregão anterior estes dois tipos foram negociados a Cr$ 420,00 e Cr$ 471,00 a arroba.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	ABER.	MAX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
TRIGO (CHICAGO) — 136,1 t.					
SET.	315	318	306 1/2	309 1/2	320 1/2
DEZ.	326	328 1/2	316	31/-19 1/2	330 3/4
MAR.	337	390 3/4	328	330 1/2-30	342 1/4
MAI.	341 1/2	345 1/2	335	337 1/2-38	348 1/4
JUL.	347 1/2	349 1/2	340	341	353 1/2
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T					
SET.	297	299 1/4	292	294-94 1/2	297 3/4
DEZ.	293 1/2	296 1/2	287 1/2	290 3/4-92 1/4	293 1/2
MAR.	301 1/4	303 3/4	394 1/2	298 3/4-99	301 1/4
MAI.	306 1/2	308	398	303 1/4-1/2	305 1/2
JUL.	307 1/2	309	300	305	307 1/4
SET.	296	299	288 1/4	296 1/2	298 1/4
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T					
SET.	722	725	708 1/2	708 1/2A	728 1/2
NOV.	730	733 1/2	716	716A	736
JAN.	736	739	721 1/2	721 1/2A	741 1/2
MAR.	741	742 1/2	724 1/2	724 1/2A	744 1/2
MAI.	739	741	724 1/2	724 1/2A	744 1/2
JUL.	733	738 1/2	721 1/4	721 1/4A	741 1/4
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T					
SET.	201,50	201,50	191,50	194,00	201,70
OUT.	201,0	201,50	192,00	194,50-400	202,00
DEZ.	204,50	205,00	195,70	197,50-850	205,70
JAN.	204,50	205,00	196,00	198,10-850	206,00
MAR.	205,00	206,00	196,50	199,00-950BA	206,50
MAI.	206,00	206,00	196,50	199,50	206,50
JUL.	206,00	206,00	196,50	199,50-200,00	206,50
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T					
SET.	23,75	22,15	23,05	23,50	23,93
OUT.	23,90	24,00	23,05	23,50	24,02
DEZ.	24,20	24,20	23,30	23,80—75	24,30
JAN.	24,30	24,30	23,40	23,80—85	24,40
MAR.	24,30	24,30	23,45	23,90	24,45
MAI.	24,35	24,35	23,45	23,90	24,45
JUL.	24,35	24,35	23,45	23,90—95	24,45
CAFÉ (NP) — 250 sacas de 70 kg					
SET.	171,50	169,50	169,50	170,20A	170,50
DEZ.	158,70/860	159,00	157,00	157,70/775BA	158,70
MAR.	148,00/830	148,30	146,65	147,75/4750	148,05
MAI.	145,50/600BA	146,00	144,90	145,60	146,40
JUL.	144,50/500BA	145,25	144,20	144,50A	145,15
SET.	143,50/450BA	144,60	143,30	143,90A	144,60
DEZ.	143,50A	144,00	143,00	143,30A	—
Vendas: 276 contratos					
AÇÚCAR (NY) — 50 T					
OUT.	8,78/80	8,97	8,69	8,80/76	8,71
JAN.	s/cotação	9,75	9,35	9,45	9,51
MAR.	9,82/77	9,92	9,68	9,75/70	9,71
MAI.	9,90/89	10,05	9,80	9,85/80	9,84
JUL.	9,90/1000	10,19	9,90	10,05/00	10,43
SET.	10,15	10,31	10,15	10,82	10,55
OUT.	10,15	10,34	10,08	10,20/18	10,14
JAN.	s/cotação	—	—	—	s/cot.
Vendas: 3 183 contratos					
ALGODÃO (NY) — 22,65 T.					
OUT.	79,80	79,80	79,80	79,80B	77,80
DEZ.	79,41	79,41	79,41	79,41B	77,41
MAR.	80,10	80,10	80,10	80,10B	78,10
MAI.	81,06	81,06	81,06	81,06B	79,06
JUL.	79,80	79,80	79,45	79,80B	77,80
OUT.	71,90/80	71,95	71,69	71,60/75BA	70,80
DEZ.	68,90/80	68,90	68,00	68,20/30	67,50
Vendas: 3 271 contratos					
CACAU (NY) — 13,59 T.					
SET.	120,00	120,25	118,50	120,45N	118,30
DEZ.	115,75/85	116,80	114,75	116,80	114,80
MAR.	110,35/10	110,75	109,15	110,75	109,49
MAI.	105,80/610BA	106,65	105,20	106,60	105,20
JUL.	101,50/250BA	102,15	101,60	102,70N	101,35
SET.	98,10/20	99,05	98,10	98,90	97,40
DEZ.	92,10	93,25	92,10	93,10	91,65
Vendas: 1 010 contratos					

MÊS	ABER.	MAX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
COBRE (NY) — 11,32 T.					
SET.	68,00	68,00	66,30	66,30	68,30
OUT.	67,80/810BA	— —	— —	66,40	68,40
NOV.	68,40/860BA	— —	— —	66,90	68,90
DEZ.	69,10/900	69,10	67,50	67,50	69,50
JAN.	69,60	69,60	68,00	68,10	70,10
MAR.	70,90/070	70,90	69,10	69,20	71,30
MAI.	72,10/200	72,10	70,30	70,40	72,50
JUL.	73,10/320	73,20	71,40	71,40	73,50
SET.	74,00/410BA	74,00	72,40	72,40	74,50
Vendas: 3615 contratos					

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
À vista	852,50/853,00
3 meses	885,00/885,50
ESTANHO (Standard)	
À vista	44,85/44,90
3 meses	46,15/46,16
ESTANHO (High grade)	
À vista	44,85/44,90
3 meses	46,15/46,16
CHUMBO	
À vista	274,00/275,00
3 meses	286,00/286,50
ZINCO	
À vista	410,00/410,50
3 meses	426,50/427,00
PRATA	
À vista	236,80/237,00
3 meses	245,00/245,10
7 meses	256,80/257,00
OURO	
À vista	114,875

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada.

Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

EUA vêem Brasil abastecido em trigo

Washington — *Com uma produção sem precedentes, que poderá alcançar a casa das 4 milhões e 200 mil toneladas métricas, o Brasil deu este ano importante passo no sentido da auto-suficiência de trigo. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acha também que, com esse nível de produção, as importações brasileiras de trigo diminuirão para 1 milhão e 500 mil toneladas, o nível mais baixo desde 1970.*

A produção deverá ser mais do dobro da colheita de 1975 e representará um aumento de 50% sobre a produção recorde de 1974. Ano passado, devido à pobre colheita, de apenas 1 milhão e 600 mil toneladas, o Brasil precisou importar cerca de 3 milhões e 600 mil toneladas. O Brasil sempre foi o principal importador do produto na América Latina, tendo os EUA fornecido quase a metade de suas dispendiosas compras.

No Brasil, as regiões de cultivo tritícola aumentaram em 400 mil hectares (de 3 milhões e 100 mil, em 1975, subiram para 3 milhões e 500 mil, em 1976), principalmente no Rio Grande do Sul, Paraná e S. Paulo.

EMPRESAS

• A AGE da Magnesita S.A., em Montes Claros (MG), autorizou a diretoria a alterar os estatutos da empresa, acrescentando aos seus objetivos sociais a importação e exportação de mercadorias e equipamentos. Segundo sua diretoria, a modificação vem apenas atender exigência da Cacex, uma vez que não tem qualquer plano de atuar nessa área — embora seu projeto de expansão demandará, a prazo médio, compras de equipamento no exterior.

• **Começou no domingo — e se estenderá por todo este mês — a campanha publicitária das Letras de Cambio na televisão, esclarecendo pontos como a redução do prazo de vencimento para 90 dias, a possibilidade de aplicações a partir de Cr$ 1 mil e o pagamento, na fonte, do Imposto de Renda. O trabalho leva a assinatura do Consórcio Brasileiro de Agências de Publicidade, formado pela Alcantara Machado, Denison, MPM, Mauro Salles e Norton.**

• A Açominas utilizará técnicos da Usiminas em trabalhos de consultoria e assistência técnica, equivalentes a 400 mil homens-hora, em 14 subprodutos que serão desenvolvidos durante cinco anos, de acordo com o contrato assinado entre seus presidentes, Srs Moacelio Mendes e Rondon Pacheco.

• **Encerra-se amanhã a fase de subscrição da Aços Villares.**

• A Cimento Cauê, cujos papéis voltaram a ser negociados na Bolsa do Rio, aumentou em 36% o faturamento do primeiro semestre, (sobre igual período de 75), totalizando Cr$ 147 milhões 38 mil.

• **O Banco do Estado do Ceará — BEC — atingiu, no último semestre, Cr$ 570 milhões em depósitos, com aplicações de Cr$ 1 bilhão 172 milhões, para um capital e reservas de Cr$ 139 milhões 194 mil. Seu lucro líquido foi de Cr$ 40 milhões.**

• O protótipo do primeiro avião pressurizado projetado e fabricado no Brasil — o EMB-121 Xingu — já está no setor de pintura da Embraer. Destinado também ao mercado internacional, ele será impulsionado por dois motores Pratt & Whitney PT6 A-28 de última geração.

• **Para um ativo de mais de Cr$ 2 bilhões 300 milhões, excluídas as contas de compensação, o Grupo Sul America de Seguros — que adquiriu recentemente as seguradoras Delta, da Paraíba — apresentou em seu balancete semestral um patrimônio líquido de mais de Cr$ 500 milhões. O patrimônio líquido da Sul América Cia., Nacional de Seguros, que começou a operar em ramos elementares, é de Cr$ 302 milhões, total que representa três vezes o seu capital. A Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, acusa um patrimônio líquido de Cr$ 181 milhões.**

Sylvania investirá para faturar Cr$ 500 milhões

São Paulo — O diretor-superintendente da Sylvania, da GTE do Brasil, Sr Domingo Morrow, disse ao JORNAL DO BRASIL que "a Sylvania está investindo no país, ampliando suas linhas, que são de alta tecnologia. No momento, estamos investindo Cr$ 57 milhões na construção de uma fábrica de vidros para dinescópios e lampadas, em Campinas, que deverá estar operando em 1978". O faturamento previsto para a Sylvania este ano atingirá de Cr$ 300 a Cr$ 500 milhões.

O Sr Domingo Morrow explicou que "atualmente a Sylvania não se ressente de problemas relacionados com o abastecimento de matérias-primas para suas linhas de produção. Temos mantido um bom ritmo de produção, o que nos permite incrementar as exportações". A Sylvania está lançando no mercado disjuntores (chaves elétricas), que, segundo seu dirigente, em menos de dois anos serão uma linha completa nas lojas.

Perspectivas

O Sr Domingo Morrow considera que "o lançamento dos disjuntores no mercado nacional também abre perspectiva para que a Sylvania aumente suas exportações. Estamos em entendimentos para exportá-los para a Austrália. O Brasil ganhará muito com isso, pois traremos divisas importantes para cá".

— A entrada da Sylvania no setor de produção de disjuntores também marca sua entrada na linha de componentes para distribuição de energia de baixa voltagem. Esses equipamentos agora lançados são, tecnologicamente, o que há de mais avançado no mercado — afirmou.

— O Brasil iniciou a produção de disjuntores antes do México, que tinha um projeto anterior. A Sylvania atualmente tem fábricas na Venezuela, Trinidad, Porto Rico, México e outros países — concluiu o Sr Domingo Morrow.

A Sylvania produz atualmente, além dos disjuntores, lampadas fluorescentes, incandescentes, reatores, e starters. O lançamento dos disjuntores está ocorrendo em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, devendo alcançar todos os mercados nacionais.

Sal só cresce com incentivo

Com um potencial de produção superior a 10 milhões de toneladas e podendo, a médio prazo, atingir a 4 ou 5 milhões, o Rio Grande do Norte só está obtendo 2 milhões de toneladas de sal anuais. O aumento — segundo as empresas do setor — poderá ser quase que totalmente exportado, desde que sejam reduzidas as tarifas atualmente cobradas pela Termisa e o Governo conceda aos produtores o crédito do Imposto Único sobre Minerais.

Capacidade

O Japão e diversos países africanos já manifestaram seu interesse em adquirir o sal brasileiro — o primeiro para atender sua indústria química e os demais para alimentação humana e pecuária. Para tentar obter aqueles incentivos, empresas do setor enviaram **justificativas** aos Ministérios da Fazenda, dos Transportes e da Indústria e do Comércio.

A empresa estatal Terminais Salineiros do Rio Grande do Norte S/A — Termisa — tem capacidade para embarcar até 3 milhões de toneladas anuais de sal em suas instalações do porto-ilha de Areia Branca. **Para** tanto basta aumentar o número de barcaças que transportam o produto das salinas para aquele porto.

Segundo levantamentos técnicos, a capacidade de estocagem do terminal pode ser duplicada a custos inferiores a 1/5 do valor gasto na implantação da primeira etapa, num prazo aproximado de seis meses. A velocidade atual de embarque — 1 mil 200 t/hora — é adequada mesmo para o aumento do volume.

A reivindicação das indústrias salineiras se fundamenta no fato de que, atualmente, a Termisa cobra nos embarques as despesas de amortização e juros dos empréstimos contraídos quando de sua implantação, e não apenas decorrentes de suas atividades operacionais. No caso específico dos embarques para exportação, as indústrias solicitam uma tarifa de, no mínimo, um dólar (Cr$ 11,37) por tonelada.

Deputado considera projeto das S/A inconstitucional

Brasília — A Câmara dos Deputados discutiu ontem, pela última vez antes da votação, o projeto de lei que estabelece novas regras para as sociedades por ações no Brasil, destacando-se o pronunciamento do Deputado Celso Barros Coelho (MDB-PI), que sustentou sua inconstitucionalidade. Hoje, em sessão matutina extraordinária, a matéria irá à votação naquela casa.

Além do pronunciamento do Deputado oposicionista, ocuparam a tribuna, criticando o projeto, os Deputados João Gilberto (MDB-RS) e Laerte Vieira (MDB-SC). Ao analisar as 236 emendas, ele afirmou que a Arena, afastando-se do entendimento prévio, acabou por vetar as emendas selecionadas em comum acordo com o MDB. Pela Arena manifestaram-se os Deputados Vianna Neto (Arena-BA), Nina Ribeiro (Arena-RJ) e Célio Marques Fernandes (Arena-RS), sendo que apenas o primeiro dos três defendeu a proposição.

Inconstitucional

Defendendo a sua tese, destacou o Deputado Celso Barros que o projeto "é a aplicação, no campo empresarial, do modelo econômico brasileiro, alicerçado na filosofia de criar a estrutura jurídica necessária ao fortalecimento do mercado de capitais de risco, imprescindível à sobrevivência da empresa privada na fase atual da economia brasileira, conforme acentua o Sr Ministro da Fazenda, na exposição de motivos que acompanhou o projeto".

Apontou o parlamentar vários dispositivos do projeto considerados por ele como atentatórios ao Artigo 160, Inciso V da Constituição do Brasil, que trata da repressão e abuso do poder econômico, caracterizado pelo domínio dos mercados, a eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros.

Entre os artigos apontados por Celso Barros como "eivados de inconstitucionalidade" estão os seguintes: Art. 73, referente à aplicação no exterior, pelas multinacionais, de recursos levantados mediante garantia real do patrimônio da empresa brasileira e em países alienígenas e Art. 146, segundo o qual a metade dos membros do Conselho de Administração pode residir no exterior. Deu destaque ao Artigo 258, que elimina a concorrência do órgão empresarial, para fixar, com exclusividade, a hegemonia das instituições bancárias sobre as empresas privadas. Acusou os bancos de deterem, segundo o projeto, o comando das ações, citando como exemplo o Artigo 262.

Os conglomerados

Além de sua inconveniência quanto ao mérito, destacou o Deputado João Gilberto a tendência do projeto ao conglomerado:

— O projeto facilitará a formação de grandes conglomerados nacionais ou sob a influência de empresas multinacionais, o que levará a manobras de controle de mercado, proibidas pelo Artigo 160, Inciso V da Constituição. Tais conglomerados, pelas facilidades oferecidas no projeto, surgirão principalmente em torno de empresas financeiras, sabendo-se que vários dos bancos privados brasileiros já se acham associados a capitais estrangeiros.

Apontou ainda o parlamentar as restrições ao direito de voto, que ele vê no projeto: — ao contrário de democratizar a sociedade anônima, pela extensão do direito de voto, restringe-o gravemente. Uma empresa poderá ter até dois terços de ações preferenciais sem direito a voto; as ações ao portador perdem esse direito também; e ainda há a possibilidade de o acionista dar procuração, até ao administrador da empresa para votar por ele. Esta procuração no entender do deputado gaúcho, não encontra amparo na tradição jurídica brasileira, sendo, pelo contrário, rejeitada, nos Códigos Civil e Penal.

Desnacionalização

Na opinião do Deputado João Gilberto, alguns pontos do projeto são desnacionalizadores: "É o caso da emissão de debêntures no exterior, com garantia de bens localizados no Brasil, mas sem a obrigação de que os recursos conseguidos sejam aplicados em nosso país."

Tal procedimento, para João Gilberto, "oficializa manobras denunciadas na CPI das multinacionais, que estariam acontecendo à margem do sistema legal brasileiro."

O líder da Minoria, Laerte Vieira, fez uma análise da situação das 236 emendas, em cuja elaboração muito colaborou o MDB, salientando que poucas mereceram aprovação nas comissões de Economia e Constituição e Justiça. Alegou, por fim, que a Arena, afastando-se do entendimento prévio, acabou por vetar as emendas selecionadas em comum acordo para aprovação com o MDB.

Semana começa com IBV em baixa de 1,4% na média

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em baixa e com movimentação inferior ao pregão anterior. Os negócios totalizaram 17 milhões 935 mil 703 títulos (menos 16,15%) no valor de Cr$ 58 milhões 893 mil 802 (menos 12,69%), sendo Cr$ 45 milhões 538 mil com ações de empresas governamentais (82,42%) e Cr$ 10 milhões 354 mil com papéis privados (17,58%).

O IBV registrou, na média, desvalorização de 1,4% (4 323) e, no fechamento, redução de 0,3% (4 308). Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 4 967,4 (menos 1,6%) e 4 642,1 (menos 0,1%).

O IPBV acusou decréscimo de 0,5% ao se fixar em 200,9 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respecticamente em 255,4 (menos 1,3%) e 177,8 (menos 0,1%).

Foram transacionadas à vista 13 milhões 891 mil 776 ações no valor de Cr$ 42 milhões 148 mil 778, representando 77,45% do total em títulos e 71,57% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: no total em dinheiro: B. Brasil PP Cr$ 17 milhões 30 mil (40,40%), Petrobrás PP Cr$ 9 milhões 687 mil (22,97%), B. Brasil ON Cr$ 3 milhões 271 mil (7,76%), Petrobrás ON Cr$ 2 milhões 86 mil (4,95%) e Belgo OP Cr$ 1 milhão 573 mil (3,74%). Na quantidade de títulos: Petrobrás PP 3 milhões 118 mil 500 (22,45%), B. Brasil PP 2 milhões 893 mil 840 (20,83%), Petrobrás ON 888 mil 120 (6,39%), B. Brasil ON 676 mil 437 (4,87%) e Belgo OP 573 mil 175 (4,13%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, de 79,82% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 33 milhões 642 mil) e 58,67% da quantidade de títulos à vista (8 milhões 150 mil 72).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, quatro subiram, 13 caíram e quatro permaneceram estáveis. As quatro maiores altas foram: Kelson's PP (5,45%), Mesbla PP C/D.B.S. (2%), W. Martins OP (0,50%) e Souza Cruz OP EX/D (0,40%). As maiores baixas: Fertisul PP (4,96%), Mannesmann OP (2,70%), B. Brasil ON (2,42%), Vale PP EX/D.S. (1,79%) e Acesita OP (1,68%).

A termo foram negociadas 3 milhões 766 mil 574 ações no valor de Cr$ 16 milhões 52 mil 836, representando 22,55% do total em títulos e 28,43% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 27,19% e 38,09%.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
2,8	6,2	9,0
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
13,0	17,0	19,0

Índice nacional

Índices médios de ontem da Comissão Nacional das Bolsas de Valores:

Valorização:	126,10	(menos 1,42%)
Preços:	123,02	(menos 1,89%)

Média SN

13/9/76	10/9/76	6/9/76	13/8/76	Set./75
79 056	78 271	79 220	79 805	71 364

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Mín.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
B. Brasil	ON	060	2	31 000	5,15	5,10	5,12	158 850,00	0,98
B. Brasil	ON	090	2	60 000	5,31	5,30	5,30	318 300,00	1,98
B. Brasil	PP	030	12	422 000	6,10	6,04	6,07	2 563 710,00	15,97
B. Brasil	PP	060	1	15 000	6,29	6,29	6,29	94 350,00	0,58
B. Brasil	PP	090	15	885 000	6,46	6,40	6,41	5 677 970,00	35,37
B. Brasil	PP	120	1	30 000	6,67	6,67	6,67	200 100,00	1,24
Belgo	OP	030	1	50 000	2,83	2,83	2,83	141 500,00	0,88
Belgo	OP	060	1	30 000	2,90	2,90	2,90	87 000,00	0,54
Mannesmann	OP	030	1	53 000	2,59	2,59	2,59	137 270,00	0,85
Mannesmann	PP	180	1	34 000	2,46	2,46	2,46	83 640,00	0,52
Petrobrás	ON	060	2	114 000	2,49	2,48	2,48	283 360,00	1,76
Petrobrás	ON	090	1	210 016	2,57	2,57	2,57	539 741,12	3,36
Petrobrás	ON	120	3	207 558	2,68	2,68	2,68	556 255,14	3,46
Petrobrás	PP	030	23	1 510 000	3,23	3,18	3,21	4 847 230,00	30,19
Petrobrás	PP	060	1	25 000	3,30	3,30	3,30	82 500,00	0,51
Petrobrás	PP	090	1	23 000	3,40	3,40	3,40	78 200,00	0,48
Samitri	OP	060	1	25 000	3,36	3,36	3,36	84 000,00	0,52
Vale	PP	030	1	42 000	2,83	2,83	2,83	118 860,00	0,74

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita op	2 552	2 857,15	1,12
Acesita pp	1 857	1 875,57	1,01
Aço Norte pp	801	881,10	1,10
Antarctica op	1 607	1 164,02	0,72
Antarctica pp	28	14,00	0,50
ASA — Alumínio pn End	900	270,00	0,10
C. Banha op	2 800	5 320,00	1,90
BASA on	215	152,65	0,71
B. Brasil on	16 712	80 956,28	4,84
B. Brasil pp	43 237	254 622,01	5,89
B. Bahia pp	199	169,15	0,85
BEG on	1 186	849,52	0,72
BEG pp c/bon	243	255,15	1,05
B.G pp ex/bon	376	300,80	0,80
Belgo op	19 708	53 916,65	2,74
Banespa on	1 347	1 730,85	1,28
Banespa on	206	263,68	1,28
Banespa pp	552	778,32	1,41
Bco. Itaú on	4	3,88	0,97
Bco. Itaú pn	195	175,50	0,90
Bco. Nacional on	32	32,00	1,00
B. Nordeste on	960	1 420,80	1,48
B. Nordeste pp	2 899	5 425,51	1,87
Bozano Sim. pp	853	682,40	0,80
Bradesco on	173	190,30	1,10
Bradesco pn	1 143	1 257,30	1,10
Bradesco de Inv. pn	1 731	1 731,00	1,00
Brahma op	10 971	12 982,81	1,18
Brahma pp	13 945	19 736,61	1,42
Brahma PR op	1 285	1 387,80	1,08
Carioca Ind. op	675	67,50	0,10
Carioca Ind. pp	37	3,70	0,10
Bras. Energia Eletric op c/bon	7 078	5 371,15	0,76
Cemig pp	900	585,00	0,65
Souza Cruz op ex/div	3 937	9 789,02	2,49
D. Isabel Ant. op	15	1,65	0,11
D. Isabel Ant. pp	200	32,00	0,16
D. Isabel 71 op	208	20,80	0,10
D. Isabel 71 pp	232	23,20	0,10
D. Isabel 72 pp	53	5,30	0,10
Docas de Santos op	2 250	2 430,00	1,08
Ducal Roupas pp c/div	1 616	458,55	0,28
Abramo Eberle pp	573	263,58	0,46
Ericsson op	140	67,20	0,48
Ferro Bras. pp	966	2 386,02	2,47
Fertisul pp	500	525,00	1,05
F. L. Cat. Leopoldina pp	512	368,64	0,72
Ford op	1 500	1 125,00	0,75
Metalúrgica Gerdau pp ex/sub	100	130,00	1,30
Ind. Villares pp Cl. B	50	147,50	2,95
Kelsons op	3 633	1 525,86	0,42
Kelsons pp	438	227,76	0,52
Light op c/div	750	630,00	0,84
Light op ex/div	666	539,46	0,81
L. Americanas op	2 138	8 639,48	4,04
Mannesmann pp	18 525	36 762,36	1,98
Metalflex pp	500	425,00	0,85
Metal Leve pp	292	584,00	2,00
Mesbla on ex/div ex/bon ex/sub	911	819,90	0,90
Mesbla op c/div c/bon c/sub	1 421	1 949,56	1,37
Mesbla on ex/div ex/bon ex/sub	276	276,00	1,00
Mesbla pp c/div c/bon c/sub	656	957,76	1,46
Moinho Flum. op	1 137	1 819,20	1,60
Metalon op	700	2 100,00	3,00
Nova América op	1 359	972,01	0,72
Sid. Pains pp	1 250	1 150,00	0,92
Petrobrás on	2 852	6 592,60	2,31
Petrobrás pn	229	652,65	2,85
Petrobrás pp	13 002	48 205,36	3,09
P. Força Luz op	1 437	876,57	0,41
Pet. Ipiranga op	5 870	4 510,06	0,77
Pet. Ipiranga pp	314	348,12	1,11
Petrominas op	606	303,00	0,50
Petrominas pp	7 625	6 915,75	0,91
Rio Grandense pp	2 658	3 907,26	1,47
Samitri op	3 309	10 270,97	3,10
Supergasbrás op ex/div ex/bon	1 000	630,00	0,63
Sondotécnica pp	2 025	1 822,50	0,90
Telerj on End	3 026	514,42	0,17
Telerj on	445	75,65	0,17
Telerj pn End	2 776	1 136,16	0,41
Telerj pn	204	81,60	0,40
Unibanco on	994	735,56	0,74
Unipar on End	700	882,00	1,26
Unipar pn End	1 161	2 050,71	1,74
Vale op ex/div ex/sub	20 921	56 600,77	2,71
W. Martins op	2 416	4 642,99	1,92

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Ademper	09/09	2,50	10 789
América do Sul	10/09	2,66	60 057
Aplik	09/09	0,77	1 522
Auxiliar	09/09	0,59	34 573
Aymoré	13/09	1,56	19 953
Bahia	09/09	5,64	34 661
Baluarte	13/09	1,28	735
Bamerindus	13/09	3,55	155 220
Bandeirantes BBC	09/09	1,33	32 847
Banespa	10/09	1,85	145 664
Banorte	13/09	0,83	54 609
Banrio	13/09	1,67	59 675
Baú	09/09	1,13	860
BCN	13/09	3,29	66 263
Besc	09/09	2,91	22 014
BING	10/09	1,46	112 561
BMG	09/09	3,09	52 845
Boston	09/09	1,59	17 892
Bozano Simonsen	10/09	1,55	53 742
Bradesco	13/09	4,50	1 164
Caravello	13/09	1,28	8 763
Comind	09/09	2,43	182 227
Cotibra	13/09	1,22	8 159
Credibanco	10/09	2,66	47 517
Creditum	09/09	3,15	4 935
Crefinan	10/09	66,70	27 772
Crefisul	09/09	2,21	57 053
Crescinco	10/09	4,45	711 623
Delapieve	13/09	1,49	5 002
Denasa	13/09	3,24	83 815
Denasa	13/09	0,38	79 721
Econômico	13/09	0,38	79 721
Fenicia	09/09	0,83	573
Fibenco	09/09	1,06	227
Finasa	10/09	4,35	285 920
Finey	13/09	1,27	7 424
Godoy	09/09	2,23	4 804
Halles	09/09	1,36	35 650
Haspa	09/09	0,59	4 458
Ind. Decred	09/09	1,37	15 583
Induscred	09/09	1,03	550
Intercontinental	13/09	0,86	294
Iochpe	09/09	1,21	36 763
Itaú	13/09	6,16	963 876
Lar Brasileiro	10/09	1,20	80 771
M. M.	13/09	1,38	1 098
Magliano	09/09	0,80	3 947
Maisonnave	09/09	3,49	16 839
Mantiqueira	09/09	0,76	147
Mercantil	10/09	1,27	78 347
Merkinvest	09/09	1,67	6 875
Minas	09/09	0,67	6 905
Multinvest	09/09	0,52	6 435
Nacional	13/09	7,76	326
Nac. Brasileiro	13/09	0,92	5 775
Novo Rio-Londres	13/09	0,91	8 269
Paulo Willemsens	13/09	1,60	6 361
Produtora	09/09	6,45	707
Proval	09/09	1,15	806
Real	13/09	2,77	465 416
Residência	10/09	1,93	8 572
Sabbá	13/08	0,79	338
Safra	09/09	2,59	36 044
Sofinal	09/09	0,70	664
Souza Barros	13/09	6,08	5 469
S P M	09/09	1,08	1 539
Suplicy	09/09	1,98	2 753
Tamoyo	13/09	1,29	5 712
Umuarama	10/09	1,02	3 857
Walpires	09/09	1,61	871

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	09-09	12,59	41 071
Brazilian Invest.	09-09	13,55	127 307
BCN-Barclays	09-09	10,50	2 100
Finasa-Brasil	09-09	14,28	8 565
Investbrazil	09-09	9,64	1 928
Robrasco	09-09	13,57	167 199
Slivest	09-09	11,45	2 775
The Brazil Fund	10-09	12,98	128 273

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	09-09	0,52	25 592
Alfa	10-09	2,09	21 785
América do Sul	10-09	2,13	7 203
Aplik	09-09	0,84	1 979
Aplitec	10-09	0,73	5 500
Antunes Maciel	13-09	1,57	506
Auxiliar	09-09	0,57	5 271
Aymoré	13-09	13,12	22 888
BBI Bradesco	13-09	2,83	70 732
BCN	13-09	3,12	23 322
BMG	09-09	1,68	14 081
Bahia	09-09	0,83	2 847
Baluarte	08-08	0,77	253
Bamerindus	13-09	4,65	39 972
Bandeirantes BBC	09-09	0,91	7 141
Banespa	10-09	1,75	9 096
Banorte	13-09	0,68	8 458
Banrio	13-09	1,08	2 358
Besc	09-09	0,95	5 207
Boston	09-09	1,69	9 914
Bozano Simonsen	10-09	11,67	62 906
Bracinvest	09-09	1,24	2 083
Brant Ribeiro	13-09	1,30	1 426
Brasil	08-09	1,08	15 460
Cabral Menezes	09-09	0,50	164
Caravello	13-09	1,51	20 248
Citybank	10-09	1,18	48 375
Cepelajo	13-09	0,56	3 318
Comind	09-09	1,50	45 484
Continental	09-09	0,84	5 318
Cotibra	13-09	1,85	1 272
Credibanco	10-09	0,59	5 188
Creditum	09-09	2,49	7 553
Crefinan	10-09	26,78	6 208
Crefisul (Cap.)	10-09	1,59	13 744
Crefisul (Gar.)	10-09	104,51	14 056
Crescinco	10-09	2,75	487 610
Cond. Crescinco	10-09	2,00	173 023
Delapieve	13-09	3,19	10 705
Denasa	13-09	1,36	22 360
Denasa Mim.	13-09	5,55	6 056
Econômico	09-09	1,00	11 398
Evolução Invest.	10-09	0,62	61 499
FNI	09-09	1,45	9 773
Fenicia	09-09	0,83	1 121
Fibenco	09-09	0,71	41
Finasa	10-09	3,13	50 869
Finey	13-09	2,62	14 229
Garantia	13-09	2,37	5 349
Godoy	09-09	0,80	2 159
Halles	09-09	1,18	142 848
Haspa	09-09	0,28	2 419
Inca	10-09	0,83	245 851
Ind. Apollo	09-09	0,68	12 928
Induscred	09-09	1,40	771
Intercontinental	13-09	0,86	295
Iochpe	09-09	0,56	5 462
Itaú	13-09	1,75	178 032
Lar Brasileiro	10-09	1,44	27 074
Laureano	10-09	1,90	3 391
Luso Brasileiro	13-09	4,31	278
MM	13-09	1,00	6 880
Maisonnave	09-09	1,32	5 780
Mantiqueira	09-09	0,50	906
Mercantil	10-09	1,18	10 261
Merkinvest	09-09	1,17	10 027
Minas	09-09	1,47	11 395
Montepio	10-09	1,10	67 392
Multinvest	09-09	2,95	11 301
Multiplic	13-09	0,94	1 683
Nac. Brasileiro	13-09	1,08	5 569
Nacional	13-09	1,45	9 697
Novação	09-09	0,45	106
N. Rio — Londres	13-09	0,31	5 709
Paulista	09-09	1,30	6 294
PEBB	13-09	1,10	7 122
Progresso	10-09	0,69	3 837
Proval	09-09	1,09	1 493
P. Illemsens	13-09	1,67	4 594
Real	13-09	4,87	84 872
Sabbá	10-09	2,55	6 269
Safra	10-09	1,58	23 547
Souza Barros	13-09	1,68	746
S. Paulo—Minas	08-09	0,95	10 919
Suplicy	09-09	4,91	6 399
Univest	10-09	1,83	267 302
Umuarama	10-09	0,42	2 255
Walpires	08-09	0,62	356

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% s/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita — A. E. Itabira op	48 000	1,16	1,17	1,18	1,16	1,17	— 1,68	109,35
AGGS — Ind. Gráficas op	30 000	0,31	0,32	0,32	0,31	0,32	— 3,03	43,84
AGGS — Ind. Gráficas pp	29 000	0,35	0,37	0,37	0,35	0,36	Est.	57,14
Aratu op	10 000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	— 1,41	285,71
ASA — Alum. Ext. Lam. pe	9 000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	Est.	148,00
Bangu — Prog. Ind. pp	6 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	250,00
Barbará op	1 000	2,84	2,84	2,84	2,84	2,84	1,07	326,44
Banco da Amazonia on	6 000	0,79	0,79	0,79	0,79	0,79	Est.	105,33
Banco do Brasil on	676 437	4,92	4,85	4,92	4,78	4,84	— 2,42	178,60
Banco do Brasil pp	2 893 840	5,92	5,86	5,95	5,86	5,88	— 1,67	175,00
Banco do Estado da Bahia pn	1 333	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	138,10
Banco do Estado da Bahia pp	3 000	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	—	150,77
Banco Economico pn	10 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	161,29
BEG on	1 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	2,56	153,85
BEG pp e/	4 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	151,79
Belgo-Mineira op	573 175	2,73	2,75	2,76	2,71	2,74	— 1,08	123,42
Banco Est. de São Paulo on	7 965	1,32	1,31	1,32	1,31	1,31	—	161,73
Banco Itau on	14 900	1,07	1,07	1,07	1,07	1,07	0,94	93,04
Banco Itau pn	45 600	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Banco Itau pp	11 800	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Banco Nacional pn	191 168	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Banco do Nordeste on	11 666	1,65	1,60	1,65	1,60	1,64	2,50	160,78
Banco do Nordeste pp	24 000	1,90	1,95	1,95	1,90	1,94	0,52	141,61
Bozano Sim. Com. Ind. op	10 000	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	—	155,00
Bozano Sim. Com. Idn. pp	35 700	0,82	0,83	0,83	0,80	0,81	— 1,22	128,57
Banco Brasileiro Desconto pn	5 616	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	— 2,65	117,02
Brahma op	329 000	1,20	1,20	1,20	1,18	1,19	— 0,83	109,17
Brahma pp	380 750	1,45	1,45	1,47	1,43	1,45	Est.	122,88
Bras. Energia Eletric op c/	35 000	0,76	0,76	0,78	0,76	0,77	— 1,28	116,67
Casas da Banha C. I. op	23 000	1,93	1,94	1,94	1,93	1,94	Est.	190,20
Cimento Cauê pp	5 000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Est.	—
CBV — Ind. Mecanica op	5 000	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	— 0,79	—
Centrais Eletric S. Paulo pp	3 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	166,67
Cia. Indus. Amazonense pe	24 000	0,45	0,35	0,45	0,35	0,36	2,86	—
Cemig pp	10 000	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	Est.	106,15
Cia. Sid. Nacional pp e/	2 000	0,70	0,65	0,70	0,65	0,68	— 1,45	87,18
Cia. Sid. Mannesmann op	264 000	2,55	2,55	2,58	2,50	2,52	— 2,70	134,04
Cia. Sid. Mannesmann pp	75 000	2,03	2,02	2,05	2,00	2,04	— 0,49	139,73
Cimento Paraiso op	100 000	0,80	0,80	0,80	0,00	0,80	Est.	133,33
Datamec pp	75 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	66,67
Docas de Santos op	460 500	1,06	1,07	1,07	1,06	1,07	Est.	110,31
Ecisa — Eng. Com. e Ind. op	2 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	—
Eletrobras Classe A pp	3 744	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	Est.	131,25
Eletrobras Classe B pp	52 336	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	Est.	121,57
Ericsson op	24 000	0,52	0,55	0,55	0,52	0,55	— 1,79	67,90
Editora de Guias LTB op	104 000	0,41	0,40	0,42	0,40	0,41	Est.	43,16
Ferro Brasileiro op	25 000	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57	1,58	227,43
Fertisul — Fert. do Sul pp	59 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	— 4,96	75,16
F. L. Cat. Leopoldina op	25 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	—
F. L. Cat. Leopoldina pp	133 000	0,76	0,75	0,76	0,75	0,76	Est.	140,74
Fab. Nac. de Vagões ma	13 000	4,65	4,60	4,65	4,60	4,64	3,11	—
Gomes A. Fernandes oe	1 000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	3,85	162,65
Ind. Villares mb	100 361	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	—	—
José Olympio op	32 000	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	—	130,00
Kelson's Ind. e Com. op	37 000	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	6,82	85,46
Kelson's Ind. e Com. pp	83 000	0,58	0,60	0,60	0,58	0,58	5,45	90,63
Light op c/	502 000	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	— 1,12	127,54
Light op e/	40 000	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	Est.	128,13
Lojas Americanas op	279 000	4,07	4,00	4,07	4,00	4,02	— 0,99	142,55
Lojas Brasileiras op	4 000	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	— 2,21	211,11
Met. Abramo Eberle pp	20 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	— 1,96	86,21
Manuf. Brinq. Estrela pp	5 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	— 1,10	300,00
Metalurgica Gerdau pp e/	352 000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	— 3,45	106,87
Metalflex pp	1 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	83,33
Mesbla op c/c/c	40 509	1,38	1,38	1,38	1,38	1,38	— 1,43	156,82
Mesbla pp c/c/c	104 000	1,50	1,52	1,55	1,50	1,53	2,00	159,38
Moinho Flum. Ind. Ger. op	77 000	1,68	1,75	1,75	1,67	1,70	Est.	121,43
Metalon op	6 000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	—	100,00
Nova America op	44 020	0,69	0,70	0,70	0,68	0,69	Est.	150,00
Petrobrás on	888 120	2,38	2,35	2,38	2,31	2,35	— 0,84	106,82
Petrobrás pn	16 181	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	— 3,72	118,26
Petrobrás pp	3 118 500	3,13	3,07	3,13	3,06	3,10	— 1,27	114,82
Paulista Força Luz op	8 000	0,62	0,65	0,65	0,62	0,63	— 1,56	92,65
Pirelli op	130 000	1,95	1,90	1,95	1,90	1,91	— 5,45	—
Pet. Ipiranga pp	5 000	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	— 0,85	109,43
Petrominas C. Nac. Pet. op	3 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	133,33
Ref. Petr. Manguinhos pp	4 000	1,40	1,37	1,40	1,37	1,39	—	151,09
Rio-Grandense pp	152 000	1,47	1,55	1,55	1,47	1,52	Est.	107,60
Souza Cruz Ind. Com. o pe/	107 000	2,52	2,54	2,55	2,51	2,53	0,40	145,40
Sid. Pains pp	12 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 1,04	81,20
Samitri — M. de Trind. op	125 000	3,14	3,17	3,17	3,14	3,16	Est.	138,60
Sano Ind. e Com. pp	5 000	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	2,78	154,17
Supergasbras op c/e	5 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	— 1,23	296,30
Supergasbras op e/e	17 000	0,73	0,73	0,73	0,73	0,73	— 9,88	280,77
Sondotecnica pp	6 000	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	—	80,83
Telerj (ex-CTB) on	66 562	0,18	0,17	0,18	0,17	0,17	Est.	100,00
Telerj (ex-CTB) pe	131 538	0,42	0,40	0,42	0,40	0,40	—	105,26
Telerj (ex-CTB) pn	14 818	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	—
T. Janer Com. e Ind. pp	49 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	2,56	90,91
Unibanco União Bco. pn	2 635	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	— 1,52	158,54
Unipar — U. I. Petrq. oe	6 000	1,36	1,36	1,37	1,36	1,37	0,74	232,20
Unipar — U. I. Petrq. pe	44 000	1,80	1,85	1,85	1,78	1,80	— 1,64	257,14
Vale do Rio Doce pn	16 805	2,51	2,51	2,51	2,51	2,51	— 2,71	116,20
Vale do Rio Doce pp e/e	208 217	2,78	2,76	2,78	2,70	2,74	— 1,79	119,13
Veplan Res. Emp. Cons. pe e/	50 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	212,12
White Martins op	85 000	2,03	2,00	2,05	2,00	2,03	0,50	142,96

Nuclebrás recebe críticas a método de seleção de empresas

Salgema pode atrasar mais

Novo atraso no cronograma de implantação da Salgema deverá ocorrer, pois nos últimos testes realizados na fábrica da empresa, em Maceió, o transformador de força fornecido pela General Electric tornou a apresentar problemas e deverá ser devolvido para novos ajustes.

De acordo com as informações disponíveis é a terceira vez que esse equipamento, que está sendo produzido pela General Electric, é testado e apresenta problemas. O superintendente da Salgema, Sr Roberto Coimbra, já declarou em outras oportunidades que a implantação do transformador vem atrasando o funcionamento da indústria que deverá produzir soda e cloro a partir da salmoura das jazidas existentes em Maceió.

Entre os técnicos existe certa perplexidade de que um equipamento deste tipo (apesar de feito sob encomenda não representa nada de extraordinário) sofra tantos problemas, ainda mais se fabricado por uma empresa do porte da General Electric, cuja capacidade tecnológica no assunto é aparentemente indiscutível.

A questão do transformador é um dos muitos fatos delicados que envolvem a implantação da Salgema atualmente. Uma ampla disputa já existe há algum tempo com as intenções da Dow Chemical (norte-americana) para decidir com quem ficará o atendimento da demanda brasileira de cloro. A reação do cloro com o eteno resulta no dicloroetano que por sua vez é matéria-prima para o monocloreto de vinila (MVC) que por sua vez dá origem ao policloreto de vinila (PVC), insumos essenciais à produção de plásticos importados, significando evasão de divisas próxima a Cr$ 1 bilhão.

Os atrasos na implantação da Salgema não significam necessariamente um benefício para a Dow Chemical, pois de acordo com os dados conhecidos a Salgema ainda não poderia iniciar a fabricação de dicloroetano, enquanto não ficar definida a fonte de fornecimento do eteno.

Entretanto, enquanto o projeto da Salgema sofre problemas desta ordem, o complexo que a Dow está implantando em Camaçari (Bahia) continua com aprovação do CDI para que a empresa produza o 1, 1, 1 tricloroetano. A Dow também vai produzir cloro em escala econômica e por decisão política sua produção deveria ser cativa, isto é, produzir apenas para seu próprio consumo. No setor petroquímico vários especialistas analisam os acontecimentos e consideram que os atrasos na Salgema podem prejudicar a decisão do Governo quanto ao fornecimento do cloro.

"Está na hora da Nuclebrás abrir a cortina de sigilo que vem utilizando nos últimos oito meses em seus contatos com a iniciativa privada brasileira, em razão do programa nuclear. Já é tempo desse órgão vir a público e abertamente dizer quando faz uma consulta de verdade, ou quando procura o empresariado com um jogo antecipadamente já marcado".

O desabafo foi feito ontem pelo diretor-superintendente da Jaraguá S.A. — Indústrias Mecânicas, Sr Gunnther P. Kunze. Segundo ele, depois de qualificar várias empresas interessadas no programa, a Nuclebrás passou a negociar a portas fechadas apenas com algumas e, agora, anuncia que só três delas serão contratadas para fornecerem equipamentos às usinas.

Favoritismo

O Sr P. Kunze concorda com a formação do consórcio nacional Bardella, Cobrasma e Confab, "porque só assim haverá maior controle de qualidade na fabricação dos equipamentos, e há a vantagem de poucas empresas investirem recursos financeiros elevados na absorção da tecnologia sofisticada necessária a um programa desse tipo".

Admite, inclusive, que as três empresas escolhidas têm capacidade técnica e financeira para integrar o programa nuclear, mas discorda plenamente do sigilo com que foram cercadas as negociações entre a Nuclebrás e as três empresas "criando situação de favoritismo de certos grupos, fazendo com que os demais empresários perdessem tempo e dinheiro".

Entende que a Nuclebrás poderia ter evitado "esse mal-estar e essa frustração entre nós outros empresários", se desde o início houvesse deixado claro quais as suas reais intenções. O diálogo com a iniciativa privada, disse, deve ser feita de maneira mais aberta, para que pudesse haver uma espécie de pré-licitação em que uma empresa fosse escolhida e todas as demais ficassem sabendo disso.

O dirigente da Jaraguá revelou que "nós, como outros empresários, olhamos as iniciativas da Nuclebrás com certo ceticismo. Recebemos consultas do órgão, mas hoje não sabemos se vale a pena realmente nos empenharmos para integrar o programa nuclear, ou se apenas vamos gastar tempo para depois ficar sabendo que alguém já havia sido previamente escolhido".

O Sr P. Kunze esclareceu que a Jaraguá foi visitada por técnicos da Nuclebrás, Furnas e Betchel, há mais de um ano, e depois avisada de que fora incluída num grupo de oito empresas qualificadas para integrar o programa nuclear. Em seguida, foi convidada a inscrever dois de seus engenheiros para frequentarem um curso sobre tecnologia nuclear na Universidade de São Paulo, para o que pagou Cr$ 30 mil por cada inscrição a Nuclebrás.

A Jaraguá S.A. — Indústrias Mecanicas, localizada em São Paulo, segundo seu diretor-presidente, fatura uma média anual de Cr$ 200 milhões no fornecimento de equipamentos a usinas siderúrgicas, construção civil, ferrovias e construção naval. Fundada há 20 anos, hoje tem 60% do seu capital social com brasileiros e os 40% restantes alemão.

Banco Mundial manda técnico discutir CSN

Brasília — O diretor do Banco Mundial (BIRD) para a América Latina e Caribe, Sr Robert Skillings, chega hoje a esta Capital para discutir a questão dos atrasos no cronograma do Estágio-II de expansão da Cia. Siderúrgica Nacional e a programação financeira do BIRD para o Brasil no exercício fiscal que vai de 1.º de julho de 1977 a 30 de junho de 1978.

Ainda hoje, o Sr Robert Skillings — autor da carta que denunciou as irregularidades do plano de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional — estará reunido com o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Amanhã, ele terá encontro com os dirigentes da Siderbrás, e na quinta-feira, com o secretário-geral do Ministério do Planejamento, Sr Elcio Costa Couto.

CDI

A Rhum und Haas do Brasil pretende implantar uma fábrica de resinas no Brasil. Para tanto, ela acaba de apresentar projeto ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), do Ministério da Indústria e do Comércio. O investimento fixo será de 932 mil dólares, com a parcela referente aos incentivos fiscais atingindo a Cr$ 780 mil, soube-se no Rio.

Outro projeto apresentado foi o da NGK do Brasil, para modernização de sua fábrica de velas de ignição e de pastilhas de cerâmica. A Engecron, por sua vez, vai investir Cr$ 1 milhão 479 mil, na sua expansão. Os três projetos são previstos para São Paulo.

Em termos de cartas-consulta, foram apresentadas 10 ao CDI, destacando-se:

1. Metalúrgica Limas do Brasil, com um investimento fixo de 3 milhões 720 mil dólares;
2. Erga Ind. Química — 645 mil dólares;
3. Rectagrd S/A — Ind. Metalúrgica — 3 milhões 396 mil dólares;
4. Mecanica Pesada — 411 mil dólares;
5. Impal Ind. Química S/A — 537 mil dólares.

Eletrobrás negocia novo empréstimo

A Eletrobrás está negociando com o Banco Mundial um empréstimo no valor de 270 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 69 milhões 900 mil), destinados a expandir o setor de energia elétrica brasileiro, principalmente na área de distribuição. Para o presidente da empresa, esta é uma prova evidente de que o setor continua merecedor de alto crédito no exterior.

Até o final deste ano, o Banco Mundial deverá liberar cerca de 90 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 23 milhões 300 mil), que serão repassados pela Eletrobrás à Eletrosul, para que esta dê continuidade ao programa de expansão de suas linhas de transmissão. Os recursos restantes se destinarão a algumas empresas, como a Celf, Cemig e Chesf.

Transferência de recursos

Belo Horizonte — Recursos da Eletrobrás no valor de Cr$ 38 milhões serão transferidos à Cemig, de acordo com o contrato de financiamento a ser assinado hoje, nesta Capital, para a execução, ainda este ano, de um projeto de construção de 1 mil 600 quilômetros de redes de distribuição rural e eletrificação de 1 mil 538 fazendas mineiras.

Para isto, serão investidos Cr$ 63 milhões 400 mil, a serem cobertos pelo empréstimo da Eletrobrás e o restante por recursos próprios da Cemig (e de sua subsidiária Ermig — Empresa de Eletrificação Rural de Minas Gerais) e dos consumidores, em duas partes iguais de Cr$ 12 milhões 700 mil. A *holding* assinará ainda contrato com a Cemig, no valor de Cr$ 133 milhões, para as obras de expansão do sistema elétrico de Belo Horizonte.

Os contratos de financiamento serão assinados pelo presidente e pelo diretor econômico financeiro da Eletrobrás, Srs Antônio Carlos Magalhães e Norberto de Franco Medeiros, e pelo presidente e vice-presidente da Cemig, Srs Francisco Afonso Noronha e Paulo Mafra, durante solenidade presidida no Palácio dos Despachos, pelo Governador Aureliano Chaves.

Convenção Lojista analisa mudanças na renda popular

Salvador — "Os frutos que serão colhidos na XVII Convenção Nacional do Comércio Lojista destinam-se não apenas ao aperfeiçoamento da empresa, mas serão traduzidos numa melhor qualidade de vida para o consumidor brasileiro, através da colocação no mercado de um volume maior de produção a preços baixos, como decorrência do aperfeiçoamento da gestão das nossas empresas e também da maior produtividade que aqui buscamos", afirmou ontem no auditório do Teatro Castro Alves, quando da abertura da Convenção, o presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, Sr Ricardo Miranda.

Disse ainda que melhorou no Brasil a distribuição de renda e que as classes socioeconômicas de renda baixa vêm sendo aquinhoadas com modificações profundas na legislação do Imposto de Renda, com a correção do capital retido na fonte, com as restituições de impostos pagos e com a reestruturação fundamental da própria tabela de incidência do Imposto.

Distribuição

"Também" — em sua opinião — "as bases de cálculo de reajustes salariais foram modificadas, beneficiando diretamente a população de renda inferior. Foram ainda mantidas as reduções de Impostos sobre Produtos Industrializados, medida que entendemos deve perpetuar-se, por ser da mais alta significação em termos de distribuição de rendas".

Ele salientou que o PIS vem se manifestar na renda dos assalariados, fazendo chegar somente neste ano, recursos disponíveis da ordem de Cr$ 3,5 bilhões, que serão distribuídos para cerca de 13 milhões de trabalhadores.

Montreal Empreendimentos é o novo nome da "holding" Vemag

"O grupo Montreal deverá faturar ao final deste ano Cr$ 1 bilhão 400 milhões auferindo um lucro líquido de Cr$ 120 milhões e possivelmente repetirá a *performance* do ano passado na distribuição de bonificações e dividendos aos seus acionistas, cerca de 23 mil espalhados por todo o país."

O vice-presidente do grupo, Sr Sergio Quintella, admite que está em andamento uma ampla preparação para colocar as ações da Montreal no mercado de títulos de risco. As perspectivas oferecidas pelos estímulos que o mercado de ações vem recebendo é o motivo desta decisão, aliado à diversificação que a Montreal vem atravessando, deixando de ser empresa prestadora de serviços e iniciando-se na atividade industrial.

No ano passado a diretoria da Montreal, onde se encontram seus maiores acionistas, comprou a Vemag S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas cujo controle acionário pertencia à Volkswagen. Assim a Vemag passou a ser a controladora do grupo Montreal. Para entrar no mercado de capitais, o nome Vemag, apesar de amplamente conhecido no país, está muito associado à produção de automóveis e, por este motivo, foi tomada a decisão de alterar o nome da *holding* para Montreal Empreendimentos.

"Já estamos nos preparando para atuar adotando todas as principais definições contidas na nova Lei das Sociedades Anônimas", diz o Sr Sergio Quintella, "a colocação de ações da empresa no mercado é um dos objetivos e o primeiro passo para isso é mostrar aos acionistas já existentes que o título da empresa é um bom negócio."

Dando continuidade a esse raciocínio o grupo Montreal iniciou já há uns dois anos um programa de diversificação de suas atividades. O primeiro passo foi a compra da Nativa Industrial, uma fábrica de transformadores de tensão. Atualmente a Nativa está com um projeto no CDI para implantar no país duas fábricas, num investimento estimado em Cr$ 150 milhões, contando com o grupo francês Alsthom como sócio minoritário (40%). A produção de plataformas também é uma atividade provável, pois a empresa consorciada com a empresa italiana Micoperi está negociando a produção de um sistema de três plataformas metálicas para produção com a Petrobrás.

Índice Bovespa recua 1% e volume é baixo

São Paulo — O mercado paulista registrou ontem baixa movimentação, como ocorre normalmente nas segundas-feiras, apurando apenas Cr$ 44 milhões 48 mil, abaixo das médias mensal e trimestral, em torno de Cr$ 49 e Cr$ 53 milhões, respectivamente. O índice recuou 26 pontos, correspondentes a uma desvalorização de 1%.

Banco do Brasil PP, cupão nove, liderou a lista das mais negociadas, com Cr$ 6 milhões 382 mil, seguido de Petrobrás PP, cupão 17, com Cr$ 5 milhões 354 mil. Os negócios com os títulos dessas duas empresas estatais somaram mais de 35% do montante global.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,18	1,17	1,18	1,17	165 000
Aços Vill op	2,20	2,20	2,20	2,20	12 000
Aços Vill pp/a	2,80	2,78	2,80	2,78	68 000
Aços Vill pp/b	3,00	2,90	3,00	2,90	347 000
AGGS op	0,32	0,32	0,33	0,33	15 000
AGGS pp	0,36	0,36	0,37	0,37	19 000
Alpargatas op	2,80	2,75	2,80	2,75	254 000
Alpargatas pp	2,65	2,60	2,65	2,63	290 000
Amazônia on	0,78	0,77	0,78	0,77	36 000
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	7 000
And Clayton op	1,90	1,90	1,90	1,90	52 000
Ant Queiroz on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Arno pp	2,63	2,63	2,64	2,64	110 000
Auxiliar SP pn	0,60	0,60	0,60	0,60	44 000
Bardella p	2,65	2,60	2,65	2,60	155 000
Belgo Mineira op	2,75	2,72	2,75	2,72	412 000
Benzoñex pp	0,34	0,34	0,34	0,34	239 000
Borgamo op	1,01	1,01	1,01	1,01	5 000
Bic Monark op	0,63	0,63	0,63	0,63	38 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	185 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	102 000
Bradesco on	1,16	1,16	1,16	1,16	635 000
Bradesco pn	1,13	1,11	1,13	1,11	333 000
Brahma pp	1,42	1,42	1,45	1,43	63 000
Brasil pp	5,85	5,84	5,90	5,84	1 088 000
Brasil on	4,90	4,85	4,92	4,85	333 000
Brasimet op	2,00	2,00	2,00	2,00	16 000
Cacique op	1,40	1,40	1,40	1,40	19 000
Cacique pp	1,75	1,75	1,75	1,75	82 000
Casa Anglo op	2,00	2,00	2,00	2,00	89 000
Casa Anglo pp	1,82	1,82	1,82	1,82	100 000
CBV Inds Mec op	3,60	3,40	3,60	3,60	11 000
CBV Inds Mec pp	3,80	3,80	3,80	3,80	10 000
Cemig pp	0,69	0,68	0,69	0,68	11 000
Cesp op	0,44	0,44	0,44	0,44	207 000
Cesp pp	0,49	0,49	0,51	0,50	205 000
Cim Gaúcho pp	0,65	0,65	0,65	0,65	26 000
Cim. Itaú pp	1,05	1,05	1,05	1,05	53 000
Cimetal op	3,60	3,60	3,60	3,60	20 000
Cimetal pp	3,62	3,62	3,62	3,62	20 000
Cobrasma pp	3,40	3,40	3,40	3,40	110 000
Comind B. Inv. pn	1,00	1,00	1,00	1,00	30 000
Concretex pp	1,55	1,55	1,55	1,55	5 000
Cons. Br. Eng. on	0,50	0,50	0,50	0,50	15 000
Cons. Br. Eng. pn	0,55	0,55	0,55	0,55	11 000
Const. A. Lind. pp	0,67	0,67	0,70	0,70	47 000
Const. Beter. pp	0,42	0,42	0,42	0,42	100 000
Consul ppb	2,85	2,85	2,85	2,85	9 000
Cremer op	1,15	1,15	1,15	1,15	10 000
D. F. Vasconc. pp	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Diametro Emp. pe	0,65	0,65	0,65	0,65	10 000
Docas Santos op	1,06	1,05	1,06	1,05	24 000
Duratex pp	1,53	1,53	1,55	1,53	121 000
Ecisa pp	0,65	0,65	0,65	0,65	100 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	30 000
Ed. Guias LTB op	0,38	0,38	0,40	0,40	230 000
Eletromar pp	3,61	3,61	3,61	3,61	90 000
Eluma pp	1,48	1,41	1,48	1,42	385 000
Engesa ppa	1,79	1,79	1,80	1,80	15 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Ericsson op	0,54	0,54	0,54	0,54	140 000
Est. S. Paulo pp	1,62	1,62	1,65	1,65	109 000
Estrela op	1,10	1,10	1,12	1,12	85 000
Estrela pp	1,80	1,80	1,81	1,80	166 000
Eternit op	2,99	2,95	2,99	2,95	205 000
Eucatex ppa	1,11	1,11	1,11	1,11	6 000
Ferro Bras. pp	2,58	2,55	2,58	2,55	189 000
Ferro Ligas pp	1,60	1,60	1,60	1,60	50 000
Fin. Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	71 000
Fin. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	115 000
Ford Brasil op	0,78	0,76	0,78	0,76	26 000
Fund. Tupy pp	1,62	1,60	1,62	1,62	143 000
Guararapes op	1,82	1,82	1,85	1,85	323 000
Heleno Fons. op	0,39	0,39	0,39	0,39	20 000
Howa Brasil op	1,45	1,45	1,45	1,45	45 000
IAP op	1,70	1,70	1,74	1,74	17 000
Ind. Hering pp A	1,10	1,10	1,10	1,10	70 000
Ind. Villares op	2,30	2,25	2,30	2,25	12 000
Ind. Villares pp B	2,95	2,95	2,95	2,95	253 000
Itaubanco on	1,07	1,07	1,07	1,07	12 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	296 000
Itausa pp	1,48	1,48	1,48	1,48	22 000
Itausa on	1,78	1,78	1,78	1,78	26 000
Itausa pn	1,47	1,47	1,47	1,47	41 000
Kibon op	0,42	0,42	0,42	0,42	16 000
Lacta op	1,15	1,15	1,15	1,15	48 000
Light op	0,83	0,80	0,83	0,80	289 000
Light on	0,80	0,80	0,80	0,80	85 000
L. Americ. op	4,05	4,00	4,05	4,00	21 000
Madeiriti pp B	0,85	0,85	0,85	0,85	10 000
Magnesita pp A	1,85	1,85	1,85	1,85	50 000
Manah op	2,70	2,70	2,70	2,70	20 000
Manah pp	2,60	2,60	2,60	2,60	10 000
Mangels Indl. op	0,83	0,83	0,84	0,84	48 000
Mendes Jr. pp	1,50	1,50	1,50	1,50	242 000
Merc. SP pp	1,00	1,00	1,00	1,00	80 000
Merc. SP pn	0,97	0,97	1,00	1,00	109 000
Mesbla op	1,35	1,35	1,40	1,40	22 000
Metal Leve pp	2,30	2,30	2,30	2,30	260 000
Moinho Sant. op	1,23	1,23	1,25	1,25	50 000
Nacional on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Nordon Met. op	1,60	1,60	1,60	1,60	33 000
Noroeste Est. pp	1,80	1,80	1,80	1,80	74 000
Noroeste Est on.	1,75	1,75	1,75	1,75	60 000
Paul. F. Luz op	0,61	0,61	0,61	0,61	634 000
PBK Emp. Imob. pp	0,43	0,43	0,43	0,43	14 000
Petrobrás pp	3,13	3,05	3,13	3,08	1 733 000
Petrobrás on	2,37	2,35	2,37	2,35	248 000
Pir. Brasilia pp A	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Pirelli op	1,93	1,85	1,93	1,90	767 000
Pirelli pp	1,70	1,65	1,80	1,80	279 000
Premesa pp	2,15	2,15	2,15	2,15	10 000
Real pp	0,80	0,80	0,85	0,85	12 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	36 000
Real pn	0,90	0,90	0,90	0,90	117 000
Real Cia Inv pp	0,90	0,90	0,91	0,91	54 000
Real Cia Inv pn	0,90	0,90	0,90	0,90	13 000
Real de Inv pp	0,65	0,65	0,69	0,69	17 000
Real de Inv on	0,65	0,65	0,65	0,65	8 000
Real de Inv pn	0,65	0,65	0,65	0,65	60 000
Sadia Concórdia op	1,50	1,50	1,50	1,50	319 000
Sadia Concórdia pp	1,50	1,50	1,50	1,50	874 000
Sano pp	1,85	1,85	1,85	1,85	5 000
Saraiva Livr pp	1,90	1,90	1,90	1,90	10 000
Servix Eng op	0,63	0,62	0,63	0,62	69 000
Sid Açonorte pa	1,20	1,20	1,20	1,20	10 000
Sid Mannesmann op	2,50	2,50	2,50	2,50	8 000
Sid Mannesmann pp	2,16	2,06	2,16	2,06	12 000
Sid Nacional pp	0,65	0,65	0,67	0,66	66 000
Sid Riogrand op	1,25	1,25	1,25	1,25	11 000
Sid Riogrand pp	1,50	1,50	1,50	1,50	234 000
Sifco Brasil op	1,60	1,55	1,60	1,55	25 000
Sorana op	1,80	1,80	1,80	1,80	3 000
Souza Cruz op	2,53	2,53	2,55	2,55	35 000
Teka pp	1,10	1,10	1,10	1,10	14 000
Tekno Eng op	1,28	1,28	1,28	1,28	8 000
Telesp pe	0,40	0,40	0,41	0,41	37 000
Tex Renaux pp	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Transparaná op	1,83	1,83	1,83	1,83	15 000
Transparaná op	1,98	1,98	2,00	2,00	34 000
Tur Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	13 000
Vale R Doce pp	2,76	2,73	2,76	2,73	292 000
Valmet op	1,60	1,60	1,60	1,60	50 000
Varig pp	0,50	0,50	0,50	0,50	196 000
Veplan pe	0,70	0,70	0,70	0,70	16 000
Vidr S Marina op	2,95	2,95	2,95	2,95	50 000
Vulcabrás pp	1,03	1,03	1,05	1,05	25 000
White Martins op	2,09	2,09	2,09	2,09	5 000
Zanini pp	1,33	1,33	1,33	1,33	50 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Indst.	988,12	994,02	980,30	983,29
20 Transp.	219,10	220,08	216,81	218,12
15 Serv. Públ.	96,05	96,72	95,51	96,02
65 Ações	310,19	311,96	307,63	308,82

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Airco Inc	32	1/2
Alcan Alum	26	1/8
Allied Chem	38	
Allis Chalmers	27	1/8
Alcoa	56	3/4
Am Airlines	13	5/8
Am Cyanamid	27	1/8
Am Tel & Tel	60	1/4
Amf Inc	19	
Anaconda	28	7/8
Asarco	16	3/4
Atl Richfield	100	3/4
Avco Corp	13	5/8
Bendix Corp	39	
Bencp	24	1/4
Bethlehem Steel	41	3/8
Boeing	41	1/8
Boise Cascade	25	1/8
Borg Warner	3	3/4
Braniff	11	
Brunswick	16	3/8
Bourroughs Corp	91	
Campbell Soup	32	3/4
Canadian	18	1/8
Caterpillar Trac	60	1/8
CBS	57	1/4
Celanese	47	3/4
Chese Manhat Bk	38	3/8
Chessie System	35	1/2
Chrysler Corp	20	3/8
Citicorp	33	1/8
Civett	8	5/8
Coca-Cola	85	7/8
Colgate Palm	27	5/8
Columbia Pict	5	
Communications Satellite	28	3/8
Cons Edison	32	
Continental Oil	37	1/8
Control Data	22	3/4
Corning Class	75	3/4
CPC Intl	45	1/8
Crown Zellerbach	41	3/4
Dow Chemical	44	3/4
Dresser Ind	42	3/4
Dupont	130	1/8
Eastern Air	8	3/4
Eastman Kodak	91	1/2
El Paso Company	14	1/2
Esmark	32	7/8
Exxon	54	
Fairchild	49	1/4
Firestone	23	
Ford Motor	55	7/8
Gen Dynamics	51	1/8
Gen Electric	54	7/8
Gen Foods	32	3/8
Gen Motors	68	
GTE	29	7/8
Gen Tire	23	3/4
Getty Oil	177	1/2
Goodrich	28	1/4
Goodyear	23	1/8
Gracew	27	1/8
Gt Atl & Pac	11	1/2
Gulf Oil	27	3/8
Gulf & Western	17	5/8
IBM	277	5/8
Int Harvester	30	3/8
Int Paper	69	5/8
Int Tel & Tel	32	
Johnson & Johnson	89	1/2
Kaiser Alumin	33	3/8
Kennecott Cop	30	1/2
Liggett & Myers	33	7/8
Litton Indust	13	3/4
Lockheed Airc	10	
LTV Corp	14	
Manufect Hanover	37	1/5
Mcdonell Doug	57	5/7
Merck	76	7/8
Mobil Oil	60	1/4
Monsanto Co	88	7/8
Nabisco	43	3/4
Nat Distillers	24	5/8
NCR Corp	35	1/4
N L Indust	19	1/2
Northwest Airlines	30	
Occidental Pet	18	
Olin Corp	41	
Owens Illinois	55	1/2
Pacific Gas & El	22	1/2
Pan Am World Air	5	1/2
Penn Central	52	3/4
Pepsico Inc	83	7/8
Pfizer Chas	28	1/2
Phillip Morris	57	7/8
Phillips Pet	60	5/8
Polaroid	41	
Procter & Gamble	93/	3/4
RCA	27	3/4
Reynolds Ind	58	1/4
Reynolds Met	40	1/2
Rockwell Intl	29	1/8
Royal Dutch Pet	46	1/8
Safeway Strs	43	
Scott Paper	19	5/8
Sears Roebuck	68	1/2
Shell Oil	72	1/2
Singer Co	20	3/4
Smithkeline Corp	76	
Sperry Rand	47	1/4
Std Oil Calif	37	3/4
Std Oil Indiana	54	
Stown	50	1/2
Teledyne	71	1/2
Tenneco	34	1/2
Texaco	27	1/4
Texas Instruments	110	3/8
Textron	28	1/8
Trans World Air	11	
Twent Cent Fox	10	
Union Carbide	64	5/8
Uniroyal	8	7/8
United Brands	8	3/8
US Industries	6	3/8
US Steel	49	3/4
West Union Corp	20	
Westh Elect	97	

Greve repercute em Nova Iorque

Nova Iorque, Londres e Frankfurt — As ações declinaram ontem na Bolsa de Valores de Nova Iorque, onde o índice industrial **Dow Jones** caiu 5,07 pontos com relação ao fechamento da última sexta-feira, fixando-se em 983,29 pontos, num total de 16 milhões 100 mil ações negociadas. Os operadores afirmaram que a queda foi provocada pela expectativa de greve na indústria automobilística a partir de amanhã.

Em Londres, a expectativa de greve dos marinheiros da Marinha Mercante também gerou forte retração na Bolsa de Valores, onde os preços das ações registraram seus níveis mais baixos do ano. O índice do **Financial Times** declinou 4,7 pontos, fechando a 338,7 pontos. A cotação do ouro também declinou em Londres, fixando-se em 114,50 dólares a onça, com queda de dois dólares.

Nos mercados de câmbio da Europa, a decisão do Banco da Inglaterra em aumentar sua taxa de juros recuperou a cotação da libra esterlina. A moeda foi cotada a 1,7460 dólares, frente a 1,7340 dólares do fechamento anterior.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,300 para compra e Cr$ 11,370 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,317 para repasse e Cr$ 11,359 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	6a.-feira
Inglatera	1,7495	19,8918	1,7530
30 dias futuros	1,7355	19,7326	1,7405
90 dias futuros	1,7090	19.4313	1,7145
França	0,2031	2,3092	0,2030
Holanda	0,3816	4,3388	0,3811
Itália	0,001195	0,0136	0,001200
Portugal	0,0325	0,3695	0,0330
Espanha	0,014850	0,1688	0,0149
Suécia	0,2285	2,5980	0,2284
Suiça	0,4032	4,5844	0,4032
Alem .Ocid.	0,3984	4,5298	0,3986
Iraque	3,42	38,8854	3,42
Japão	0,003490	0,0397	0,003490

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um movimento regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques oscilaram entre Cr$ 11,317 e Cr$ 11,318. Já o bancário futuro esteve equilibrado, com volume reduzido de negócios, realizados a Cr$ 11,370 mais 1,50% a 2,00% ao mês para contratos com prazos entre 30 até 180 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 3/16%. Em dólares, foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

		%	%
1	mês	5 11/16	5 13/16
2	meses	5 1/2	5 5/8
3	meses	5 9/16	5 11/16
6	meses	6 1/16	6 3/16
1	ano	6 1/2	6 5/8

Mineração vai ter órgão financiador

O diretor da Divisão de Fomento da Produção Mineral do DNPM, Sr Evaristo Albuquerque Prado, disse ontem que dentro de 30 dias estará concluído o estudo propondo a criação do Banco de Mineração, que será apresentado ao Ministro Ueki. Outro estudo, complementar, foi solicitado pelo DNPM a Arthur D. Little para levantamento até outubro de todos os incentivos fiscais e legislação mineira nos 13 países mais adiantados do setor.

Para o Sr Evaristo Albuquerque, o fato de o Ministro ter manifestado uma posição contrária à criação deste novo banco não impede a continuação do estudo, dos porque "o Ministro se colocou contra em princípio, mas tem incentivado a iniciativa no detalhe". Dia dias, contudo, o Sr Shigeaki Ueki reafirmou sua posição, em entrevista concedida no Rio, alegando que seria favorável à criação de fundos financeiros nas áreas do BNDE ou Banco do Brasil e mesmo na área privada.

Segundo o diretor da Divisão de Fomento, grande entusiasta da idéia, o Banco de Mineração sugerido pelo DNPM teria atuação bem mais ampla que o mero financiamento hoje concedido especialmente para pesquisa. Atenderia, além da pesquisa, a lavra, beneficiamento, tecnologia, metalurgia e, ainda, os minerais, com garantia de preços mínimos para dar maior estabilidade ao mercado. Outra função prevista, seria participar acionariamente de empresas de mineração. Empresários do setor, que vêm apresentando sucessivas queixas com relação à crônica falta de apoio à mineração no país, já estão se manifestando favoravelmente à iniciativa.

Nuclebrás recebe críticas a método de seleção de empresas

Salgema pode atrasar mais

Novo atraso no cronograma de implantação da Salgema deverá ocorrer, pois nos últimos testes realizados na fábrica da empresa, em Maceió, o transformador de força fornecido pela General Electric tornou a apresentar problemas e deverá ser devolvido para novos ajustes.

De acordo com as informações disponíveis é a terceira vez que esse equipamento, que está sendo produzido pela General Electric, é testado e apresenta problemas. O superintendente da Salgema, Sr Roberto Coimbra, já declarou em outras oportunidades que a implantação do transformador vem atrasando o funcionamento da indústria que deverá produzir soda e cloro a partir da salmoura das jazidas existentes em Maceió.

Entre os técnicos existe certa perplexidade de que um equipamento deste tipo (apesar de feito sob encomenda não representa nada de extraordinário) sofra tantos problemas, ainda mais se fabricado por uma empresa do porte da General Electric, cuja capacidade tecnológica no assunto é aparentemente indiscutível.

A questão do transformador é um dos muitos fatos delicados que envolvem a implantação da Salgema atualmente. Uma ampla disputa já existe há algum tempo com as intenções da Dow Chemical (norte-americana) para decidir com quem ficará o atendimento da demanda brasileira de cloro. A reação do cloro com o eteno resulta no dicloroetano que por sua vez é matéria-prima para o monocloreto de vinila (MVC) que por sua vez dá origem ao policloreto de vinila (PVC), insumos essenciais à produção de plásticos importados, significando evasão de divisas próxima a Cr$ 1 bilhão.

Os atrasos na implantação da Salgema não significam necessariamente um benefício para a Dow Chemical, pois de acordo com os dados conhecidos a Salgema ainda não poderia iniciar a fabricação de dicloroetano, enquanto não ficar definida a fonte de fornecimento do eteno.

Entretanto, enquanto o projeto da Salgema sofre problemas desta ordem, o complexo que a Dow está implantando em Camaçari (Bahia) continua com aprovação do CDI para que a empresa produza o 1, 1, 1 tricloroetano. A Dow também vai produzir cloro em escala econômica e por decisão política sua produção deveria ser cativa, isto é, produzir apenas para seu próprio consumo. No setor petroquímico vários especialistas analisam os acontecimentos e consideram que os atrasos na Salgema podem prejudicar a decisão do Governo quanto ao fornecimento do cloro.

"Está na hora da Nuclebrás abrir a cortina de sigilo que vem utilizando nos últimos oito meses em seus contatos com a iniciativa privada brasileira, em razão do programa nuclear. Já é tempo desse órgão vir a público e abertamente dizer quando faz uma consulta de verdade, ou quando procura o empresariado com um jogo antecipadamente já marcado".

O desabafo foi feito ontem pelo diretor-superintendente da Jaraguá S.A. — Indústrias Mecanicas, Sr Gumnther P. Kunze. Segundo ele, depois de qualificar várias empresas interessadas no programa, a Nuclebrás passou a negociar a portas fechadas apenas com algumas e, agora, anuncia que só três delas serão contratadas para fornecerem equipamentos às usinas.

Favoritismo

O Sr P. Kunze concorda com a formação do consórcio nacional Bardella, Cobrasma e Confab, "porque só assim haverá maior controle de qualidade na fabricação dos equipamentos, e há a vantagem de poucas empresas investirem recursos financeiros elevados na absorção da tecnologia sofisticada necessária a um programa desse tipo".

Admite, inclusive, que as três empresas escolhidas têm capacidade técnica e financeira para integrar o programa nuclear, mas discorda plenamente do sigilo com que foram cercadas as negociações entre a Nuclebrás e as três empresas "criando situação de favoritismo de certos grupos, fazendo com que os demais empresários perdessem tempo e dinheiro".

Entende que a Nuclebrás poderia ter evitado "esse mal-estar e essa frustração entre nós outros empresários", se desde o início houvesse deixado claro quais as suas reais intenções. O diálogo com a iniciativa privada, disse, deve ser feita de maneira mais aberta, para que pudesse haver uma espécie de pré-licitação em que uma empresa fosse escolhida e todas as demais ficassem sabendo disso.

O dirigente da Jaraguá revelou que "nós, como outros empresários, olhamos as iniciativas da Nuclebrás com certo ceticismo. Recebemos consultas do órgão, mas hoje não sabemos se vale a pena realmente nos empenharmos para integrar o programa nuclear, ou se apenas vamos gastar tempo para depois ficar sabendo que alguém já havia sido previamente escolhido".

O Sr P. Kunze esclareceu que a Jaraguá foi visitada por técnicos da Nuclebrás, Furnas e Betchel, há mais de um ano, e depois avisada de que fora incluída num grupo de oito empresas qualificadas para integrar o programa nuclear. Em seguida, foi convidada a inscrever dois de seus engenheiros para frequentarem um curso sobre tecnologia nuclear na Universidade de São Paulo, para o que pagou Cr$ 30 mil por cada inscrição a Nuclebrás.

A Jaraguá S.A. — Indústrias Mecanicas, localizada em São Paulo, segundo seu diretor-presidente, fatura uma média anual de Cr$ 200 milhões no fornecimento de equipamentos a usinas siderúrgicas, construção civil, ferrovias e construção naval. Fundada há 20 anos, hoje tem 60% do seu capital social com brasileiros e os 40% restantes alemão.

Banco Mundial manda técnico discutir CSN

Brasília — O diretor do Banco Mundial (BIRD) para a América Latina e Caribe, Sr Robert Skillings, chega hoje a esta Capital para discutir a questão dos atrasos no cronograma do Estágio-II de expansão da Cia. Siderúrgica Nacional e a programação financeira do BIRD para o Brasil no exercício fiscal que vai de 1.º de julho de 1977 a 30 de junho de 1978.

Ainda hoje, o Sr Robert Skillings — autor da carta que denunciou as irregularidades do plano de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional — estará reunido com o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Amanhã, ele terá encontro com os dirigentes da Siderbrás, e na quinta-feira, com o secretário-geral do Ministério do Planejamento, Sr Elcio Costa Couto.

CDI

A Rhum und Haas do Brasil pretende implantar uma fábrica de resinas no Brasil. Para tanto, ela acaba de apresentar projeto ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), do Ministério da Indústria e do Comércio. O investimento fixo será de 932 mil dólares, com a parcela referente aos incentivos fiscais atingindo a Cr$ 780 mil, soube-se no Rio.

Outro projeto apresentado foi o da NGK do Brasil, para modernização de sua fábrica de velas de ignição e de pastilhas de ceramica. A Engecron, por sua vez, vai investir Cr$ 1 milhão 479 mil, na sua expansão. Os três projetos são previstos para São Paulo.

Em termos de cartas-consulta, foram apresentadas 10 ao CDI, destacando-se:

1. Metalúrgica Limas do Brasil, com um investimento fixo de 3 milhões 720 mil dólares;

2. Erga Ind. Química — 645 mil dólares;

3. Rectagrd S/A — Ind. Metalúrgica — 3 milhões 396 mil dólares;

4. Mecanica Pesada — 411 mil dólares;

5. Impal Ind. Química S/A — 537 mil dólares.

Eletrobrás negocia novo empréstimo

A Eletrobrás está negociando com o Banco Mundial um empréstimo no valor de 270 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 69 milhões 900 mil), destinados a expandir o setor de energia elétrica brasileiro, principalmente na área de distribuição. Para o presidente da empresa, esta é uma prova evidente de que o setor continua merecedor de alto crédito no exterior.

Até o final deste ano, o Banco Mundial deverá liberar cerca de 90 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 23 milhões 300 mil), que serão repassados pela Eletrobrás à Eletrosul, para que esta dê continuidade ao programa de expansão de suas linhas de transmissão. Os recursos restantes se destinarão a algumas empresas, como a Celf, Cemig e Chesf.

Europa terá 2.ª usina de urânio

Paris — Irã, França, Itália, Bélgica e Espanha pensam em construir na Europa uma segunda usina de enriquecimento de urânio, capaz de alimentar suas usinas de energia nuclear a partir da próxima década, anunciaram ontem funcionários.

A primeira usina desse tipo já está em construção no vale do Ródano, na França, e se espera que comece a produzir em 1979-80.

Três locais na França, dois na Itália e um na Bélgica estão sendo estudados para a segunda usina, que começará a produzir em 1985, disseram os funcionários numa entrevista à imprensa na Comissão Francesa de Energia Atômica.

Acrescentaram que 80% da produção serão divididos entre europeus e iranianos e o resto será vendido a outras nações necessitadas de combustível.

América Latina

Buenos Aires — Os países latino-americanos farão grandes investimentos em bens e serviços para o desenvolvimento da energia nuclear, disse hoje o presidente da Comissão Nacional de Energia Atômica, Capitão de Marinha Carlos A. Castro Madero.

O Capitão fez esta declaração pouco antes de viajar para o Brasil onde presidirá a XX Conferência Geral do Organismo Internacional de Energia Atômica (OIEA), em seu caráter de titular da Junta de Governadores da entidade.

Convenção Lojista analisa mudanças na renda popular

Salvador — "Os frutos que serão colhidos na XVII Convenção Nacional do Comércio Lojista destinam-se não apenas ao aperfeiçoamento da empresa, mas serão traduzidos numa melhor qualidade de vida para o consumidor brasileiro, através da colocação no mercado de um volume maior de produção a preços baixos, como decorrência do aperfeiçoamento da gestão das nossas empresas e também da maior produtividade que aqui buscamos", afirmou ontem no auditório do Teatro Castro Alves, quando da abertura da Convenção, o presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, Sr Ricardo Miranda.

Disse ainda que melhorou no Brasil a distribuição de renda e que as classes socioeconômicas de renda baixa vêm sendo aquinhoadas com modificações profundas na legislação do Imposto de Renda, com a correção do capital retido na fonte, com as restituições de impostos pagos e com a reestruturação fundamental da própria tabela de incidência do Imposto.

Distribuição

"Também" — em sua opinião — "as bases de cálculo de reajustes salariais foram modificadas, beneficiando diretamente a população de renda inferior. Foram ainda mantidas as reduções de Impostos sobre Produtos Industrializados, medida que entendemos deve perpetuar-se, por ser da mais alta significação em termos de distribuição de rendas".

Ele salientou que o PIS vem se manifestar na renda dos assalariados, fazendo chegar somente neste ano, recursos disponíveis da ordem de Cr$ 3,5 bilhões, que serão distribuídos para cerca de 13 milhões de trabalhadores.

Montreal Empreendimentos é o novo nome da "holding" Vemag

"O grupo Montreal deverá faturar ao final deste ano Cr$ 1 bilhão 400 milhões auferindo um lucro líquido de Cr$ 120 milhões e possivelmente repetirá a *performance* do ano passado na distribuição de bonificações e dividendos aos seus acionistas, cerca de 23 mil espalhados por todo o país."

O vice-presidente do grupo, Sr Sergio Quintella, admite que está em andamento uma ampla preparação para colocar as ações da Montreal no mercado de títulos de risco. As perspectivas oferecidas pelos estímulos que o mercado de ações vem recebendo é o motivo desta decisão, aliado à diversificação que a Montreal vem atravessando, deixando de ser empresa prestadora de serviços e iniciando-se na atividade industrial.

No ano passado a diretoria da Montreal, onde se encontram seus maiores acionistas, comprou a Vemag S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas cujo controle acionário pertencia à Volkswagen. Assim a Vemag passou a ser a controladora do grupo Montreal. Para entrar no mercado de capitais, o nome Vemag, apesar de amplamente conhecido no país, está muito associado à produção de automóveis e, por este motivo, foi tomada a decisão de alterar o nome da *holding* para Montreal Empreendimentos.

"Já estamos nos preparando para atuar adotando todas as principais definições contidas na nova Lei das Sociedades Anônimas", diz o Sr Sergio Quintella, "a colocação de ações da empresa no mercado é um dos objetivos e o primeiro passo para isso é mostrar aos acionistas já existentes que o título da empresa é um bom negócio."

Dando continuidade a esse raciocínio o grupo Montreal iniciou já há uns dois anos um programa de diversificação de suas atividades. O primeiro passo foi a compra da Nativa Industrial, uma fábrica de transformadores de tensão. Atualmente a Nativa está com um projeto no CDI para implantar no país duas fábricas, num investimento estimado em Cr$ 150 milhões, contando com o grupo francês Alsthon como sócio minoritário (40%). A produção de plataformas também é uma atividade provável, pois a empresa consorciada com a empresa italiana Micoperi está negociando a produção de um sistema de três plataformas metálicas para produção com a Petrobrás.

Índice Bovespa recua 1% e volume é baixo

São Paulo — O mercado paulista registrou ontem baixa movimentação, como ocorre normalmente nas segundas-feiras, apurando apenas Cr$ 44 milhões 48 mil, abaixo das médias mensal e trimestral, em torno de Cr$ 49 e Cr$ 53 milhões, respectivamente. O índice recuou 26 pontos, correspondentes a uma desvalorização de 1%.

Banco do Brasil PP, cupão nove, liderou a lista das mais negociadas, com Cr$ 6 milhões 382 mil, seguido de Petrobrás PP, cupão 17, com Cr$ 5 milhões 354 mil. Os negócios com os títulos dessas duas empresas estatais somaram mais de 35% do montante global.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,18	1,17	1,18	1,17	165 000
Aços Vill op	2,20	2,20	2,20	2,20	12 000
Aços Vill pp/a	2,80	2,78	2,80	2,78	68 000
Aços Vill pp/b	3,00	2,90	3,00	2,90	347 000
AGGS op	0,32	0,32	0,33	0,33	15 000
AGGS pp	0,36	0,36	0,37	0,37	19 000
Alpargatas op	2,80	2,75	2,80	2,75	254 000
Alpargatas pp	2,65	2,60	2,65	2,63	290 000
Amazônia on	0,78	0,77	0,78	0,77	36 000
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	7 000
And Clayton op	1,90	1,90	1,90	1,90	52 000
Ant Queiroz on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Arno pp	2,63	2,63	2,64	2,64	110 000
Auxiliar SP pn	0,60	0,60	0,60	0,60	44 000
Bardella p	2,65	2,60	2,65	2,60	155 000
Belgo Mineira op	2,75	2,72	2,75	2,72	412 000
Benzenex pp	0,34	0,34	0,34	0,34	239 000
Bergamo op	1,01	1,01	1,01	1,01	5 000
Bic Monark op	0,63	0,63	0,63	0,63	38 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	185 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	102 000
Bradesco on	1,16	1,16	1,16	1,16	635 000
Bradesco pn	1,13	1,11	1,13	1,11	333 000
Brahma pp	1,42	1,42	1,45	1,43	63 000
Brasil pp	5,85	5,84	5,90	5,84	1 088 000
Brasil on	4,90	4,85	4,92	4,85	333 000
Brasimet op	2,00	2,00	2,00	2,00	16 000
Cacique op	1,40	1,40	1,40	1,40	19 000
Cacique pp	1,75	1,75	1,75	1,75	82 000
Casa Anglo op	2,00	2,00	2,00	2,00	89 000
Casa Anglo pp	1,82	1,82	1,82	1,82	100 000
CBV Inds Mec op	3,60	3,40	3,60	3,60	11 000
CBV Inds Mec pp	3,80	3,80	3,80	3,80	10 000
Cemig pp	0,69	0,68	0,69	0,68	11 000
Cesp op	0,44	0,44	0,44	0,44	207 000
Cesp pp	0,49	0,49	0,51	0,50	205 000
Cim Gaúcho pp	0,65	0,65	0,65	0,65	26 000
Cim. Itaú pp	1,05	1,05	1,05	1,05	53 000
Cimetal op	3,60	3,60	3,60	3,60	20 000
Cimetal pp	3,62	3,62	3,62	3,62	20 000
Cobrasma pp	3,40	3,40	3,40	3,40	110 000
Comind B. Inv. pn	1,00	1,00	1,00	1,00	30 000
Concretex pp	1,55	1,55	1,55	1,55	5 000
Cons. Br. Eng. on	0,50	0,50	0,50	0,50	15 000
Cons. Br. Eng. pn	0,55	0,55	0,55	0,55	11 000
Const. A. Lind. pp	0,67	0,67	0,70	0,70	47 000
Const. Beter. pp	0,42	0,42	0,42	0,42	100 000
Consul ppb	2,85	2,85	2,85	2,85	9 000
Cremer op	1,15	1,15	1,15	1,15	10 000
D. F. Vasconc. pp	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Diametro Emp. pe	0,65	0,65	0,65	0,65	10 000
Docas Santos op	1,06	1,05	1,06	1,05	24 000
Duratex pp	1,53	1,53	1,55	1,53	121 000
Ecisa pp	0,65	0,65	0,65	0,65	100 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	30 000
Ed. Guias LTB op	0,38	0,38	0,40	0,40	230 000
Eletromar pp	3,61	3,61	3,61	3,61	90 000
Eluma pp	1,48	1,41	1,48	1,42	385 000
Engesa ppa	1,79	1,79	1,80	1,80	15 000
Ericsson op	0,54	0,54	0,54	0,54	140 000
Est. S. Paulo pp	1,62	1,62	1,65	1,65	109 000
Estrela op	1,10	1,10	1,12	1,12	85 000
Estrela pp	1,80	1,80	1,81	1,80	166 000
Eternit op	2,99	2,95	2,99	2,95	205 000
Eucatex ppa	1,11	1,11	1,11	1,11	6 000
Ferro Bras. pp	2,58	2,55	2,58	2,55	189 000
Ferro Ligas pp	1,60	1,60	1,60	1,60	50 000
Fin. Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	71 000
Fin. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	115 000
Ford Brasil op	0,78	0,76	0,78	0,76	26 000
Fund. Tupy pp	1,62	1,60	1,62	1,62	143 000
Guararapes op	1,82	1,82	1,85	1,85	323 000
Helena Fons. op	0,39	0,39	0,39	0,39	20 000
Howa Brasil op	1,45	1,45	1,45	1,45	45 000
IAP op	1,70	1,70	1,74	1,74	17 000
Ind. Hering pp A	1,10	1,10	1,10	1,10	70 000
Ind. Villares op	2,30	2,25	2,30	2,25	12 000
Ind. Villares pp B	2,95	2,95	2,95	2,95	253 000
Itaubanco on	1,07	1,07	1,07	1,07	12 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	296 000
Itausa pp	1,48	1,48	1,48	1,48	22 000
Itausa on	1,78	1,78	1,78	1,78	26 000
Itausa pn	1,47	1,47	1,47	1,47	41 000
Kibon op	0,42	0,42	0,42	0,42	16 000
Lacta op	1,15	1,15	1,15	1,15	48 000
Light op	0,83	0,80	0,83	0,80	289 000
Light on	0,80	0,80	0,80	0,80	85 000
L. Americ. op	4,05	4,00	4,05	4,00	21 000
Madeiriti pp B	0,85	0,85	0,85	0,85	10 000
Magnesita pp A	1,85	1,85	1,85	1,85	50 000
Manah op	2,70	2,70	2,70	2,70	20 000
Manah pp	2,60	2,60	2,60	2,60	10 000
Mangels Indl. op	0,83	0,83	0,84	0,84	48 000
Mendes Jr. pp	1,50	1,50	1,50	1,50	242 000
Merc. SP pp	1,00	1,00	1,00	1,00	80 000
Merc. SP pn	0,97	0,97	1,00	1,00	109 000
Mesbla op	1,35	1,35	1,40	1,40	22 000
Metal Leve pp	2,30	2,30	2,30	2,30	260 000
Moinho Sant. op	1,23	1,23	1,25	1,25	50 000
Nacional on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Nordon Met. op	1,60	1,60	1,60	1,60	33 000
Noroeste Est. pp	1,80	1,80	1,80	1,80	74 000
Noroeste Est on.	1,75	1,75	1,75	1,75	60 000
Paul. F. Luz op	0,61	0,61	0,61	0,61	634 000
PBK Emp. Imob. pp	0,43	0,43	0,43	0,43	14 000
Petrobrás pp	3,13	3,05	3,13	3,08	1 733 000
Petrobrás on	2,37	2,35	2,37	2,35	248 000
Pir. Brasília pp A	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Pirelli op	1,93	1,85	1,93	1,90	767 000
Pirelli pp	1,70	1,65	1,80	1,80	279 000
Premesa pp	2,15	2,15	2,15	2,15	10 000
Real pp	0,80	0,80	0,85	0,85	12 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	36 000
Real pn	0,90	0,90	0,90	0,90	117 000
Real Cia Inv pp	0,90	0,90	0,91	0,91	54 000
Real Cia Inv pn	0,90	0,90	0,90	0,90	13 000
Real de Inv pp	0,65	0,65	0,69	0,69	17 000
Real de Inv on	0,65	0,65	0,65	0,65	8 000
Real de Inv pn	0,65	0,65	0,65	0,65	60 000
Sadia Concórdia op	1,50	1,50	1,50	1,50	319 000
Sadia Concórdia pp	1,50	1,50	1,50	1,50	874 000
Sano pp	1,85	1,85	1,85	1,85	5 000
Saraiva Livr op	1,90	1,90	1,90	1,90	10 000
Servix Eng op	0,63	0,62	0,63	0,62	69 000
Sid Açonorte pa	1,20	1,20	1,20	1,20	10 000
Sid Mannesmann op	2,50	2,50	2,50	2,50	8 000
Sid Mannesmann pp	2,16	2,06	2,16	2,06	12 000
Sid Nacional pp	0,65	0,65	0,67	0,66	66 000
Sid Riogrand op	1,25	1,25	1,25	1,25	11 000
Sid Riogrand pp	1,50	1,50	1,50	1,50	234 000
Sifco Brasil op	1,60	1,55	1,60	1,55	25 000
Sorana op	1,80	1,80	1,80	1,80	3 000
Souza Cruz op	2,53	2,53	2,55	2,55	35 000
Teka pp	1,10	1,10	1,10	1,10	14 000
Tekno Eng op	1,28	1,28	1,28	1,28	8 000
Telesp pe	0,40	0,40	0,41	0,41	37 000
Tex Renaux pp	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Transparaná op	1,83	1,83	1,83	1,83	15 000
Transparaná op	1,98	1,98	2,00	2,00	34 000
Tur Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	13 000
Vale R Doce pp	2,76	2,73	2,76	2,73	292 000
Valmet op	1,60	1,60	1,60	1,60	50 000
Varig pp	0,50	0,50	0,50	0,50	196 000
Veplan pe	0,70	0,70	0,70	0,70	16 000
Vidr S Marina op	2,95	2,95	2,95	2,95	50 000
Vulcabrás pp	1,03	1,03	1,05	1,05	25 000
White Martins op	2,09	2,09	2,09	2,09	5 000
Zanini pp	1,33	1,33	1,33	1,33	50 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Indst.	988,12	994,02	980,30	983,29
20 Transp.	219,10	220,08	216,81	218,12
15 Serv. Públ.	96,05	96,72	95,51	96,02
65 Ações	310,19	311,96	307,63	308,82

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	32 1/2	IBM	277 5/8
Alcan Alum	26 1/8	Int Harvester	30 3/8
Allied Chem	38	Int Paper	69 5/8
Allis Chalmers	27 1/8	Int Tel & Tel	32
Alcoa	56 3/4	Johnson & Johnson	89 1/2
Am Airlines	13 5/8	Kaiser Alumin	33 3/8
Am Cyanamid	27 1/8	Kennecott Cop	30 1/2
Am Tel & Tel	60 1/4	Liggett & Myers	33 7/8
Amf Inc	19	Litton Indust	13 3/4
Anaconda	28 7/8	Lockheed Airc	10
Asarco	16 3/4	LTV Corp	14
Atl Richfield	100 3/4	Manufact Hanover	37 1/5
Avco Corp	13 5/8	Mcdonell Doug	57 5/7
Bendix Corp	39	Merck	76 7/8
Bencp	24 1/4	Mobil Oil	60 1/4
Bethlehem Steel	41 3/8	Monsanto Co	88 7/8
Boeing	41 1/8	Nabisco	43 3/4
Boise Cascade	25 1/8	Nat Distillers	24 5/8
Borg Warner	3 3/4	NCR Corp	35 1/4
Braniff	11	N L Indust	19 1/2
Brunswick	16 3/8	Northwest Airlines	30
Bourroughs Corp	91	Occidental Pet	18
Campbell Soup	32 3/4	Olin Corp	41
Canadian	18 1/8	Owens Illinois	55 1/2
Caterpillar Trac	60 1/8	Pacific Gas & El	22 1/2
CBS	57 1/4	Pan Am World Air	5 1/2
Celanese	47 3/4	Penn Central	52 3/4
Chese Manhat Bk	38 3/8	Pepsico Inc	83 7/8
Chessie System	35 1/2	Pfizer Chas	28 1/2
Chrysler Corp	20 3/8	Phillip Morris	57 7/8
Citicorp	33 1/8	Phillips Pet	60 5/8
Civett	8 5/8	Polaroid	41
Coca-Cola	85 7/8	Procter & Gamble	93/ 3/4
Colgate Palm	27 5/8	RCA	27 3/4
Columbia Pict	5	Reynolds Ind	58 1/4
Communications Satellite	28 3/8	Reynolds Met	40 1/2
Cons Edison	32	Rockwell Intl	29 1/8
Continental Oil	37 1/8	Royal Dutch Pet	46 1/8
Control Data	22 3/4	Safeway Strs	43
Corning Class	75 3/4	Scott Paper	19 5/8
CPC Intl	45 1/8	Sears Roebuck	68 1/2
Crown Zellerbach	41 3/4	Shell Oil	72 1/2
Dow Chemical	44 3/4	Singer Co	20 3/4
Dresser Ind	42 3/4	Smithkeline Corp	76
Dupont	130 1/8	Sperry Rand	47 1/4
Eastern Air	8 3/4	Std Oil Calif	37 3/4
Eastman Kodak	91 1/2	Std Oil Indiana	54
El Paso Company	14 1/2	Stown	50 1/2
Esmark	32 7/8	Teledyne	71 1/2
Exxon	54	Tenneco	34 1/2
Fairchild	49 1/4	Texaco	27 1/4
Firestone	23	Texas Instruments	110 3/8
Ford Motor	55 7/8	Textron	28 1/8
Gen Dynamics	51 1/8	Trans World Air	11
Gen Electric	54 7/8	Twent Cent Fox	10
Gen Foods	32 3/8	Union Carbide	64 5/8
Gen Motors	68	Uniroyal	8 7/8
GTE	29 7/8	United Brands	8 3/8
Gen Tire	23 3/4	US Industries	6 3/8
Getty Oil	177 1/2	US Steel	49 3/4
Goodrich	28 1/4	West Union Corp	20
Goodyear	23 1/8	Westh Elect	17
Gracew	27 1/8		
Gt Atl & Pac	11 1/2		
Gulf Oil	27 3/8		
Gulf & Western	17 5/8		

Greve repercute em Nova Iorque

Nova Iorque, Londres e Frankfurt — As ações declinaram ontem na Bolsa de Valores de Nova Iorque, onde o índice industrial **Dow Jones** caiu 5,07 pontos com relação ao fechamento da última sexta-feira, fixando-se em 983,29 pontos, num total de 16 milhões 100 mil ações negociadas. Os operadores afirmaram que a queda foi provocada pela expectativa de greve na indústria automobilística a partir de amanhã.

Em Londres, a expectativa de greve dos marinheiros da Marinha Mercante também gerou forte retração na Bolsa de Valores, onde os preços das ações registraram seus níveis mais baixos do ano. O índice do **Financial Times** declinou 4,7 pontos, fechando a 338,7 pontos. A cotação do ouro também declinou em Londres, fixando-se em 114,50 dólares a onça, com queda de dois dólares.

Nos mercados de cambio da Europa, a decisão do Banco da Inglaterra em aumentar sua taxa de juros recuperou a cotação da libra esterlina. A moeda foi cotada a 1,7460 dólares, frente a 1,7340 dólares do fechamento anterior.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,300 para compra e Cr$ 11,370 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,317 para repasse e Cr$ 11,359 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	6a.-feira
Inglaterra	1,7495	19,8918	1,7530
30 dias futuros	1,7355	19,7326	1,7405
90 dias futuros	1,7090	19.4313	1,7145
França	0,2031	2,3092	0,2030
Holanda	0,3816	4,3388	0,3811
Itália	0,001195	0,0136	0,001200
Portugal	0,0325	0,3695	0,0330
Espanha	0,014850	0,1688	0,0149
Suécia	0,2285	2,5980	0,2284
Suíça	0,4032	4,5844	0,4032
Alem .Ocid.	0,3984	4,5298	0,3986
Iraque	3,42	38,8854	3,42
Japão	0,003490	0,0397	0,003490

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um movimento regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques oscilaram entre Cr$ 11,317 e Cr$ 11,318. Já o bancário futuro esteve equilibrado, com volume reduzido de negócios, realizados a Cr$ 11,370 mais 1,50% a 2,00% ao mês para contratos com prazos entre 30 até 180 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 3/16%. Em dólares, foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

		%	%
1	mês	5 11/16	5 13/16
2	meses	5 1/2	5 5/8
3	meses	5 9/16	5 11/16
6	meses	6 1/16	6 3/16
1	ano	6 1/2	6 5/8

Mineração vai ter órgão financiador

O diretor da Divisão de Fomento da Produção Mineral do DNPM, Sr Evaristo Albuquerque Prado, disse ontem que dentro de 30 dias estará concluído o estudo propondo a criação do Banco de Mineração, que será apresentado ao Ministro Ueki. Outro estudo, complementar, foi solicitado pelo DNPM a Arthur D. Little para levantamento até outubro de todos os incentivos fiscais e legislação mineira nos 13 países mais adiantados do setor.

Para o Sr Evaristo Albuquerque, o fato de o Ministro ter manifestado uma posição contrária à criação deste novo banco não impede a continuação dos estudos porque "o Ministro se colocou contra em princípio, mas tem incentivado a iniciativa no decorrer do tempo". Há dias, contudo, o Sr Shigeaki Ueki reafirmou sua posição, em entrevista concedida no Rio, alegando que seria favorável à criação de fundos financeiros nas áreas do BNDE ou Banco do Brasil e mesmo na área privada.

Segundo o diretor da Divisão de Fomento, grande entusiasta da idéia, o Banco de Mineração sugerido pelo DNPM teria atuação bem mais ampla que o mero financiamento hoje concedido especialmente para pesquisa. Atenderia, além da pesquisa, a lavra, beneficiamento, tecnologia, metalurgia e, ainda, financeira e promoveria estoques minerais, com garantia de preços mínimos para dar maior estabilidade ao mercado. Outra função prevista, seria participar acionariamente de empresas de mineração. Empresários do setor, que vêm apresentando sucessivas queixas com relação à crônica falta de apoio à mineração no país, já estão se manifestando favoravelmente à iniciativa.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Clóvis de Andrade Veiga, 59, no Rio. Foi diretor do Serviço de Tomadas de Contas da Secretaria da Fazenda da Bahia, assistente da diretoria da Faculdade de Direito Católica de Salvador e professor de Direito Financeiro, consultor administrativo da Universidade Católica de Salvador, e autor de vários livros sobre Direito Financeiro. Deixa viúva Rosa Araújo Veiga e os filhos Ana Maria, Benedito José, Cláudio Augusto e Otávio.

Edel Katz, 87, em sua residência, no Flamengo. Polonesa, viúva de Itzig Kartz, deixa o filho Idro Max.

Edgard Nogueira, 53, na Casa de Saúde Grajaú. Carioca, comerciário, solteiro, morava no Jardim Botanico.

Francisco Ananias Camelo, 64, no Hospital Miguel Couto. Cearense, pintor, morava em São Gonçalo. Deixa viúva Luzia Camelo da Silva e os filhos Francisco, Raimundo, Celina, Iva, Rita, Júlio, Ricardo e Fátima.

Maria Ambrosina Fonseca da Costa Ferreira, no Hospital do INPS no Andaraí. Carioca, morava em Ipanema. Deixa viúvo Artur Armando da Costa Ferreira e os filhos Amélia, Haroldo, Artur e Paulo, além de netos e bisnetos.

Armando Casalta Perez, em sua residência, em Ramos. Carioca, era viúvo de Juracy Vidal Casalta.

Rogério Barros de Abreu, 8, no Hospital Marcílio Dias. Carioca, estudante, morava no Estácio. Era filho de Mário Roberto de Abreu e de Vera Lúcia de Barros.

Tertuliano Ribeiro, 71, em sua residência, no Engenho Novo. Português de Castro Daire, era viúvo de Felicidade Monteiro. Deixa as filhas Maria Esperança, Carmem Lúcia e Almerinda.

Ramon David Ribeiro, 28, na Casa de Saúde Dr Eiras. Carioca, solteiro, morava em Nova Iguaçu. Era filho de Francisco Ramon Lemos e de Marilene David de Oliveira.

Custódio Vicente da Silva, 79, em sua residência, em Vila Valqueire. Carioca, era solteiro.

Estados

Célia Gomes Escarce, 42, em Belo Horizonte. Paulista de Itaberá, era professora primária. Deixa viúvo Mário Escarce e os filhos Paulo e Carlos.

Antônio Donato, 71, em Belo Horizonte. Paulista, era funcionário público aposentado. Deixa viúva Cecília Sousa de Oliveira Donato e os filhos José, João, Maria e Luzia.

Lucas Drummond Melo Silva, 31, em Belo Horizonte. Mineiro de João Monlevade, solteiro, era filho de Getúlio Melo Silva e de Edite Drummond Melo Silva.

Assis Rodrigues Horta, 27, em Belo Horizonte. Mineiro do Serro, era filho de Lotário Rodrigues Horta e de Ana de Souza Pimenta. Deixa viúva.

Efigênia Costa Pereira, 71, em Belo Horizonte. Viúva, era filha de José Bento da Costa e de Maria Perpétua da Costa.

Mercedes Saraceni, em São Paulo. Era filha de Querino Saraceni e Mariana Lorença.

Benedita Licerne Penna, 83, em São Paulo. Viúva de Josué Penna, deixa os filhos Maria Ilce e Maria Celi, além de netos.

Paschoal Plastino, 70, em São Paulo. Deixa viúva Norma Mascagni Plastino e filhos.

Ernesto Taba, 44, em São Paulo. Deixa viúva Carmen Nekandekare Taba e os filhos Carlos, Elizabeth, Miriam, Rosana e Rosemary.

Exterior

Robert Taylor, 74, em Laguna Beach, Califórnia, Estados Unidos. General, era comandante do Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos responsável pelo bombardeio atômico de Hiroshima. Antes, foi Chefe do Estado-Maior da 15a. Divisão Aérea, na Itália, e coordenador das Forças Aliadas de Inteligência, na Europa, sob o comando do General Dwight Eisenhower. Será sepultado na Academia Militar de West Point.

Paul Clark, 29, em Londres. Primeiro bailarino do **London Festival Ballet,** ia fazer o papel do famoso bailarino soviético Vaslav Nijinsky num filme sobre a vida de Rodolfo Valentino, a ser rodado em breve. Há pouco tempo, ele terminara uma temporada, em cuja estréia, em Londres, foi apresentado **The Sanguine Fan.**

AVISOS RELIGIOSOS

Fim de semana chuvoso tem 14 acidentes de trânsito com 4 mortos na Av. Brasil

O alto índice de acidentes ocorridos na madrugada e manhã de ontem pode ser creditado à chuva que há cerca de uma semana cai na Cidade, tornando as pistas escorregadias. Durante o fim de semana e até a manhã de ontem, apenas na Avenida Brasil foram registradas 14 colisões, provocando quatro mortes.

Na Rio—Petrópolis e Rio—Teresópolis ocorreram 10 acidentes no mesmo período, com sete feridos e três mortos; na Via Dutra 20 acidentes envolvendo 38 pessoas resultaram em três mortos e seis feridos; na Rio—Magé, 12 acidentes, com 17 feridos e dois mortos, e na Ponte Rio—Niterói houve três acidentes e duas pessoas ficaram feridas.

ACIDENTES DE ONTEM

Na Rio—Petrópolis, Odetil Ramos Aguiar de 38 anos, e Ary Machado, de 48, foram colhidos pelo auto placa 0X-6361, dirigido por Ednalvo Sanyos Silva, entre os quilômetros seis e sete. Eles aguardavam condução no ponto de ônibus quando foram atirados pelo veiculo num valão ali existente. O peso do carro sobre seus corpos impediu que eles saissem e ambos morreram afogados em águas rasas.

Próximo dali, um homem de cor parda, sem documentos que o identificassem, foi atropelado por um caminhão e morreu no local.

Duas pessoas morreram no Quilômetro 43 da Avenida Brasil, em Campo Grande, em consequência de colisão entre um Volkswagen e um ônibus. As duas vitimas fatais foram Renan Bloise, de 33 anos, e Raimundo Pereira Júnior, de 26. Eles viajavam no carro placa KV-7885. No ônibus placa FI-0045, dirigido por José Mendel da Silva, ninguém se feriu.

O Chevette placa LA-6597, após rodopiar na pista escorregadia, caiu do Viaduto de Coelho Neto, e seu motorista José Carlos Caetano da Silva foi levado em estado grave para o Hospital Carlos Chagas.

Após bater num poste na Rua Humaitá, um ônibus da linha Praça Varnhagen—Antero de Quental capotou em frente ao nº 229: o motorista nada sofreu, mas a trocadora Neide de Araújo sofreu ferimentos leves e, juntamente com os passageiros Juraci de Lima e Francisco José da Costa, foi atendida no Hospital Miguel Couto.

O Chevette placa WQ-7173, dirigido por Reinaldo Brasileiro da Silva, bateu num poste na Avenida Brasil, na altura do 7º Distrito Rodoviário, em Irajá, após derrapar na pista molhada e ficar desgovernado. O motorista e mais quatro acompanhantes foram atendidos no Hospital Carlos Chagas. Todos com ferimentos leves.

Colisão na Praça da República entre o Volkswagen placa TQ-1976, dirigido por Salvino Santos, de 24 anos, e o auto chapa FA-2709, conduzido por Elisabete Rodrigues, também de 24 anos, deixou ambos feridos. Medicaram-se no Hospital Sousa Aguiar.

O motorista Sebastião Efgênio, de 35 anos, residente na Rua Itamim, nº 72, em Olaria, dirigia o Volkswagen placa NG-6623, quando perdeu a direção e foi de encontro a um poste. Foi levado ao Hospital Getúlio Vargas com fratura da coluna e escoriações.

O Hospital Miguel Couto recebeu na madrugada de ontem três vitimas de atropelamento na Zona Sul, nos quais nem vitimas nem testemunhas puderam identificar o atropelador.

Viúva ganha ação contra União depois de 33 anos e deve receber Cr$ 3 milhões

A Justiça Federal calculou em Cr$ 3 milhões 38 mil 924 e 56 centavos a indenização que a União pagará à viúva Thereza Rodrigues Larreta de Correa pela área ocupada pela Fábrica Nacional de Motores e o Abrigo Cristo Redentor, antiga Cidade das Meninas, em Duque de Caxias. Caso não surja contestação contra o cálculo, somente a partir de janeiro de 1978 é que será efetuado o pagamento.

Depois de uma luta de 33 anos na esfera administrativa, o espólio de Adalberto Correa ingressou, em 17 de janeiro de 1972, na 5.ª Vara Federal, pleiteando a indenização indireta. A ação ordinária foi julgada procedente pelo Juiz Aldir Passarinho, atualmente pertencente ao Tribunal Federal de Recursos, em 22 de julho de 1974. A sentença foi confirmada pelo TFR em 12 de dezembro último.

PROPRIEDADE

O Decreto-Lei número 893 de 26 de novembro de 1938 dispôs sobre o aproveitamento agricola da Fazenda Nacional de Santa Cruz e outros imóveis da União. Estabeleceu normas para que os foreiros, arrendatários, possuidores, ocupantes e todos aqueles que se julgavam com direito àquelas terras da Baixada Fluminense fizessem comprovação perante comissões instituidas pela Presidência da República. Entretanto, não era permitido aos que comprovassem seus direitos entrar na Justiça, já que iriam dificultar a livre disposição das terras pela União.

Por isso, Adalberto Correa não conseguiu manter sob seu dominio os 29,14 alqueires que lhe foram tomados com ajuda militar. Posteriormente, as atribuições dessas comissões passaram, pelo Decreto-Lei 9 760, de 5 de setembro de 1946, para o Conselho de Terras da União. Pelo regimento, aprovado em 2 de janeiro de 1947, passou a julgar e deliberar em única instancia sobre os assuntos concernentes aos direitos de propriedade ou posse de imóveis entre a União e particulares. Por isso, Adalberto entrou em acordo com o Conselho de Terras da União, que alegou não poder devolver-lhe as terras, ao reconhecer o seu dominio, mas prometeu indenizá-lo.

Tufão "Fran" a 150 km/h arrasa e alaga Sudoeste do Japão e mata 104 pessoas

Tóquio — Ao penetrar ontem no mar do Japão, atingindo com ventos de até 150 quilômetros horários o Sudoeste do país, o tufão *Fran* deixava um saldo de 104 pessoas mortas, 290 feridas e 57 desaparecidas em consequência das chuvas, inundações e deslizamentos de terra.

A policia informou que mais de 2 mil 500 casas foram destruídas durante seis dias e outras 439 mil inundadas no Sul, Oeste e Centro do Japão. Em 3 mil 492 deslizamentos, morreram 70 pessoas. Ontem de manhã o *Fran* deixou a ilha de Kiusiu, no extremo Sul do arquipélago, e deve atingir o Norte do país a partir de hoje.

DESTRUIÇÃO

O **Fran,** 17º tufão da temporada, foi responsável por mais de 125 centimetros de chuvas que, desde quarta-feira, destruiram mais de 60 diques e pontes, inundando 75 mil hectares de terras cultiváveis. As enchentes cobriram mais de 80% da cidade de Kochi, de 280 mil habitantes, na ilha de Sikoku. O número de desabrigados em todo o Japão, informou a policia, soma 322 mil 605.

As forças de defesa mobilizaram 5 mil 300 soldados, 11 helicópteros e 130 barcos no Centro e Sul do Japão, para trabalhos de socorro e transporte de alimentos e medicamentos. As estradas de ferro japonesas tiveram todas as suas linhas prejudicadas, e os reparos tomarão vários dias. A cidade de Anpachi, na região de Gifu, 230 km a Oeste de Tóquio, foi o ponto mais afetado. Ali cairam 60 centimetros de chuva, provocando o transbordamento do rio Nagara.

O **Fran** deixou prejuizos equivalentes a Cr$ 120 bilhões na agricultura em extensas regiões do Japão.

NA TAILANDIA

Bancoc — Calcula-se em pelo menos 26 pessoas o número de mortos, em consequência de uma tromba dágua ocorrida na provincia de Petchabun. Turmas de socorro disseram que o número de vitimas teria sido muito maior, caso a população não fosse avisada em tempo sobre a iminência do desastre. Durante uma semana choveu ininterruptamente sobre a área, no centro da Tailandia, onde a água cobre 500 hectares de terras cultiváveis. Há 16 desaparecidos.

NAS FILIPINAS

Manilha — Um bimotor que conduzia várias autoridades desapareceu ontem à tarde, durante uma tempestade, quando se preparava para descer em Manilha. O aparelho, já sobre a pista, sumiu das telas do radar após pedir permissão para o pouso.

Seqüestrador de diplomata obtém liberdade depois de cumprir 7 anos de prisão

O estudante Claudio Torres da Silva foi posto em liberdade, após cumprir pena de 7 anos de reclusão no Instituto Penal Milton Dias Moreira, da Rua Frei Caneca, por atividades subversivas, inclusive como participante do sequestro do ex-Embaixador dos EUA Charles Elbrick, em setembro de 1969.

O alvará de soltura foi expedido pelo Juiz-Auditor Carlos Augusto Morais Rego, da 1a. Auditoria da Marinha. Claudio Torres da Silva respondeu a 10 processos por subversão e se encontrava preso desde 9 de setembro de 1969.

CONDENAÇÕES

Condenado a 30 anos de reclusão no julgamento de 19 de dezembro de 1969, acusado, entre outras ações delituosas, de haver baleado um policial que lhe dera voz de prisão, Claudio Torres da Silva teve a pena reduzida por força de recursos interpostos ao Superior Tribunal Militar e ao Supremo Tribunal Federal pelo advogado Augusto Sussekind de Morais Rego.

Cláudio Torres da Silva respondeu a processos por subversão nas Auditorias do Exército, Marinha e Aeronáutica, tendo ainda tomado parte do sequestro do ex-Embaixador Charles Elbrick.

A maioria dos sequestradores do diplomata foi banida do território nacional, em troca da vida do ex-Embaixador alemão Von Holelen.

Assaltante ciclista está preso

Roberto Custódio do Nascimento foi preso por uma turma da 10a DP, acusado de vários assaltos nas proximidades dos colégios de Botafogo, sobretudo de jóias e dinheiro dos estudantes e pessoas que lá eram encontradas. Segundo informa a policia, Roberto pedalava uma bicicleta e portava um revólver calibre 32, ameaçando de morte suas vitimas.

As autoridades esperam que os assaltados compareçam àquela delegacia para o reconhecimento do assaltante e, também, formalizarem suas queixas contra o criminoso, que vinha agindo desde julho passado.

Carro-forte é assaltado em S. Paulo

São Paulo — Continua a busca aos três assaltantes que, armados de metralhadoras, roubaram ontem, às 18h 30m, o carro-forte do Bradesco que fazia a coleta de numerários e documentos das agências bancárias da Zona Leste da Capital. Mais de 400 viaturas civis e militares foram mobilizadas. Ainda não se sabe o montante levado.

O carro-forte chapa OR-1226 acabava de recolher dinheiro e vários malotes com cheques para compensação da agência da Rua Jacu, em Itaquera, quando os guardas foram dominados.

INPS promove campanha em seus hospitais para atrair mais doadores de sangue

Impedido legalmente de tornar obrigatória a doação de sangue por parte de pacientes e seus parentes, o INPS vai iniciar, em seus ambulatórios e hospitais, uma campanha para atrair doadores voluntários, a fim de que seus hospitais deixem de comprar sangue e derivados em bancos particulares.

No ano passado, somente em 22 dos seus hospitais, em todo o país, o INPS gastou cerca de Cr$ 20 milhões em pouco mais de 70 mil transfusões de sangue. Desse total, Cr$ 12 milhões foram gastos nos 10 hospitais localizados no Rio, o que dá o custo médio de Cr$ 300 para cada transfusão.

CONVÊNIO

A direção do Instituto, no Rio, iniciou estudos para firmar um convênio com o Instituto Estadual de Hematologia, para que este forneça sangue aos seus hospitais. Em paga, o INPS fornecerá ao Instituto de Hematologia uma importancia mensal, ainda não fixada, para as despesas de manutenção e ampliação dos serviços e de pessoal especializado.

Atualmente, o Instituto de Hematologia colhe uma média de apenas 100 litros de sangue por dia, insuficiente para abastecer os hospitais da rede estadual, muito embora tenha capacidade para até 500 litros diários. Para os 10 hospitais estaduais do Rio, o Instituto precisaria de uma quantidade de sangue três vezes superior à que recolhe.

DOAÇÕES

Por meio de campanha de esclarecimento junto aos doentes e suas familias, o INPS espera aumentar o número de doações ao Instituto de Hematologia. Os 3 mil hospitais particulares de todo o país, credenciados pelo INPS deverão continuar comprando sangue em bancos particulares, pelo menos até nos próximos três ou quatro anos, já que não há outra forma de abastecimento, a curto prazo.

Pela tabela em vigor, o INPS paga Cr$ 250 por meio litro de sangue total, Cr$ 225 por 300 ml de plasma individual e Cr$ 300 por 300 ml de plasma anti-hemofilico.

Vice-presidente da Abadi afirma que administradora usa pouco denúncia vazia

Em 10 anos de permissão legal, empresas administradoras de grande porte não chegaram a ajuizar 10 casos de despejo com fundamento em denúncias vazias — revelou o vice-presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi) e proprietários da Imobiliária Zirtaeb, Sr Paulo Vitor Costa Monnerat.

No último mês de agosto, as 22 varas cíveis da cidade receberam 2 mil 426 ações de despejo, sem discriminação de quantas, entre elas, foram movidas com base na denúncia vazia. Segundo funcionários de cartórios, 80% destas ações são denúncias vazias, mas o Sr Monnerat contestou este número, classificando-o de fantasioso.

DEMAGOGIA

Para o Sr Paulo Vitor da Costa Monnerat, "o grande público, geralmente despreparado, é motivado por promessas fantasiosas e perspectivas de facilidades, campo fértil para a demagogia". Segundo ele, os demagogos se valem da denúncia vazia para alarmar os locatários.

O vice-presidente da Abadi estranha que o debate em torno da denúncia vazia, instrumento pelo qual o proprietário pode despejar o inquilino sem obrigação de alegar razões especificas para o ato, tenha se intensificado apenas nos últimos meses, apesar de ser figura juridica existente há mais de 10 anos.

"A denúncia vazia é calcada em nosso Código Civil e autorizada pela chamada Lei de Estimulo à Construção Civil, de 29 de novembro de 1965, facilidade ampliada em 12 de outubro de 1967 como decorrência dos resultados apresentados na melhoria do relacionamento entre senhorios e locatários" — diz o Sr Monnerat.

Acrescenta que os estimulos à construção civil fizeram com que o mercado imobiliário se desenvolvesse e "aliviasse sensivelmente a crise habitacional". O Sr Monnerat acredita que, a partir de agora, a construção civil será destinada a classes menos abastadas, ao contrário do que tem acontecido, com os investimentos de alto preço em áreas nobres que acabaram por motivar o desequilibrio.

O vice-presidente da Abadi denuncia como demagógica a atitude de se jogar "os insensiveis locadores contra os desprotegidos locatários", pois "nada é mais pernicioso que a meia-verdade'. Segundo ele, diz-se frequentemente que o locador notifica o locatário para que, dentro de 90 dias, abandone o imóvel alugado".

No entanto — prossegue — não se explica que, só depois de decorrido o prazo de 90 dias, o senhorio pode ingressar em juizo com processo que terá o rito ordinário, com amplas possibilidades de discussão e com recurso suspensivo para a segunda instancia, o tribunal colegiado. Com isso, "a denúncia vazia acaba sendo demanda dispendiosa e demorada, só tentada como recurso extremo".

O Sr Paulo Vitor da Costa Monnerat lembrou que, no último mês de julho, a Argentina promulgou sua Lei do Inquilinato a partir do modelo brasileiro, mas sem as mesmas falhas que só vieram a ser percebidas, no Brasil, depois de 10 anos. Uma destas falhas, a seu ver, foi a programação do mercado locaticio para 10 anos, periodo em que os novos contratos que viessem a ser firmados seriam regidos pela legislação.

Presidência indica quem terá carro

Brasilia — O projeto do DASP que reduz de 7 mil para 600 o número de carros oficiais em todo o pais aguarda, na Presidência da República, a definição do nivel de cargos que terão direito a usá-los. O DASP garantiu que não haverá desemprego, pois os motoristas serão aproveitados em outras atividades.

Nas cidades com problemas de transporte, as repartições públicas continuarão com direito a contratar ônibus para os funcionários, como informou o diretor do DASP, Coronel Darcy Siqueira. O novo esquema prevê que funcionários mais graduados — cerca de 10% — usem carros de luxo, sem limite de uso e de consumo de combustivel.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Clóvis de Andrade Veiga, 59, no Rio. Foi diretor do Serviço de Tomadas de Contas da Secretaria da Fazenda da Bahia, assistente da diretoria da Faculdade de Direito Católica de Salvador e professor de Direito Financeiro, consultor administrativo da Universidade Católica de Salvador, e autor de vários livros sobre Direito Financeiro. Deixa viúva Rosa Araújo Veiga e os filhos Ana Maria, Benedito José, Cláudio Augusto e Otávio.

Edel Katz, 87, em sua residência, no Flamengo. Polonesa, viúva de Itzig Kartz, deixa o filho Idro Max.

Edgard Nogueira, 53, na Casa de Saúde Grajaú. Carioca, comerciário, solteiro, morava no Jardim Botanico.

Francisco Ananias Camelo, 64, no Hospital Miguel Couto. Cearense, pintor, morava em São Gonçalo. Deixa viúva Luzia Camelo da Silva e os filhos Francisco, Raimundo, Celina, Iva, Rita, Júlio, Ricardo e Fátima.

Maria Ambrosina Fonseca da Costa Ferreira, no Hospital do INPS no Andaraí. Carioca, morava em Ipanema. Deixa viúvo Artur Armando da Costa Ferreira e os filhos Amélia, Haroldo, Artur e Paulo, além de netos e bisnetos.

Armando Casalta Perez, em sua residência, em Ramos. Carioca, era viúvo de Juracy Vidal Casalta.

Rogério Barros de Abreu, 8, no Hospital Marcílio Dias. Carioca, estudante, morava no Estácio. Era filho de Mário Roberto de Abreu e de Vera Lúcia de Barros.

Tertuliano Ribeiro, 71, em sua residência, no Engenho Novo. Português de Castro Daire, era viúvo de Felicidade Monteiro. Deixa as filhas Maria Esperança, Carmem Lúcia e Almerinda.

Ramon David Ribeiro, 28, na Casa de Saúde Dr Eiras. Carioca, solteiro, morava em Nova Iguaçu. Era filho de Francisco Ramon Lemos e de Marilene David de Oliveira.

Custódio Vicente da Silva, 79, em sua residência, em Vila Valqueire. Carioca, era solteiro.

Estados

Célia Gomes Escarce, 42, em Belo Horizonte. Paulista de Itaberá, era professora primária. Deixa viúvo Mário Escarce e os filhos Paulo e Carlos.

Antônio Donato, 71, em Belo Horizonte. Paulista, era funcionário público aposentado. Deixa viúva Cecília Sousa de Oliveira Donato e os filhos José, João, Maria e Luzia.

Lucas Drummond Melo Silva, 31, em Belo Horizonte. Mineiro de João Monlevade, solteiro, era filho de Getúlio Melo Silva e de Edite Drummond Melo Silva.

Ássis Rodrigues Horta, 27, em Belo Horizonte. Mineiro do Serro, era filho de Lotário Rodrigues Horta e de Ana de Souza Pimenta. Deixa viúva.

Efigênia Costa Pereira, 71, em Belo Horizonte. Viúva, era filha de José Bento da Costa e de Maria Perpétua da Costa.

Mercedes Saraceni, em São Paulo. Era filha de Querino Saraceni e Mariana Lorença.

Benedita Licerne Penna, 83, em São Paulo. Viúva de Josué Penna, deixa os filhos Maria Ilce e Maria Celi, além de netos.

Paschoal Plastino, 70, em São Paulo. Deixa viúva Norma Mascagni Plastino e filhos.

Ernesto Taba, 44, em São Paulo. Deixa viúva Carmen Nakandekare Taba e os filhos Carlos, Elizabeth, Miriam, Rosana e Rosemary.

Exterior

Robert Taylor, 74, em Laguna Beach, Califórnia, Estados Unidos. General, era comandante do Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos responsável pelo bombardeio atômico de Hiroshima. Antes, foi Chefe do Estado-Maior da 15a. Divisão Aérea, na Itália, e coordenador das Forças Aliadas de Inteligência, na Europa, sob o comando do General Dwight Eisenhower. Será sepultado na Academia Militar de West Point.

Paul Clark, 29, em Londres. Primeiro bailarino do **London Festival Ballet**, ia fazer o papel do famoso bailarino soviético Vaslav Nijinsky num filme sobre a vida de Rodolfo Valentino, a ser rodado em breve. Há pouco tempo, **ele** terminara uma temporada, em cuja estréia, em Londres, foi apresentado **The Sanguine Fan**.

AVISOS RELIGIOSOS

ALAYDE DE ALMEIDA REIS

Sua família agradece as manifestações de pesar pelo falecimento da querida ALAYDE e convida parentes e amigos para a missa de 7º dia em sufrágio de sua bonissima alma, dia 17, sexta-feira, às 17,30 horas, na matriz da Gávea, à Rua Marquês de São Vicente.

DUARTE RUY DA COSTA

(MISSA DE 3 MESES)

A família de DUARTE RUY DA COSTA, comunica que realizar-se-á missa de 3 meses do seu falecimento na Igreja de Nossa Senhora das Dores, à Av. Paulo de Frontin, nº 500, no próximo dia 15, quarta-feria, às 8 horas.

GUSTAVO KAHN

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família convida parentes e amigos, para a missa que manda celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 15, às 10 horas, na Igreja Santa Mônica, à Rua José Linhares n.º 88, Leblon.

MANOEL FERREIRA JORGE

(FALECIMENTO)

Lilia Fernandes Jorge, Elisabeth Jorge do Nascimento e Silva, Silvia Jorge Araujo de Mattos, José Augusto de Godoy Bezerra, Carlos Ebert, Roger Jorge do Nascimento e Silva, Flavia Jorge Araujo de Mattos, Luiz Henrique Jorge Araujo de Mattos, Joel de Souza Meirelles, senhora e filhas, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, cunhado, irmão e tio, e convidam parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 14, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "E" do Comitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma Necrópole.

Militar reformado recebe ladrão no apartamento e é morto a golpe de garrafa

Cabelos pretos, 1,73m de altura, forte, quieto, como sempre, o Capitão (reformado) do Exército, Anachreonte Coury Gomes, 42 anos, solteiro, chegou ao prédio 96 da Rua Lauro Muller à 1h da madrugada de sábado carregando uma sacola de compras de supermercado e subiu para seu apartamento, no segundo andar. Na sacola, os ingredientes para o jantar que iria preparar para seu convidado e uma garrafa de vinho: foi com o gargalo desta garrafa que o convidado matou o militar a golpes no pescoço.

O corpo do Capitão Anachreonte só foi descoberto ontem à noite por sua mãe, Dona Julia Coury Gomes, que, estranhando a falta de notícias do filho desde sexta-feira à noite (quando saiu de sua casa para ir dormir no apartamento 210 da Rua Lauro Muller 96 e esperar seu convidado para o jantar de sábado) foi até o apartamento e encontrou o filho morto no quarto de empregada. Dona Julia disse ao delegado Ary de Castro, do 10º DP, que Anachreonte foi Interventor Federal em Rondônia logo após a Revolução de 64.

DESCOBERTA

O número 96 da Rua Lauro Muller é um edifício de três blocos construído pela Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar e a maioria de seus moradores é formada pelas famílias de militares. Todas as noites, os rapazes e moças do 96 e dos prédios vizinhos se reunem na calçada para conversar, enquanto suas mães assistem às novelas, na televisão. Um deles contou o que aconteceu ontem à noite:

— Estava começando a novela *Estúpido Cupido* quando a gente começou a ouvir os gritos da mãe dele "mataram meu filho, mataram meu filho". Eram gritos horríveis, tão fortes que todo mundo parou de assistir a novela e foi para as janelas ver o que estava acontecendo. Então, quando descobriram, chamaram a polícia".

O telefonema do Coronel do Exército, Pedro Paulo do Vale, síndico do edifício número 96 foi atendido no 10.º Distrito Policial, às 19h18m. Antes da polícia chegar, o síndico do prédio já havia montado um sistema para impedir o acesso ao apartamento 210: só entrava no prédio quem fosse morador. O esquema foi mantido até às 22h quando o delegado Ari de Castro deu por findo seu trabalho no local.

A ocorrência registrada no 10.º Distrito Policial informa: latrocinio. E segue-se a descrição do local onde estava o corpo do Capitão Anachreonte: caido em decúbito dorsal, com a carótida seccionada a golpes de garrafa quebrada, no quarto de empregada. A vítima trajava calção vermelho.

De acordo com a versão do delegado, Anachreonte "conhecia o assassino porque estava cozinhando poucos momentos antes de morrer". O delegado informou, ainda, que o assassino quebrou a garrafa dentro do quarto de empregada onde estava, junto com Anachreonte.

O porteiro Severino José Leite:

— Não senhor, quando ele entrou, estava sozinho. Era cerca de uma hora da madrugada de sábado. Ele carregava uma sacola de compras do Disco. Não, eu não vi mais ele depois disso.

Hoje a polícia vai interrogar o porteiro do dia, Antônio Severino Leite, o único dos empregados do prédio que pode ter visto o assassino entrar, na tarde de sábado. O delegado Ari de Castro acredita que o assassino fugiu "no fim da tarde ou no começo da noite porque seria difícil sair tarde da noite carregando um gravador". (A mãe do Capitão assassinado disse que haviam sido roubados um gravador e o relógio digital de seu filho).

A única coisa que a polícia apreendeu na apartamento de Anachreonte foi uma agenda preta de endereços telefônicos. O quarto da vítima, segundo a polícia, estava em desordem porque "ele estava procurando coisas para roubar".

Tufão "Fran" a 150 km/h arrasa e alaga Sudoeste do Japão e mata 104 pessoas

Tóquio — Ao penetrar ontem no mar do Japão, atingindo com ventos de até 150 quilômetros horários o Sudoeste do país, o tufão *Fran* deixava um saldo de 104 pessoas mortas, 290 feridas e 57 desaparecidas em consequência das chuvas, inundações e deslizamentos de terra.

A polícia informou que mais de 2 mil 500 casas foram destruídas durante seis dias e outras 439 mil inundadas no Sul, Oeste e Centro do Japão. Em 3 mil 492 deslizamentos, morreram 70 pessoas. Ontem de manhã o *Fran* deixou a ilha de Kiusiu, no extremo Sul do arquipélago, e deve atingir o Norte do país a partir de hoje.

DESTRUIÇÃO

O Fran, 17º tufão da temporada, foi responsável por mais de 125 centímetros de chuvas que, desde quarta-feira, destruiram mais de 60 diques e pontes, inundando 75 mil hectares de terras cultiváveis. As enchentes cobriram mais de 80% da cidade de Kochi, de 280 mil habitantes, na ilha de Sikoku. O número de desabrigados em todo o Japão, informou a polícia, soma 322 mil 605.

As forças de defesa mobilizaram 5 mil 300 soldados, 11 helicópteros e 130 barcos no Centro e Sul do Japão, para trabalhos de socorro e transporte de alimentos e medicamentos. As estradas de ferro japonesas tiveram todas as suas linhas prejudicadas, e os reparos tomarão vários dias. A cidade de Anpachi, na região de Gifu, 230 km a Oeste de Tóquio, foi o ponto mais afetado. Ali cairam 60 centímetros de chuva, provocando o transbordamento do rio Nagara.

O Fran deixou prejuizos equivalentes a Cr$ 120 bilhões na agricultura em extensas regiões do Japão.

NA TAILANDIA

Bancoc — Calcula-se em pelo menos 26 pessoas o número de mortos, em consequência de uma tromba dágua ocorrida na provincia de Petchabun. Turmas de socorro disseram que o número de vitimas teria sido muito maior, caso a população não fosse avisada em tempo sobre a iminência do desastre. Durante uma semana choveu ininterruptamente sobre a área, no centro da Tailandia, onde a água cobre 500 hectares de terras cultiváveis. Há 16 desaparecidos.

NAS FILIPINAS

Manilha — Um bimotor que conduzia várias autoridades desapareceu ontem à tarde, durante uma tempestade, quando se preparava para descer em Manilha. O aparelho, já sobre a pista, sumiu das telas do radar após pedir permissão para o pouso.

Seqüestrador de diplomata obtém liberdade depois de cumprir 7 anos de prisão

O estudante Claudio Torres da Silva foi posto em liberdade, após cumprir pena de 7 anos de reclusão no Instituto Penal Milton Dias Moreira, da Rua Frei Caneca, por atividades subversivas, inclusive como participante do sequestro do ex-Embaixador dos EUA Charles Elbrick, em setembro de 1969.

O alvará de soltura foi expedido pelo Juiz-Auditor Carlos Augusto Morais Rego, da 1a. Auditoria da Marinha. Claudio Torres da Silva respondeu a 10 processos por subversão e se encontrava preso desde 9 de setembro de 1969.

CONDENAÇÕES

Condenado a 30 anos de reclusão no julgamento de 19 de dezembro de 1969, acusado, entre outras ações delituosas, de haver baleado um policial que lhe dera voz de prisão, Claudio Torres da Silva teve a pena reduzida por força de recursos interpostos ao Superior Tribunal Militar e ao Supremo Tribunal Federal pelo advogado Augusto Sussekind de Morais Rego.

Cláudio Torres da Silva respondeu a processos por subversão nas Auditorias do Exército, Marinha e Aeronáutica, tendo ainda tomado parte do sequestro do ex-Embaixador Charles Elbrick.

A maioria dos sequestradores do diplomata foi banida do território nacional, em troca da vida do ex-Embaixador alemão Von Holelen.

INPS promove campanha em seus hospitais para atrair mais doadores de sangue

Impedido legalmente de tornar obrigatória a doação de sangue por parte de pacientes e seus parentes, o INPS vai iniciar, em seus ambulatórios e hospitais, uma campanha para atrair doadores voluntários, a fim de que seus hospitais deixem de comprar sangue e derivados em bancos particulares.

No ano passado, somente em 22 dos seus hospitais, em todo o país, o INPS gastou cerca de Cr$ 20 milhões em pouco mais de 70 mil transfusões de sangue. Desse total, Cr$ 12 milhões foram gastos nos 10 hospitais localizados no Rio, o que dá o custo médio de Cr$ 300 para cada transfusão.

CONVÊNIO

A direção do Instituto, no Rio, iniciou estudos para firmar um convênio com o Instituto Estadual de Hematologia, para que este forneça sangue aos seus hospitais. Em paga, o INPS fornecerá ao Instituto de Hematologia uma importancia mensal, ainda não fixada, para as despesas de manutenção e ampliação dos serviços e de pessoal especializado.

Atualmente, o Instituto de Hematologia colhe uma média de apenas 100 litros de sangue por dia, insuficiente para abastecer os hospitais da rede estadual, muito embora tenha capacidade para até 500 litros diários. Para os 10 hospitais estaduais do Rio, o Instituto precisaria de uma quantidade de sangue três vezes superior à que recolhe.

DOAÇÕES

Por meio de campanha de esclarecimento junto aos doentes e suas famílias, o INPS espera aumentar o número de doações ao Instituto de Hematologia. Os 3 mil hospitais particulares de todo o país, credenciados pelo INPS deverão continuar comprando sangue em bancos particulares, pelo menos até nos próximos três ou quatro anos, já que não há outra forma de abastecimento, a curto prazo.

Pela tabela em vigor, o INPS paga Cr$ 250 por meio litro de sangue total, Cr$ 225 por 300 ml de plasma individual e Cr$ 300 por 300 ml de plasma anti-hemofílico.

Vice-presidente da Abadi afirma que administradora usa pouco denúncia vazia

Em 10 anos de permissão legal, empresas administradoras de grande porte não chegaram a ajuizar 10 casos de despejo com fundamento em denúncias vazias — revelou o vice-presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi) e proprietários da Imobiliária Zirtaeb, Sr Paulo Vitor Costa Monnerat.

No último mês de agosto, as 22 varas cíveis da cidade receberam 2 mil 426 ações de despejo, sem discriminação de quantas, entre elas, foram movidas com base na denúncia vazia. Segundo funcionários de cartórios, 80% destas ações são denúncias vazias, mas o Sr Monnerat contestou este número, classificando-o de fantasioso.

DEMAGOGIA

Para o Sr Paulo Vitor da Costa Monnerat, "o grande público, geralmente despreparado, é motivado por promessas fantasiosas e perspectivas de facilidades, campo fértil para a demagogia". Segundo ele, os demagogos se valem da denúncia vazia para alarmar os locatários.

O vice-presidente da Abadi estranha que o debate em torno da denúncia vazia, instrumento pelo qual o proprietário pode despejar o inquilino sem obrigação de alegar razões especificas para o ato, tenha se intensificado apenas nos últimos meses, apesar de ser figura jurídica existente há mais de 10 anos.

"A denúncia vazia é calcada em nosso Código Civil e autorizada pela chamada Lei de Estímulo à Construção Civil, de 29 de novembro de 1965, facilidade ampliada em 12 de outubro de 1967 como decorrência dos resultados apresentados na melhoria do relacionamento entre senhorios e locatários" — diz o Sr Monnerat.

Acrescenta que os estímulos à construção civil fizeram com que o mercado imobiliário se desenvolvesse e "aliviasse sensivelmente a crise habitacional". O Sr Monnerat acredita que, a partir de agora, a construção civil será destinada a classes menos abastadas, ao contrário do que tem acontecido, com os investimentos de alto preço em áreas nobres que acabaram por motivar o desequilíbrio.

O vice-presidente da Abadi denuncia como demagógica a atitude de se jogar "os insensíveis locadores contra os desprotegidos locatários", pois "nada é mais pernicioso que a meia-verdade'. Segundo ele, diz-se frequentemente que o locador notifica o locatário para que, dentro de 90 dias, abandone o imóvel alugado".

No entanto — prossegue — não se explica que, só depois de decorrido o prazo de 90 dias, o senhorio pode ingressar em juizo com processo que terá o rito ordinário, com amplas possibilidades de discussão e com recurso suspensivo para a segunda instancia, o tribunal colegiado. Com isso, "a denúncia vazia acaba sendo demanda dispendiosa e demorada, só tentada como recurso extremo".

O Sr Paulo Vitor da Costa Monnerat lembrou que, no último mês de julho, a Argentina promulgou sua Lei do Inquilinato a partir do modelo brasileiro, mas sem as mesmas falhas que só vieram a ser percebidas, no Brasil, depois de 10 anos. Uma destas falhas, a seu ver, foi a programação do mercado locatício para 10 anos, período em que os novos contratos que viessem a ser firmados seriam regidos pela legislação.

Fim de semana chuvoso tem 14 acidentes de trânsito com 4 mortos na Av. Brasil

O alto índice de acidentes ocorridos na madrugada e manhã de ontem pode ser creditado à chuva que há cerca de uma semana cai na Cidade, tornando as pistas escorregadias. Durante o fim de semana e até a manhã de ontem, apenas na Avenida Brasil foram registradas 14 colisões, provocando quatro mortes.

Na Rio—Petrópolis e Rio—Teresópolis ocorreram 10 acidentes no mesmo período, com sete feridos e três mortos; na Via Dutra 20 acidentes envolvendo 38 pessoas resultaram em três mortos e seis feridos; na Rio—Magé, 12 acidentes, com 17 feridos e dois mortos, e na Ponte Rio—Niterói houve três acidentes e duas pessoas ficaram feridas.

ACIDENTES

Na Rio—Petrópolis, Odetil Ramos Aguiar de 38 anos, e Ary Machado, de 48, foram colhidos pelo auto placa 0X-6361, dirigido por Ednalvo Sanyos Silva, entre os quilômetros seis e sete. Eles aguardavam condução no ponto de ônibus quando foram atirados pelo veículo num valão ali existente. O peso do carro sobre seus corpos impediu que eles saíssem e ambos morreram afogados em águas rasas.

Próximo dali, um homem de cor parda, sem documentos que o identificassem, foi atropelado por um caminhão e morreu no local.

Duas pessoas morreram no Quilômetro 43 da Avenida Brasil, em Campo Grande, em consequência de colisão entre um Volkswagen e um ônibus. As duas vítimas fatais foram Renan Bloise, de 33 anos, e Raimundo Pereira Júnior, de 26. Eles viajavam no carro placa KV-7885. No ônibus placa FI-0045, dirigido por José Mendel da Silva, ninguém se feriu.

Assaltante ciclista está preso

Roberto Custódio do Nascimento foi preso por uma turma da 10a DP, acusado de vários assaltos nas proximidades dos colégios de Botafogo, sobretudo de jóias e dinheiro dos estudantes e pessoas que lá eram encontradas. Segundo informa a polícia, Roberto pedalava uma bicicleta e portava um revólver calibre 32, ameaçando de morte suas vitimas.

As autoridades esperam que os assaltados compareçam àquela delegacia para o reconhecimento do assaltante e, também, formalizarem suas queixas contra o criminoso, que vinha agindo desde julho passado.

Incêndio destrói o Busky

O restaurante Busky, à Rua do Rosário, 133, no Centro, foi totalmente destruído, na noite de ontem, por um incêndio que atingiu todos os três pavimentos do prédio.

A atuação dos bombeiros limitou-se a isolar os prédios vizinhos — de um lado a Livraria Kosmos, no prédio n.º 135; e do outro agência do BEG, instalada no n.º 129. De inicio, o combate ao fogo foi dificultado pela falta dágua e quanto à sua origem admite-se que tenha sido provocada por um curto-circuito.

Presidência indica quem terá carro

Brasília — O projeto do DASP que reduz de 7 mil para 600 o número de carros oficiais em todo o país aguarda, na Presidência da República, a definição do nível de cargos que terão direito a usá-los. O DASP garantiu que não haverá desemprego, pois os motoristas serão aproveitados em outras atividades.

Nas cidades com problemas de transporte, as repartições públicas continuarão com direito a contratar ônibus para os funcionários, como informou o diretor do DASP, Coronel Darcy Siqueira. O novo esquema prevê que funcionários mais graduados — cerca de 10% — usem carros de luxo, sem limite de uso e de consumo de combustível.

GENERAL LUIZ BLOTTES CONDADO

(FALECIMENTO)

A família do General LUIZ BLOTTES CONDADO comunica o seu falecimento ocorrido ontem dia 13/9/76, e convida seus parentes e amigos para o sepultamento às 12 horas de hoje, dia 14/9/76, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela n.º 6, Real Grandeza.

ISO POLJOKAN

(REZA DE 30 DIAS)

Sua família agradece as manifestações de carinho e solidariedade que recebeu pelo falecimento do seu inesquecível ISO e convida parentes e amigos para a reza de 30 dias a ser realizada na Sinagoga Shell Guemilut Hassadim, Rua Rodrigo de Brito 37 Botafogo no dia 16 de Setembro às 19 horas.

DR. EURICO DE FREITAS VALLE

Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S.A. convida seus empregados e clientes, bem como os amigos e admiradores do ex-membro de sua Diretoria e Conselho de Administração, o saudoso DR. EURICO DE FREITAS VALLE para a missa de 30.º dia de seu falecimento, a realizar-se hoje, dia 14 de setembro de 1976, às 11:30 hs, na Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo — Rua 1.º de Março, Rio de Janeiro.

MINISTRO GENERAL SYSENO SARMENTO

TUA FÉ TE SALVOU
(Missa de Ação de Graças)

Pela recuperação do Sr. Ministro do Superior Tribunal Militar — General Syseno Sarmento, seus amigos mandam celebrar missa de Ação de Graças no dia 15 de setembro de 1976, 4a.-feira, às 19 horas, na Igreja de Santa Mônica, na Av. Ataulfo de Paiva — Leblon.

Jeremias Ferreira de Mattos, Rodrigo Horácio Costa, Marechal Cordeiro de Faria, Gen. Plinio Pitaluga, Gen. Henrique Assunção Cardoso, Gen. Carlos Cabral Ribeiro, Almte. Heitor Lopes de Souza, Brig. Paulo Victor, Gen. Antonio Ferreira Marques, Ministro Iberê Gilson, Emb. Francisco Negrão de Lima, Mario Trindade, Antonio Carrera, Mario Colombo.

Gávea vê tosse e gripe nos 7 páreos na chuva

O primeiro páreo da reunião à noite no Hipódromo da Gávea, em 1 mil e 300 metros foi cancelado pela Comissão de Corridas, e os demais caracterizaram-se por retiradas e deserções de última hora, com a totalidade dos animais inscritos apresentando-se com febre, atacados e contaminados pela gripe.

Na segunda prova, em 1 mil 300 metros, correram apenas três éguas, ganhando a norte-americana Lady Blackie, do Haras Santa Maria de Araras, sob a direção de Jorge Pinto, com ratelo apenas de ponta. Da maneira que os animais estão, dificilmente o Jóquei Clube Brasileiro conseguirá manter a programação do fim de semana.

PÁREO A PÁREO

1º. Páreo — 1 300 metros — Não foi realizado.

2º Páreo — 1300 metros — pista de areia pesada-encharcada.

1º. L. Blackie, J. Pinto, 55
2º. Nicócia, P. Cardoso, 57
3º. Chanson, J. Mach., 57

Rateio único, de ponta (1) 0,15. Filiação: O. Michael e Aermagant. Proprietário: Haras Santa Maria de Araras. Treinador: Alberto Nahid. Não correram (3) Emernalte, (4) Princess Fortune, (5) Albarda, (7) Carriola, (8) Icarienne e (9) Diva Mulata.

3º. Páreo — 1 300 metros

1º. Passe, P. Cardoso, 58
2º Fradinho, J. Pedro, 58
3º. Nuncio, C. Pensab., 57

Vencedor (1-faixa) 0,13. Dupla (13) 0,12. Não houve placê. Tempo: 1m23s2. Filiação: Nalanda e Gaiapa. Proprietário: Leonardo Porto Gadelha. Treinador: Oraci Cardoso. Não correram (1-titular) Delink, (2) Belluno (5), Padrem (6), Balidar e o faixa Padelo.

4º. Páreo — 1 300 metros

1º. Embalador, J. M. S., 56
2º. Arteirito, F. P. Fº., 58
3º. Dardillon, P. Card., 56

Vencedor (1) 0,12. Dupla (13) 0,16. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,10. Tempo: 1m23s1/5. Filiação: Hibernian Blues e Ambição. Proprietário: Stud Simone Elena. Treinador: Silvio Morales. Não correram (3) Taxuri, (4) Snow Tall, (5) King Lear, (7) Jelly, (8) Doubt, (10) OK, (10-faixa) One Way e (11) Jeraldo.

Dupla Exata: combinação 01-09: Cr$ 3,00.

5º. Páreo — 1 300 metros

1º. Orlo, J. Queirós, 57
2º. Assombroso, J. M., 47
3º. Americano, C. Valg., 53

Vencedor (6) 0,27. Dupla (13) 0,16. Placês: (6) 0,14 e (1) 0,13. Tempo: 1m21h3/5. Filiação: Bandar e Casula. Proprietário: Stud Irmãos Unidos. Treinador: Claudemiro Pereira. Não correram (3) Tit All, (5) Zanzibar, e a parelha 9 Agapanto e Malquerido.

6º. Páreo — 1 300 metros

1º. Abaytto, J. M. Silva, 52
2º. Kamelito, P. Card., 57
3º. Cronômetro, J. Pinto, 58

Vencedor (6) 0,16. Não teve dupla. Placês: (6) 0,11 e (8) 0,13. Tempo: 1m23s1/5. Filiação: Páreo e Hytt. Proprietário: Stud da Garota. Treinador: Paulo Morgado. Não correram (1) Go A Head, (2) Farruknagar, (3) Rincely, (4) Estilingue, (5) Triziane, e os dois 9 Canaveiro e Mané Baiá.

1º. páreo — 1 300 metros

1º. Histórico, R. Freire, 53
2º. Delicado, J. M. Silva, 55
3º. Escovedo, P. Cardoso, 58

Vencedor (7) 1,02. Dupla (34) 0,55. Placês: (7) 0,78 e (11) 0,18. Tempo: 1m22s2/5. Filiação: Seu Levy e Candinha. Proprietário: Stud Schmoo. Treinador: Almira Paim. Não correram (2) Padela, (3) Durcade, (4) Viño Tinto, (5) Bloco, (6) Xopotó.

Dupla Exata: combinação 07-11: Cr$ 34,70.

8º. páreo — 1 300 metros

1º. Aldapa, C. Valgas, 56
2º. Hilana, J. M. Silva, 57
3º. Diandria, F. Esteves, 57

Vencedor (6) 0,29. Dupla (33) 0,57. Placês: (6) 0,17 e (7) 0,18. Tempo: 1m24s2/5. Filiação: Anselmo e Romura. Proprietário: Stud Violon. Treinador: Rubens Carrapito. Não correram (1-faixa) Dian, (2) Poupança, (4) Vila Rio, e (10) Lageana.

Movimento de apostas: Cr$ 1 milhão 565 mil 403.

Comissão formou 14 páreos para o fim de semana

A Comissão de Corridas organizou 14 páreos para as corridas de sábado e domingo no Hipódromo da Gávea, mantendo as inscrições abertas ainda hoje, no prado, com mais 11 provas em uma tentativa de formar os dois programas do fim de semana. Há ainda a possibilidade de se transferir o de quinta-feira para completar os do final da semana.

A direção do Jóquei Clube pretende, com o auxílio de treinadores e proprietários, manter a programação da semana, embora saiba que uma inscrição pode ser feita mas não confirmada. O número de animais atacados pela gripe equina, epizootia, aumenta a cada 24 horas, favorecida pela chuva e umidade.

Eis os páreos já formados para as corridas de sábado e domingo:

1) 1 300 metros — Kubiléa 56, Ulapuça 55, Turquesa II 56, Naduca 57, Sagital 56, Corena 56, Indiam Dame 56, Pockey Money 55, Avareza 56, Praga 56, Super Girl 57 e Confiture 56.

2) 1 200 — Tinian 54, Firmilo 54, Conte Grande 54, Embalador 54, Divinópolis 54, Furst 56, Lil Abner 54, Jackal 54, Fast Fox 54 e Josemar 54.

3) 1 000 — Courvoisier 58, Bambo 58, Dogen 58, Mister Aceguá 58, Fusa 55, Gelva 55, Remanso 50, El Ferrol 58 e Hall Cross 58.

4) 1 000 — Palo 58, Abildono 58, Birrento 58, Eufórico 58, Folig 58, Harlington 58, Corretor 57, Cabaretier 57 e Hibérnio 58.

5) 1 300 — (Grama) — Palo 57, Eufórico 57, Cordel 58, Ben Hur 58, Aruá 56, Passe 57, Delink 57, Oloce 55 e Tarboleta 56.

6) 1 000 — Prova Especial de Leilão — Passing Shot, Jabiba, Higuera, Escalada Light, Ruina, Duana Canarda, Jalapina, Tatouage, Joyeuseté, Eh Baiana, Micheloca, Jacente, Lady Bar, Ancasta, Sinecura, Juvia e Brasa's Luck, todas de 56 quilos.

7) 1 300 — Dinas ty 55, Promisse of Joy 55, Banibas 56, Staga 54, Cadur 54, Cavod 54, Top Star 54, Uruati 55, Suma 54 e Dizzy Dance 54.

8) 1 600 — (Grama) — Xocar 52, Chapultepec 52, Debt 56, Quicio 56, Rei da Serra 55, Continuation 55, Compensation 55, Chatotorix 56, Sky Rocket 56, Saguim 52, Acomayo 56, Unship 57 e Sir Eduard 56.

9) 1 300 — Massi Nina 57, Altesse Royale 57, Doravante 57, Spinela 54, Batucajé 54, Mialma 54, Fac Simile 54, Pretty Molly 54, Jaguá 54, Jaciaba 54, Sheeley 52, Sea Mew 54 e Gravada 54.

10) 1 000 — Minha Vitória, Abastança, Alikar, Ulita, Cokhav, Bela Ruiva, Artilharia, Juntura, Envidiada, Miss Dorajana, A Sangue Frio, Ana Braza, Ana Gata, Day Break, Eduila, Daluar e Jorrata, todas com 56 quilos.

11) 1 600 — (Grama) — Armênio, Claneur, Quarte Wind, Tiriac, Rumo, Juquito, Tibetano, Brasas Streak e Terceto, todos com 56 quilos.

12) 1 100 — Onofre 58, Governador 57, El Tota 57, Conte Bleu 57, Bebel Kid 56, Runaway 56, Sir Notus 56, Pixinguinha 56, José Pequeno 58, Taim 56 e Al Romeo 57.

13) 1 000 — Deija 55, Pocket Money 55, Iacônica 53 e Tuiufleur, Nijma, Diana Vernon, Confiture, Alfalfa e Praga, todas com 57 quilos.

14) 1 500 — (Grama) — Snow Don 55, Underson 56, El Farofero 56, Burgomestre 56, Corolário 56, Sucre D'Orge 56, Fadtnet Rock 57, Querco 56, Ducan Gray 56 e Amorequinho 56.

Dopadores foram presos em P. Alegre

Porto Alegre — Com a prisão de três traficantes de *doping* para cavalos, efetuada no Hipódromo do Cristal, a Polícia Federal do Rio Grande do Sul espera desbaratar uma quadrilha suspeita de estar colocando drogas nos Hipódromos da Gávea, no Rio, e Cidade Jardim, em São Paulo.

O brasileiro Eduardo Anibal Esquivel foi indiciado como intermediário no tráfico de duas mil ampolas de *doping*, apreendidas nas dependências da Vila Hípica do Cristal em poder de dois argentinos, detidos pelo serviço de segurança do Jóquei Clube do Rio Grande do Sul. Embora também estejam indiciados no inquérito, os argentinos não tiveram seus nomes revelados pelo Delegado Carlos David de Castro, da Polícia Federal, responsável pelas investigações. Segundo o policial, a droga é importada da Argentina para São Paulo, de onde é distribuída para outros centros.

SUSPEITA

A delegacia local da Polícia Federal decidiu enviar amostras das drogas apreendidas para exames laboratoriais no Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília, e recomendar a instauração de investigação a outros hipódromos. Promoverá, ainda diligências entre os profissionais gaúchos à procura de tratadores que compram drogas para dopar seus animais.

O diretor do Hipódromo do Cristal, Sr Leonel Alvim Filho, que também é responsável pelo Serviço de Segurança, disse desconhecer o envolvimento de tratadores no tráfico de drogas.

Gripe já prejudica os treinos

A gripe equina atingiu a Gávea, tirando de treinamento quase todos os parelheiros alojados nas diversas cocheiras das Vilas Hípicas e ontem o movimento de exercícios nas três raias do Jóquei Clube Brasileiro foi praticamente nenhum.

Na manhã de sábado, dia em que os primeiros casos foram notados, houve alguns treinos de distancia, porém num movimento bem fraco, diminuindo mais ainda no domingo, para na segunda-feira o prado amanhecer inteiramente vazio não passando de 15 o número de cavalos que galoparam na raia.

DOIS TRABALHOS

Um dos primeiros a apresentar sintomas da gripe equina foi o cavalo Querco, que depois de ter trabalhado bem na manhã de sábado, percorrendo 1 mil 500 metros em 1m 40s chavados, voltou tossindo e mais tarde, na cocheira, se apresentou com febre, a temperatura atingindo a 39º.

Outro parelheiro que trabalhou muito bem na manhã de sábado e logo depois apresentou sintoma de gripe foi o castanho Arrepio, que anotou o melhor tempo entre os que treinaram na volta fechada, de 2 mil 40m, registrando 2m16s no percurso, ganhando de Summer Day. Arrepio, como quase todos os cavalos treinados por Felipe Lavor, apresentou sinais da gripe.

Embora tivessem treinado normalmente na manhã de sábado, alguns realizando partidas curtas e outros treinando distancia, todos os parelheiros sob a responsabilidade de Antônio Pinto da Silva, chegaram à cocheira já atacados de gripe, alguns com febre alta, como aconteceu com Abre Alas, cuja temperatura chegou a quase 40º.

O treinador esclareceu que a gripe parece benigna, podendo ser controlada em poucos dias, pois ela não interfere no apetite dos animais e nem provoca corrimento nasal, sendo raros os casos de febre e tosse ao mesmo tempo.

Arroyo morre na queda

Pownal, Vermont — O jóquei Tomas Arroyo, de 30 anos, morreu em consequência de uma queda de seu cavalo, durante a disputa da quinta prova no Hipódromo de Green Mountain. Arroyo, ferido na cabeça, morreu quando era transportado ao Hospital Putnam Memorial.

Na temporada, que começou em agosto, 64 éguas serão padreadas no Haras do Arado

Fomento, Arado e 312 haras são a força do turfe no Sul

Porto Alegre — O Posto de Fomento Agropecuário do Jóquei Clube do Rio Grande do Sul dispõe de quatro garanhões para padrear aproximadamente 80 éguas inscritas durante a atual estação de coberturas, recém-iniciada. O Haras do Arado, o mais completo do Estado, e mais 312 campos, formam a força do turfe no Sul.

Mas os principais produtos gaúchos das próximas gerações continuarão nascendo nos haras particulares, que possuem os melhores reprodutores e cobram até Cr$ 30 mil por uma cobertura, quando não limitam as éguas padreadas a seu próprio plantel. No Posto de Fomento do Jóquei Clube, o preço das coberturas oscila entre Cr$ 3 mil e Cr$ 4 mil, conforme o reprodutor.

Destaques

O francês Selim, por Nasram e Zizante (Nasrullah) é o reprodutor mais procurado no Posto de Fomento e suas coberturas custam Cr$ 4 mil. Ganhador na França aos dois e três anos, Selim está emprestado ao Jóquei Clube do Rio Grande do Sul pelo Haras Santa Maria de Araras, do Rio de Janeiro, onde padreou 15 éguas na temporada passada.

O paulista Orfeão, por Waldmeister e Zarza (Swallow), cedido pelo Haras Mondesir à Associação de Criadores do Cavalo do Rio Grande do Sul, ainda não cobriu nenhuma égua no Sul. As inscrições para coberturas de Orfeão já foram abertas.

Estheta e Maroto, ambos paulistas, são os reprodutores pertencentes ao Posto de Fomento. Suas coberturas custam Cr$ 3 mil. Estheta é um castanho de 15 anos, por Fort Napoléon e Quadrilha (Tourbillon). Vencedor clássico na Gávea e no Cristal, Estheta padreou 31 éguas na temporada passada. Maroto, alazão de 13 anos por Flamboyant de Fresnay e Zazá Bonilha (Pharis), padreou apenas uma égua na última temporada, quando ainda estava em São Paulo. Seu retrospecto como corredor inclui vitórias nos 1 mil 400 metros e 2 mil 400 metros em Cidade Jardim, além de uma segunda colocação no Grande Prêmio São Paulo.

Particulares

O principal cruzamento programado no Rio Grande do Sul para a atual temporada será entre o norte-americano Pass the Word, por Landing e Ready Roon (Heliopolis) e a tríplice coroada Corejada, por Elpenor e Estupenda (Estoc.). Corejada pertence ao Haras do Arado, um dos principais do Estado, que também possui participação no reprodutor Pass the Word, atualmente no Haras Sideral.

O Posto de Fomento do Jóquei Clube não tem controle algum sobre os cruzamentos previstos, pois os proprietários das éguas escolhem os garanhões de acordo com suas conveniências.

O mais completo

Entretanto, particulares como o Haras do Arado, fazem suas previsões com antecedência, entre seus próprios animais. Com sete garanhões e 64 éguas para padrear nesta temporada, o Haras do Arado pode programar alguns produtos nobres como o primeiro filho de Corejada, Faramon, que já está obtendo bons resultados no Cristal.

O francês Elpenor, por Owen Tudor e Liberation (Bahram), aos 26 anos, ainda é o principal reprodutor do Haras do Arado e do Estado. Nesta temporada, entretanto, ele padreará apenas cinco éguas porque está bastante debilitado em consequência da gripe equina.

Fanfar, alemão, por Sunny Boy e Friedrichsdorf (Athanasius), será o responsável pelos principais produtos do Haras do Arado. Entre os cruzamentos previstos para Fanfar está El Dúnia, por Elpenor e Esterlina (Estoc), que já produziu Faneranto, outro tríplice coroado no Rio Grande do Sul. Os demais reprodutores em atividade no Haras do Arado são: Leônico II, argentino por Prince Gary e Leonica; Your Time, argentino por Good Time e Yuvatada; Carpinus, inglês, por Hornbean e Warspite; El Lazador e Estensoro, este último inativo.

Outros

Além do Haras do Arado, outros 312 estabelecimentos filiados ao Stud Book Brasileiro, seção do Rio Grande do Sul, selecionam nesta época as éguas que serão padreadas por seus reprodutores. Entre mais de 300 garanhões destacam-se:

Anatol, tordilho nascido na Alemanha em 1960, por Owen Tudor ou Abernant e Adriana (Arjaman). Pertence ao Haras Cinamono, de Uruguaiana.

Kamel, castanho nascido na Argentina em 1961, por Gulf Stream e Katrine, por Krakatao. Pertence ao Haras Santa Ana do Rio Grande, do carioca José Carlos Fragoso Pires.

Cryng to Run, castanho nascido nos Estados Unidos em 1969, por Bold Ruler e Sicarelle. Também pertence ao Haras Santa Ana do Rio Grande.

I Say, castanho nascido na Inglaterra em 1962, por Sayajirao e Isetta. Pertence ao Haras São Luís, de Vacaria, e teve sua primeira produção vendida a preço recorde para São Paulo.

Selim é o principal reprodutor do Posto de Monta, e Corejada, a égua de maior fama

O rufião prepara as éguas para o garanhão, antes da cobertura, e é o mais popular

BINÓCULO

José Carlos de A. Moraes

Em reunião extraordinária, o Conselho Técnico do Jóquei Clube resolveu isentar do pagamento da respectiva taxa de inscrição o proprietário do cavalo que for acometido de gripe.

Proibiu, ainda, a saída de qualquer cavalo estabulado nas Vilas Hípicas do Hipódromo Brasileiro, para local onde não tenha sido constatada a existência da gripe, mas permitindo a entrada nas Vilas, mediante autorização prévia do Conselho, e com o período de permanência a seu critério, de qualquer animal inscrito no Hipódromo.

Foi adiada a realização do Grande Prêmio Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, para a segunda quinzena do mês de outubro, em data a ser anunciada, e o GP Carlos Teles da Rocha Faria, para o dia 7 de novembro, e o Grande Prêmio Doutor Frontin para o dia 21 do mesmo mês, e ainda o GP Mariano Procópio para o próximo dia 5 de dezembro.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

É compreensível os esforços dos dirigentes em manter a programação da semana, diante do surto de gripe equina, que prejudicou as últimas corridas com deserções e retiradas sucessivas. Pode-se afirmar que o Conselho Técnico retardou, com a proibição de transito, a propagação da gripe no mês de agosto, realizando as provas internacionais sem qualquer problema. A parte técnica foi prejudicada com a proibição dos melhores cavalos de São Paulo, mas estabeleceu-se um novo recorde de apostas, garantindo-se o êxito do GP Brasil, Presidente da República e Major Suckow, o de velocidade.

Com a paralisação das corridas de outros centros turfísticos, com os de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Campos, sabia-se que, com a incidência da gripe na Sociedade Hípica Brasileira, Magé, Campos e de alguns campos de criação de Teresópolis, que a propagação da gripe era uma questão de tempo. Com todas as precauções, não se poderia impedir que a epizootia atingisse as três Vilas Hípicas do Hipódromo, que abrigam cerca de 2 mil animais.

Uma das soluções, talvez a única, seria a vacinação em massa dos cavalos, o que não pode ser feito, pois as vacinas encomendadas em Frankfurt, na Alemanha, não chegaram. Se tivessem chegado, os programas poderiam ser desfalcados com o forfait de um ou mais cavalos, que apresentassem reações do medicamento. Ela é aplicada em dois períodos, com um intervalo de 21 dias, poupando-se apenas os animais em cerca de quatro dias, nos treinamentos mais fortes.

Em todo o início de temporada, com o período de recesso, poucas inscrições ou os dias e meses determinados para tratamento e recuperação da cavalhada, a vacina deverá ser ministrada pelos studs e coudelarias mais fortes e pelos pequenos proprietários. Deve ser uma decisão obrigatória, e também nos campos de criação, quando o produto é desmamado, em torno dos seis meses.

A insistência na realização das corridas, não parece a solução mais prática. Pode-se argumentar que os treinadores, jóqueis, proprietários e criadores serão prejudicados com a paralisação, mas em parcela maior, os apostadores, que sustentam toda uma comunidade.

Não se pode analisar uma prova na atual situação, e muito menos os aficcionados, sem saber qual ou quais estão atacados pela gripe. Prejudica-se a parte técnica, a confiança pela sociedade promotora dos espetáculos, associando-se um fracasso à gripe e à falta de um treinamento adequado.

Nos últimos dias, o prado que recebe um potencial de 600 cavalos em treinamento, resumiu-se a 15. Não se pode apostar em um animal que não foi exercitado, não completou o apronto e não pode manter a forma física.

O cancelamento das corridas, mesmo por um curto período, parece a melhor solução.

Atletismo apresentou bom saldo

Ulisses Laurindo

O Conselho de Assessores de Atletismo da CBD deverá indicar amanhã, em sua reunião semanal, 45 atletas para a disputa do Campeonato Sul-Americano Juvenil, marcado para o período de 13 a 17 de outubro, na cidade de Maracaibo, Venezuela.

O Brasil tentará o tricampeonato masculino e feminino. Segundo Hélio Babo, levará uma equipe completa, com representantes em todas as provas do programa. Os atletas serão selecionados com base nos resultados técnicos do Campeonato Brasileiro de sábado e domingo, em Belo Horizonte. Em princípio, estão certos os dois primeiros colocados, com possibilidades também para o terceiro.

Saldo positivo

Mesmo disputado sob um modelo discutível, não aceito por alguns técnicos, o Campeonato Brasileiro de Atletismo Juvenil, em Belo Horizonte, apresentou um saldo técnico relativamente bom. Destacou-se o recorde de Fernando Barwinski, no arremesso do martelo de seis quilos, com 61,44m, e o salto de Carlile Guerra Júnior, 1,95m, em altura.

O sistema usado pela CBD tem certa vantagem: a de indicar só a elite de cada Estado, objetivando melhores índices técnicos. Mas o modelo traz, em consequência, uma desvantagem para o atletismo, porque individualiza o Campeonato, em prejuízo do caráter competitivo, fato que levava os Estados a prepararem as equipes com muito carinho para tentar a hegemonia nacional.

Não prevalece o argumento de que, com o sistema antigo os índices técnicos eram inferiores, pois os mesmos atletas indicados pelo critério da CBD estariam presentes na disputa por contagem de pontos. O principal motivo que levou a entidade a optar pelo atual regime olímpico foi a falta de verba no tempo em que o esporte não dispunha de recursos suficientes para conduzir sua programação com sucesso.

Hoje, porém, o problema não existe e o mais acertado seria o retorno à forma antiga, que na realidade dá maior estímulo ao atletismo, pela motivação a uma equipe inteira. O Rio de Janeiro, que divide com São Paulo a liderança do atletismo nacional, participou do Campeonato apenas com 26 atletas, número inferior à sua capacidade. Muitos atletas em ascensão ficaram no Rio, esperando por uma *chance* que, de outra forma, teriam.

As verbas colocadas à disposição do esporte, depois da Loteria Esportiva, poderiam motivar a CDB a programar campeonatos anuais, sendo um como o feito agora, com indicação dos atletas pela própria entidade e sem contagem de pontos; e outro, com a seleção de cada Estado. Isto seria uma boa medida para melhorar o atletismo.

Deise de Oliveira, de São Paulo, esperança nos 800m

João Saldanha

O leão não é de nada

NÃO gosto muito de teorizar, mas as vezes me parece necessário. O futebol brasileiro está atravessando fase perigosíssima.

Não me preocupa muito a velocidade. Nunca fomos bons velocistas. Em corrida, nos 100 metros, nunca tivemos nenhum finalista em Olimpíada. Apenas o Zé Teles foi sexto nos 200 e o Rui que foi quinto E' tradição e não é por isso que vou temer. Nossos jogadores sempre foram muito prontos no pique dos primeiros cinco metros, ou dos primeiros 10, que é o principal em futebol. Não se trata de correr 100 metros e sim de chegar rápido na bola e fugir também rapidamente com ela. Aí, entra a astúcia como a do gamo, que só assim escapa do leão. A longa distancia, a leoa (é ela quem caça o leão não é de nada) traça o gamo.

A jogada do gol é rápida. Nossa aparente lentidão é como aquela do basquete, quando dois armadores ficam passando, quase que monotonamente um para o outro e de repente, como um raio, um deslocamento, um domínio de bola fantástico e gol de Zico com jogada de calcanhar e de urubu malandro do Geraldo. Ou então, o Tostão com aquela cara de Soneca, pulava sobre a bola e o Pelé entrava com ela. E mais ainda, quando o Gérson parava o jogo, parecia falta, pensava, ameaçava o passe para um lado e dava lá na frente, de bandeja para o Jairzinho! E' assim nossa bola e nossa música que não sei bem se é o samba. Mas isto se chama característica nacional ou psicologia nacional ou caráter nacional. As notas são sete e cada país toca uma música diferente. E continuarão a tocar através os séculos. O 4-3-3 inglês é diferente do nosso 4-3-3.

Mas não é isso que me preocupa. Pode-se dizer o que quiser aos Garrinchas e Pelés ou aos Gérsons e Didis e eles tocarão de seu jeito. O diabo é que, no momento, não temos muitos deles. Uma fase por baixo, poderia ser dito, mas mesmo assim dá para enfrentar a primeira turma internacional. Não tão fácil como antes, mas dá. Podemos perder e ganhar, e eu não ficarei desesperado esperando outra grande geração, que pode estourar a qualquer momento. E aqui no Brasil tem sido assim. Mas o que me preocupa mesmo é que a linha burra de quatro zagueiros — que conseguimos liquidar — agora aparece com cinco. Do Oiapoque ao Chuí e de Cuiabá ao Rio. Todos com cinco na linha burra. E' muito.

Equipe brasileira de hipismo viaja domingo

Os cavalos da equipe brasileira de hipismo, que disputará o Campeonato Americano de Saltos para Juniores, em Santiago, embarcam quinta-feira para o Chile. Os cavaleiros só viajarão domingo e terão três dias de treinamentos e afronto final antes de começar o Campeonato, dia 23.

Entre os seis conjuntos escolhidos pela Confederação Brasileira de Hipismo figura o carioca, campeão brasileiro e bicampeão estadual, Rafael Fragoso Pires, que não montará **My Way**. O cavalo contraiu uma forte gripe, obrigando Rafael a montar **Prometido**, cedido por Jorge Gerdau Johannpeter, da Federação Sul Rio-Grandense.

A equipe para o Americano é a seguinte: Rafael Fragoso Pires e **Prometido** (Federação do Estado do Rio); Luiz Henrique Dalcanalle e **Bárbara** (Federação Paranaense); Carlos Johannpeter e **Moron** (Federação Rio-Grandense); Luís Fernando e **El Diamante** (Federação Paulista); Marcos Fernandes Alves e **Scorpios** (Federação de Brasília) e Roque Soares Filho e **Hilarion** (Federação Mineira).

Mongussi e Echeverry participam de torneios de golfe em Livramento

Porto Alegre — O V Torneio Aberto Internacional de Golfe e o Torneio Internacional Interclubes, que serão realizados no Clube Campestre de Santana do Livramento (a 488 km de Porto Alegre), de 23 a 26 de setembro, reunirão os campeões amadores da Argentina, Roberto Mongussi, do Uruguai, Pancho Echeverry, e a campeã brasileira, Laura Maria dos Santos.

Outros participantes já confirmados são Francisco Echeverry e Victor Paulier (de Montevidéu), a campeã uruguaia, Angélica Berguengruen, a vice-campeã brasileira, Maria Alice Gonzales, e Elizabeth Noronha, do Rio.

PROGRAMAÇÃO

O Torneio Internacional Interclubes será disputado no sistema Eisenhower, com 54 buracos na modalidade **stroke-play**, com duas equipes por clubes, formadas por três jogadores. O V Torneio Aberto será jogado em 54 buracos — **stroke-play** — em três modalidades: para **cavalheiros** (nas categorias **scratch**, 0 a 9, 10 a 16 e 17 a 24), **damas** (categorias **scratch**, 0 a 18 e 19 a 36) e para **veteranos** (categorias **scratch**, 0 a 16 e 17 a 24).

Da Argentina virão jogadores dos clubes de golfe de Buenos Aires, Concórdia, La Paz, Rosário, Santa Fé, Paraná e Gualiguaichil, e do Uruguai virão representantes dos clubes de Golfe de Montevidéu (Clube de Golfe Del Uruguai e Cerro Golfe Clube) e do Cantegril Golfe Clube de Punta Del Este. O Paraguai vai participar com representantes do Clube de Golfe de Assunção. No Brasil, foram convidados todos os clubes integrantes da Associação Brasileira de Golfe e os clubes gaúchos pertencentes à Federação Rio-Grandense de Golfe.

MUNDIAL

Em Pinehurst, Carolina do Norte, o golfista Ray Floyd conquistou o título do Torneio Mundial de Golfe, ao derrotar Jerry Mcgee no desempate do primeiro buraco. Este é o seu segundo título importante na temporada, pois anteriormente venceu o Torneio de Mestres.

Floyd conseguiu um **putt** na distancia de três metros, fez par 71 e forçou o desempate, enquanto Mcgee fez 65 na última rodada e terminou com 274 tacadas em 72 buracos, 10 abaixo do par.

O Gávea Golfe Clube promove, a partir de hoje e até depois de amanhã, o Campeonato Interno para senhoras. A primeira volta será em 54 buracos.

Water-pólo tem quatro jogos hoje

A quinta rodada do Torneio de Principiantes de Water-Pólo, programada para hoje, com jogos às 20h 30m e 21h 30m, reunirá, na piscina do Fluminense, as equipes de Canto do Rio x Flamengo, na preliminar, e Botafogo x Fluminense, na partida principal. Na piscina do Tijuca jogam Guanabara x Tijuca B e Gama Filho x Tijuca A.

O Botafogo e Tijuca A são os líderes invictos do Torneio, cada um com quatro vitórias, contra os mesmos adversários. Gama Filho e Fluminense dividem o segundo lugar, com um ponto perdido. A partida mais importante de hoje será Tijuca A x Gama Filho, pela igualdade de condições físicas e técnicas entre as duas equipes. O Botafogo não deverá ter dificuldade para derrotar o Fluminense.

As equipes para o jogo principal são: **Tijuca A** — Mauro, Hélio Sanches, Rui Amaral, Rômulo Faria, Alexandre Guimarães, Antonio Carlos e Ronaldo Amaral. **Gama Filho** — Mário Soares, Marcelo Rego, Wilson Alves, Emerson Conti, Odilo Zaldan, Luís Cláudio e James Lucas.

Basquete convoca para viagem

A Confederação Brasileira de Basquete divulgará amanhã a lista de jogadores para a Seleção que excursionará a partir do dia 8 de novembro aos Estados Unidos. O roteiro de partidas ainda está em estudos, e a única já marcada é a do dia 4 de dezembro em Los Angeles, contra uma equipe local.

O presidente da Confederação, Alberto Curi, disse que está sendo feito um estudo de uma lista de 12 nomes, para se saber quais os jogadores que estão com problemas, de trabalho, estudos ou pessoais, para que as dificuldades sejam resolvidas ou os nomes substituídos.

O técnico Ari Vidal somente começará a trabalhar a partir do dia 26, quando terminará a participação dos jogadores no Zonal de Belo Horizonte, pelo Campeonato Brasileiro.

FEURJ faz reunião para programar os JB/Shell

Além da programação das partidas dos Campeonatos de Vôlei, Andebol, Basquete, Futebol e Futebol de Salão dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL/SHELL, a reunião de hoje da Feurj, às 20h30m, na sede de Botafogo, servirá também para os representantes das faculdades tomarem conhecimento dos horários e locais e se inscreverem nos Torneios de Tênis de Mesa, Tiro, Ciclismo e Arco e Flecha, que serão disputados no fim de semana.

O Campeonato Carioca de Vôlei Feminino terá a continuação de sua segunda fase amanhã, com a disputa de mais dois jogos, ambos na quadra da Santa Úrsula. Uma das equipes favoritas, a Gama Filho, jogará às 19h30m, contra a Silva e Sousa. O outro jogo da noite será entre a UFRJ e a Universidade Católica de Petrópolis.

Situação

Vôlei Feminino — Até o momento foram disputadas três rodadas da fase semifinal: Chave E — a PUC está liderando, com uma vitória e uma derrota. Em segundo lugar estão a Gama Filho e a Feurj, com um jogo e uma vitória, e em último a Silva e Sousa, com duas derrotas. Chave F — A UFRJ e UCP estão empatadas em primeiro lugar, com um jogo e uma vitória. A AEVA, com um jogo e duas derrotas. Nesta chave, a Santa Úrsula ainda não estreou.

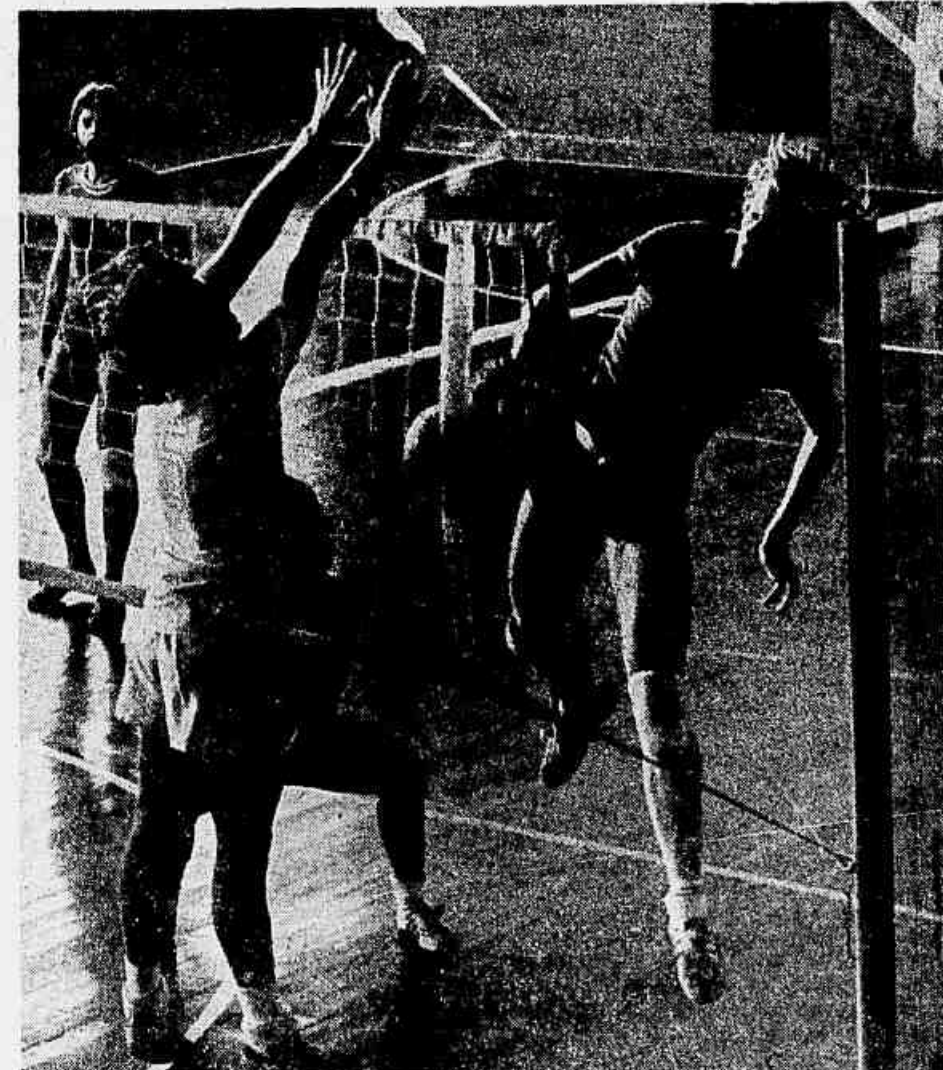
Vôlei Masculino — Após a disputa de quatro rodadas, a classificação da segunda etapa é esta: 1º SUAM, com três vitórias; 2º PUC, com duas vitórias e dois jogos; 3º UFRJ e UCP, com um jogo e uma vitória; 5º UERJ, com dois jogos, uma vitória e uma derrota; 6º Bennett, três partidas, uma vitória e duas derrotas; 7º AEVA e Celso Lisboa, com dois jogos e duas derrotas, e 9º Simonsen, com três jogos e três derrotas. A Gama Filho, campeã de 1975, ainda não estreou no torneio.

Futebol de Salão — Situação da segunda fase: **Chave A** — 1º. Estácio de Sá, Naval e ISE, com quatro pontos; 4º. UFRJ, com dois pontos, e 5º. Simonsen, SUSE e Rural, sem ponto. **Chave B** — 1º. UGF e UERJ, com quatro pontos; 3º. ESFO, três pontos; 4º. SUAM e Cândido Mendes, com dois pontos; 6º. Plínio Leite, um ponto, e 7º. PUC, sem ponto.

Basquete Masculino — A fase semifinal, que teve início em fins de agosto, está com a seguinte classificação: **Chave E** — 1º. UGF, com uma vitória; 2º. Celso Lisboa, com uma derrota. A SUAM estreará na quinta-feira e a outra equipe desta série, a UFRJ, foi eliminada do torneio, por duplo wo. A direção de basquete da FEURJ pretende realizar um torneio extra para preencher a vaga da Chave E. **Chave F** — 1º. PUC, com duas vitórias; 2º. UERJ, com uma vitória; 3º. Somley, com uma derrota, e 4º. AEVA, com duas derrotas.

Basquete Feminino — Ainda não foi marcada a data do início do returno. Apenas a UERJ, Gama Filho, UFRJ e SUAM participam deste campeonato. A UERJ foi a campeã do turno. Em segundo lugar ficou a Gama Filho, em terceiro a SUAM e em quarto a UFRJ.

Andebol Masculino — O quadro da segunda etapa está assim: **Chave 1** — UFRJ e Gama Filho estão empatadas em primeiro lugar; em 2º. estão PUC e Rural. **Chave 2** — UERJ e SUAM estão na liderança, seguidas da Sousa Marques e ESFO. Ainda não recomeçou o torneio de andebol feminino. UERJ e SUAM são as co-líderes invictas, seguidas da UFRJ e Gama Filho. Além destas, também participam a Rural, AEVA e UCP.

Futebol de campo — Classificação da semifinal do Grupo VII — 1º. Bennett, com 4 pontos; 2º. UERJ, com três; 3º. SUAM, com um, e 4º. PUC, Estácio e Rural, com zero ponto; Grupo VIII — 1º. UGF, com três; 2º. S. Marques e Naval, com dois; 3º. UCR, com um e 4º. Fahupe e UFRJ, com zero ponto.

A PUC (camisa escura) está em segundo lugar no voleibol masculino

A vitória, para Connors, significou a reabilitação

Forest Hills — O norte-americano Jimmy Connors, de 24 anos, após a vitória contra o sueco Bjorn Borg — que lhe possibilitou a reconquista do título de Forest Hills, ganho por ele pela primeira vez em 1974 — apanhou a lata de bolas, bebeu um gole de água, limpou os lábios e saboreou seu triunfo. A água não tinha gosto de champanha, mas sim o sabor de uma vitória que quase lhe dá vertigens.

Pancho Segura, seu treinador e confidente, olhou-o e sorriu. O triunfo de 6/4, 3/6, 7/6 e 6/4 sobre o ídolo do tênis na Suécia, na final do Torneio de Forest Hills, em 3h10m, pertencia a ambos. A excelente exibição por parte dos dois tenistas deu à partida um sabor diferente e a Connors e seu técnico muito orgulho.

A temporada

No decorrer deste ano, Connors venceu 99 dos 103 jogos que disputou, numa das mais excelentes temporadas de um tenista profissional. Suas vitórias, no entanto, parecem ter sido esquecidas quando terminou em segundo lugar em Wimbledon e no torneio de Forest Hills do ano passado. Ao derrotar Borg, atual campeão de Wimbledon, Connors recuperou sua supremacia do tênis e melhorou de posição junto aos seus críticos.

Para Connors, essa vitória significou, por si mesmo, muito mais do que os 30 mil dólares (cerca de Cr$ 330 mil), a bola de ouro e a taça de prata que ganhou no torneio. O norte-americano confessou-se orgulhoso da vitória e disse ter aprendido muito desde que perdeu em Wimbledon e Forest Hills no ano passado.

O treinador Segura, por sua vez, estava muito feliz porque Connors, orientado por ele desde o início da carreira, tinha jogado e vencido como um verdadeiro campeão, afirmando que a preocupação de Connors não foi senão a de jogar tênis sem pensar em outra coisa ou nas dificuldades criadas pelo adversário.

Realmente, Connors esteve em dificuldades no desempate do terceiro set, quando arriscou várias cortadas longas e venceu o set.

— Quando estou em dificuldades não me preocupo e rebato a bola com a maior violência que posso. Se devolver a bola com jogadas curtas, dou possibilidades ao adversário de ganhar. Nesse caso, a única forma de ganhar é rebater com violência — disse Connors.

O melhor

Connors se estabeleceu como um dos melhores do mundo em 1974 ao ganhar os Campeonatos da Austrália, Wimbledon e Forest Hills, mas perdeu todas as finais desses campeonatos em 75. O norte-americano foi às finais dos nove campeonatos que disputou, demonstrando que estava na escala para voltar a ocupar o seu lugar entre os melhores.

No entanto, Connors não se considera o melhor do mundo e vai aproveitar a boa fase em que está para provar que tem condições de ser o melhor do mundo.

— Este é o momento. Creio estar em excelente forma, mas não me considero o melhor. Borg ganhou em Wimbledon, no WCT (World Championship Tennis) e o Campeonato profissional dos Estados Unidos. Eu ganhei Forest Hills, o profissional de quadra coberta e o American Aiclines. Creio que o nº 1 do tênis será apontado em dezembro, no Torneio de Mestres de Houston.

Borg, meio triste, admitiu que perdeu a partida no terceiro set, depois de ter empatado no segundo, e disse que a partida foi a melhor que Connors jogou contra si.

— Connors arremessava as bolas com muita força e junto às linhas de fundo e laterais, e eu não podia fazer nada para defendê-las — desabafou o sueco Borg.

Chris Evert e Connors, as duas estrelas de Forest Hills

Copa Itaú continua em São Paulo

São Paulo — Quatro jogos, marcados para o Clube de Regatas Tietê, darão prosseguimento hoje à Copa Itaú de Tênis, que já teve competições no Rio e em Recife. A primeira partida começa às 18 horas, entre Marcelo Grassi x Eugenio Lobato. Às 19 horas Luis Carlos Schimidt x Cássio Mota; às 20 horas, Ney Keller x Givaldo Barbosa e às 21 horas, Celso Sacomandi x Fernando Gentil.

Os jogos de amanhã são os seguintes: 18 horas, Thomas Koch x o primeiro classificado na rodada de hoje; às 19 horas, Carlos Alberto Kirmayr x Júlio Góes; às 20 horas, Roberto Carvalhaes x o segundo colocado na rodada desta noite e às 21 horas, Fernando von Oertzen x Luis Felipe Tavares.

Thomas Koch, com 100 pontos, lidera a Copa Itaú, seguindo-se de Fernando Gentil, com 90. Na terceira posição está Carlos Alberto Kirmayr, com 60, enquanto Givaldo Barbosa vem em quarto, com 50. Para surpresa geral, Luis Felipe Tavares, apontado como um dos favoritos da competição, está no sétimo lugar, com apenas 20 pontos.

A primeira etapa do certame foi ganha por Thomas Koch que, mesmo não estando em sua melhor forma, conseguiu derrotar Breno Mascarenhas, José Carlos Schmidt Filho, Givaldo Barbosa e Fernando Gentil. A grande surpresa da primeira rodada da Copa foi a derrota de Luis Felipe Tavares para Eugenio Lobato em apenas dois sets, de 6 a 4 e 6 a 2. A derrota de Thomas Koch, na semifinal, por 3 a 6, 6 a 3 e 6 a 2, para Carlos Alberto Kirmayr, em Recife, foi também inesperada.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

SEGUNDO o Dr Alois Marder, um médico alemão oriental que fugiu para o Ocidente há dois anos, a Alemanha Oriental já tem seu plano preparado para as Olimpíadas de Moscou:

— Em 1973 eles decidiram derrotar os Estados Unidos na natação e no atletismo femininos quando chegassem a Montreal. Para Moscou, seu plano será o de derrotar e humilhar os norte-americanos em todos os esportes, tanto para homens quanto para mulheres, com exceção talvez do basquete masculino.

Durante 10 anos, o Dr Marder chefiou o Departamento de Pesquisas Médicas em Halle, um dos grandes centros de treinamento da Alemanha Oriental, onde, entre outras, Kornelia Ender foi cuidadosamente preparada.

— Ao examinar o sangue tirado do lóbulo da orelha de Kornelia, em 1973, pude concluir sem qualquer possibilidade de erro que ela um dia conseguiria nadar os 100 metros livres em 56 segundos cravados. Era uma questão de metabolismo e de estatística. Restava apenas saber que espécie de treinamento ela precisaria seguir.

* * *

AS diversas espécies de treinamento parecem ser fixadas com precisão igualmente científica, a partir de um centro de computadores em Berlim. De lá as máquinas decidem o que o atleta deve comer, quantas horas deve dormir, como e com que intensidade deve treinar, restando aos seus técnicos pouco mais do que zelar para que os exercícios sejam cumpridos à risca.

Até mesmo os hábitos pessoais e a vida sexual dos atletas são regulados pelo centro de computação em Berlim. No passado, separavam-se os sexos de maneira rígida. Hoje, admite-se já o relacionamento sexual para os maiores de 16 anos e os técnicos são muitas vezes aconselhados a orientarem seus pupilos na melhor escolha do companheiro de quarto.

O Dr Marder revela ainda que, ao atingir determinada idade, os jovens são examinados para saberem se alcançaram um potencial mínimo. Se não, são dispensados, pois o Estado nada mais pode esperar deles como atletas. Os candidatos a remadores, por exemplo, devem ter atingido 1,83m entre os 14 e os 15 anos, pesarem 76 quilos e terem ainda três anos de crescimento à frente (o que pode ser comprovado através de radiografias ósseas). Quem não preencher os requisitos, pode ir tratar de outra vida.

Isto não significa contudo que só o superdotado mereça atenção especial dos treinadores.

— Selecionamos os melhores — explica o Dr Marder — mas sabemos que, para conseguirmos dois ou três ganhadores de medalhas de ouro, precisamos treinar no mínimo 100 atletas.

Eis aí em poucas palavras o que se pode definir como massificação dos esportes. Num país de 17 milhões de habitantes 3 milhões 500 mil de crianças tomam parte nas "Esportaquiadas", das quais saem os jovens promissores, dos quais saem 100 grandes atletas, dos quais saem enfim dois ou três ganhadores de medalhas de ouro. E' assim que um pequeno país selecionou 292 atletas para as Olimpíadas de Montreal e conseguiu que 159 deles voltassem com medalhas para casa.

Só nos resta concluir que se João Carlos de Oliveira houvesse nascido na Alemanha Oriental estaria hoje dando pulos de 25 metros no salto triplo.

* * *

O que terá o Flamengo apresentado de diferente contra o Esporte? Em minha opinião, pouco, e mesmo este pouco foi sem dúvida facilitado pela péssima apresentação que fazia o Esporte.

De fato, foi curioso como no primeiro tempo o Esporte jogava recuado sem contudo jogar retrancado. As jogadas que Coutinho pretendia explorar — e ele chegara a anunciá-las pelos jornais — saiam com toda a facilidade, principalmente a troca de passes dos laterais com os extremas para alcançar a linha de fundo.

O Flamengo conseguirá seguir adiante em sua intenção de utilizar os extremas avançados? Deus queira, pois disto anda bem precisado o futebol brasileiro. E' necessário contudo que todos compreendamos definitivamente que extremas ou laterais são apenas palavras e o importante é ocupar aquele flanco, aquele espaço de campo tão desprezado por muitos de nossos treinadores.

Ou por outra: o importante é o futebol com deslocamentos. Números das camisas são apenas para os locutores não se enganarem nas irradiações.

* * *

DE PRIMEIRA: No momento, nada menos de nove iugoslavos treinam seleções nacionais pelo mundo afora. A saber: Vladimir Beara nos Camarões, Ante Buselic em Zambia, Blagojev Vidinic na Colômbia, Ivan Zvekanovic no Sudão, Mladen Kasanin no Haiti, Tika Jelisavcic na Nigéria, Krsta Cvetkovic no Togo, Dusan Nenkovic no Egito e Slobodan Bozic nas Ilhas Maurícias.

Paulo Emílio não quer que o Vasco perca a humildade

Dácio de Almeida
Enviado especial

Goiania — Preocupado com o otimismo da equipe em relação à classificação para a próxima fase do Campeonato Nacional, Paulo Emilio fez ontem uma preleção aos jogadores, pedindo a todos para manter a humildade, união e garra, pontos fundamentais que vêm caracterizando o time nos últimos jogos.

O treinador acha que o Misto jogará na retranca amanhã, "quanto mais não seja, pela conhecida filosofia defensivista do técnico Milton Buzetto". Por isso, ele usará a mesma tática ofensiva adotada contra o Goiania, avançando os pontas e os laterais.

O único problema do Vasco para esta partida é Marco Antônio. Ele sofreu uma pancada no joelho direito e ontem foi obrigado a imobilizar o local. O Dr Nicolau Simão, porém, acha que o jogador tem chance de recuperar se até amanhã e aconselhou Paulo Emilio a não chamar mais nenhum jogador do Rio.

Roberto e Toninho, que se machucaram no tornozelo, no jogo de anteontem, melhoraram e têm presença garantida contra o Misto. Assim, o Vasco atuará com Mazaropi, Toninho, Argeu, Gaúcho e Marco Antônio (ou Luis Augusto); Zé Mário, Helinho e Jair Pereira; Wilson, Roberto e Galdino.

— E' evidente que será muito melhor se pudermos contar com Marco Antônio — declarou Paulo Emilio. Contudo, também precisamos colocar Luis Augusto em campo. Afinal, é ele quem jogará na decisão do dia 3 de outubro, contra o Fluminense, pois o titular levou três cartões amarelos.

Jogadores do Vasco foram ontem à tarde à Academia Músculo e Poder e tomaram banhos de sauna, duchas e massagens. Os reservas, além disso, realizaram um treino individual à parte, com o preparador Djalma Cavalcanti.

Sobre o jogo contra o Goiania, o técnico do Vasco explicou que o quadro local foi surpreendido com o modo ofensivo de atuar do seu time, logo no início da partida.

— Tinha lido nos jornais goianos que o técnico Aderbal Lana irir jogar na defesa, com cautela. Por isso, mandei logo nosso time jogar inteiramente no ataque e deu certo — disse o treinador.

Paulo Emilio, no entanto, explica que o Vasco vem se superando neste torneio, pois tem jogado muito desfalcado.

— Se Abel e o Dé estivessem presentes anteontem, o resultado seria certamente muito mais amplo. Ambos devem voltar contra o América, domingo que vem.

Enquanto elogia o espírito de luta do time, o treinador também não poupa críticas a Helinho e a Wilson, únicos que vêm destacando.

— Helinho está prendendo a bola em demasia e Wilson arrisca pouco e não sabe chutar em gol. Este é o grande mal do futebol brasileiro, atualmente. Os jogadores, nos juvenis, deveriam ser treinados tecnicamente. Chegam no quadro de profissionais e não têm base, estrutura. Aí é que começam a aprender a chutar, a cabecear, a jogar à base de velocidade, a tocar de primeira.

Daí o pensamento do técnico de colocar Marquinhos no lugar de Helinho durante a partida de amanhã.

Os jogadores do Vasco receberam ontem o prêmio de Cr$ 1 mil 200, pela vitória contra o Goiania. A delegação viaja hoje de manhã, às 8h15m, para Cuiabá, onde ficará concentrada no Hotel Santa Rosa.

Galdino, um idolo consciente

Uma verdadeira caravana de torcedores visitou durante todo o dia de ontem a delegação do Vasco, no Hotel Samambaia, em busca de autógrafos, flamulas e camisas do clube. Um dos jogadores mais procurados foi Galdino, apontado por todos como a melhor figura da partida contra o Goiania.

Sempre sorridente, mas já não brincalhão como antes, Galdino tem-se destacado nos últimos jogos do Vasco e ganhou definitivamente a posição de titular da ponta esquerda. Foi o próprio Paulo Emilio quem lhe contou que, quando Luis Carlos estiver recuperado, voltará pela extrema direita.

— Este é o ataque que sempre sonhei formar. O Vasco precisa aproveitar a chance de ser talvez o único clube brasileiro que conta com dois pontas-de-lança autênticos — Dé e Roberto. Mas para dar maiores condições aos dois, lá na frente, bem avançados, como gostam, eu precisava de dois pontas que recuassem, que buscassem o jogo — afirma o técnico.

E baseado nisso, Paulo Emilio teve uma conversa longa com Galdino. Explicou-lhe sobre a necessidade de ser um jogador com iniciativa, que procurasse os espaços livres para jogar.

Galdino, diante da nova oportunidade, se esforçou também por merecer a confiança do técnico. Em menos de um mês, perdeu seis quilos e hoje só faz as refeições ao lado do preparador físico Djalma Cavalcante, que controla com rigor o seu excessivo apetite.

— Procurei também mudar minha imagem no Vasco. Antes, brincava demais com todos e muitas vezes fui interpretado como um moleque.

Antes mesmo do Campeonato Nacional, Galdino não estava nem mesmo relacionado entre os 25 que disputariam o torneio. Por isso, não jogou na estréia contra o América mineiro.

O clube se esforçou para vendê-lo para o Botafogo de Ribeirão Preto e o ofereceu por empréstimo a outros clubes.

— Ninguém me quis e isto mexeu com os meus brios. Depois, Antônio Clemente também foi franco comigo, afirmando que esta seria minha última chance — prosseguiu o jogador.

Apenas com 22 anos, Galdino estava prestes a encerrar a carreira e isso o atormentou.

— Reconheço que fui culpado, por deixar a situação atingir tal ponto. Não me cuidava, não levava mesmo uma vida regrada. Mas também nunca passei de um tapa-buracos no Vasco.

Quando chegou ao clube, vendido por Cr$ 100 mil pelo Botafogo, Galdino foi apenas usado como uma opção ofensiva, substituindo sempre Luis Carlos.

— O time estava perdendo ou empatando e lá entrava eu, com a missão de fazer os gols salvadores. Sem ritmo e boa condição física, nada dava certo e logo as vaias surgiram. Agora é diferente. Tenho confiança em mim e voltei a jogar como nos tempos do Botafogo.

O jogador fez uma pausa e lembrou que em 1971 chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira de Amadores que disputou e ganhou o pré-Olímpico, na Colômbia.

América vive um ambiente de otimismo

Num clima de otimismo em relação ao jogo de amanhã, contra o Americano de Campos, o América treinou ontem sob a orientação do preparador físico Hélio Vigio, no Campo do Andaraí. As duas últimas vitórias do time, sobre o Misto de Cuiabá e o Atlético Mineiro, pelo Campeonato Nacional, e também a atual boa fase técnica deixaram todos no clube esperançosos quanto às possibilidades do América nos próximos jogos.

Os jogadores estão especialmente satisfeitos com o prêmio de Cr$ 2 mil e 400, que será pago na próxima semana pelas duas vitórias. Após um treino recreativo hoje de manhã, a delegação do América viajará num ônibus especial para Campos, onde ficará hospedada no Hotel Palace. Viajarão também o técnico Admildo Chirol, Hélio Vígio, o médico Valdir Luz, e o supervisor Aby Hauser e o diretor Jorge Perlingeiro, chefe da delegação.

A EQUIPE

No treino de ontem os jogadores fizeram potência física e resistência, com bom rendimento, informou Vigio. O treinador Admildo Chirol, depois de ter dado um individual para o atacante Lula e o goleiro Sérgio, visando as finalizações de jogada, afirmou que a escalação da equipe para o jogo de amanhã está definida com País, Orlando, Geraldo, Biluca e Álvaro; Ivo Bráulio e Gilson Nunes; Reinaldo, César e Ailton. No banco estarão Sérgio, Lula, Renato, Jarbas e Edmilson.

Os comentários no campo do Andaraí estavam voltados para a desistência do Esporte Clube de Recife em comprar o jogador Sena. O Esporte não concordou com a elevada quantia de Cr$ 60 mil de luvas e Cr$ 20 mil mensais, pedidos pelo jogador.

Estado ruim do campo de General Severiano deixa o Botafogo sem treinar

As condições do campo de General Severiano estão tão ruins que o preparador físico Luís Henrique, temendo alguma contusão, decidiu cancelar o treino tático do Botafogo que estava marcado para a manhã de ontem. Em consequência, o time será obrigado a enfrentar o Bahia, amanhã à noite, no Maracanã, sem ter realizado qualquer treinamento técnico ou tático.

Luís Henrique limitou-se a dirigir a primeira parte do treinamento previsto — um individual de 80 minutos. O técnico Paulo Amaral, depois de acompanhar o time misto do Botafogo que empatou ontem de 1 a 1 com um combinado de Machado, Minas Gerais, dirigirá esta tarde um treino recreativo, encerrando os preparativos para o jogo com o Bahia.

SEM PROBLEMAS

O time não tem problemas para o jogo de amanhã. Mário Sérgio, poupado do treino de sábado por causa de dores musculares, já está recuperado e ontem participou dos exercícios usando um colete de peso, assim como Nílson Dias, que também precisa melhorar a forma física.

Paulo Amaral deverá contar no banco de reservas com alguns dos jogadores que participaram do amistoso de ontem, em Machado: Wendell, Marco Aurélio, Mendonça, Antônio Carlos, Ricardo e Rubens são os mais cotados. A melhor novidade do amistoso foi o reaparecimento de Wendell, depois de um mês de ausência. O gol do combinado de Machado foi marcado aos 42 minutos do segundo tempo, quando Wendell já havia cedido o lugar ao reserva Zé Carlos. Ricardo marcou o gol do Botafogo aos 12 minutos do segundo tempo.

Paulo Amaral fez questão de utilizar os 16 jogadores que seguiram com a delegação, obedecendo ao plano da diretoria, que pretende realizar amistosos de 15 em 15 dias para treinar os reservas. Por este motivo Wendell foi substituído depois de mostrar que está em boa forma física.

O time misto do Botafogo jogou com Wendell (Zé Carlos), Hudson, Geraldo, Fred (Tião) e Valtencir: Rubens, Mendonça (Sirlei) e Marco Aurélio (Nivaldo), Mazinho (Silva), Antônio Carlos e Ricardo. Pelo amistoso realizado como parte dos festejos do aniversário da cidade de Machado — o Botafogo recebeu Cr$ 30 mil. Um público de 5 mil pessoas lotou o estádio municipal, proporcionando uma renda aproximada de Cr$ 60 mil.

O BAHIA

A delegação do Bahia chega hoje de manhã ao Rio, hospedando-se no Hotel Plaza-Copacabana. A equipe permanece invicta neste Campeonato Nacional, após três jogos em que conseguiu somar cinco pontos. Em seu último jogo, domingo, o Bahia empatou de 0 a 0 com o Fluminense do Rio, depois de passar todo o segundo tempo com 10 homens (Beijoca foi expulso por agressão a Edinho).

Osni chega mas só estréia daqui a três semanas

SÚMULA

• **A diretoria da CBD ainda não sabe se vai poder realizar o jogo da Seleção Brasileira contra o Flamengo, no dia 6 de outubro em Brasília, porque vários integrantes do Departamento de Futebol estão contra essa partida. A princípio o jogo seria em homenagem ao Presidente Ernesto Geisel, como agradecimento pela assinatura da lei que vai regulamentar a profissão de jogador de futebol. Toda arrecadação seria oferecida à família de Geraldo, que morreu recentemente. O problema no momento é que o melhor estádio de Brasília, o Presidente Médici, está sem refletores. Além disso, alguns membros do Departamento de Futebol da CBD acham que como Brasília não tem nenhum representante no Campeonato Nacional, a cidade deve estar desmotivada para assistir ao jogo. Acham ainda que não há bom relacionamento, no momento, com o atual presidente da Federação local, e que se o jogo tiver mesmo que ser realizado nessa data, que seja pelo menos transferido para o Maracanã, onde só a torcida do Flamengo garantirá uma boa arrecadação para a família do jogador. Tudo será resolvido hoje, com a chegada do técnico Osvaldo Brandão, em reunião com a diretoria da CBD.**

• Pelé recebeu ontem sua segunda placa comemorativa de Paris, e hoje estará jogando pelo Cosmos de Nova Iorque numa partida amistosa com o Paris Saint Germain. O vice-presidente da Câmara de Vereadores, Bertrand De Maigret, fez um curto mas comovido discurso durante a entrega: "O senhor transformou o futebol numa religião para seu país e algo de mágico para o resto do mundo" — disse Maigret ao jogador. O atacante já havia recebido outra placa de Paris há cinco anos, e o presidente da Câmara, Bernard Lafay, chamou-o ontem de "rei da bola redonda", referindo-se também à bola oval usada no rúgbi.

• **O técnico Flávio Costa completa 70 anos hoje e será homenageado com uma recepção pela CBD. Flávio é o presidente da Associação Brasileira de Treinadores de Futebol.**

• A permanência do técnico Paulinho de Almeida no Esporte Recife será decidida amanhã à noite, quando o time joga contra o América de Natal no Estádio da Ilha do Retiro. A equipe voltou ontem a Recife, depois de ter perdido de 1 a 0 para o Volta Redonda e de 3 a 0 para o Flamengo. Os conselheiros do clube acusam o treinador de não saber se impor diante dos jogadores. Muitos torcedores chegam a comentar que Paulinho está sendo sabotado por vários jogadores, mas o presidente do Esporte, Jarbas Guimarães, afirmou que não tem qualquer restrição a fazer contra o técnico. Jarbas também acusou a imprensa de estar intranqüilizando a equipe. — O fato é que nós já enfrentamos todos os grandes adversários do nosso grupo, e agora teremos apenas partidas relativamente fáceis, contra o América de Natal, Sampaio Correia, Flamengo do Piauí e Náutico — disse o presidente. — A nossa classificação será tranqüila — acrescentou. O presidente da Federação Pernambucana de Futebol, Rubem Moreira, está no entanto insatisfeito com a campanha dos clubes pernambucanos no Campeonato Nacional. O Náutico também empatou no fim de semana, com o ABC, e só o Santa Cruz está bem classificado.

• **A partida Santos x Avaí, marcada para amanhã à noite na Vila Belmiro, foi transferida para quinta-feira e será disputada no Pacaembu. O Santos é o líder do Grupo A, e a previsão de renda para o seu próximo jogo é de Cr$ 250 mil. O clube colocará vários ônibus à disposição dos torcedores da cidade, como tem feito nos últimos jogos da equipe em São Paulo. O time não será alterado, e o técnico José Duarte afirmou que Clodoaldo dificilmente voltará ao meio campo, mesmo quando se recuperar de sua contusão.**

Torcedores e dirigentes do Fla foram esperar Osni no Galeão, onde não faltaram faixas e bandeiras saudando o jogador

Após muita expectativa, o atacante Osni chegou ontem para iniciar os exames médicos no Flamengo, mas declarou que só deve estrear dentro de três semanas. Vários torcedores estiveram no Galeão desde cedo aguardando o desembarque do jogador, o que só aconteceu por volta das 20 horas.

Osni, artilheiro do Campeonato Baiano durante os três últimos anos, disse que sua vinda para o Flamengo foi a melhor coisa que aconteceu em sua carreira de jogador de futebol. Paulista, de Osasco, o pequenino atacante, de 1,56m, respondeu às perguntas dos repórteres com um carregado sotaque baiano.

IMPACIÊNCIA DOS DIRIGENTES

Desde de o meio-dia, os dirigentes do Flamengo aguardavam à chegada do jogador. No entanto, funcionários do Departamento de Futebol não conseguiram comunicar-se com o Vitória, para avisar que a passagem de Osni já estava à disposição dele no balcão da Varig desde as 10 horas.

Depois de várias tentativas, os dirigentes do Vitória conseguiram avisar a Osni, que ainda não sabia que tinha viagem marcada. Ao chegar, o jogador explicou que sua transferência causou mal-estar à torcida. Por isso, o Vitória procurou escondê-la até a hora da viagem.

Osni disse que está sem jogar há 15 dias, por causa de uma distensão. Sua última partida foi contra o Bahia, pela fase final do Campeonato regional:

— Depois de ficar parado 40 dias — disse — voltei ao time sem condições e senti de novo. Mas acho que, com três semanas de treinamento físico, estarei em forma para jogar.

Osni Lopes, de 24 anos começou jogando futebol de salão no Santos, onde passou para o futebol de campo. Emprestado ao Madureira, em 1970, foi um dos destaques do Campeonato Carioca daquele ano. Em 71 esteve no Olaria, com Jair da Rosa Pinto como técnico. Jair foi para o Vitória e indicou Osni à direção do clube.

Comprado em 72, pelo Vitória, por 60 mil — em 10 parcelas de Cr$ 6 mil — Osni ganhou logo a simpatia dos torcedores e a confiança dos companheiros, tornou-se ídolo e capitão do time, apesar da pouca idade. Artilheiro do Campeonato Baiano em 1974-75-76, marcou 62 gols nesse período.

Premiado duas vezes com a Bola de Prata da revista **Placar** — numa das vezes formando o ataque hipotético com Zico e Luisinho, agora seus companheiros — Osni acha que pode jogar o seu futebol no Flamengo, tranqüilamente.

— Não vejo problema em jogar no Rio. Sei que o Flamengo tem uma dimensão muito maior que o Vitória, em compensação, é uma equipe de grandes valores, o que facilitará tudo para mim.

Osni não fez grandes exigências para se transferir para o Flamengo. Vai receber os mesmos Cr$ 25 mil que ganhava no Vitória. Os Cr$ 200 mil referentes aos 15% do valor do passe — Cr$ 1 milhão 500 mil — só serão pagos pelo Flamengo a partir de fevereiro, assim mesmo parceladamente.

— O importante era vir. O resto é secundário. Tenho confiança em mim e acho que ainda vou fazer grandes contratos no Flamengo.

Osni está ansioso para estrear, mas prefere esperar. Ele argumentou que fora de forma não rende nem 10% do que é capaz. Por isso prefere esperar. Disse ainda que nunca teve uma distensão muscular, frisando que poucas vezes ficou de fora da equipe do Vitória. Osni inicia hoje pela manhã, na Gávea, os exames médicos, sob os cuidados dos médicos Célio Cotecchia e Giuseppe Taranto.

Horta e Travaglini alteram o Fluminense de madrugada

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Salvador — A má atuação do Fluminense na partida contra o Bahia teve pelo menos um aspecto positivo, pois o presidente Francisco Horta reuniu-se com o técnico Mário Travaglini até a madrugada de ontem e várias decisões foram tomadas: 1 — a contratação de um ponta-de-lança que atue também pelo lado esquerdo; 2 — o afastamento de Pintinho (considerado indisciplinado, taticamente), tão logo Cléber possa ser escalado; 3 — qualquer jogador só será escalado se estiver cem por cento.

O ambiente na delegação é de certa tensão e até mesmo os jogadores acham que alguma coisa precisa ser feita, reconhecendo que o time vem atuando mal, sem a menor criatividade, ameaçado inclusive de não se classificar entre os quatro primeiros colocados do Grupo E.

Situação difícil

Embora alguns jogadores e até Mário Travaglini afirmem que o Fluminense ainda tem boas possibilidades de classificação, na verdade todos estão temerosos e o que mais preocupa a direção do clube é o abatimento da equipe, que dia 3 decidirá com o Vasco o Campeonato Carioca.

Com a ida de Francisco Horta para o Rio, a fim de tentar transferir o jogo com o Fluminense de Feira de Santana para a Fonte Nova, ou antecipar o início para a parte da tarde, vários dirigentes daquele clube se sentiram ofendidos, embora os próprios representantes da CBD, aqui em Salvador, considerem o Estádio Jóia da Princesa sem condições para jogos noturnos.

De maneira geral, os baianos comentam o assunto com bom humor e há até uma piada, contestando a intenção do presidente Horta: "Seu Horta não precisa se preocupar com a pouca iluminação do estádio. O Fluminense é um dos lanternas e só isto já é suficiente para dar boa iluminação."

Críticas ao time

A equipe do Fluminense foi duramente criticada durante a reunião entre Horta, Travaglini, Vilela e Domingo Bosco, realizada no quarto do presidente. O técnico não perdeu a tranqüilidade e disse que no momento não poderia fazer modificações, pois teria reflexos negativos entre os jogadores.

A substituição de Paulo César por Rubens Galaxe foi outro assunto em debate. Na opinião dos dirigentes, o mais viável seria a entrada de Erivelto, pois além de o Bahia estar apenas com 10 jogadores, Erivelto daria maior agressividade ao ataque. Quando este assunto foi discutido, Travaglini disse que lançou Rubens Galaxe porque Pintinho não vinha bem na partida e a equipe precisava de um elemento que desse maior proteção aos zagueiros.

Reforços difíceis

Quanto a possíveis reforços, os dirigentes sabem que dificilmente conseguirão um bom jogador no Brasil que ainda não tenha participado do Campeonato Nacional. Por isso, pensam contratar algum no exterior, não importando o preço. A indicação será de Mário Travaglini, que antes de se pronunciar conversará com Osvaldo Brandão.

Assim que a delegação do Fluminense chegou a Salvador, comentou-se que o atacante Lance, do Corintians, poderia ser contratado. Entretanto, depois de analisar as características deste jogador, chegou-se à conclusão de que ele não resolveria o problema da equipe, pois recua para buscar jogo.

Geraldo e Uchoa, que pertencem ao Fluminense mas estão emprestados ao Vitória, poderiam ser aproveitados durante o Campeonato Nacional. Entretanto, eles preferem permanecer em Salvador, onde já organizaram a vida.

Clima de insegurança

A iminência da desclassificação e as más atuações da equipe vêm-se refletindo negativamente entre os jogadores. O ambiente entre eles é de total abatimento. Não se mostram com a mesma descontração de quando chegaram a Salvador.

A equipe está dividida em grupos. Alguns jogadores preferem ficar no hotel, como é o caso de Doval, sempre com a fisionomia triste e sem brincar com ninguém. Rivelino e Gil também estão sempre sozinhos.

Todos têm queixas a fazer, mas nenhum deles sabe como explicar a má fase. Edinho, por exemplo, que vem sendo o principal jogador da equipe, assim como Renato e Miguel, diz que o ataque não cria nenhuma jogada de perigo e ao mesmo tempo o impede de avançar.

Paulo César fica na delegação

Mesmo sem condições de atuar amanhã, contra o Fluminense de Feira de Santana, Paulo César foi mantido na delegação. O jogador, que pedira para ser dispensado logo após a partida com o Bahia, voltou atrás em sua decisão e pediu para continuar com os companheiros.

O superintendente Domingo Bosco disse ter concordado, mas não explicou os motivos de sua permanência, pois está sem condições de atuar ou até mesmo de treinar. Para seu lugar o técnico Mário Travaglini tem duas opções: Erivelto e Rubens Galaxe.

Hipótese provável

Caso Rubens Galaxe for o escolhido, Carlos Alberto Pintinho teria missão mais ofensiva, ficando liberado de cobrir os zagueiros. Esta hipótese é a menos provável, pois Mário Travaglini está propenso a escalar Erivelto, em lugar de Paulo César.

O caso será decidido esta tarde, após o treinamento tático na Toca do Leão, campo do Vitória. Ontem, os jogadores tiveram dia livre e, como o tempo continua bom, alguns passaram o dia pelas praias. Os que não atuaram, assim como os que jogaram apenas meio tempo, treinaram pela manhã, na praia da Pituba, com o preparador físico Maurício Lacerda.

Viagem adiada

Na reunião entre Francisco Horta e Mário Travaglini, ficou também decidido que a delegação só irá a Feira de Santana no dia do jogo, pois em Salvador os jogadores não serão tão assediados quanto na outra cidade.

Ontem pela manhã, José Carlos Vilela, chefe da delegação, recebeu telefonemas de várias pessoas de Feira de Santana, que desejavam saber quando o Fluminense seguiria para lá. Todas as vezes que Vilela respondeu que a equipe só viajaria no dia do jogo, foi muito criticado.

Outro problema que levou o Fluminense a evitar a viagem com alguma antecedência é a informação recebida pelos dirigentes de que o Hotel Pousada da Feira, onde a delegação ficaria hospedada, é de alta rotatividade.

Cruzeiro é favorito na Boloteca

O Cruzeiro — de acordo com informação da Caixa Econômica — é o clube mais apostado na Boloteca para o primeiro lugar na classificação geral da fase preliminar do Campeonato Nacional. Para o segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto lugares, os mais apostados foram respectivamente Fluminense RJ, Internacional, Palmeiras, Flamengo RJ e Grêmio.

Até o momento, os clubes colocados nos seis primeiros lugares são Remo, Vitória, Vasco, Santos, Flamengo RJ e Fortaleza. Vitória e Remo têm 10 pontos ganhos, mas o time paraense leva vantagem no saldo de gols. No terceiro lugar o Vasco está sozinho com nove pontos. Para a definição do quarto e quinto lugares, o goal-average beneficia o Santos, pois o Flamengo está com 2,2 e o time paulista com 3,5 (ambos têm oito pontos ganhos).

Seis equipes — Fortaleza, América RN, Botafogo RJ, Volta Redonda Guarani e Botafogo PB — têm sete pontos ganhos, mas o sexto lugar cabe ao Fortaleza por ter mais vitórias e melhor gol-average do que o Botafogo PB.

Os grandes favoritos ocupam, no momento, as seguintes posições: Cruzeiro, 10º lugar; Fluminense RJ, 12º; Internacional e Grêmio, 8º; e Palmeiras, 9º.

Número de apostadores por clubes: Cruzeiro (nº 19) — 1 milhão 216 mil 915; Fluminense RJ (41) — 1 milhão 114 mil 427; Internacional (36) — 1 milhão 31 mil 406; Palmeiras (49) — 480 mil 322; Flamengo RJ (40) — 319 mil 311; e Grêmio (35) — 190 mil 744.

O Teste 303 da Loteria Esportiva teve 78 acertadores, que receberão Cr$ 356 mil 313 e 78 centavos cada, resultado da divisão do prêmio total de Cr$ 27 milhões 792 mil 474 e 84 centavos. A inesperada derrota do Internacional para o Caxias teve um efeito curioso: apenas um apostador do Rio Grande do Sul fez 13 pontos. São Paulo teve 23 acertadores, o Rio de Janeiro 16, Minas 15, Brasília e Paraná quatro.

Marciano e Luisinho juntos, uma hipótese

O técnico Cláudio Coutinho admitiu ontem que Luisinho e Marciano podem jogar juntos no ataque do Flamengo. A nova dupla estará em ação quinta-feira à noite, contra o Sampaio Correia, no Maracanã, se Zico continuar vetado pelo Departamento Médico por causa de uma gripe.

A definição sobre a presença de Zico deve ser dada hoje de manhã, quando os jogadores se apresentarem na Gávea para revisão médica e treino físico-técnico. Se Zico estiver recuperado da gripe, voltará ao time formando o ataque com Paulinho e Luisinho. Neste caso, Marciano ficará no banco.

TIME OFENSIVO

Para justificar a tese de que Marciano e Luisinho podem jogar juntos, Cláudio Coutinho afirma que o Flamengo tem obrigação de ser um time ofensivo contra o Sampaio Correia.

— Não quero desmerecer o adversário, mas o Flamengo é o Flamengo e, no Maracanã, tem que jogar ofensivamente contra qualquer time de fora. Vou mais além: o time tem que decidir a partida logo no primeiro tempo, como aconteceu contra o Esporte. É assim que se deve vencer um jogo. Do contrário, os jogadores ficam nervosos e o gol acaba não saindo.

Se Zico não puder jogar, Coutinho incumbirá Marciano de cumprir a função do titular.

— No jogo com o Esporte — disse o técnico — notei que Marciano não é apenas um artilheiro, mas também um jogador que tem habilidade para buscar a bola. Tem condições, portanto, de fazer o papel de Zico, ficando Luisinho mais na frente.

No treino técnico de hoje, Coutinho continuará ensaiando o esquema que quer ver adotado pelo Flamengo: Jaime na sobra, atrás da linha de zagueiros, e os dois pontas bem abertos, inclusive Luís Paulo, são os pontos mais importantes.

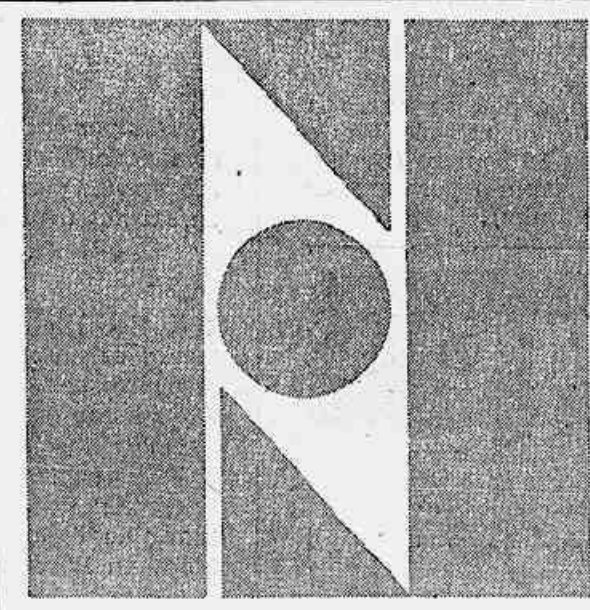
Com base numa ficha de anotações sobre o rendimento técnico da equipe, no jogo com o Esporte, Coutinho e seu auxiliar Jaime Valente tiraram algumas conclusões e vão transmiti-las aos jogadores durante o treino de hoje, ou amanhã, numa palestra na concentração.

O treino de ontem na Gávea era destinada apenas aos jogadores que não enfrentaram o Esporte, mas os laterais Toninho e Júnior, que atuaram na partida, fizeram questão de participar da *pelada* entre juniores e reservas.

Aproveitando uma folga na tabela, o Flamengo fará um amistoso domingo, em Aracaju, com o Itabaiana. Depois, o time permanecerá no Nordeste, cumprindo dois jogos do Campeonato Nacional, contra o América de Natal e o Náutico de Recife.

Campeonato Nacional
Fase Preliminar

JOGOS DE AMANHÃ

Série A			
Rio Branco	x	Figueirense	(Vitória, 21h)
Santos	x	Avaí	(Santos, 21h)
Caxias	x	Palmeiras	(Caxias do Sul, 21h)
Série B			
São Paulo	x	Atlético PR	(São Paulo, 21h)
Confiança	x	Coritiba	(Aracaju, 21h)
Londrina	x	Cruzeiro	(Londrina, 21h)
Série C			
Paissandu	x	Ponte Preta	(Belém, 21h)
Nacional	x	Fortaleza	(Manaus, 21h)
Série D			
Misto	x	Vasco	(Cuiabá, 20h30m)
Atlético MG	x	Goiás	(Belo Horizonte, 21h)
Operário	x	Goiânia	(Campo Grande)
Americano	x	América RJ	(Campos, 21h)
Série E			
Fluminense BA	x	Fluminense RJ	(Feira de Santana, 21h15m)
Botafogo RJ	x	Bahia	(Rio, 21h15m)
CRB	x	Vitória	(Maceió, 21h)
Série F			
Flamengo PI	x	Santa Cruz	(Teresina, 21h)
Esporte	x	América RN	(Recife, 21h)
Volta Redonda	x	Náutico	(Volta Redonda, 21h)

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Terça-feira, 14 de setembro de 1976

CADERNO B

A CRISE DO LIVRO DIDÁTICO

"ESCOLHA UM ANIMAL QUALQUER"

Osman Lins

RECEBI, de pessoas responsáveis por compêndios de Comunicação e Expressão, reclamações a propósito do que escrevi neste Jornal externando pontos-de-vista pessoais sobre alguns livros didáticos que examinei e continuo a examinar. Segundo elas, eu pecava pelo fato de restringir-me apenas a alguns livros. Ou seja: eu estaria omitindo os livros bons.

Realmente, venho trabalhando apenas com alguns livros, apanhados ao acaso, sem parti pris de natureza alguma. Colhi uma amostra razoável, dentro das minhas possibilidades de pesquisador solitário. Essa amostra me permite detectar tendências. Fazer um levantamento geral do livro didático brasileiro, seja em que área for, só seria possível a uma equipe. Adentrei a área e procurei trazer à luz certos aspectos que me chamaram a atenção, nunca como professor (que não sou mais) e sim como escritor. Não creio, segundo julga uma das minhas acusadoras, aliás gentil e ponderada em outros pontos de sua carta, que isso seja, "no mínimo, falta de seriedade." Mesmo porque, desde o meu primeiro artigo, assinalei estar operando sobre campo um tanto limitado e dei as minhas razões. Acho, ainda, que se os meus artigos são um ato público, é através dos jornais, publicamente, que devem ser contestados, discutidos ou considerados inúteis. Os leitores que julguem, à sua maneira. Parecem-me inadequadas e até perdidas, nesse caso, quaisquer manifestações a mim dirigidas em caráter pessoal. A oportunidade é excelente para os professores de Comunicação e Expressão manifestarem-se, expressando suas reações e comunicando-se com o público. Feita esta observação, volto a apresentar resultados do meu exame, começando a tratar, neste terceiro artigo da série, das seleções de textos que ornam os manuais examinados, embora na maioria dos casos deva-se falar de recheio e não de ornamento.

Antes, devo perguntar se é possível viver ignorando a existência das obras literárias. Resposta óbvia: sim. A qual devemos acrescentar: a preço do empobrecimento interior. Pois nem a lógica mais abstrusa pode concluir que a falta de literatura enriquece alguém. Que diríamos, então, do indivíduo que — portador de certo grau de instrução — volta as costas para a literatura do seu próprio país? Sua atitude assemelha-se à dos que desdenham seu patrimônio artístico: as esculturas, as pinturas, as obras arquitetônicas do passado, as cidades históricas. Com as seguintes agravantes: a literatura utiliza um instrumento de todos em todos os instantes, a linguagem, que se revigora através das obras literárias; 1 os escritores, mesmo quando parecem transgredir a realidade (seria o caso, entre nós, de um José J. Veiga ou de um Murilo Rubião), pensam-na, com intensidade e constância acima do comum, através de uma ótica que afinal é a do país a que pertencem (e não a de alguma estrela perdida nas esferas).

Ora, a atitude até certo ponto predatória em relação ao patrimônio artístico do país — e até em relação à Natureza! — é um dos característicos mais lamentáveis da nossa formação. Não é menos grave e perniciosa a atitude geral em face do nosso patrimônio literário, não só do que já foi reconhecido como do que está sendo construído. Escrevi "atitude predatória" e reforço a expressão. Para destruir um monumento não é preciso arrebentá-lo a marteladas. A negligência substitui muito bem o martelo. Também as obras literárias sofrem uma certa espécie de erosão com o pouco uso — equivalente, aí, a pouco caso — com a negligência, a falta de freqüência, a pouca leitura. As obras artísticas e literárias clamam por uma vida pública.

Para corrigir, ou, ao menos, para atenuar, esse traço deplorável da nossa formação que é o escasso interesse pela literatura nacional (para não dizer pela literatura **tout court**), o instrumento por excelência seriam os livros didáticos de Comunicação e Expressão. Vêm eles cumprindo esse papel possível? Percebe-se, sequer, uma tendência nesse sentido?

A Coordenadoria do Ensino Básico e Normal de São Paulo, em documento elaborado pela Divisão de Assistência Pedagógica (Guias Curriculares para o ensino do 1º Grau — Comunicação e Expressão), para o qual contribuíram 42 professores, recomenda na sua introdução: "Não se quer ênfase para textos literários, mas sim equilíbrio entre estes e outros tipos de textos".

Discordo dos 42 mestres e da Coordenadoria, por uma razão muito simples: os "outros tipos de textos" o aluno já recebe e busca fora da classe, durante todas as outras horas do dia e nos períodos de férias. Dever-se-ia buscar o equilíbrio, justamente, procurando intensificar, na escola, o convívio dos alunos com os textos literários. Incrementar o ingresso, nas poucas horas de aulas de Comunicação e Expressão, de "outros tipos de textos", é reduzir praticamente a zero as possibilidades de convívio — e, em conseqüência, de compreensão — da literatura.

A breve recomendação, perdida nas cinco páginas da Introdução, é entretanto significativa. Ela expressa, com a força e todo o poder que se irradia de um documento oficial, a incapacidade que sempre temos revelado de alcançar a importancia do convívio com a literatura e que se projeta, embora sem a mesma intensidade, na atitude daqueles que seriam, em princípio, seus divulgadores naturais: os mestres de Português. E os compêndios que produzem, em geral, atestam com bastante clareza o que afirmo. Já comprovei isto quando examinei e analisei, há pouco mais de 10 anos, algumas dezenas dessas instrutivas publicações. Agora, observando outras, recentes, de outros autores, vejo, com melancolia, que a situação não mudou muito. Deixarei para depois o registro e o comentário sobre o levantamento estatístico de autores e textos por mim realizado nos compêndios que tenho à mão, restringindo-me, por enquanto, a apreciar o modo como os textos são apresentados, e as informações que os acompanham.

As páginas para leitura reunidas em **Aprendendo Português...** (2) (as reticências fazem parte do título), do prof. Dino Preti, são bastante variadas e em geral de bom nível, embora com uma tendência bem pronunciada para a trivialidade. Indica-se a obra, bem como a editora e o ano da edição consultada, nunca, porém, — o que é imperdoável — a data da edição inicial. Diz-se, por exemplo, que o trecho extraído de **O Feijão e o Sonho**, de Origenes Lessa, está na edição da Gráfica Editora Recorde, 1968, sem esclarecer que o livro foi lançado 30 anos antes. De Machado de Assis, diz ter morrido em 1839; mas não o situa historicamente e informa que a crônica transcrita está na **Obra Completa** do escritor, Ed. Aguilar, 1962 etc. Para estimular o aluno a ler o grande mestre da nossa ficção, aconselha: "Se você gosta de romances sentimentais, histórias de amor, leia **Iaiá Garcia** ou **Helena**, romances muito agradáveis" etc. Esse é o perfil, banal, que o professor delineia de Machado, que, esclarece ainda, escreveu "romances, contos, novelas, crônicas (como esta que acabamos de ler), crítica literária e teatral, peças de teatro, cartas, poemas" Pois é! Machado — coisa surpreendente — também escreveu cartas. Quanto a Vinicius de Moraes, esclareceu que a sua obra mais conhecida é a **Antologia Poética**, como se Vinicius houvesse escrito um livro com esse nome. Custo a entender que uma pessoa culta possa cometer tal deslize. Mas o deslize se repete quando ensina aos seus alunos que, "além de **Reunião** (coleção de 10 livros de poesia)", Carlos Drummond de Andrade escreveu outras obras. Ora, Drummond não escreveu nenhum livro intitulado **Reunião**. O descuido com que o professor fornece esses dados vais mais longe quando afirma que Manuel Antônio de Almeida, falecido em 1861, foi membro da Academia Brasileira de Letras. Então o prof. Dino Preti não sabe que Machado de Assis foi aprendiz de tipógrafo na Tipografia Nacional, onde Manuel Antônio de Almeida era administrador? E que a Academia só seria fundada muitos anos depois, em 1896, por Machado de Assis, 35 anos após a morte do autor das **Memórias de um Sargento de Milícias**? Sabe. Mas essas coisas decerto não lhe parecem importantes.

O prof. J. França Miranda (**Instrução Programada de Português**), 3 é mais radical. Nunca dá as fontes, e, quando dá, é da maneira mais sumária. Sabemos que a página transcrita de Clarice Lispector é de **Legião Estrangeira**; que a de Rubem Braga está em **A Borboleta Amarela**. Em geral, porém, só aparece mesmo o nome do autor. Silêncio total sobre a obra a que pertence, sobre as outras obras do escritor, sobre a sua posição na nossa literatura, época em que viveu etc. Assim, o acesso do estudante ao escritor, se não fica cortado, fica suficientemente dificultado.

O prof. Jairo F. Martins, 4 a meio caminho entre o prof. Dino Preti e o prof. J. França Miranda, cita a obra à qual pertence a página transcrita e o ano da edição consultada. Também não data a obra. Quanto às sugestões para estimular o aluno à leitura, são feitas na seguinte base: "Se você puder ler **Nas Terras do Rei Café**, não vai se arrepender, porque vai gostar muito. Se quiser ficar com água na boca, leia mais um trecho do gostoso livro." Ou então: "Carlos Drummond de Andrade é um escritor "fora de série". É muito difícil ele escrever alguma coisa que a gente não goste e vibre com a leitura." (...) "E ele tem crônicas muito mais bacanas que estas!" Depois, todo mundo se admira quando vê os alunos, nas suas redações, escreverem coisas desse jaez.

Foi um pouco difícil descobrir, em meio à pletora de imagens do **Trabalho Dirigido de Comunicação e Expressão**, dos professores Roberto Melo Mesquita e Cloder Rivas Martos, onde estavam os excertos para leitura. 5 Afinal, achei-os. O volume correspondente à 6a. série traz indicações sobre o título da obra, o nome do autor e a página. Só. O volume da 7a. série traz indicações breves sobre os autores. Seguem a norma geral de não datarem os textos. Dentre estes, há vários "adaptados pelos autores". São de pouca importancia, é certo. Mas os alunos, não estando ainda em condições de aferir a respeitabilidade ou não de um texto, são levados assim a supor que se pode, tranqüilamente, **adaptar** o que outros escreveram. E por que, em vez de tentar aproximar seus alunos da literatura, introduzem esses autores, nos seus compêndios, fragmentos da **Revista Geográfica Universal**, da revista **Entrelinhas**, revista **Sua Boa Estrela**, etc.? Mais uma vez o nevoeiro, a cortina de fumaça entre os estudantes e a literatura brasileira, que os nossos autores de manuais escolares, em geral, só conhecem pela rama, como vou ainda provar.

LITERATURA & LINGUAGEM, dos professores Heitor Megale e Marilena Matsuoka, 6 fica, sob os aspectos considerados, tão distante dos demais, que parece vir de outro mundo, de outra civilização. E' verdade que os outros compêndios aqui criticados destinam-se ao ensino no 1 grau e o dos professores Megale e Matsuoka ao 2º. Mas isto, apenas, não justifica a diferença. Os textos, todos de boa qualidade, vêm cercados dos informes necessários à sua compreensão e avaliação, acrescentando-se a isto dados precisos sobre os respectivos autores. Eu apontaria, mesmo assim, algumas falhas. **Cemitério de Elefantes** atribuído a Ricardo Ramos. Erros de revisão como os do poema de João Cabral de Melo Neto, **Catar Feijão**, de **A Educação pela Pedra**, dado como publicado em 1960, quando é de 1966. (A bibliografia do poeta, relacionada a seguir, corrige o erro). E por que escolher, da grande contista que é Clarice Lispector, não uma das obras-primas de **Laços de Família**, mas uma crônica publicada no jornal **City News**? Contudo, nota-se, aí, respeito pelo aluno e apreço pela literatura.

F. Tescarolo e L. Megale, de **Novos Caminhos em Comunicação e Expressão** (FTD, S. Paulo, 1975), na 5a. e 6a. séries, dão apenas o nome do autor; na 7a. e 8a. séries, acrescentam a bibliografia, datando-a. Não dizem a que edição se referem as transcrições feitas. Na seleção, o que não é comum, algumas peças completas e de boa qualidade, como o **Apólogo Brasileiro sem Véu de Alegoria e Os Irmãos Dagobé**.

O prof. Francisco de Assis Maranhão, 7 por sua vez dá o título da obra e o ano da edição que utilizou, e mais nada. Não se perde muito, é certo: pouco expressivos, na maioria, os autores que selecionou. A noção da seriedade do fazer poético é transmitida aos alunos da maneira que se segue. Na página 137 do volume para a 6a. série, há três poemas de Carmen Bernos Gasztold, traduções de Carlos Drummond de Andrade: **Oração de Gato, Oração do Boi e Oração do Rato**. No alto da página, lê-se: "Vamos fazer um poema"? A seguir: "Leia, primeiro, os poemas abaixo". (...) "Escolha, depois, um animal qualquer e faça uma oração em nome dele." Insiste o prof. Francisco de Assis Maranhão, além disso, num recurso muito apreciado pelos seus pares, que é sugerir a leitura em voz alta e em grupo, única coisa a que parece destinar-se a poesia, a julgar por esses compêndios, e que o ilustre mestre, nos seus livros, denomina "coro falado".

Todos os brasileiros que ultrapassam os primeiros anos de escola passam anos às voltas com os seus manuais de Comunicação e Expressão; e dificilmente, vê-se pela amostra, terão a sorte de estudar em compêndios feitos com inteligência, sensibilidade, respeito, zelo e, principalmente, por mestres que conheçam e amem a nossa literatura. Note-se que, para a imensa maioria dos alunos, são esses textos os primeiros e até, às vezes, os únicos que vêm a conhecer. Pode ser, não discuto, que esses livros ensinem Português com eficiência. Mas os que neles estudam, fatalmente, a não ser por um milagre, passarão a considerar a literatura, esse importante produto do espírito humano, como algo desprezível e secundário. E se tal situação não for modificada, seremos, até o fim dos tempos, um povo avesso à leitura, continuando a ignorar, como ignora, os seus próprios escritores. Um povo surdo à sua própria alma.

NOTAS

1) "Os bons escritores são aqueles que mantêm a linguagem eficiente". (Ezra Pound, **ABC da Literatura**, Cultrix, S. Paulo, 1970, trad. de Augusto de Campos e José Paulo Paes)
2) Cia. Editora Nacional, S. Paulo, 1975, 6a., 7a. e 8a. séries.
3) Ed. do Brasil S.A., S. Paulo, s/data, 1a., 2a. e 3a. séries do antigo ginasial.
4) **Comunicação e Expressão em Português**, Ed. do Brasil S.A., S. Paulo, 1975, 6a., 7a. e 8a. séries.
5) TDCE, Ed. Saraiva, S. Paulo 1976, 6a. e 7a. séries.
6) Cia. Editora Nacional, S. Paulo, 1976, 1a., 2a. e 3a. séries do 2º grau.
7) **Vamos Ler, Ouvir, Falar e Escrever (Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa)** Inst. Brasileiro de Edições Pedagógicas, S. Paulo, 1975, 6a., 7a. e 8a. séries.

Cartas

MEDICINA

"O JORNAL DO BRASIL publicou na edição de 1.º/9 reportagem sobre os preços da Medicina que merece aplausos de todos os brasileiros que sofrem as dificuldades dos que não têm recursos financeiros para pagar médicos e remédios. Que a Medicina brasileira deve e precisa ser socializada, como acontece em alguns paises da Europa — entre eles Inglaterra e França — não resta a menor dúvida. A assistência médica, quer ambulatorial, quer a hospitalar, é caso de Policia. Não quero falar das filas do INPS, outra história vergonhosa.

Problema bem focalizado pela repórter Maria Lúcia Rangel é o referente ao seguro de saúde. Ela citou o caso de uma associada da Golden Cross que pagou, por uma operação de apendicite, cerca de Cr$ 300 mil. No acerto de contas, a Golden Cross só desembolsou Cr$ 8 mil e poucos. Há muitas queixas contra esta instituição e outras do gênero.

Não há muito tempo, a Golden Cross esteve envolvida num escandalo que repercutiu amplamente em toda a imprensa. É necessário que o Governo fiscalize melhor a atividade dessas empresas que trabalham com seguro-saúde.

Apolônio Sobral Vivian — Rio de Janeiro (RJ

LIVRO CARO

"Tenho acompanhado com grande interesse a campanha de apoio a nossa indústria livreira, desenvolvida pelo MEC, através do INL. Por isso mesmo, somos obrigados a admitir a incapacidade ou má vontade na solução desse problema fundamental da cultura brasileira. Há anos o problema tem sido debatido sempre com floreios, nunca passando de uma simples mistificação, apoiada no recurso de que se trata de "solução a longo prazo".

A grande realidade — esta sim, evidente — é o preço do livro. O livro no Brasil é caro, mas não é caro porque o brasileiro lê pouco. O brasileiro, sim, é que lê pouco porque o livro é caro. E este principio é tão elementar e tão luminoso que talvez venha a ofuscar as vistas dos nossos investidores livreiros, acostumados a soluções mais brilhantes. Ao invés de se promover publicitariamente, o INL deveria concentrar seus esforços em cuidar de supertiragens a preços bastante acessiveis. Ainda compramos livros por metro, e só a vulgarização do livro poderia romper com este estereótipo bem brasileiro.

É bom lembrar que o aumento de 200 ou 300% no volume editorial seria um grande fato para nossas editoras. Mas continuaria sendo a negação da disseminação cultural no Brasil.

Luis Carlos Martins — Rio de Janeiro (RJ)

VIOLÕES

"É estranho que, até hoje, nenhum critico musical desta cidade tenha feito qualquer referência clara à circunstancia de o jovem Turibio Santos — um violonista razoável e que tem, é verdade, divulgado um pouco o nosso nome no exterior — repetir-se cada vez que vem ao Brasil se exibir na Sala Cecilia Meirelles.

Sem pretensão de estatistico, posso afirmar que, pelo menos nas três ou quatro últimas vezes que aqui tocou, ele repetiu as ultrapassadas peças de uma suite de Robert de Visée, assim como surrou outra já banalissima, de Gaspar Sans, que termina com uma peça chamada *Canários*, de aplauso fácil.

Ora, o jovem violonista patricio — por quem, aliás, mantenho simpatia, pois que educado e simpático — deveria perceber (e, se não percebe, os criticos deveriam lhe dizer) que é preciso mudar o programa, sob risco de se tornar um realejo. É preciso estudar novas peças e executá-las.

Ultimamente, ele descobriu página muito conhecida no passado, de Agustin Barrios — que é um violonista não muito respeitado pelos entendidos — e passou a fazer da mesma o seu cavalo de batalha: *A Catedral*. Umas variações de Fernando Sor e, principalmente, os *Estudos* e os *Prelúdios* de Villa Lobos ninguém mais aguenta ouvir, nesses concertos de violão do jovem maranhense.

A culpa dessas repetições — reafirmo — é menos dele do que dos criticos, que, não sei por quê, estão sempre prontos a divulgar com exagero tudo que se refere ao moço. Não se pode deixar de dizer, embora as comparações nem sempre sejam simpáticas, que os melhores violonistas do Brasil são os irmãos Abreu — estes sim, com concertos realizados no exterior, em teatros de real importancia e com sucesso indiscutivel.

Oromar Terra — Rio de Janeiro ((RJ)

"INDEPENDENCIA"

"Quem conhece algo de História do Brasil sabe que a personalidade mais importante de nossa independência foi o Marechal José Curado. Até o notável jornalista e escritor Barbosa Lima Sobrinho, em seu artigo no JB do dia 5/9, reconhece e confirma isto, conforme transcrevo: "... E consolidou-se com a conquista da cobertura militar, menos com o Fico do que com a mobilização da tropa brasileira no Campo de Santana, sob o comando do Marechal Curado". Considero o filme *Independência ou Morte* ótimo, sob diversos aspectos, mas omisso quanto a este, porque fere a justiça e a verdade histórica.

Luis de Brito Amorim — Teresópolis (RJ)

BALÉ

"Boa argumentação e, principalmente, certeza no que diz sobre o problema da dança (balé) no Brasil. O articulista, em matéria publicada no dia 7/9 último, disse, com total conhecimento, sobre os entraves da dança, entre nós, ainda mostrando como o Ballet Stagium superou a crise. Parabéns ao Caderno B e, particularmente, ao autor da matéria.

José Joaquim de Sousa — Rio de Janeiro (RJ)

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legivel e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Cinema

LUZ, CÂMARA, AÇÃO

José Carlos Avellar

UM pedacinho de *Xica da Silva* permanece na memória de todos depois de terminada a projeção como uma sintese do filme inteiro: é aquele em que Xica, com a carta de alforria na mão, caminha sorridente e confiante de frente para a camara, seguida por um grupo de escravos.

Ela vem com uma peruca loura, um largo vestido ouro e branco, fitas, véus, brincos, colares, anéis e pulseiras, a boca e os olhos muito pintados, e quase dança enquanto caminha, desfila com um passo ritmado. Avança na direção da platéia. Está no centro da imagem, filmada da cintura para cima. E todo o espaço em volta de Xica é só movimento, pois os escravos um pouco atrás saltam, riem, gritam, agitam os braços e a cabeça, fazem caretas, andam aos pulos.

E' um plano de curta duração. Em cima da imagem existe só a algazarra feita pelos escravos e mais a música de Jorge Ben, ou melhor só o estribilho da música, que repete o nome de Xica. E' um pedacinho de uma sequência feita de seis ou sete outros planos. Xica acabara de receber a carta de alforria e parte resoluta para a igreja, para assistir à missa. Mas a força desta imagem faz com que ela ultrapasse os limites de sua função dentro deste episódio.

E' uma explosão de alegria, que aparece mais intensa porque montada depois de um plano que termina quase em silêncio e quase sem movimento. Antes do desfile de Xica temos, reunidos para um almoço em casa de João Fernandes, o intendente, sua mulher, Dona Hortênsia, o pároco e o sargento-mor. Mais precisamente, antes do desfile vemos o sargento-mor, que esconde o rosto depois de ouvir o grito de João Fernandes, e choramingando, meio de costas para a camara, avisa ao senhor intendente que vai pedir transferência para Vila Rica.

Dos rostos escandalizados dos convidados, do meio choro do sargento-mor, passamos então para o clima de festa. E o que todo o filme transmite para o espectador é bem esta impressão de ter participado de uma grande festa. E de uma festa feita como este plano de Xica seguida de seus escravos a caminho da igreja. O que vale é a encenação, é o espetáculo, é a movimentação na tela, as cores, o som, a composição e o ritmo interno das imagens, a expressão corporal dos intérpretes.

O que importa mesmo é a encenação, é levar o espectador a apanhar as informações no contato direto com a imagem. E este plano de Xica quase uma passista a comandar uma ala de escola de samba, e uma ala com fantasias também vistosas e com as mesmas cores ouro e branco, revela muito bem a estrutura do filme. A imagem se impõe sozinha, antes de sabermos que Xica traz a carta de alforria na mão e segue triunfante para a missa. A imagem não perde a força mesmo depois da proibição, imposta em nome de um regulamento que só permite a entrada de pessoas de cor branca há mais de seis gerações.

Xica da Silva é um outro sinal de

Zezé Motta: Xica da Silva, de Carlos Diegues

que o cinema brasileiro está procurando dirigir aos sentimentos do espectador certas idéias que em filmes anteriores foram endereçadas principalmente à razão do espectador. As coisas antes apresentadas em diálogos, ditos com certa ênfase e até alguma solenidade por personagens convertidos (pelo menos durante algum tempo) em porta-vozes do diretor, começam a aparecer agora transformadas em ação.

O estilo narrativo que deixava o espectador a uma certa distancia dos acontecimentos, para levá-lo a assimilar os fatos pela razão, vai sendo substituído por uma forma de espetáculo que se propõe a envolver sentimentalmente, que se propõe a aproximar a platéia dos fatos narrados. E na medida em que cada pessoa na platéia entre no desfile carnavalesco de Xica estará então incorporando, sem o sentir, a mesma visão do mundo, estará pensando da mesma forma de Xica. Ou melhor, estará sentindo da mesma fórma que Xica.

Estamos diante de uma espécie de retomada (e ampliação) do conselho apresentado numa das músicas de *Quando o Carnaval Chegar*, agir duas vezes antes de pensar, ou da prática de uma proposta do cangaceiro *Corisco* em *Deus e o Diabo*: ficar de pé, desarrumar o arrumado. Ou mesmo uma palavra de ordem do *Bandido da Luz Vermelha*, quando a gente não pode fazer nada a gente avacalha. Cada nova informação recebida por Xica é de imediato transformada em ação. Ela responde logo à chegada do novo contratador de diamantes, à chegada do Conde, à ironia de dona Hortênsia, à menor sugestão sobre um passeio ao mar, à insinuação sobre a liberdade aos escravos, sobre a formação de um exército. E responde irreverente, irônica, com desrespeito, em proveito próprio. Xica não é mais um personagem feito como um intermediário encarregada de explicar as coisas. Ela reage movida pela emoção e pelo instinto.

"Logo que começamos a falar de nosso projeto, encontramos uma imagem que passamos a usar sempre que precisávamos explicá-lo aos nossos colaboradores — afirma Carlos Diegues na nota introdutória ao romance que João Felício dos Santos tirou do roteiro de *Xica da Silva*. O filme devia ser assim como uma dessas borboletas de vidro multicolorido, pregada numa parede solene de igreja colonial".

O senhor contratador, o senhor sargento-mor, o senhor intendente, a senhora dona Hortênsia, o senhor pároco do Arraial do Tijuco, e mais tarde também o senhor conde interventor, eis a parede solene. Xica, a borboleta.

Com voz mansa e boas maneiras o senhor contratador insinua ao senhor intendente que um relatório para a corte poderia provocar penas de degredo na África. E também com voz mansa avisa que tem pressa de enriquecer. Educados, o senhor intendente e o senhor sargento-mor concordam com os planos de extração de diamantes propostos pelo contratador, sobretudo porque ele, cavalheirescamente, deixou de dar ouvido às coisas que o povo dizia sobre o roubo de um cofre da intendência, com ouro e diamantes.

Também com voz mansa e educada, o senhor pároco pede licença a dona Xica, antes de fechar-lhe a porta da igreja na cara, e o senhor conde aceita alguns presentes de ouro e prata, gentilmente oferecidos pelo homem que deveria levar preso a el-rei de Portugal. Esta é a solenidade apoiada em desonestidade e fingimento só. Nesta sólida parede é que se prega a irreverente borboleta de vidro multicolorido. Uma borboleta que morde o dedo das pessoas ou pinta espalhafatosametne a cara de branco, a pretexto de não ofender um aristocrata que prefere as brancas. Que cospe na comida do inimigo, joga displicente uma de suas muitas perucas na cabeça da autoridade, e propõe que se pinte a igreja toda de preto, por dentro e por fora.

Agir duas vezes antes de pensar para desarrumar o que está falsamente arrumado. Esta é a idéia que *Xica da Silva* procura passar para o espectador através da ação, na prática, na luz bonita da imagem, na movimentação intensa de seus personagens. A solenidade é apenas uma forma de encobrir a desonestidade e a hipocrisia que sustentam este Arraial do Tijuco. Desonestidade e hipocrisia que precisam só do desrespeito total, da avacalhação, do deboche, para ser desmontado.

Por isto o filme opõe os gestos amplos, soltos, exagerados e irreverentes de Xica, à sobriedade e aos bons costumes de João Fernandes. Por isso o filme assume o ponto-de-vista de Xica para retratar com uma exagerada caricatura o intendente, o sargento-mor, o senhor conde. Por isso a camara registra impassivel a transformação do rosto de dona Hortênsia até ao chilique e ao berro escandaloso, no instante em que Xica se apresenta ao contratador.

De um lado a parede solene, de outro um bando alegre e colorido de borboletas que saltam, gritam, gemem prolongados, falam afetadamente, fazem caretas, jogam beijinhos, se apertam e se beliscam, sentem incontroláveis zueiras. De um lado o gesto sóbrio e a fala pausada de Walmor Chagas, ou a composição exagerada e caricata de Rodolfo Arena, Altair Lima e José Wilker. De outro, um desempenho solto e brincalhão de Zezé Motta e Stephan Nercessian.

O que vale mesmo é a ação, é enfrentar as boas maneiras da parede solene com caretas exageradas, com uma aparente falta de sentido e barbárie, o que importa mesmo é sugerir em termos práticos o que se deve fazer na cabeça do intendente, do contratador, do sargento-mor, na cabeça deles todos. Sugerir assim, como na conversa entre José e Xica, sobre a mesa do convento dos pretos, com uma encenação exagerada e tão irreverente quanto a proposta em si mesma.

XICA DA SILVA — Direção de Carlos Diegues. Roteiro de Diegues e João Felício dos Santos. Fotografia em Eastmancolor de José Medeiros. Música de Roberto Menescal e Jorge Ben. Cenografia e figurinos de Luís Carlos Ripper. Montagem de Mair Tavares. Direção de dublagem Edson Silva. Som de Luís Carlos Saldanha e Antônio César com mixagem de Vitor Raposeiro. Assessor Técnico Alexandre Eulálio. Intérpretes: Zezé Motta (Xica da Silva), Walmor Chagas (João Fernandes), Altair Lima (intendente), Elke Maravilha (Hortênsia), Stepan Nercessian (José), Rodolfo Arena (sargento-mor), José Wilker (Conde), Marcus Vinicius (Teodoro), João Felício dos Santos (padre), Dara Kocy (Zefina), Adalberto Silva (Cabeça), Julio Mackenzie (Raimundo), Beto Leão (Matias), Luís Mota (taverneiro), Paulo Padilha (ourives). Produção de Jarbas Barbosa, Terra Filmes, Embrafilme e Distrifilmes. Brasil, 1976.

Zózimo

"Menus" diferentes

• *O Presidente Geisel tem à sua disposição a bordo do avião que o está levando para Tóquio, escolhidos pela Varig, menus especiais e diferentes em cada uma das etapas do vôo.*

• *Na etapa que cumpre hoje, por exemplo, entre Honolulu e Tóquio, o Presidente e sua comitiva degustarão canapés variados, caviar em blinis, lagosta, abacaxi com salada de frango ao curry, salmão defumado, sopa de cebolas, entrecôte au poivre, peito de pato à polinésia, salada de palmito, além de queijos, sobremesa e café, tudo devidamente guarnecido por uma correta e sortida carta de vinhos.*

• *Deixando hoje, dia 14, o Havaí, o Presidente só chegará a Tóquio amanhã, dia 15, perdendo um dia, que obviamente recuperará na volta, devido à diferença de fusos horários.*

• • •

Manobra subterrânea

• Os *experts* em *tricolorologia* já identificaram um movimento de jogadores dentro do time do Fluminense visando a derrubar o técnico Travaglini.

• No fundo, o desejo geral é o retorno à comodidade e descontração da fórmula que coloca Jair na direção apenas para constar enquanto o time passa a ser orientado de fato pelo triunvirato formado por Carlos Alberto, Rivelino e Paulo César.

• • •

• Desabafo atribuído ao presidente do Flamengo Hélio Maurício:

— Não reconheço Dragão Negro nenhum. Trata-se de uma entidade fantasma que não tem nem existência legal. Não tem alvará!...

A estrela temperamental

• *Maria Schneider, a temperamental estrela de* O Último Tango, *abandonou o elenco de* Calígula *de Gore Vidal, dirigido pelo italiano Tino Brass.*

• *O motivo tem duas versões. Segundo o diretor, la Schneider não consegue se libertar da representação de seu próprio papel; segundo a atriz, seu contrato para o filme não previa a inclusão de cenas eróticas.*

• *Maria Schneider, que atuava ao lado de Peter O'Toole, Malcolm McDowell e John Gielgud, na verdade não fez nada inesperado: durante as filmagens de* Novecento, *de Bertolucci, abandonou o estúdio uma tarde para nunca mais voltar.*

Excesso de zelo

• **Foram suspensos os lançamentos de discos clássicos em todo o país por decisão das próprias fábricas até que cheguem a um acordo as gravadoras e o Conselho Nacional de Direito Autoral, que decidiu taxar para fins de arrecadação as obras de domínio público.**

• **A decisão, que pegou de surpresa toda a indústria fonográfica, só tem similar em um único país no mundo inteiro — a União Soviética.**

• **Em todos os demais, as obras de compositores já mortos há mais de 160 anos pertencem ao domínio público e não têm como ser controladas pela lei de direitos autorais.**

• • •

• **A paralisação dos lançamentos de música erudita decidida pela indústria fonográfica brasileira deverá evoluir para problemas maiores, uma vez que existem fábricas em que a música clássica representa até 45% de seu faturamento.**

• • •

As trocas da Fórmula-1

• **E' intensa a movimentação dos bastidores da Fórmula-1 internacional desde ontem, após o encerramento do grand prix da Itália e, consequentemente, da temporada européia.**

• **A partir dessa semana começará o troca-troca dos pilotos, negociados pelas diversas scuderies.**

• **Entre os corredores é tida como certa a compra do passe de Emerson por alguma grande marca.**

Arte brasileira

• Uma grande exposição de pintura brasileira será inaugurada em Tóquio, no Hotel New Otani, possivelmente ainda durante a permanência naquela cidade do Presidente Geisel.

• A mostra envolve uma exportação de quadros, no valor total de 350 mil dólares, feita pela Maison des Arts do Rio para o Takashima Department Stores japonesa por intermédio da Interbrás.

• O lote compreende cerca de 300 obras entre óleos, esculturas e serigrafias assinadas por nomes como Portinari, Di Cavalcanti, Djanira, Pancetti, Bandeira, Volpi, Marcier, Siron Franco, Sigaud, Bruno Giorgi, Moriconi, Zaluar, Bianco, entre muitos outros.

ALMOÇO

• *Chegou a vez da platéia carioca. O ex-Embaixador Lincoln Gordon será a figura central do almoço que oferece amanhã a Câmara de Comércio Americana.*

A guerra dos relógios

• Está chegando ao fim a era dos relógios digitais, de vida tão lucrativa quanto curta.

• O **boom** dos relógios digitais não durou mais de três anos, o que não impediu que fosse o responsável pelo enriquecimento de diversas fábricas. Somente nos Estados Unidos, onde é vendida anualmente uma média de 12 milhões de relógios do gênero, florescem 60 fábricas, hoje já preocupadas com a diversificação.

• Entre os motivos que decretaram o declínio da onda do digital estão os defeitos (mais de 30% dos relógios voltam para as fábricas para consertos antes mesmo de serem vendidos), a pouca duração da bateria no uso diário e contínuo, e a pouca funcionalidade dos modelos existentes.

• A contribuir também para o fim da moda, a campanha subliminar movida pelos fabricantes tradicionais, que já conseguiram recuperar 15% dos 20% perdidos pela **invasão** dos digitais e estão recuperando a passos largos o que ainda resta do terreno perdido.

RODA-VIVA

• Noite de domingo movimentadíssima no Pirata: Tite Médicis e Maria Inês Barbosa, Gisela e Ricardo Amaral, Ana Maria e Bê Barbará e Irene e Luís César Magalhães, Fafá de Belém e Paulo Pilla.

• **Dalal Bocayuva seguiu no fim de semana para Nova Iorque. De lá, irá a Paris.**

• Álvaro Pacheco está partindo para um novo esquema de ampliação das atividades da Editora Artenova, que, além de já estar distribuindo no Brasil os livros da Penguin Books, Sheldon Press e Granada Publishing (de Londres), criou uma nova linha editorial de obras de nível universitário. Tudo apoiando uma nova rede de distribuição com bases próprias no Rio, São Paulo, Recife, Fortaleza, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.

• **A Sra Claudine Homem de Mello recebe hoje um grupo de amigas para almoço.**

• A Elle et Lui lançando no Salão dos Decoradores o **design** e a concepção de Luís Romero.

Zózimo Barrozo do Amaral

INVENTE COMO MORAR

O SALÃO DE DECORAÇÕES LANÇA ALGUMAS IDÉIAS

Iesa Rodrigues □ *Fotos de Evandro Teixeira*

Verde e branco, na forração que sobe pelos planos que formam mesas e sofás. Ideal para um espaço pequeno, aproveitando ao máximo as paredes. A idéia é de Maria Beatriz Vieira da Silva

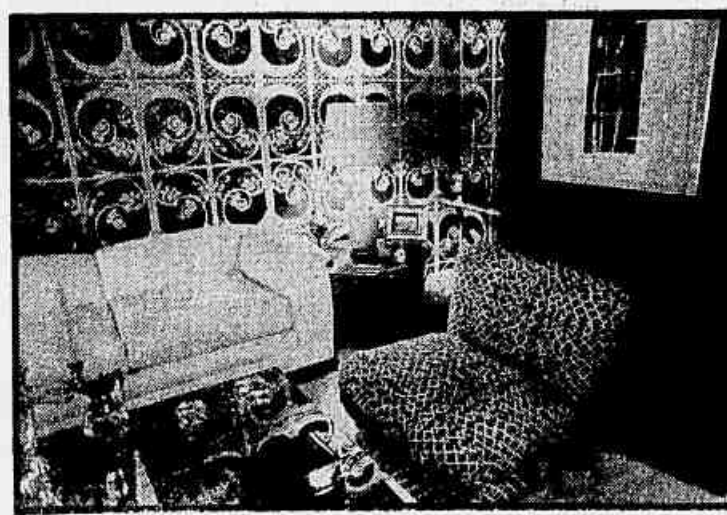
O pequeno living cinza, preto, dourado e vermelho, de Germano Mariutti se completa com o manequim vestido por Clodovil

PELO preço de um ingresso, que custa Cr$ 20,00, qualquer pessoa pode ver e admirar as novidades em matéria de móveis, tapetes, e as maneiras mais atuais de usar estas peças avulsas na nova decoração de ambientes. É surpreendente o nível do Salão de Decoração e Arquitetura de Interiores, organizado em dois salões do Copacabana Palace. São 46 expositores, entre lojas, fábricas de tecido e decoradores, que apenas mostram suas idéias, seus estilos e lançamentos, sem vender nada, em stands luxuosos e variados. Como o Salão é institucional, as vendas estão proibidas: a mostra apenas divulga os nomes dos grandes decoradores do Rio, São Paulo e Brasília, e se encerra no próximo domingo, dia 19.

O bom-gosto é geral, não existem absurdos estéticos, a maioria dos ambientes pode perfeitamente ser copiada, ou servir de inspiração para a decoração de um apartamento comum. A começar pelo pequeno tamanho dos stands, e pelos prodigios de distribuição de espaços conseguidos, assim como a iluminação, muito boa. É claro que se não existe um compromisso de venda e de comercialização das peças expostas, muitos decoradores usaram objetos importados ou exclusivos para valorizar seus ambientes. Mas Germano Mariutti, por exemplo, fez tudo, nas três salas montadas para José Duarte de Aguiar. Inclusive a pintura do teto, idêntica à do chão, e até uma estátua chinesa, pintada de preto e dourado.

O estilo chinês ainda influencia a decoração brasileira, mas já diminui a força dos vimes e bambus. Estes materiais são usados nos detalhes, em móveis menores, ou aparecem de formas inesperadas. Sylvio Dodsworth criou uma porta de palha, com molduras verdes, muito bonita. Agora, o que é mais atual é o tecido estampado. Um quarto ou sala de estar pode ser inteiramente forrada de uma estamparia só, das paredes aos estofados, sempre com tecidos nacionais. Os desenhos tropicais, com formas de plantas em fundos esverdeados; os arabescos indianos e algumas flores miudinhas, disputam as preferências dos decoradores, juntamente com os tecidos lisos, trabalhados em matelassês, ou os chintz de cores pouco usadas, como os cinzas-prateados. Continuam em voga os rebaixamentos de tetos, a modulação dos espaços pequenos através de construção de planos, forrados de carpete que substituem os móveis. A ceramica sofisticada aparece no lugar dos acrílicos e metais, até como base de abajur e em todos os outros tipos de objetos. Desenhos geométricos enfeitam os espelhos, inspirados pela art déco, como no stand de Danton Vampré. Gilles Jacquard misturou cômodas antigas, entalhadas com madrepérola, carneirinhos de Lallane e espelhos cortados em estilo art noveau.

Quem não tem o hábito de ler revistas estrangeiras, não frequenta as sofisticadas lojas de decoração cariocas e paulistas, à primeira vista se assusta com o aparente luxo do Salão de Decoração. Mas afinal, já que existe este Salão, é natural que os expositores mostrem o que podem fazer de melhor. E deste melhor que vemos, é ótimo que possamos aprender algumas lições de bom senso na arrumação de nossas casas.

Bases para abajur, cinzeiros, cache-pots, tudo de cerâmica, quase sempre têm forma de animais ou de legumes (Art-Gila)

Chico Prado interpreta muito bem a American Style na decoração. Este conjunto desigual de sofá matelassê e poltronas estampadas marinho e branco, combina com espelhos, mesas de madeira e paredes forradas de azul e branco

A nova casa bem-arrumada

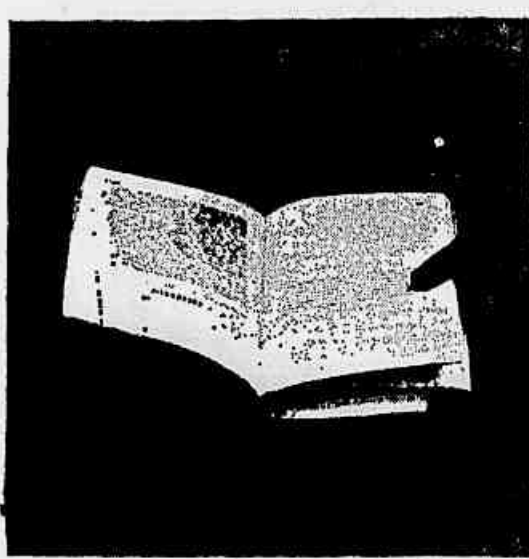
O que está na moda na decoração brasileira? O que há de mais prático? Segundo o Salão estes são os pontos fundamentais da nova casa bem arrumada:

- Não pinte a casa toda de branco-fosco. Experimente cobrir algumas paredes com tecido estampado. Os desenhos nacionais estão muito bonitos.
- Substitua os abajures de pé de madeira ou metal, por modelos simples, com vasos de ceramica servindo de base.
- Se um móvel de vime ou bambu está custando caro demais, use estes materiais em detalhes: mesinhas de canto, porta-retratos, molduras de espelho. Assim, evita-se a poeira que se acumula nestes móveis e continua-se na moda.
- Um ponto cada vez mais importante: aproveitar os móveis antigos. A maioria dos decoradores recondiciona armários, sofás, mesinhas e principalmente cadeiras. Colocando um tecido moderno, em cadeirinhas de estilo, o resultado é um móvel exclusivo, bonito e pessoal.
- Não existem mais estilos definidos. Combine tudo com qualquer coisa, mantendo um mínimo de combinação de cores e proporções, sem acumular demais o ambiente.

Um quarto versátil em cana-da-índia e fórmica azul-marinho tem como detalhe principal a estante-escada (Ipanema Design)

Maria Ignês, da Múltipla (Brasília) montou um ambiente todo branco, extremamente feminino

O CORDEL, ESTA NOITE, NO RIO

Maria Lucia Rangel

São lançamentos de sete escritores, mas três se dedicaram especialmente ao cordel e à reinvenção popular da linguagem. Ivan Cavalcanti Proença examina a ideologia do cordel; Ana Maria Machado, em outro ensaio, analisa os fundamentos na escolha dos nomes de personagem em Guimarães Rosa; Osório Peixoto da Silva mostra seus versos, o sofisticado cordel de Campos, RJ. Outros lançamentos serão assinados por Antônio Carlos Villaça, Cláudia Menezes, Pedro Paulo de Sena Madureira e Yolanda Jordão. Hoje às 21h, na Livraria Scopus, na Rua Siqueira Campos, 143, em Copacabana.

OSÓRIO E O CANTO

"...Mas há sempre um certo dia
Nos dias de toda vida,
E montado em "Fidalguia",
Um corcel negro-azulínio",
O fazendeiro fazia
A ronda de seus domínios.
— Tudo verde, tudo cana.
A sufocar horizontes,
A subir pelas colinas,
Galgando calvas dos montes,
Pulando muros, quintais,
Afogando em verde-podre
O mar dos canaviais.
— Tudo verde, tudo cana.
Só pertinho ao povoado,
No lombo de "Fidalguia",
O fazendeiro malvado
Foi encontrar outra cor
Quebrando a monotonia
Do verde sem esperanças.
— Azul, toscamente azul,
Borrão azul que soluça,
Passa um caixãozinho azul
Num funeral de criança."

De mão em mão, Osório Peixoto Silva vende seus versos há três anos. Não há quem não o reconheça à distancia na Cidade de Campos, onde nasceu, vive e trabalha. A cidade tem sido cantada em prosa e verso (uma inovação em cordel) pelo primeiro poeta popular da região Norte-fluminense.

No princípio, Osório era obrigado a praticamente jogar seus folhetos em cima dos passantes. E quando cobrava os Cr$ 10,00 pelo livreto costumava ouvir frases do gênero: "Puxa, Osório, você agora está sacando de 10 em 10?" Essas mesmas pessoas, aos poucos começaram a procurá-lo atrás de novos versos e hoje ele conta com quase 4 mil leitores fixos para cada livro.

O jornalista e poeta foi bicheiro ("Ajudou a sustentar a família durante algum tempo"), dono de boate ("na praia de Atafona"), criador de gado fracassado, dono de padaria, pescador, até se dar conta de que o povo brasileiro não está apto a compreender uma poesia mais sofisticada e muito menos comprar um livro caro. E foi uma camponesa cortadora de cana quem deu o sinal de partida para a sua poesia:

"Chamava-se Isabel Caetano Grão, era muito pobre, viúva, com um bando de filhos para sustentar. Eu estava fazendo uma reportagem sobre o Dia das Mães para o jornal de Campos e, depois da entrevista, ela quis me mostrar seus versinhos. Fiquei tão comovido que prometi a mim mesmo fazer poesia para o pessoal da terra."

Tomando dinheiro dos amigos, Osório publicou em folhetos, do tipo manual, 2 mil exemplares sobre Histórias da Abolição, esgotado em 30 dias, onde aproveitou todo o manancial de lendas e episódios da época contados pelos escravos que habitaram aquela região. Publicou depois O Ururau da Lapa, *lenda do jacaré encantado que guarda um sino de ouro da igreja da Lapa no fundo do rio Paraíba e* O Frade da Moça Bonita, *lenda de São João da Barra sobre um frade iluminado que aparece nos mangues apontando para onde estaria uma caravela cheia de ouro.*

Suas histórias são contadas por um preto velho, personagem mentiroso, ex-escravo, macumbeiro aposentado, ex-cortador de cana e marapeiro de primeira linha. Muita gente em Campos acredita que preto velho existiu.

No lançamento de hoje, os folhetos de Osório estão reunidos num livro, o primeiro, e ele já tem prontos um romance, Mangue, *e novos poemas,* Lírio de Aço, *que publicará em folheto. Todos girando em torno de temas históricos, lendas e narrativas que vêm através do tempo.*

ANA E A LINGUAGEM

Quando o escritor se senta diante de uma folha de papel em branco já possui uma vaga idéia sobre o que irá escrever. Mas a rigor, o que existe de concreto é o nome do personagem. O engendramento da frase e do período vai sofrer influência dessa única palavra pré-existente. Interessada neste processo criador, Ana Maria Machado fez sua tese de doutorado em linguística, abordando o tema Leitura de Guimarães Rosa à Luz do Nome de seus Personagens. Escrita originalmente em francês — Ana Maria escreveu-a em Paris, assistida por Roland Barthes — *Recado do Nome* é, segundo Antonio Houaiss, autor do prefácio, "um livro que soube marcar com garra personalíssima a nossa ensaística".

Durante três anos, Ana Maria fichou nomes dos personagens de *Grande Sertão* e de cinco das sete novelas que compõem *Corpo de Baile*. Eram os únicos livros de Guimarães Rosa traduzidos para o francês. Talvez por que tivesse pintado durante algum tempo, usou cores diferentes para determinar os mundos simbólicos e reais do escritor, o que lhe deu uma visão cromática desse universo. E foi somente com muita persistência e coragem que ela conseguiu penetrar nesse universo.

"A semente do livro foi um artigo do Ivan Cavalcanti Proença, em que ele dizia que o nome Manuelzão era a soma de mão, Noé e grande: a grande mãe que fundava um início. Daí eu parti."

Apesar dos desafios de Barthes, que não acreditava que a discípula chegasse ao fim de suas pesquisas, ele foi um grande auxiliar. "Há anos eu esperava por você", confessou. E passou à Ana Maria todas as anotações que iniciara sobre a obra de Proust.

Perdida em meio às fichas, foi na leitura da obra de Guimarães Rosa que Ana Maria achou seu caminho. Começou por uma novela curta, *Recado do Morro*, e seu achado foi emocionante:

"Descobri que os personagens tinham nome de dias da semana e planetas. Era todo estruturado em cima da soma 6 + 1, como a semana e o sistema planetário da antiguidade. No conto *Cara de Bronze*, o nome de um vaqueiro, Moimeichego, me deixou curiosa. Era um personagem curioso e graças a ele a narrativa avançava. Sua função, portanto, era de narrador e eu tinha certeza que seu nome revelaria isso. Um dia eu vi, os quatro narradores: moi, me, ich, ego."

"O nome do principal personagem de *O Buriti* é Liodoro Maurício Faleiros. É evidente que ele funcionava como eixo de um universo vegetal. Resolvi, portanto, pesquisar o nome buriti e deparei com seu nome científico: *Mauritia vinifera*. Maurício é casado com Nhanhá Vininha. E todo mundo que gira em torno dele tem nome de planta, como D Dionéia, uma planta carnívora, sugadora de homens."

Como num jogo de armar, Ana Maria foi colocando cada peça no seu devido lugar. Viu-se diante de problemas, em falta de dicionários, com dificuldades de idioma. Pouco a pouco, novas descobertas: "Embatuquei no nome de duas mulheres que tinham uma grande relação com Maurício. Nessa altura, estava morando em Londres — ia constantemente a Paris, conversar com Barthes — e não tinha dicionário de História Natural em português. Escrevi para minha mãe pedindo que ela consultasse na biblioteca de meu avô os nomes Alcina e Leandra. A primeira eu imaginava que estivesse ligada ao Sol, pois ela girava em torno do "Hélio de ouro" e Leandra me parecia um cipó, pois era o personagem que mantinha a família unida. Quando a resposta chegou foi uma emoção só: Alcina é uma espécie de girassol e Leandra uma planta de propriedades adstringentes que fecha os poros.

Animada pela decifração do ato criador, Ana Maria terminou sua tese. E o livro é lançado com o prefácio carinhoso de Houaiss e a ajuda do ex-professor da escritora, José Carlos Lisboa, que lhe deu indicações de fontes a pesquisar:

"A última emoção aconteceu ontem" — confessa — "Recebi uma carta de Carlos Drummond de Andrade, que me comoveu demais. Me recuso a publicá-la porque me lembro de uma crônica do poeta que dizia: "No Brasil, a glória literária começa pela quebra do sigilo epistolar. Lemos hoje nos jornais a carta que enviamos ontem ao moço autor." Para mim, esta carta é muito mais uma experiência humana intensa do que um apadrinhamento oficial."

IVAN E A IDEOLOGIA

Uma das maiores coleções de folhetos de cordel do Brasil, herdada de seu pai, serviu como material de consulta a Ivan Cavalcanti Proença no livro **A Ideologia do Cordel** que conta ainda com pesquisas realizadas pelo autor no interior da Paraíba, por ocasião das filmagens de **Soledade (A Bagaceira)**. Inicialmente, uma tese para pós-graduação em literatura brasileira onde Ivan pretende mostrar que, por trás de uma não ideologia (aparente) existe uma ideologia:

"Quando o poeta popular louva diferentes governos e autoridades de credos os mais diversos, quando o poeta popular se entrega à louvação de diferentes regimes ou, quando serve à difusão de causas em princípio não favoráveis às camadas populares, ainda aí, e por isso, se pode partir para uma abordagem ideológica nos seus textos".

Ele explica:

"Na medida em que o cordel tem um profundo compromisso com a comunicação e também se vale dos meios ditos oficiais de comunicação como fonte e veículo das notícias, o que se nota muitas das vezes é aquela preocupação em estar à frente com a notícia, embora no caso, trabalhada e aureolada com o talento desse poeta popular".

Isso não impede que, por outro lado, o cordel seja um porta-voz das inúmeras reivindicações populares:

"Crendices, mitos e costumes também encontrarão no cordel o campo mais do que adequado a sua propagação. Tudo isso acaba por conotar um somatório de significados resumitivos da ideologia".

Aos que criticam as figuras de Clark Gable e Carole Lombard na capa do folheto que fala do amor de Genoveva e Severino, Ivan responde dizendo que isso não representa adesão ou alienação, mas a ingenuidade de um povo que aprendeu que, para vender o seu produto, precisa às vezes mascará-lo:

"Mas o que nos importa é muito mais o recado do texto. E esse evidentemente nunca se dilui."

"E quem quiser saber a solução que compre o meu folheto."

O poeta popular costuma vender seu livro colocando-o sobre caixotes e anunciando-o em feiras ou ruas. "Grita" seus versos e na hora do desfecho do enredo, diante da curiosidade da platéia que se forma ao seu redor, exclama: "Quem quiser saber o fim que compre o meu folheto." Isso compõe o que Ivan chama de o "gênero errante-volante" do cordel. Curiosamente, indo ao Fundão, na Cidade Universitária, ele verificou que dois estudantes vendiam sua poesia em cima de um caixote com o texto mimeografado e grampeado exatamente como os poetas de cordel:

— Conto esta história em meu livro, mostrando que poeta popular e estudante, fechadas as portas das editoras e das publicações oficiais, se defendem como podem. Popularmente: "o sapo pula, não por boniteza, mas porém, por precisão."

Carlos Drummond de Andrade

MÁRIO RIMANDO COM SEXAGENÁRIO

CONVERSA vai, conversa vem, Mário da Silva Brito parece que se especializou em driblar o tempo. Primeiro, inventa uma espécie de diário intemporal. Agora, os sessent'anos vêm encontrá-lo prevenido e munido de cartola de mágico. Pois, tendo a seu serviço uma cartola dessas, quem é bobo de fazer sessent'anos?

O leitor me perdoe a feição trocadilhesca desta abertura, em que me vali de títulos de obras do novo sexagenário. A este não peço desculpas, uma vez que é cultor confesso de trocadilhos, vício que imperou entre literatos e caricaturistas do começo do século. Emílio de Meneses, Bastos Tigre, Raul Pederneiras e Calisto Cordeiro — cobras no assunto — usaram e abusaram do brinquedo e fizeram escola, tanto nas colunas humorísticas (ou que pensavam sê-lo) da imprensa como nas rodas do café-sentado e no papo geral das ruas. Mário da Silva Brito seria um remanescente anacrônico da geração dos trisquetroquistas, se não houvesse dado certo refinamento de intenção ao jogo de palavras. De gratuito ou meramente gaiato, este passou a conter um componente intelectualizado, que o distingue da prática vulgar. É a ironia, a sátira entre jovial, desencantada e ferina, a debruçar-se sobre o mundo em que vivemos e os homens e mulheres nossos companheiros de aventura. Cito ao acaso, folheando seus livros, tão saborosos, de mélanges:

"Esta era, já era! — exclama o jovem contestador."

"To bicha er not to bicha."

"— Que faz o travesseiro diante de nossas confidências?" — Tem pena!"

"Cópulacabana."

"Música — não Musa — consolatrix."

"— Você é existencialista? — Não: sou desintencialista!"

"— Então, adeus! Por que não ao demônio?"

Do trocadilho propriamente dito, Mário evolui para o jogo verbal mais diversificado, com a antítese ou a aproximação fônica revelando a verdade insólita ou disfarçada antes sob aparência ilusória. Inclui-se então entre os moralistas desabusados, na linha que vem de La Bruyère a Jules Renard, passando pelos filtros do humour *moderno:*

"Não, não sou pessimista: sou um otimista de luto."

"Como saem caro os nossos atos gratuitos!"

"O subconsciente abusa de nossos sonhos."

" Por que chamam de horizontais a essas mulheres sem horizonte?"

"Ouvir Mozart e depois morrer!"

"Os ratos sonham com um mundo sem ratoeiras."

"E se o meu salário for a tua fome?"

"O drama daquele carrasco era não ter corda para se enforcar."

Ao seu próprio livro de poemas nada fúteis, ele chamou Poemário, *síntese verbal que inspirou a Aurélio Buarque de Holanda, dicionarista sensível ao poder germinativo-encantatório das palavras, esta graça de soneto circunstancial:*

"Deixo o Dicionário / onde pedras brito:/ na silva de Mário/ me emaranho e agito. / Numeroso e vário, / terno-alegre-aflito /, (sempre solidário) / teu canto ou teu grito. / Sem rimas, (ri, Mário!), / sem peias, sem rito, / corre para o estuário. / Poesia — infinito — / esse teu Poemário / da Silva Brito."

Detendo-me no espírito chispante das anotações velozes de Mário, não quero subestimar sua contribuição aos estudos históricos e críticos de nossa literatura. Todos sabem que ele se tornou o grande pesquisador e analista dos antecedentes do Modernismo, em livro já clássico, desenvolvido depois em estudos esparsos, sobre figuras como Oswald e Mário de Andrade. O que hoje se conhece da Semana de Arte Moderna repousa infalivelmente na informação e na crítica de Mário da Silva Brito. A tal ponto ele é senhor dos fatos de 1922 que já o colocaram entre os participantes do famoso happening. *Tinha então cinco anos e tanto. Não duvido nada que, menino arteiro e já inclinado à "linguagem abusiva e ousada", que julgadores de um concurso de estudantes lhe atribuiriam mais tarde, ele, por um mistério de convívio a distancia e na insciência, fosse um dos* malucos *da festa.*

Mário é também diversos outros Mários, numa unidade moral que identifica o poeta, o valente trabalhador da indústria brasileira do livro, o cidadão de consciência livre à flor dos lábios, o ameno conversador, de uma classe hoje quase completamente desaparecida, que dá alegria e movimento à roda mais convencional — enfim, um desses caras *que, na eterna expressão, se podem chamar "delícias do gênero humano". Não obstante, ou melhor, até mesmo por obra e graça de seus* desaforismos.

Serviço

Programado para quinta-feira próxima, às 21h, na Sala Cecília Meireles, foi cancelado o recital do violoncelista soviético Boris Pergamenshicov. Há possibilidades, segundo seus empresários, de que o recital venha a ser realizado em outubro.

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS SALAS DE ESPETACULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL

CINEMA

ESTRÉIAS

Cely Campello em Ritmo Alucinante, *estréia desta semana no* Cinema-2, Cinema-3 *e* Lido-2

PERDIDA (Brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Maria Silvia, Helber Rangel, Álvaro Freire, Sílvia Cadaval e Maria Alves. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Méier** (R. S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (18 anos).

★★ A fotografia de José Antonio Ventura e as interpretações de Maria Silvia, Rangel e Freire são os destaques deste filme que conta, numa linguagem irônica e agressiva, a história de uma doméstica que depois de agredida pelos patrões foge de casa e passa a trabalhar como prostituta, ajudada por um chofer de caminhão. (J.C.A.)

PARANÓIA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Norma Bengell, Anselmo Duarte, Paulo Villaça, Ana Maria Magalhães e Lucélia Santos. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 14h30m, 16h 20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843): 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Uma quadrilha assalta a casa de um industrial paulista e a personalidade fria do líder dos assaltantes e a violência dos seus cúmplices provocam uma crise aguda entre o industrial e sua mulher. Primeiro filme de Norma Bengell depois de seu retorno ao Brasil. Segundo longa-metragem de Calmon.

RITMO ALUCINANTE (Brasileiro), de Marcelo França. Com Rita Lee & Tutti Frutti, Vímana, Peso, Cely Campello, Erasmo Carlos e Raul Seixas. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Documentário.

★★ As recentes reportagens sobre os festivais de música **pop** americanos é a principal inspiração desta filmagem de uma série de concertos de **rock** realizados no verão de 75 no Rio. O esquema de produção é mais modesto (menor o número de camaras em torno do palco) mas os defeitos são os mesmos: uma excessiva movimentação da imagem, uma troca muito frequente de pontos-de-vista, para tentar acompanhar o ritmo da música e da iluminação sobre o palco. (J.C.A.)

O VINGADOR ANÔNIMO (Il Cittadino si Ribella), de Enzo G. Castellari. Com Franco Nero, Barbara Bach, Giancarlo Prete e Renzo Palmer. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Aventura policial. Um engenheiro industrial resolve fazer justiça com suas próprias mãos diante da ineficiência da polícia. Depois de tomado como refém durante um assalto começa a investigar por conta própria.

IMPLACÁVEIS ATÉ NO INFERNO — De Gordon Parks Jr. Com Jim Brown, Jim Kelly, Fred Williamson e Sheila Frazier. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Aventura policial. Um produtor de discos, associado ao diretor de uma agência de relações públicas e ao dono de uma escola de caratê, enfrentam uma organização criminosa que sequestrou sua namorada.

KUNG FU NO VIOLENTO MUNDO DO KARATÊ (Dragon Den), de Ei Han Shang. Com Wan Ping e Teng Li. Programa complementar: **Os Sete Homens Fortes do Tebas. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h50m, 17h10m, 20h30m (18 anos). Aventura na linha dos filmes de lutas marciais de Hong-Kong.

TRAMA MACABRA (Family Plot), de Alfred Hitchcock. Com Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris e William Devane. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-7997), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): de 2a. a 6a. e dom., às 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. Sáb. às 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m, 24h. **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (14 anos). Milionária encarrega uma charlatã (falsa médium) de localizar seu único herdeiro, desaparecido desde criança. Este se tornou ladrão, traficante de diamantes e prefere passar por morto. Prod. americana.

★★★★ Um Hitchcock extremamente divertido, manipulando com sua mestria habitual um mecanismo de surpresas fora-de-série. (E.A.)

CONTINUAÇÕES

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Condor-Copacabana** (R. Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 15h, 17h20m, 19h 40m, 22h. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — . . . 245-7374): 14h30m, 16h50m, 19h 10m, 21h30m. **Rio** (R. Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 17h, 19h30m. 22h. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". (J.C.A.)

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — . . . 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — . . . . . 288-4999): a partir das 15h 15m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca 54), **Olaria**: 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m. (18 anos). Uma das produções mais caras do cinema nacional e o segundo **filme negro** do cineasta que estreou na longa metragem com **Ganga Zumba, o Rei dos Palmares**. Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.

★★★★ A interpretação de Zezé Motta, a fotografia de José Medeiros e a música de Jorge Ben são os destaques neste filme todo o tempo irreverente e alegre, que procura ser a "história da maravilhosa doidice brasileira, dessa capacidade de estar sempre dando a volta por cima", segundo seu diretor. (J.C.A.)

LEMBRANÇAS DE MINHA INFÂNCIA (Lies My Father Told Me), de Jan Kadar. Com Yossi Yadin, Len Birman e Marilyn Lightstone. **Studio-Paissandu** (R. Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h 20m, 22h. (10 anos). Prod. canadense dirigida pelo co-realizador de um dos mais famosos filmes tchecos, **A Pequena Loja da Rua Principal**. Partindo das relações de amizade entre um menino e seu avô, aborda a situação de judeus que trocaram a Rússia pelo Canadá, à época czarista. O roteirista Ted Allan, que se baseou na história de sua família, situou o argumento em 1925.

★★ A relação sentimental entre o menino e o avô que estimula sua fantasia tem calor humano, mas é insuficiente para superar as lacunas do roteiro. O ponto alto é a bela e expressiva fotografia. (E.A.)

A TERRA QUE O MUNDO ESQUECEU (The Land That Time Forgot), de Kevin Connor. Com Doug McClure, John McEnery e Susan Penhaligon. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a. às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sáb. e dom., a partir das 13h40m. **Paratodos** (R. Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h 40m. **Bruni-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (10 anos). Prod. americana baseada em uma história de Edgar Rice Burroughs. Aventuras de náufragos numa ilha povoada por homens e animais pré-históricos.

PATETA, O SUPER ATLETA (Superstar Goofy), desenhos animados de Walt Disney. Complemento. **O Ursinho Puff e o Tigre Pulador. São Luiz** (R. Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Copacabana** (Avenida Copacabana, 801 — 255-0953), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1 095 — . . . 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. (Livre). Coletanea de cocluindo Donald e outros personagens disneyanos.

★★ O simpático Pateta (Goofy) é sempre uma opção amena para quem curte desenho animado e este painel esportivo — sem ser dos mais representativos do personagem — pode ser programado, tranquilamente, para as crianças. (E.A)

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (Brasileiro), de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Caramuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de Maria Guadalupe. Narradores: Armando Bogus e Roberto Faissal. Complemento: **Carmen Miranda**, de Jorge Ileli. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h 40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre).

★★★★★ Filme de grande impacto documentário-dramático. A ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século. Sua reconstituição histórica é, pelo enfoque jornalístico e pela extraordinária qualidade da montagem, a melhor realização brasileira no gênero. (E.A.)

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barryman, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Comodoro** Rua Haddock Lobo 145): 14h, 16h 35m, 19h10m, 21h45m. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982), **Leblon-1** (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m. (16 anos). No **Comodoro** até amanhã.

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. (E.A.)

O HOMEM QUE QUERIA SER REI (The Man Who Would Be King), de John Huston. Com Sean Connery, Michael Caine, Christopher Plummer e Shakira Caine. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. (10 anos). Dois ex-sargentos do Exército inglês na Índia do séc. XIX abandonam uma vida de vigarices e pequenos delitos e decidem ser reis no longínquo Cafiristão (território hoje integrante do Afeganistão), de onde "desde Alexandre, o Grande, nenhum estrangeiro voltara vivo". Dravot (Connery) realiza seu sonho, mas continua arriscando a sorte, contra os conselhos do amigo. Produção americana baseada na história de Rudyard Kipling.

★★★★ Huston continua colecionando sucessos com **heróis** fascinados por objetivos difíceis ou inacessíveis. O relato de Kipling lhe proporcionou a base para uma de suas realizações mais atraentes dos últimos anos. Uma indicação para todos os públicos. (E.A.)

REAPRESENTAÇÕES

SONHOS DE UM SEDUTOR (Play it Again, Sam), de Herbert Ross. Com Woody Allen e Diane Keaton. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h 20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★★★ Comédia com o excelente Woody Allen em papel à sombra do mito Bogart. (E.A).

OPERAÇÃO FRANÇA (The French Connection), de William Friedkin. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Scheider e Tony lo Bianco. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

★★★ A encenação deste policial procura imitar a espontaneidade de um documentário: o tom da fotografia, que procura acentuar a direção natural da luz, e a interpretação, que caracteriza os personagens com pequenos tiques. (J.C.A.)

OPERAÇÃO FRANÇA N.º 2 (French Connection II), de John Frankenheimer. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Cathleen Nesbitt, Bernard Fresson e Jean-Pierre Castaldi. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★ Em comparação com o primeiro filme a decepção é enorme. A trama está fragilmente ambientada em Marselha e tem graves quedas na inverossimilhanca. A rigor, o único personagem vivo em cena é **Popeye** — novo show de interpretação de Gene Hackman. (E.A.)

O DESTINO DO POSEIDON (The Poseidon Adventure), de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ernest, Borgnine e Red Buttons. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. **Bruni-Méier**: 14h 16h, 18h, 22h, 22h. (14 anos). Um naufrágio e o drama de um punhado de personagens em busca de salvação. Produção americana.

★ Um bom cenário (o salão de festas do navio que vira de cabeça para baixo), mas uma história monótona e truques fracos todas as vezes em que é necessário filmar o navio por inteiro. (J.C.A.)

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Com Dirk Bogarde, Sarah Miles e James Fox. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★ Um filme sobre os polidos códigos sociais que mantêm as distancias entre os nobres e seus criados. (J.C.A.)

FESTIVAL — Um filme por dia: **O Homem da Cabeça de Ouro** (Brasileiro), de Alberto Pieralisi. Com Rubens de Falco, Stan Cooper e Martha Moyano. **Plaza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): 10h, 11h30m, 13h, 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (18 anos).

★ A pornochanchada dá uma nova demonstração de enfraquecimento nesta frustrada tentativa de cercar a grosseria habitual de uma narrativa mais elaborada. (J.C.A.)

O PREDILETO (Brasileiro), de Roberto Palmari. Baseado no romance **Totônio Pacheco**, de João Alphonsus. Com Jofre Soares, Susana Gonçalves, Othon Bastos. **Studio Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos), Até quarta.

AS DESQUITADAS EM LUA-DE-MEL (Brasileiro), de Victor di Mello. Com Otávio Augusto, Nadir Fernandes, Neila Tavares, Catalano e Yara Stein. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Chanchada em dois episódios autônomos envolvendo problemas de mulheres desquitadas. Até amanhã.

★ Machismo, feminismo e os problemas de liberação da desquitada servem de pretexto a mais uma chanchada grosseira, onde a feiura predomina — ora por parti pris escatológico, ora por desleixo da realização. (E.A.)

DRIVE-IN

OS AVENTUREIROS DO LUCKY LADY (Lucky Lady), de Stanley Donen. Com Gene Hackman, Liza Minelli e Burt Reynolds. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m. (14 anos). Aventura humorística, dotada de temperos de romantismo e neonostalgia do diretor Stanley Donen, co-responsável, juntamente com Gene Kelly, por **Cantando na Chuva**. Até amanhã.

★★ Veículo para o estrelismo de Liza, Gene e Burt, notável sobretudo como desperdicio dos talentos da atriz-entertainer e por colocar seu parceiro mais jovem em frequente ridículo. A mistura de gêneros é, às vezes, muito divertida, mas seria mais lúcido dividir o orçamento-monstro (mais de 10 milhões de dólares) por um musical, uma comédia sofisticada e um **gangster** estilo 1930. (E.A.)

CAUSA PERDIDA (Che), de Richard Fleischer. Com Omar Sharif, Jack Palance, Cesare Dnova e Robert Loggia. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (16 anos). Último dia.

★ O principal assunto desta aparente biografia de Guevara é Fidel Castro, definido como um homem sem vontade própria, manipulado por **Che**. O filme foi realizado em 1968, e a cópia em exibição é antiga, estando portanto bastante descolorida. Tão sem cores quanto a historieta de aventuras na selva que procura narrar. Um filme ridículo. (J.C.A.)

MATINÊS

AS AVENTURAS DE ALICE NO MUNDO DAS MARAVILHAS — **Carioca**: 14h. (Livre).

★ ★ ★

EXTRA

RETROSPECTIVA WAJDA (IV) — Exibição de **Cinzas** (Popioly), de Andrzej Wajda. Com Daniel Olbrychski e Boguslaw Kierc. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**. Legendas em francês. Patrocínio da Embaixada da Polônia.

LE JEU AVEC LE FEU — Alain Robbe-Grillet. Com Jean Louis Trintignant, Silvia Kristel, Philip Noiret e Anicée Alvina. Hoje, às 18h, no **Cineclube do Hotel Meridien**.

Retrospectiva Wajda: Cinzas, *hoje, na* Cinemateca do MAM

Cotações: Ruim. ★ Regular. ★★ Bom. ★★★ Muito Bom. ★★★★ Excelente. ★★★★★

SHOW

TEATRO

CAIA NA ESTRADA E PERIGAS VER — Show de música popular brasileira com o conjunto Os Novos Baianos, formado por Galvão, Baby, Paulinho e Pepeu. Sala Corpo/Som, **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 2a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes. Até sexta-feira.

SEIS E MEIA — Show da cantora Nana Caymmi e do pianista e compositor Ivan Lins. Direção de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h 30m, no **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até 6a. feira.

EXTRA

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Praia de Olaria (aterro do Cocotá) — Ilha do Governador. (224-2396). De 3a. a 6a., às 20h 30m. Sábados e domingos, às 14h 30m, 17h30m, 20h30m. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças (geral), Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (arquibancada), Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (cadeira lateral), Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (cadeira central) e Cr$ 200,00 (camarotes com 4 lugares).

CIRCO DE MUNICH — Espetáculo circense com mágicos, equilibristas, aramistas, palhaços e o Globo da Morte. Rua Maxwell — Vila Isabel. (224-2396): Quinta e 6a., às 20h30m, sáb. e dom., às 10h, 14h, 16h, 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, crianças — arquibancada, Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, crianças — cadeira lateral, Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, crianças — cadeira central, Cr$ 200,00, camarote (quatro lugares).

CIRCO TIHANY — Águas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados, às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00, crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeira simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

Ivan Lins e Nana Caimi são as atrações desta semana na série Seis e Meia

CASAS NOTURNAS

DOCES BÁRBAROS — Show com Caetano Veloso, Maria Betania, Gilberto Gil e Gal Costa. Acompanhamento de Djalma Correa (percussão), Arnaldo Brandão (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria), Mauro Senise (flauta e sax), Perinho Santana (guitarra), Tomaz Improta (piano) e Tuzé Abreu (flauta e sax). Direção musical de Gilberto Gil. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). 4a. e 5a., às 22 horas. 6.a e sáb., às 23h30m. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 80,00, sem consumação. Até domingo.

BANANAS E PAETÊS — Show de Sandra Bréa e Luís Carlos Miele, acompanhados pelo balé de Juan Carlos Berardi e orquestra sob a regência de Edson Frederico. Direção de Augusto Cesar Vannucci. **Vivará**, Av. Afranio de Melo Franco, 296 (267-2313 e 247-7877). De 3a. a 5a. e dom., às 23h, 6a. e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação obrigatória. Até domingo.

ALTA ROTATIVIDADE — Show de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto Brazorra. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999) e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom., às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

SARAVA' — Show e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb., a partir das 21h, com o grupo **Crava e Canela**, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabiola e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos**, de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871)

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Biga, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (248-9995).

FOSSA — De 2a. a sáb., canções romanticas a partir das 22h com os cantores Mano Rodrigues, Ivanl de Morais e Ribamar ao piano. Música para dançar com Ribamar Trio e Mojica Trio. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 50,00.

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, H. M. Richardson, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Matera. Dir. musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni. **Rincão Gaúcho**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545) De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6a. às 23h e sáb. às 23h30m. **Couvert**, de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanaí e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba**, R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De **3a. a 5a. e dom. às 23h30m**, 6a. e sáb., às 23h e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luis M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 (267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá, 22 (267-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar **Shopping Center da Gávea**, R. Marquês de São Vicente, 52 — 2.º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom., à Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — **Show** de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom., a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870). **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Évora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ . . 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h, **Samba e Carnaval**, com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros**, com Perez Moreno. Às 6as. e sáb., ainda um terceiro **show** à 1h30m. com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. a partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904) **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h música ao vivo para dançar com o conjunto do saxofonista Meireles. Formado por Maurício (baixo), Helinho (guitarra) e Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca e galeria de arte. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h, música ao vivo com os pianistas Luís Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). Sem couvert e consumação mínima.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, **Rua** Prudente Morais, 1 117 (287-8282). **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Cláudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19... (267-2231). Às sextas e sábados, couvert de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

FACE'S — Show de **jazz** todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estr. Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. Às 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 40,00.

CHICO'S BAR — Funciona de 3a. a dom. das 18h às 15h. A partir das 20h, a pianista Cida e **às 22h**, apresentação de Vitor Assis (sax) e Luizinho Eça (piano). Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com **Mr Harris** ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Sam Pub. Rua Tonelero, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

BACO — Aberto diariamente das 17h em diante. A partir das 22h, música ao vivo com o compositor Luís Reis, o violonista Jarbas e o pianista San Severino. Anexo ao Restaurante Real Astória, Av. Ataulfo de Paiva, 1235 (294-3296). Sem **couvert** e consumação mínima.

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h, com música ao vivo para dançar (a partir das **21h**), a cargo dos conjuntos de Luís Carlos e Aécio Flávio, e serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

JEQUITIBAR — Diariamente das 17h às 4h com música ao vivo a cargo do Sidney Trio e o pianista Cidinho. Rua Fernando Mendes, 28 A (256-7337). Sem **couvert** e consumação mínima.

MÚSICA

YARA BERNETTE — Recital de piano. Programa: **Andante com Variações em Fá Menor**, de Haydn; **Fantasia Cromática**, de Bach; **Fantasia Op 116**, de Brahms; **Três Ponteios**, de Guarnieri e **Quatro Baladas**, de Chopin. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 50,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 15,00, estudantes.

SÉRIE VESPERAL — **Recital do soprano Eliane Sampaio e do pianista** Jacques Klein. No programa seis **Lieder** de Schubert e de Brahms e o ciclo completo de oito **Lieder** — **Frauenliebe und Leben**, de Schumann, com poemas de Adalbert Chamisso. Sexta-feira, às 18h30m, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

OSB — Concerto sob a regência do maestro David Machado. Solista: Magda Tagliaferro ao piano. Programa: **In Memoriam**, de Marlos Nobre (em primeira audição mundial); **Concerto n.º 5, para Piano e Orquestra**, de Saint-Saens e **Quadros de uma Exposição**, de Mussorgsky. Sábado, às 16h30m, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 60,00, platéia, Cr$ 50,00, platéia superior e Cr$ 30,00, estudantes.

Serviço

Na Academia Carioca de Letras (Av. Augusto Severo, 8 — 3.º andar), com entrada franca, o acadêmico Paulo Coelho Neto faz hoje, às 17h, palestra sobre o tema Discos Voadores, o Maior Mistério de Todos os Tempos

TEATRO

A LONGA NOITE DE CRISTAL — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Dir. de Gracindo Júnior. Com Osvaldo Loureiro, Denis Carvalho, Maria Cláudia, Isabel Teresa, Pedro Paulo Rangel, Helena Velasco, Sonia de Paula e outros. Cenários de José Anchieta. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a., às 22h, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes e sáb., a Cr$ 60,00. (18 anos). Ascensão e queda de um grande locutor, tendo o ambiente de uma emissora de televisão como pano de fundo.

TRIVIAL SIMPLES — Drama de Nelson Xavier. Direção de Rui Guerra. Com Camila Amado e Paulo Cesar Pereio. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. de 5a. às 17h e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., preço único Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ . . 30,00. Radiografia do atormentado relacionamento de um casal da pequena classe média. Até dia 26.

DOSE DUPLA — Comédia policial de Robert Thomas. Dir. de Leo Jusi. Com Patricia Bueno, Suely Franco, Rubens de Falco, Andre Villon e Paulo Pinheiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Sáb. preço único, Cr$ 50,00. Um barão arruinado, o seu sósia e a sua mulher explorada, numa competição de armadilhas e tapeações.

MURO DE ARRIMO — Texto de Carlos Queirós Teles. Dir. de Antônio Abujamra. Com Antônio Fagundes. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a dom., às 21h30m, vesperal dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00. Sáb. à Cr$ 50,00. Um operário de construção executa o seu trabalho enquanto ouve, no seu rádio de pilha, a transmissão de um jogo decisivo do Brasil na Copa do mundo. Até domingo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antônio Pedro. Com Eva Tudor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Nelson Caruso, Lafayete Galvão, Francisco Milani, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Suell e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a dom., às 21h; vesperal 5a. e domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples e a Cr$ 30,00, vesp. de 5a. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia**, de Eurípedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Pedro Veras. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesperal dom. às 18h 30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudante, de 6a. a dom. a Cr$ 60,00 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Direção de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

CINDERELA DO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Sílvia Martins, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h 15m. sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, sábado, a Cr$ 50,00 vesp. quarta Cr$ 20,00 (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Texto de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Direção de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lídia Vani e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo a . . Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

O DONZELO — Texto de Costinha e Emanoel Rodrigues. Com Antonio Duarte, Mario Ernesto, Costinha, Mara di Carlo e Iara Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb. às 20h15m e 22h30m e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00. (18 anos).

OS FILHOS DE KENNEDY — Texto de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos de 3a. e 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração dos anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Cleudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilla. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, 5a., 6a., sáb. e dom. preço único. Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Ivã Seta, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião.** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 5a., e 6a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

SACOS E CANUDOS — Texto de Dedires Demrós. Direção de José Carlos de Souza e David de Medeiros. Produção de Deley Gazinelli. Apresentação do grupo TAL, formado por Jane Thomé, Paulo Renato, Gilmar Giro e outros. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 45. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

ESQUEÇA O MUNDO E ATIRE AS CHAVES PELA JANELA — De Otoni de Carlo, Direção de Omar Rosa. Com Renato Brasiliano e Otoni de Carlo, **Casa do Estudante**, Pça. Ana Amélia, 9. De 5a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes.

O BERÇO DE OURO — Texto de E. C. Caldas. Dir. de Almédio Belém. Participação do grupo de teatro experimental. Os Atores. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e 10,00 (estudantes). Até dia 30. Família de alta classe média ganha um filho de mil bocas.

ESPERANDO GODOT — Texto de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Portela, Ney Haleu e Guilherme. **Sala Corpo/Sem B do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar s/nº .... (231-1871). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudantes). A tragédia da espera: dois vagabundos têm encontro marcado com um misterioso Sr Godot, que nunca aparece.

No Teatro Opinião, O Último Carro completa 200 representações com casas lotadas

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

David Hemmings, Vanessa Redgrave: A Carga da Brigada Ligeira *(canal 6, 23h20m)*

A Carga da Brigada Ligeira *domina tranquilamente a programação de hoje* Dois Fantasmas Vivos *tem, de qualquer forma, Laurel e Hardy; e* Alvarez Kelly *não chega a ofender, como espetáculo tradicional*

DOIS FANTASMAS VIVOS
TV Globo — 14h

(A-Hunting We Will Go) Produção americana de 1942, dirigida por Alfred Werker. No elenco: Stan Laurel e Oliver Hardy, Dante o Mágico, John Shelton, Sheila Ryan, Elisha Cook Jr., Don Costello, Edward Gargan, Addison Richards, Terry Moore. **Preto e branco.**

Um perigoso gangster **procurado pela polícia esconde-se num caixão entregue aos cuidados do Gordo e do Magro, depois de uma série de confusões, o ataúde vem a ser trocado por um outro, usado pelo mágico Dante em seus números de ilusionismo. Longe de seu produtor e animador dos bons tempos — Hal Roach — a famosa dupla já não era a mesma nesta produção da Fox, os "achados" cômicos copiam servilmente a linha mais grosseira de Abbott e Costello, então no auge do sucesso. Pode ser visto como curiosidade.**

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
TV Tupi — 23h20m

(The Charge of the Light Brigade) Produção britanica de 1968, originariamente em Panavision, dirigida por Tony Richardson. No elenco: Trevor Howard, Vanessa Redgrave, John Gielgud, David Hemmings, Jill Bennett, Harry Andrews, Peter Bowles, Mark Burns, Howard Marion Crawford, Mark Dignam, Alan Dobie. **Colorido.**

Em 1854/1856, a Inglaterra, a França (de um lado) e a Rússia (de outro) entram em disputa militar pela Criméia. O episódio da carga da brigada ligeira de Sua Majestade britanica — hollywoodianamente glorificado por Michael Curtiz em 1936 — é aqui objeto de arrasadora desmistificação por parte do mais brilhante cineasta inglês dos anos 60. Richardson, evidentemente, não se preocupa com "isenção" histórica, com a ajuda de atores nada menos que entusiasmantes (Gielgud, Howard, Andrews. . .) ele pega pelo ridículo os interesses políticos e as fraquezas humanas em jogo. Um espetáculo hilariante e amargo cujo esplendor visual (às vezes um pouco fávil) lamentavelmente perde muito no video. As vinhetas animadas de Richard Williams — representando, no grafismo da época, o Leão britanico, o Urso russo, etc — são um regalo à parte. Imperdível.

ALVAREZ KELLY
TV Globo — 24h

(Alvarez Kelly) Produção americana originariamente em Panavision, dirigida por Edward Dmytryk. No elenco: William Holden, Richard Widmark, Janice Rule, Patrick O'Neal, Victoria Shaw, Roger C. Carmel, Richard Rust, Arthur Franz, Donald Barry, Harry Carey Jr. **Colorido.**

No final da Guerra Civil, o personagem título (Holden), vaqueiro de origem irlando-mexicana, é incumbido por um oficial nortista (O'Neal) de conduzir 2 mil 500 cabeças de gado, um Coronel confederado (Widmark) obriga-o a levar o gado para o Sul para servir de alimento ao povo faminto. De um diretor que já mereceu alguma consideração, um western **sem grandes pretensões que mistura humor, romance, violência e consciência social. Janice Rule** (Caçada Humana), **para quem nunca notou, é uma presença extraordinária.**

Clóvis Marques

CANAL 2

20h — **João da Silva** — Novela didática. Roteiro de Lourival Marques, coordenação pedagógica de Jairo Bezerra, produção e direção de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco, Lurdes Meyer. Preto e branco.
20h30m — **Galeria 2.** Colorido.
21h — **Reportagem Musical** — João Nogueira. Colorido.
22h — **Coisas Nossas** — Seleção de curtos brasileiro: **Aruanda**, de Linduarte Noronha, **Poética Popular**, de Ipojuca Pontes e **Xaréu**, de Alexandre Robatto Filho. Colorido.
23h — **Depoimento.** Colorido.

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **João da Silva** — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Carangos e Motocas** e **Lassie.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria e Lígia Maria. Colorido.
13h30m — **A Moreninha** — Reapresentação da novela baseada na obra de Joaquim Manoel de Macedo.
13h58m — **Globinho** — Noticiário infantil, narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Dois Fantasmas Vivos.** Preto e branco.
16h — **Sessão Aventura** — Filme **Flipper**, com Brian Kelly, Luke Halpin e Tommy Norden. Colorido.
16h58m — **Globinho** — Noticiário infantil com Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Filme: **Waldo Kitty.** Colorido.
17h30m — **Faixa Nobre** — Desenho: **O Planeta dos Macacos.** Colorido.
18h — **O Feijão e o Sonho** — Novela de Benedito Rui Barbosa, adaptada do original de Orígenes Lessa. Direção de Walter Campos. Com Nívea Maria e Claudio Cavalcanti. Colorido.
18h45m — **Tom e Jerry** — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — **Estúpido Cupido** — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa.
19h45m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — **O Casarão** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Paulo Gracindo. Colorido.
21h — **Globo Repórter Ciência** — Hoje: **O Caminho do Massacre**, documentário sobre as principais raças animais que estão em extinção em consequência da poluição e da ação predatória do homem. Colorido.
21h55m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário com Berto Filho. Colorido.
22h — **Saramandaia** — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Dina Sfat, Ary Fontoura, Juca de Oliveira e Wilza Carla. Colorido.
22h30m — **Arquivo Confidencial** — Filme: **A Escola de Sucessos.** Colorido.
23h30m — **Tóquio Urgente** — Noticiário sobre a visita do Presidente Geisel ao Japão. Colorido.
23h35m — **Amanhã** — Noticiário com Márcia Mendes e Carlos Campbell. Colorido.
24h — **Coruja Colorida** — Filme: **Alvarez Kelly.** Colorido.

CANAL 6

11h — **TVE — Circuito Nacional.**
11h30m — **Inglês com Fisk.**
12h — **Xerife de Cochise** — Filme.
12h30m — **Papai Coração** — Reprise do capítulo 34.
13h — **A Lenda de um Pistoleiro** — Filme. Colorido.
13h30m — **Panorama** — Noticiário apresentado por Luiza Maria, Sergio Bittencourt, Robert Milost e Jacyra Lucas. Colorido.
14h30m — **Julia** — Filme. Colorido.
15h — **Jornada nas Estrelas** — Seriado de ficção científica. Colorido.
16h — **Clube do Capitão Aza** — Apresentando os **Super-Heróis:** Ultra-man, Capitão Escarlate, Joe 90. Colorido.
18h10m — **Speed Racer** — Desenho animado. Colorido.
18h35m — **Papai Coração** — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castellar. Com Paulo Goulart, Nicette Bruno, Narjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
19h15m — **Os Apóstolos de Judas** — Novela com Jonas Melo, Laura Cardoso e outros. Colorido.
20h05m — **Xeque Mate** — Novela de Chico de Assis e Walter Negrão. Com Enio Gonçalves, Claudio Correia e Castro, Rodolfo Mayer. Colorido.
21h — **Switch** — Seriado com Roberto Wagner e Eddie Albert. Colorido.
22h — **Jason King** — Seriado com Peter Wyngard. Colorido.
23h — **Factorama** — Noticiário — Colorido
23h20m — **Longa-Metragem** — Filme: **Carga da Brigada Ligeira.** Colorido.

CANAL 11

17h — **Programa Educativo.**
18h — **Os Recém-Casados** — Seriado com Peter Duel e Judy Carne. Quatro sessões. Colorido.
20h — **Os Invasores do Disco Voador** — Seriado com Roy Thinnes. Colorido.
21h — **Bakaré 76** — Programa humorístico com Ronald Golias, Dilma Loes e Marta Anderson. Texto de Arnaud Rodrigues. Colorido.
22h — **Um Instante Maestro** — Programa sobre música popular apresentado por Flávio Cavalcanti. Colorido.
23h — **O Homem da Cadeira de Rodas** — Seriado policial com Raymond Burr. Colorido.

Nos intervalos entre as sessões, cinco edições de **Fatos e fotos da Semana** — Noticiário.

CANAL 13

14h40m — **Aula de Francês** — Filme. Colorido.
15h — **Um Show da Mulher** — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Kyaw. Desfile de modas, medicina preventiva, culinária e música. Colorido.
18h30m — **Plim Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
19h — **Seriado de Aventuras** — Filme.
19h15m — **Relatório Científico** — Filme. Colorido.
19h30m — **Jornal Rio** — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.
19h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Saleme. Colorido.
20h — **Cartão Vermelho** — Programa esportivo. Colorido.
20h55m — **Samba Press** — Noticiário apresentado por João Roberto Kelly. Colorido.
21h — **Ivon. . . Gente** — Apresentação de Ivon Curi. Colorido.
22h — **Camara 13** — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.
22h30m — **De Olho na Cidade** — Apresentação de Plácido Ribeiro. Colorido.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

HOJE

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *Allman Brothers, Blues Project* e *Climax Blues Band.* Produção de Alberto de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Especial com *Roberto Ribeiro.* Produção de Luis C. Saroldi e Mauricio Tavares. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — *Abertura da Ópera Semiramis,* de Rossini (Karajan — 12:04); *Trio com Piano n.º 4, em Si Bemol Maior, Op. 11,* de Beethoven (Beaux Arts — 17:22); *Sinfonia Fúnebre e Triunfal, Op. 15,* de Berlioz (Davis — 34:10); *Balada para Piano e Orq.,* de Fauré (Casadesus — 12:35); *Trionfo di Afrodite,* de Carl Orff (Leitner — 42:32); *Prelúdios e Fugas n.ºs 1 a 4 (Cravo bem Temperado — Vol I),* de Bach (S. Richter — 20:25); *Quarteto para Cordas n.º 16, em Mi Bemol Maior, K 428,* de Mozart (Quarteto Italiano — 28:30); *Suite n.º 1 para Pequena Orquestra,* de Stravinsky (O.S. CBC — 4:35).

AMANHÃ

20h — *Le Journal de Printemps — Suite n.º 2,* de Johan Caspar Ferdinand Fischer (Froment — 10:40); *Zaragoza* (4:09) e *Mallorca* (6:00), de Albéniz (Zabaleta, harpa); *Sinfonia n.º 3, em Dó Maior,* de Sibelius (Maazel — 26:15); *Trio com Piano n.º 26, em Fá Sustenido Menor,* de Haydn (Beaux Arts — 17:40); *Das Klagende Lied (Canção da Lamentação),* de Mahler (Boulez — 70:10); *Balada em Fá Menor, Op. 52,* de Chopin (Entremont — 11:58); *Divertimento para Orquestra de Cordas,* de Bartok (Orq. de Camara de Moscou e Barshai — 27:00).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 2.º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carlton.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — American Graffiti / Loucura de Verão, com Richard Dreyfuss. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

SÃO BENTO — O Vingador Anônimo, com Franco Nero. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — Monte Cristo 75, com Richard Chamberlain. Às 17h, 19h, 21h. (Livre). Último dia.

CENTRAL — Banzé no Oeste, Cleavon Little. Às 14h05m, 16h, 17h 55m, 19h50m, 21h45m. (Livre). Último dia.

CENTER — Paranóia, com Norma Bengell. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

EDEN — O Dragrão Contra Kung Fu na Floresta. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

ICARAÍ — Xica da Silva, com Zezé Motta. Às 15h15m, 17h30m, 19h 45m, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — O Exorcista, com Ellen Burstyn. Às 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (18 anos). Último dia.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Amadas e Violentadas, com David Cardoso. Programa complementar: **Punhos de Aço Contra o Karatê.** Às 14h, 17h30m, 19h30m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — O Exorcista, com Ellen Burstyn. Às 14h45m, 17h, 19h 15m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS — Xica da Silva, com Zezé Motta. Às 14h45m, 17h, 19h 15m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

ART-PETRÓPOLIS — Perdida, com Maria Silvia. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — Sob o Domínio do Sexo, com Claudete Jaubert. Hoje, às 15h e 21h. (18 anos).

CINE ARTE — Luciola, o Anjo Pecador, com Rosana Guessa. Às 15h e 21h. (18 anos). Até domingo.

EXPOSIÇÕES

RIO ANTIGO — Painéis fotográficos. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 30.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS — Mostras permanentes e periódicas. **Arquivo Nacional**, Pça. da República, 26, térreo. De 2a. a 6a., das 12h às 16h.

EDUCAÇÃO HOJE — Mostra de cerca de 500 livros sobre educação em geral, com a participação de 64 editoras norte-americanas. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 179. De 2a. a 6a., das 10h às 21h e sáb., das 9h às 12h. Até dia 20.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTONIO DE OLIVEIRA — Peças e cenários mecanizados esculpidos em madeira. **Pão de Açúcar**, Av. Pasteur, 520 (226-2767). Diariamente, das 9h às 22h. Exposição permanente.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos de 31 funcionários e ex-funcionários que se dedicam às áreas de literatura, pintura, artes gráficas, artesanato, música e teatro. **Museu do Ministério da Fazenda**, Av. Antonio Carlos (242-3449). De 2a. a 6a. das 11h às 17h. Até novembro.

ARTESANATO POPULAR BRASILEIRO — Mostra de 200 peças doadas ao museu. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78 (722-2024). Palácio do Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

Serviço

ARTES PLÁSTICAS

CARMEN BARDY — Serigrafias e esculturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 2 de outubro. **Vernissage** hoje, às 21h30m.

PICHAWAYI — Pinturas ornamentais dos Templos de Rajasthan, na Índia. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 26. Inauguração hoje, às 18h.

NEY TECÍDIO — Pinturas. **Galeria Europa,** Av. Atlantica, 3056, Diariamente, das 17h às 23h. Até dia 30. **Vernissage** hoje, às 21h.

COLETIVA — Com obras de Sinhá D'Amora, Ethel Lowndes, Solon Botelho, Edmond Rostan e Roberto Alves. **Atelier Roberto Alves,** Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a dom., das 15h às 22h. Até dia 30.

ACERVO — Com obras de Di Cavalcanti, Portinari e Dacosta. **Galeria Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h e dom., das 16h às 21h. Até domingo.

COLETIVA — Com obras de Elise, Elisa, Alba, Galileu e Célia. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 29.

DI CAVALCANTI — Pinturas. **Galeria Ágora,** Rua Barão da Torre, 185. De 2a. a sáb., das 13h às 21h.

AMARANTE — Aquarelas. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1 100/2.º. De 2a. a 6a., das 18h às 22h. Até dia 24.

NAGYR — Pinturas. **Centro Interescolar Inácio Azevedo do Amaral,** Rua Jardim Botanico, 563. De a. a 6a., das 12h às 17h. Até dia 30.

1.º SALÃO COMUNITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS DA UFF — Mostra de 41 pinturas, sete esculturas, nove desenhos, quatro gravuras e dois objetos. **Na Reitoria da Universidade,** Rua Miguel Frias, 9, Icaraí, Niterói.

FERNANDO COCCHIALE — Proposta. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. Até dia 10 de outubro.

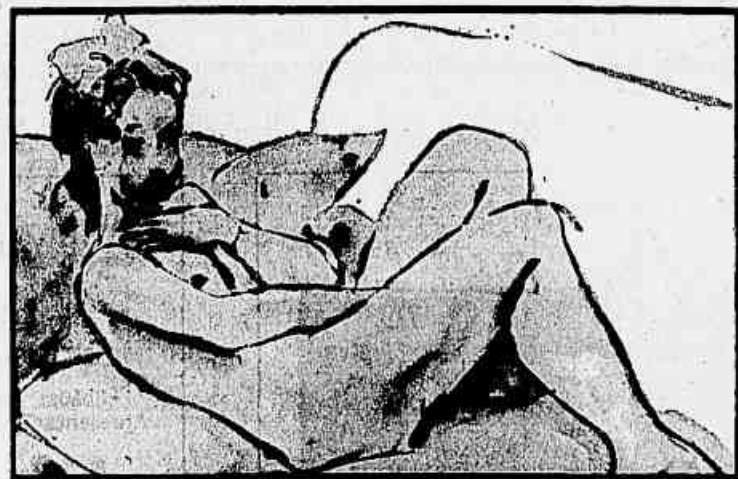
• Mais um dos expositores da **área experimental** do MAM, este carioca de 1951, aluno de Anna Bella Geiger, desenvolve o projeto **Amostra,** através do qual pretende inclusive qualificar estatisticamente a própria visitação do público à sua exposição. **(R.P.)**

CONTEMPORANEOS BRASILEIROS — Coletiva com obras de Adilson Santos, Bianco, Géza Heller, Guima, Inácio Rodrigues, Manoel Santiago e mais cinco artistas. **Galeria Signo,** Rua Visc. de Pirajá, 580, ss. 114. **De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até** dia 25.

FEDERICO VON DESAUER — Pinturas. **Blu Bay Arte,** Rua Prudente de Morais, 1286. De 2a. a sáb., das 9h às 21h. Até dia 24.

DELSON PITANGA — Desenhos. **Galeria César Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281/3.º.

CARLOS LEÃO — Aquarelas e desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 26.

• Arquiteto formado em 1931, mas pintor e desenhista também de longa data, seu tema básico é a figura feminina, tratada com leveza de traço e de atmosfera. **(R.P.)**

Carlos Leão expõe aquarelas e desenhos no Museu Nacional de Belas-Artes até o dia 26

SIRON FRANCO — Pinturas. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h. Até dia 24.

• A ascensão deste pintor jovem goiano no panorama da arte brasileira atual foi meteórica, conquistando sucessivamente todos os prêmios mais importantes de nossas mostras coletivas. Mantém um trabalho de figuração expressionista, voltado tanto para o fantástico que retira de sua terra natal quanto para as circunstancias genéricas do mundo moderno. É assim que surge agora a sua série **de executivos e tecnocratas. (R.P.)**

LÚCIA BASÍLIO — Pinturas. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 27.

ISABEL BRAGA — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h e sáb., das 14h às 19h. Até domingo.

AS MULHERES DE MITHILA — Pinturas das mulheres de uma das regiões da Índia. **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157. De 2a. a sáb., das 14h às 20h. Até dia 20.

COLETIVA — Com obras de Bianco, Dacosta, Bortk, Renina, Zaluar e outros. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143. De 2a. a sáb., das 14h às 22h e dom., das 18h às 21h.

TANCREDO DE ARAÚJO — Desenhos da série **De Oxalá a Ganga Zumba. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 17h às 21h. Até dia 30.

• Goiano, no Rio há alguns anos, tem tido atuação constante entre os jovens desenhistas brasileiros. Vem tentando uma fusão do substrato expressionista com temas da fonte popular, inclusive o candomblé. **(R.P.)**

BENJAMIN — Pinturas. **Mini Gallery,** R. Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até sábado.

• Cearense-carioca chegando **aos** 50 anos de idade, **ele abandonou** há cerca de uma década **a sua** anterior linguagem abstrata para se dedicar a uma figuração de intensidade expressionista. Faz uma pintura onde o ser humano luta com as armadilhas do mundo mecanico de hoje. Mas, recentemente, apaziguou o grau de deformação da figura, o impacto da cor e a atmosfera sufocante dos primeiros trabalhos neste sentido. **(R.P.)**

TRÊS ANOS E QUINZE DEPOIS — Proposta de Paulo Herkenhoff. **Escola de Artes Visuais,** Rua Jardim Botânico, 414. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Até amanhã.

YOLANDA FREIRE — Ambientes. — **Museu de Arte Moderna.** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. Performances nos dias 19 e 26, às 17h. De 3a. a sáb., às 17h, projeção de Super 8.

• Revelada, com audiovisuais, no Salão de Verão de 1975, esta é a sua primeira individual. Residente em Petrópolis, ela se concentra num trabalho em que utiliza o próprio corpo como tema e matéria. Suas **performances** adaptam a visão ingênua do mundo a intenções explicitamente conceituais. **(R.P.)**

THOR — Tapetes-objeto. **Galeria Oca,** Rua Jangadeiros, 14 C. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h e sáb., das 8h30m às 13h. Até dia 20.

PINA SCOGNAMIGLIO — Desenhos, colagens, gravuras e esculturas. **Instituto Italiano de Cultura,** Av. Pres. Antonio Carlos, 40/4º. De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

• Italiana vinda no início deste ano para o Rio, a jovem artista dedica-se a várias modalidades técnicas, mas sempre nos limites do pendor construtivo, contida entre um desenho e uma gravura de evidente economia formal e uma escultura de pesquisa de materiais e tensões. **(R.P.)**

SINHA' D'AMORA — Pinturas. **Cantinho da Arte,** Everest Rio Hotel, Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 21.

GERARD FLAZY — Pinturas. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. **De 2a. a 6a.,** das 9h às 22h. **Último dia.**

KAZUO IHA — Pinturas. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

COLETIVA — Com acervo de obras de Guita, Rissone, Carlos Leão, Nogueira da Gama, Zaluar, Antonio Maia e Victorina Sgaboni. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 21h.

ACERVO — Obras de Anita Malfatti, Djanira, Pancetti, Portinari, Kaminagai, Sigaud e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h, sáb. das 8h30m às 13h.

COLETIVA — Obras de Sigaud, Edgar Walter, Lazzarini, Marie Matos, Scliar e outros. **Galeria Monet,** Rua 5 de julho, 344, loja 105, Icaraí, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h às 22h e sáb. e dom., das 18h às 22h.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Av. Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até amanhã.

ASCÂNIO MMM — Esculturas e relevos. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h, às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15 às 18h. Até dia 26

• Uma quase retrospectiva de 10 anos de trabalho desse português nascido em 1941 e vindo para o Brasil em 1959. Arquiteto de profissão suas esculturas e relevos sempre observaram a propensão construtiva, utilizando especialmente ripas pintadas de branco, mas também laminas de alumínio. Interessa-lhe a estimulação óptica provocada pelos jogos de luz e sombra. **(R.P.)**

UM SÉCULO DE PINTURA NO BRASIL — 66 obras de artistas brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil, dentre eles Louis Moreaux, Vitor Meireles, Decio Villares, Anita Malfatti, Guignard e Djanira. **Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 26.

• Valiosa oportunidade de comparação de diferentes atitudes de artistas brasileiros em torno da figura humana, no período proposto. Assim, ela abrange manifestações desde os resíduos do neoclassicismo até a contemporaneidade, passando pelo romantismo, o impressionismo e as renovações de estilo no início do século. **(R.P.)**

ARTES GRÁFICAS ROMENAS — Coletiva de gravuras de Ala Jalea, Vasile Kazar, Dan Aroeanu, Leclea George, Micolae Softoiu, Ana Iliut, Ioan Gheorghe Ivancenco e Wanda Mihuleac. **Museu Antônio Parreiras,** Rua Tiradentes, 47 — Ingá — Niterói, De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 14h às 17h. Até dia 20.

ANA GOLDBERGER — Tapeçarias. **Ponto de Arte,** R. Aires Saldanha, 72. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 30.

CACO E BRANQUINHO — Pinturas e esculturas. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Sáb., das 9h às 13h.

DOUTRELEAU — Pinturas. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h., dom., das 17h às 21h. Até domingo.

HUMBERTO DA COSTA E GENTIL CORREA — Pinturas. **Galeria de Arte do Hotel Flamengo Palace,** Praia do Flamengo, 6. **Diariamente,** das 10h às 24h. Até dia 15 de outubro.

MULHER

ENCARE O SOL DE FRENTE

Lentes Bausch & Lomb, com aro branco

*As lentes ray-ban exclusivas da marca Bausch & Lomb, ganharam novos modelos de aros em materiais diferentes. Os óculos femininos são grandes, com armações brancas ou imitando tartaruga; para os homens, os melhores modelos ainda são os clássicos ray-ban, **agora também em tartaruga.** Estão à venda em todas as grandes óticas do Rio.*

NUM INSTANTE, UM ALMOÇO

Várias lojinhas de doces, principalmente na Zona Sul, estão começando a vender também refeições completas, em embalagens especiais. Os preços variam em torno de Cr$ 30,00, por porção, e o sabor é bastante razoável, com gostinho e tempero de comida caseira. Alguns endereços:

• No Jardim Botanico, a loja Ondinha tem cardápio variado, segundo os dias da semana, e funciona até as 23h, diariamente. Rua Maria Angélica, 113, loja D.

• Em Botafogo, é a Maria Mole que inaugura este serviço de refeições Rua Voluntários da Pátria, 249-B.

• No Leblon, o Pancake Bar atende na hora, ou aceita encomenda de panquecas, comida alemã e saladas de diversos tipos. Rua Rainha Guilhermina, 95-C.

FESTINHAS

• Surge uma nova atividade: animação de festas. Contrata-se uma pessoa, que se encarrega de distrair as crianças, contando histórias, inventando jogos, organizando gincanas, etc. Berenice (tel. 255-6365) e Vera Lúcia (tel. 255-5921) são as pioneiras no ramo.

• **Mesas enfeitadas** com bolo, bonecos de pirulitos e balas, **lembranças para os convidados e painéis desenhados, podem ser encomendados a uma pessoa só, que também trata dos docinhos. Uma boa indicação é a Cecília, que entrega tudo prontinho, no local da festa. Seu telefone é 235-0995.**

• Petecas, carrinhos, brinquedos que se mexem, apito, linguas-de-sogra, todas as miúdezas que servem como lembranças da festinha, podem ser encomendadas à Sakola, pelo tel. 257-5220.

Cinofilia

Paulo Roberto Godinho

PRÊMIOS DE UMA EXPOSIÇÃO

No ginásio do Montanha Clube (Estrada Velha da Tijuca), a Sociedade Brasileira de Criadores de Cães de Caça realizou no domingo uma exposição limitada a cães dos grupos um, dois e quatro, julgada pelo famoso **handler** paulista, Jayme Martinelli. No sistema de quatro vencedores por raça, grupo e exposição, foram estes os quatro **best in show da 28a. da SBCC:** macho nacional: **Gr. Ch. Nac. Porthos do Follow Me** (Cocker Spaniel americano); macho importado: **Gr. Ch. St. Aldwins Endurance** (Pointer inglês; fêmea nacional: cker Spaniel americano); fêmea importada: **Gr. Ch. Waybroke on the Shell** (Fox Terrier de pêlo liso).

Por grupos, estes foram os vencedores do grupo dos cães de **caça-pena:** fêmea nacional: **Ch. Artemis do Follow Me** (Cocker Spaniel americano), do Canil Follow Me; macho nacional: **Gr. Ch. Nac. Porthos,** do Follow Me (Cocker Spaniel, americano, do Canil Follow Me; **fêmea importada: Pook's Hill Pindapoy** (Cocker Spaniel inglês), do Canil Dorchester; macho importado: **Gr. Ch. St. Aldwins Endurance** (Pointer inglês), do Canil Tranquility; grupo dos cães de caça-**Ch. Artemis do Follow Me** (Copresa: fêmea nacional: **Gr. Ch. Ch. Int. Kandara's Desiree Nefertiti** (Afghan Hound), do Canil Portezuelo; macho nacional: **Gr. Ch. Lake Forest Ickx (Beagle),** de Carlos Leineman; fêmea importada: **Ch. Srinagar Calophonsasa** (Saluki), de Celita Mendonça; macho importado: **Lupacas Magnum** (Basset Hound, de Francisco Valente. Grupo dos cães Terrier: fêmea nacional: **Ch. Bianca Kirk's do Ubirajara** (Fox Terrier pêlo liso), de Manoel Luis Santiago; macho nacional: **Gr. Ch. Cesar of the Beautiful Soraia** (Schnauzer miniatura), de Maria Helena Gadea; fêmea importada: **Gr. Ch. Waybroke on the Shell** (Fox Terrier pêlo liso), de Sérgio Coutinho Nogueira; macho importado: **Ch. Edwire Gold Box** (Fox Terrier pêlo liso), de Sérgio Coutinho Nogueira.

Campeã internacional Britannia do Alcobaça, *rettweiller da criação de Ursula Leisinger, propriedade do Frisans Rottweilers (Volta Redonda), vencendo raça na exposição internacional do Teresópolis Kennel Clube, julgada pela argentina Jacqueline Quiró.* Handler: *Francisco Leite*

NOTÍCIAS

• Do Rio Grande do Sul está surgindo uma nova estrela no jornalismo cinófilo, oportuna nos seus artigos, inteligente nos seus temas e corajosa nos seus pontos-de-vista. Ela vem colaborando com o jornal porto-alegrense, **O Correio do Povo,** e já está sendo publicada há alguns meses na revista **Animais e Veterinária** e em alguns boletins estaduais. Juiza de vários grupos, tem julgado por todo o Brasil, o que reforça ainda mais as suas qualidades de figura importante no cenário cinófilo brasileiro. Quero parabenizar aqui a Dra Ester Winckler, por seu brilhantismo, por sua humildade e por admirador que sou de sua obra.

• **Muito concorrida a pista da juiza Yaty Lessa, que julgou a raça Fila Brasileiro na 86a. Internacional do BKC, no dia 4 de setembro, oportunidade em que ficaram provadas duas verdades: 1) a popularidade da raça brasileira; e 2) a importancia da criação do Canil dos Pampas (Cládio Fontes). A preferência do público assistente confirmou o sucesso da raça e a juiza Yaty Lessa definiu as posições dos cães na especializada dando o primeiro lugar a seis Filas de criação dos Pampas. Classe filhote:** Urana dos Pampas, **propriedade do Canil dos Pampas; classe novissimo:** Quati dos Pampas, **propriedade de João Roberto Holzmeister: classe júnior:** Kalu dos Pampas, **propriedade de Ivan Alves Corrêa; classe senior:** Dimas dos Pampas, **propriedade do Canil Maralegre; classe campeonato:** Ch. Comanche dos Pampas, **propriedade do Canil dos Pampas; classe grande campeão:** Gr. Ch. Cacibe dos Pampas, **propriedade do Canil Curumaú. O melhor Fila da especial foi o** Gr. Ch. Cacibe dos Pampas.

• O Kennel Clube Fluminense para a sua exposição internacional dos dias 25 e 26 deste mês, programou duas especializadas, uma de Dobermann (juiz Marcelo de Andrade Neves) e de Dálmata. (Philomena Ballo); os Dobermann serão julgados no domingo, às 11 horas e, somente o macho e a fêmea vencedores irão para decidir raça com o japonês Tsunenobu Sato, enquanto que os Dálmata, irão para a especial no sábado às 11 horas e voltarão no domingo, pela órdem do catálogo de 10 grupos, para serem julgados na geral pelo japonês em todas as suas classes. Os Dálmata serão os únicos cães desta exposição a terem o privilégio de conseguir quatro numa mesma exposição, isto é, dois no sábado com **Philomena** e dois no domingo com **Sato.** No sábado, além da especial de Dálmata, serão julgadas a partir das 9 horas estas raças: **Pastor Alemão, Boxer, Fila Brasileiro, Basset Hound, Beagle, Pointer Alemão de pêlo liso (kurzhaar), Pointer Inglês, Setter Ingles,** Setter Irlandês e Pinscher Miniatura, nesta ordem. **Para os expositores,** o catálogo sairá em **10** grupos, bem como as finais, como determina a FCI. **A exposição será realizada no magnífico ginásio niteroiense de Caio Martins,** situado na Av. Estácio de Sá, gentilmente cedido pela **CENITUR,** através de seu presidente, **Salomon Guerchon,** que ainda esta vez colabora com o KCFlu nesta importante internacional. Inscrições no RJKC, no Uau-Uau Butique, Sete, esquina de Lemos Cunha, em Niterói. Maiores informações no Kennel Clube Fluminense, pelo telefone 711-4067.

• **Francisco Peltier de Queiroz, criador, expositor e articulista cinófilo de grande conceito, escreve de Nova Iorque e conta que o dia 28 de aposto foi dos mais agitados para a politica de Tocoma, tranquila cidadezinha do Estado de Washington, que viveu 24 horas realmente emocionantes, com a notícia de que um leão passeava à solta pela cidade. Policiais armados de fuzis caçaram o leão desde o amanhecer, conseguindo localizá-lo e capturá-lo no dia seguinte, cansado e faminto. O leão que apavorara Tocoma por um dia inteiro, era Jake, um mestiço de Callie com Pastor Alemão, que tivera a sua aparada leoninamente.**

• O Cocker Show da Primavera, será realizado domingo próximo em São Paulo, julgado por Irma Rizzini. Informações na secretario do BKC ou do RJKC.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 467

S I R
C
A U
N
T O M

Encontradas 89 palavras: 26 de 4 letras; 40 de 5; 12 de 6; 8 de 7; 1 de 8; 1 de 9; e 1 de 10.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 466:

aceso, acesso, arisco, asco, asseio, ASTERISCO, astro, cais, caos, caseiro, caso, casto, castor, castro, césio, cessão, cesta, cesto, ciosa, cisão, coesa, coisa, corista, corsa, cortês, cortesã, cortesia, costa, costeira, crase, crasso, crise, crista, critão, escora, escória, escrita, escrito, essa, esta, estio, estirão, esto, estóica, estória, estria, estro, isca, isso, isto, óssea, ostra, rasa, rasto, réstia, resto, risca, risco, riso, riste, rosa, rosca, rósea, roseta, saci, saco, sacro, saia, saiote, sari, sátiro, seca, sécia, sécio, seco, seia, seis, seita, séria, sérica, sérico, sério, sertão, sesta, sestro, seta, setor, sica, siso, sita, sito, soco, sócia, sorte, sósia, sota, tersa, tasco, tersa, terso, tesa, teso, tesoira, tossa, tosa, tosca, tosse, trás, três, tris.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	Não aja com sentimentalismo nos negócios, já que a concorrência é grande. Evite todas as associações.	**Felicidade perfeita na intimidade. Terá mais compreensão e sentirá quanto a pessoa amada não quer perdê-lo.**	Riscos de excessos: indisposições hepáticas e circulatórias.	**Mantenha-se dono da situação em sua casa.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Dia importante durante o qual você deverá tomar uma decisão no plano profissional. Nesta área receberá uma interessante proposta.	**Sua vida sentimental pode gerar uma discussão familiar. Além disso, no plano puramente sentimental as aventuras podem ser um desastre. Cuidado.**	Não abandone a sua dieta. Prudência.	**Os problemas relativos ao seu lar não o deixarão muito entusiasmado.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Não faça solicitações nem investimentos. Mas o domínio profissional lhe assegura sucesso.	**Harmonia total no plano sentimental: encontro que não o deixará indiferente. Resolva os problemas familiares urgentes.**	Risco de imprudência, cuidado se você dirigir e não pratique esporte violento.	**Mostre a sua segurança interior, impondo-se.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	Dificuldades e contratempos no setor profissional e nos negócios. Não será ainda a sua grande oportunidade, portanto não force o destino.	**Possível ruptura com uma pessoa que lhe agrada. Mas se souber agir e pensar, esta ruptura não acontecerá.**	Cuidado com as indisposições digestivas. Vigie a sua alimentação.	**Surgirão boas idéias para melhorar a decoração do seu lar.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Você saberá convencer e os negócios serão favorecidos. Os novos empreendimentos serão bem sucedidos.	**Não tome nenhuma decisão penosa, será melhor. Além disso, evite as aventuras.**	Seu sono não será dos melhores, fuja dos excitantes.	**Você deve observar tudo com muita prudência.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Espere uma proposta de negócio. No plano financeiro saiba evitar as despesas supérfluas. Não assine documentos.	**Dia propício para as manifestações de amizade. O lado puramente sentimental será favorecido. Faça projetos com a sua família.**	Nervoso: esporte e ar livre benéficos. Andar também é salutar.	**Proteção de uma pessoa idosa e influente.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro				
	Não procure ganhar dinheiro facilmente, seria perigoso. Mas os estudos estarão favorecidos.	**Dia feliz para todas as relações sentimentais. O plano amizade lhe reserva momentos agradáveis. Convide os seus amigos.**	Calma e equilíbrio necessários, relaxe, será bom para os seus nervos.	**O [illegible]ismo e a franqueza são as suas melhores armas.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro				
	Dia benéfico para melhorar a sua situação material. Espere uma proposta de trabalho. Aceite-a.	**Hoje, ótimas perspectivas sentimentais. Você terá a possibilidade de reatar com um antigo amor. Os problemas familiares podem ser resolvidos.**	Boa saúde: você mostrará ter muita resistência.	**Aceite um convite e esteja sempre de bom humor.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Você deverá lutar, mas a sorte estará a seu lado, sobretudo no plano financeiro, no qual todas as especulações serão permitidas.	**Não fique desesperado. O dia lhe reserva uma grande felicidade, provavelmente uma carta que lhe dará muita alegria.**	Controle os seus nervos e os seus impulsos.	**Espírito de iniciativa. Não perca o seu tempo.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Você terá que convencer uma pessoa reticente. A prudência é sempre necessária no plano financeiro.	**Clima propício à alegria de um encontro. Faça projetos. No plano familiar, você deveria ser mais compreensivo.**	Saia, passeie e não pense nos seus problemas.	**Deverá mostrar bastante sangue-frio, espírito e tato.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Assuma as suas responsabilidades e aja com coragem. Como a sorte estará a seu lado você não terá dificuldades para se impor.	**Encontro cheio de esperanças para seu futuro. Bom clima familiar, mas é possível que um problema de herança crie alguns problemas.**	Nenhuma agitação, passeie e comece uma dieta.	**Certos assuntos exigem ponderação e ação decisiva.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Provável lucro na loteria: siga sua intuição. No setor profissional esteja ao lado da opinião da maioria. Não tome parte nas decisões.	**Saiba entender a pessoa amada. Você ganhará muito com isto. O ciúme de nada adianta.**	Cuidado com a gripe.	**No seu lar, descanse. Alguém se preocupa com você.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — antigo instrumento cirúrgico, a modo de forquilha, que sustém o queixo e tem uma pá, que abaixa a língua do doente, para deixar ver a garganta. 5 — uma das cinco montanhas sagradas dos budistas chineses, na Província de Honan. 9 — moléstia, na qual o doente repete involuntariamente palavras que ouviu ou pronunciou. 11 — voz imitativa do canto do galo. 13 — tintura ou extrato da raiz tuberosa dessecada de **Aconitum napellus**, outrora usada como sedativo cardíaco e respiratório analgésico. 14 — razão constante entre a circunferência e o diametro. 15 — pancada com o nariz, pitada. 17 — barbante, cordel, fio etc. com que se ata alguma coisa. 19 — palavras vãs, remorso. 21 — dança popular no Brasil no século XIX. 22 — designação comum aos minerais do grupo das micas, silicatos de alumínio e de metais alcalinos aos quais frequentemente se associam magnésio e ferro. 23 — torção ou volta muito fechada que ocorrem em cabos novos ou unidos, ao serem enrolados ou dobrador. 24 — sociedade composta de diversos grupos locais, [o]cupando território delimitado e cônscia de semelhança existente entre seus membros pela homogeneidade cultural. 25 — projeções mais ou menos arredondadas de um órgão ou de uma parte. 26 — parte sólida da superfície do globo terrestre (pl.), litosfera.

VERTICAIS — 1 — orgia com muita desordem e tumulto. 2 — destinado apenas a efeito externo ou convencional. 3 — ácido organico não saturado, que se encontra no acônito e em algumas outras plantas. 4 — [r]evestida de loriga. 5 — faz sair ou cair, por movimentos vigorosos de um lado para outro. 6 — grito, gemido. 7 — sétima nota da escala (na nomenclatura indiana). 8 — que vivem ou aparecem nas galhas. 10 — fixado no lugar onde ocupa o cargo. 12 — perfuração redonda nas rodas dos carros de bois. 16 — membrana envolvente do ventre da capivara, donde provém o mau cheiro e o gosto ruim da carne desse animal. 18 — que auferem grandes rendimentos. 20 — coisa ou pessoa bonita, preciosa, bem apresentada. 23 — propriedade do som de um instrumento, ou da voz, que faz com que se distinga de outro. 24 — lixo, cisco. 25 — o menor atabaque dos candomblés da Bahia. **Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — agraciar, tremografo, rabo, adito, ano, uranar, filali, ita, ute, fe, cadeleiro, ara, oh, aradura, serrana, ol.

VERTICAIS — atraficios, granita, rebolada, amo, co, igarite, arda, raino, coorte, fte, ululara, ainda, forro, erar, reu, aal, he, an.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIAN PARKER e JOHNNY HART

322.B

DIGAMOS que, ao criar ruas de pedestre no centro da cidade, o Rio ficou com a velha "mentira carioca" e entregou a idéia a São Paulo. Que não fêz solenidades, mas, há uma semana, vive dias de revolução em seu transito confuso e crônico. Vinte ruas foram fechadas aos intermináveis engarrafamentos, o carro particular está proibido e, onde há tráfego, ele é exclusivo de ônibus e táxis. Admiravelmente, o pedestre anda.

Há quase 15 meses, o diretor do transito carioca, Comandante Celso Franco, se enfatuava nas promessas: mais uma grandiloquente campanha "Operação Cidadela" — daria ao centro do Rio um quadrilátero de 122 mil metros quadrados onde os pedestres andariam livres do "inimigo automóvel". As ruas só não teriam "os menestréis de antigamente", e fica claro que foi declarada a preocupação com o homem e não com a máquina. Nestas ruas, hoje, circulam tranquilamente os buracos e lamaçais do metrô. Com o know how carioca e o silêncio atribuído aos mineiros, São Paulo aproveitou um feriado e, na ausência de 400 mil carros, tomou-lhes o lugar. Nem tudo é um paraíso: a garoa torna os calçadões paulistas escorregadios e ali se travam cenas de pastelão. Os urbanistas também acham o piso feio. Uma faixa de ônibus foi liberada na contramão, pegando o pedestre desprevenido (um já foi atropelado). Mas o conjunto das mudanças foi elogiado até pelos motoristas.

O QUE NÃO É BOM PARA O RIO É ÓTIMO PARA SÃO PAULO

Fernando Zamith □ *Fotos de Ariovaldo dos Santos*

SÃO Paulo — De volta à cidade após o feriado de 7 de Setembro, o paulistano encontrou no Centro uma "surpresa carioca": 20 ruas onde ele podia andar sem as acrobacias do confuso e crônico transito paulista, congestionado e perigoso, especialmente no Centro. Uma semana depois da Ação Centro — anunciada como uma Proposta de "humanização da Cidade", pelo Departamento de Sistema Viário — traria outra surpresa, na boa aceitação dada ao plano, tanto por motoristas como por comerciantes.

A Ação Centro, paulista, poderá se tornar um modelo para experiências semelhantes em outras Capitais brasileiras. Instalada quando 400 mil veículos deixaram a cidade, ele se anuncia como solução gradual para a crise de consumo de combustível e até da poluição do ar, pois o Centro de São Paulo apresenta os níveis mais perigosos de concentração de monóxido de carbono, no país.

O Prefeito Olavo Setúbal admitiu que a retirada dos automóveis dessas 20 ruas centrais "é uma medida tardia". E o paulistano que tem mais de 30 anos certamente se lembrará, ao andar nestas ruas sem automóveis particulares (algumas são abertas a ônibus e táxis), que a Ação Centro endossa algumas das idéias que, há oito anos, tornaram o falecido Coronel Américo Fontenele um dos mais controvertidos administradores do transito urbano, aqui no Rio de Janeiro. Demitido do cargo, após atrair contra si o furor de uma frente ampla de comerciantes, concessionários de ônibus e despachantes, o Coronel Fontenele morreu de um ataque cardíaco, em 1968, num programa de TV em que tentava se justificar e anunciar algumas das providências que São Paulo adotou esta semana.

FOLHETOS COLORIDOS

Uma linha especial de ônibus elétricos cruza, agora, o Centro de São Paulo, da Estação da Luz até a Praça da Sé. Além das ruas de pedestre, a cidade tomará emprestada outra experiência carioca, os *frescões* que cobram mais caro (Cr$ 3,50) ao passageiro que, entretanto, viajará sentado, dos bairros de população de classe média até o Centro.

Em ruas antes supercongestionadas, como eram a Sete de Abril, Xavier de Toledo e Conselheiro Crispiniano, passam agora os ônibus das linhas habituais e os táxis. Mais de 500 mil folhetos explicativos, coloridos e com os mapas que mostram as novas situações nas ruas do Centro, estão sendo distribuídos à população. O símbolo da Ação Centro — uma réplica da placa de tráfego proibido, em que o círculo em volta é substituído por um coração — e o *slogan* A tranquilidade volta ao Centro da Cidade revelam o espírito da operação, que, além disso, também anuncia preocupação estética, representada em 16 moças orientadoras, em serviço nos quatro postos de bloqueio nas entradas do Centro. Com uniformes amarelo e mostarda, estas moças têm, como principais tarefas, o controle dos veículos nas áreas de transito restrito (ônibus e táxis), identificação de carros que tenham autorização especial para trafegar nestas ruas, e comunicação com policiais, para as eventuais infrações. Seu treinamento foi feito em 30 horas de aula, e elas ganham Cr$ 3 mil por seis horas de trabalho.

A Ação Centro, porém, não trouxe aos pedestres paulistanos o paraíso desejado: a maioria das ruas ainda não teve terminada a construção dos calçadões, como as Ruas Dom José de Barros e Marconi, transformadas em canteiro de obras. Os calçadões já completados, além de críticas de urbanistas sobre a feiúra do piso, sofrem com as chuvas. O escoamento das águas é péssimo, tornando as Ruas São Bento e Direita meras pistas escorregadias de granito polido. Pedestres participam, involuntariamente de tombos dignos das velhas comédias pastelão, para riso geral de vendedores ambulantes.

O pedestre, além disso, desacostumado com o inusitado fluxo rápido de ônibus e taxis pela Rua Sete de Abril, agora livre da massa de carros particulares, assusta-se e corre riscos, com os abusos de velocidade. Pelo menos um atropelamento já foi registrado na Rua Xavier de Toledo, onde foi criada uma faixa expressa para ônibus — na contramão. O acidente levou o diretor do DSV, Sr Roberto Scaringella a determinar a pintura de advertências ao pedestre no leito das ruas agora mais vazias, mas ainda com veículos.

COMBUSTÍVEL E POLUIÇÃO

A Ação Centro esconde, por outro lado, a busca de uma solução gradual para a crise do combustível. Recente estimativa de técnicos de transito afirma que um congestionamento de apenas uma hora, na Avenida 23 de Maio — via expressa que liga o Centro aos bairros da região do aeroporto — consome 200 mil litros de gasolina. O automóvel, apontado como um dos fatores que mais contribui para a poluição do ar, é um dos responsáveis pelos constantes "estados de atenção" decretados pelo Cetesb e Comissão de Defesa Civil, nesses meses de inverno.

Esse "estado de atenção" tem-se mantido, por várias semanas, no Centro da cidade, devido ao elevado teor de monóxido de carbono. A retirada dos carros do Centro, alegam técnicos, também seria um desdobramento da luta contra a poluição. Mas o DSV defrontou-se com outro problema, quando resolveu concretizar o plano da Ação Centro: de acordo com estudos realizados pela Prefeitura de São Paulo, 35% da população ativa e fixa da cidade dependem, fundamentalmente, do automóvel. Daí a criação de cartões especiais e autorizações destinadas aos motoristas que precisem chegar ao Centro.

Por exemplo, aqueles que trabalham na zona bancária — hoje fechada aos automóveis. Agora, esses veículos trazem nos pára-brisas plástico de identificação, uma espécie de salvo-conduto, para a passagem nos bloqueios. Além desses, ambulancias, carros do Corpo de Bombeiros, Light, Polícia Militar, viaturas de transporte de valores e malotes do Correio, carros de reportagem também têm acesso livre, devidamente fiscalizado pelo DSV.

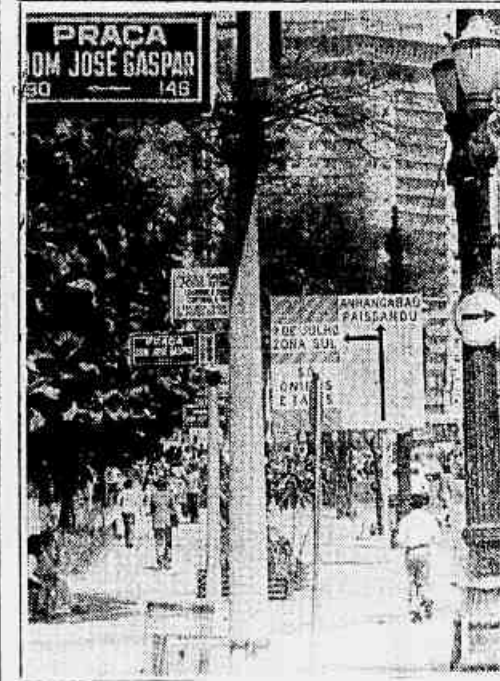
O estímulo ao transporte coletivo completa-se com a campanha do DSV, cujos folhetos dizem explicitamente: "Se você apenas cruza a cidade em direção a bairros vizinhos, escolha um dos caminhos no mapa. Os automóveis, em sua maioria, circulam com apenas uma pessoa (o ônibus leva 70), sobrecarregando as vias, principalmente na área central. Combine com seus vizinhos e complete a lotação do seu automóvel".

Apesar da proibição de circulação de veículos particulares no Centro da Capital paulista, não será abandonada a experiência bem sucedida das chamadas *zonas azuis*, o estacionamento pago em vias públicas. Apenas uma delas, a da Praça Dom José Gaspar, foi eliminada pela Ação Centro. Criadas em janeiro de 1975, as *zonas azuis* também foram estendidas aos bairros de denso comércio e, hoje, em número de 21, chegam a arrecadar mensalmente Cr$ 1 milhão 800 mil.

O motorista paga Cr$ 2 para estacionar seu carro, por um prazo máximo de 2 horas. Segundo a Emurb — Empresa Municipal de Urbanização, órgão que administra as *zonas azuis* — esse tipo de estacionamento irá beneficiar, até o final do ano, 8 milhões 400 mil proprietários de automóveis. Uma pesquisa realizada entre 2 mil 956 usuários mostrou que 73% utilizam esse tipo de estacionamento para negócios; 15% para fazer compras; e 12% para carga e descarga, lazer, escola e consultas médicas. Dos entrevistados, apenas 2% afirmaram serem contrários ao pagamento de estacionamento em ruas públicas.

Atualmente, existem 10 *zonas azuis* na área central de São Paulo e 11 em bairros, na maioria por solicitação das próprias associações de comerciantes. Mas a Emurb planeja criar, ainda este ano, outras sete *zonas azuis*. Para a população, as orientadoras desse estacionamento, uniformizadas de azul, já se tornaram personagens habituais de São Paulo, e talvez façam lembrar a cordialidade das aeromoças. O seu sucesso junto aos motoristas levou o Departamento de Sistema Viário a recorrer à própria Emurb, para o recrutamento de moças para atuarem nos bloqueios da Ação Centro.

Nas atuais *zonas azuis*, trabalham perto de 400 funcionárias da Emurb, auxiliadas por 150 guardas da Casa do Pequeno Trabalhador e policiais de transito.

Moças uniformizadas e guardas, na entrada dos quatro bloqueios que agora existem nos acessos ao Centro, orientam pedestres e proibem passagem de carros

Ainda há fortes vestígios do antigo estado, na confusão das placas e nas intermináveis obras que transformam ruas em canteiros. Mas andar a pé já não traz perigo